A Liahona 34/3 MARÇO 1981





Relatório da 150ª Conferência Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 4 e 5 de outubro de 1980, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

O Presidente Spencer W. Kimball estabeleceu o tom da conferência em sua mensagem de abertura de sábado, 4 de outubro:

"Desde o princípio, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vem dando ênfase à vida familiar. Sempre entendemos que os fundamentos da família como unidade eterna, foram estabelecidos antes já da criação desta terra! Sem a vida familiar, a sociedade não possui base e se desintegrará por completo."

"Os mandamentos e padrões morais instituídos pelo próprio Senhor estão sendo atacados de todos os lados. Por toda parte vemos falsos mestres, literatura pornográfica, revistas, rádio, TV, conversas de rua — difundindo heresias capazes de derrubar os padrões morais.

"Devido à seriedade da situação, escrevi um artigo para o relatório de conferência de A Liahona, no qual abordo a questão da moralidade com toda franqueza. Esta é uma grave responsabilidade e nada fácil. Incentivo todos os santos dos últimos dias a que leiam essa mensagem especial."

"Ó , irmãos e irmãs, *a família pode ser eterna!* Não permitais que fascínios passageiros vos afastem de vossa família. *Divindade, eternidade* e *família* — andam juntos e assim devemos nós também!".

A mensagem especial intitulada "O Presidente Kimball Fala Sobre Moralidade", encontra-se na p. 136.

Além do Presidente Kimball, falaram na conferência sessenta e sete Autoridades Gerais da Igreja, dando instruções inspiradas e francas a respeito de pontos nos quais os membros da Igreja devem concentrar-se nos próximos seis meses. As mensagens foram proferidas nas seis sessões da conferência de dois dias — quatro no sábado, 4 de outubro, e duas no domingo, 5 de outubro.

Todas as sessões foram presididas pelo Presidente Spencer W. Kimball, e dirigidas por ele e seu segundo conselheiro, o Presidente Marion G. Romney. O Presidente N. Eldon Tanner, embora presente a algumas sessões, falou brevemente, devido a suas precárias condições de saúde. Estavam presentes ainda todas as Autoridades Gerais, com exceção dos élderes F. Burton Howard e S. Dilworth Young, ambos cumprindo missão.

Na conferência, foi anunciada a passagem de duas autoridades gerais para a condição de eméritos — os élderes Bernard P. Brockbank e O. Leslie Stone. (Ver quadro na p. 84). Com isto, ficam quarenta membros no Primeiro Quorum dos Setenta, além de nove Autoridades Gerais Eméritas.

O Élder Brockbank, nascido em 1909, foi apoiado como autoridade geral no dia 6 de outubro de 1962, aos cinqüenta e três anos de idade, completando assim dezoito anos de serviço ativo nesse chamado.

O Élder O. Leslie Stone, nascido em 1903, foi apoiado como autoridade geral aos 6 de outubro de 1972, com sessenta e nove anos de idade, completando assim oito anos de serviço ativo como autoridade geral.

Os Editores

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE:
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO:
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee
F. Enzio Busche

Executivo do «International Magazine»:
Larry Hiller, Editor Gerente;
Carol Moses, Editor Associado;
Heidi Holfeltz, Seção Infantil;
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DE A LIAHONA:
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da Costa Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção

Índice por Assunto

Os assuntos abaixo enumerados são abordados em discursos que se iniciam nas páginas indicadas.

Adão 21
Adversidade 78
Arrependimento 40, 62
Autoridade 104
Bem-estar 112, 116, 121, 125, 128, 133
Caridade 128, 133
Conversão 33
Convênios 25
Decisões 101
Dever 98
Dízimo 136
Economia doméstica 121
Falsos deuses 71
Família 5, 9
Fé 125
Felicidade 27
Fidelidade 57
Horticultura 44
Integração 18
Jesus Cristo 16
Juventude 57
Lamanitas 95
Liderança 48, 65
Metas 101
Milagres 125
Moralidade 5, 54
Noite familiar 9
Obediência 108
Obra missionária 33, 36, 57, 95
Perdão 40, 83
Preparação 44, 112, 114
Problemas mundiais 92
Profecia 88
Pureza 54
Realização 33
Restauração 71, 75, 88, 104
Sacerdócio 62
Salvação 133
Serviço 62
Sociedade de Socorro 121
Sucesso 27
Templos 13
Testemunho 8

Os oradores desta conferência estão enumerados a seguir, em ordem alfabética.

Ashton, Marvin J. 78
Backman, Robert L. 57
Ballard, M. Russel 30
Benson, Ezra Taft 44
Brown, Victor L. 112
Clark, J. Richard 116
Cook, Gene R. 95
Cuthbert, Derek A. 33
DeHaan, Douglas W. 125
Faust, James E. 48
Featherstone, Vaughn J. 40
Fyans, J. Thomas 75
Haight, David B. 104
Hinckley, Gordon B. 83
Kimball, Spencer, W. 5, 65, 108, 110, 136
Lee, George P. 92
Maxwell, Neal A. 18
McConkie, Bruce R. 71
Monson, Thomas S. 128
Packer, Boyd K. 27
Perry, L. Tom 9
Petersen, Mark E. 21
Peterson, H. Burke 54
Pinegar, Rex D. 101
Reeve, Sr., Rex C. 36
Richards LeGrand 88
Romney, Marion G. 25, 62, 67, 133
Simpson, Robert L. 13
Smith, Barbara B. 121
Tanner, N. Eldon 8
Wells, Robert E. 16
Wirthin, Joseph B. 98

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal* 26023, *São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 100,00* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: *Cr$ 10,00.* As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta e impressa por Bandeirante S.A. Gráfica Editora, Rua Joaquim Nabuco, 351 - Fone 4523444 - São Bernardo do Campo - S.P. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2430, CEP 05512, tel.: PABX 814.2277.

Índice

MARÇO DE 1981 - PBMA0562PO
SÃO PAULO - BRASIL

1 **Relatório da 150ª Conferência Geral Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

Sessão Matutina de Sábado

5 **A Família Pode Ser Eterna,** Presidente Spencer W. Kimball

8 **A Bênção do Testemunho,** Presidente N. Eldon Tanner

9 **"Tudo o Que o Homem Semear, Isto Também Ceifará",** Élder L. Tom Perry

13 **A Casa do Senhor,** Élder Robert L. Simpson

16 **Conhecer o Pastor,** Élder Robert E. Wells

18 **A Rede Apanha Toda Qualidade de Peixes,** Élder Neal A. Maxwell

21 **Adão, o Arcanjo,** Élder Mark E. Petersen

Sessão Vespertina de Sábado

25 **Apoio dos Oficiais da Igreja**

27 **A Escolha,** Élder Boyd K. Packer

30 **O Toque do Salvador,** Élder M. Russell Ballard

33 **Nosso Trigésimo Aniversário como Santos dos Últimos Dias,** Élder Derek A. Cuthbert

36 **"Apascenta Minhas Ovelhas",** Élder Rex C. Reeve Sr.

40 **"Pai, Perdoa-lhes",** Élder Vaughn J. Featherstone

44 **Preparai-vos para os Dias de Tribulação,** Presidente Ezra Taft Benson

Sessão do Sacerdócio

48 **Destes Farei Meus Líderes,** Élder James E. Faust

54 **Purificar Nossa Mente e Nosso Espírito,** Bispo H. Burke Peterson

57 **Aos Rapazes da Igreja,** Élder Robert L. Backman

62 **O Juramento e Convênio que Pertencem ao Sacerdócio,** Presidente Marion G. Romney

65 **Atender as Necessidades dos Membros,** Presidente Spencer W. Kimball

Sessão Matutina de Domingo

67 **Arrependimento,** Presidente Marion G. Romney

71 **O Senhor Deus da Restauração,** Élder Bruce R. McConkie

75 **Sete Eventos de Grande Conseqüência,** Élder J. Thomas Fyans

78 **Vós e a Adversidade,** Élder Marvin J. Ashton

83 **"De Vós se Requer que Perdoeis",** Élder Gordon B. Hinckley

Sessão Vespertina de Domingo

88 **Um Testemunho,** Élder LeGrand Richards

92 **"Apega-te Pois, a Deus, e Tem Paz",** Élder George P. Lee

95 **Milagres Entre os Lamanitas,** Élder Gene R. Cook

98 **Que Todo Homem Aprenda Seu Dever,** Élder Joseph B. Wirthlin

101 **Decidi a Dicidir-vos,** Élder Rex D. Pinegar

104 **"As Chaves do Reino",** Élder David B. Haight

108 **"Não Vos Canseis pelo Caminho",** Presidente Spencer W. Kimball

Sessão de Bem-Estar

110 **A Lei do Dízimo,** Presidente Spencer W. Kimball

112 **"Preparai Todas as Coisas Necessárias",** Bispo Victor L. Brown

116 **A Família da Fé,** Bispo J. Richard Clark

121 **Segui com Alegria,** Barbara B. Smith

125 **Há, Porventura, Alguma Coisa Difícil Ao Senhor?,** Presidente Douglas W. DeHaan

128 **O Bispo - Elemento Central no Programa de Bem-Estar,** Élder Thomas S. Monson

133 **Serviços de Bem-Estar: O Programa do Salvador,** Presidente Marion G. Romney

136 **O Presidente Kimball Fala Sobre Moralidade,** Presidente Spencer W. Kimball

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

147 **Aprender - Depois Ensinar,** Presidente Spencer W. Kimball

148 **O Vínculo da Caridade,** Barbara B. Smith

152 **A Maternidade e a Família,** Mary F. Foulger

153 **Como a Sociedade de Socorro Pode Ajudar as Solteiras,** Addie Fuhriman

155 **As Doutrinas do Reino,** Shirley W. Thomas

157 **Organizai-vos,** Marian R. Boyer

160 **O Círculo de Irmãs,** Élder Boyd K. Packer

143 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja**

146 **Música da Conferência Geral**

Capa: Chafariz localizado no pátio do lado sul do Edifício dos Escritórios da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, Utah. Fotografado por Eldon K. Linschoten.

Fotografias deste número: As fotografias são dos Serviços Fotográficos do Departamento de Comunicações Públicas: Eldon K. Linschoten, fotógrafo chefe; Jed A. Clark, e Marilyn L. Erd, retratando cenas da conferência, com particular destaque para as Autoridades Gerais e membros visitantes.

Participação Adicional: Nas sessões da conferência, as orações foram proferidas por estes irmãos: Élder William R. Bradford e Élder Yoshihiko Kikuchi, sessão de Bem-Estar; Élder Theodore M. Burton e Élder Carlos E. Asay, sessão matutina de sábado: Élder Bernard P. Brockbank e Élder Jacob de Jager, sessão vespertina de sábado; Élder Adney Y. Komatsu e Élder G. Homer Durham, sessão do sacerdócio; Élder Franklin D. Richards e Élder James M. Paramore, sessão matutina de domingo; Élder Charles Didier e Élder Richard G. Scott, sessão vespertina de domingo.

Sessão matutina de sábado, 4 de outubro de 1980

A Família Pode Ser Eterna



Presidente Spencer W. Kimball

"Chegará o tempo em que somente os que acreditam firme e ativamente na família serão capazes de preservar a sua, em meio aos crescentes males que nos cercam."

Meus caros irmãos e irmãs, tenho satisfação em vos saudar nesta sessão de abertura da 150ª conferência mundial semi-anual de nossa Igreja.

Desde o princípio, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vem dando ênfase à vida familiar. Sempre entendemos que os fundamentos da família, como unidade eterna, foram estabelecidos antes já da criação desta terra! Sem a vida familiar, a sociedade não possui base e se desintegrará.

Por isso, sempre que periga uma coisa tão fundamental como a família eterna, temos a solene obrigação de falar em defesa da instituição familiar, a fim de que não seja criticamente danificada por aqueles que parecem querer destruí-la deliberadamente.

Os mandamentos e padrões morais instituídos pelo próprio Senhor estão sendo atacados de todos os lados. Por toda parte vemos falsos mestres, literatura pornográfica, revistas, rádio, TV, conversas de rua — difundindo heresias capazes de derrubar os padrões morais.

Devido à seriedade da situação, escrevi um artigo para o relatório de conferência de A Liahona, no qual abordo a questão da moralidade com toda franqueza. Esta é uma grave responsabilidade e nada fácil. Incentivo todos os santos dos últimos dias a que leiam essa mensagem especial.

Estamos vivendo tempos perigosos em que mais e mais pessoas desonram os votos matrimoniais e cresce constantemente a delinqüência juvenil. Nos Estados Unidos, os divórcios aumentaram em sessenta e cinco por cento, desde 1970. O número de casais solteiros cresceu mais de cento e cinqüenta por cento na última década. Mais e mais crianças estão crescendo sem a assistência de ambos os pais. Em 1979, praticamente uma de cada cinco famílias com filhos estava sendo mantida por apenas um dos pais.

O aborto alcançou proporções epidêmicas. Na Inglaterra, por exemplo, "houve mais mortes por aborto na década desde a sua liberação oficial, do que provocadas pela I Guerra Mundial". Diz a respeito Malcolm Muggeridge:

"Criei-me, acreditando que um dos grandes problemas de nosso mundo ocidental foi a perda, na I Guerra Mundial, da flor de nossa população. Pois bem, agora destruímos um número equivalente de vidas em nome de princípios humanos, antes mesmo de terem nascido." (*Human Life Review,* Verão de 1980, p. 74.)

Além disso, muitas restrições sociais que no passado ajudaram a fortalecer e escorar a família estão se dissolvendo e desaparecendo. Chegará o tempo em que somente os que acreditam firme e ativamente na família serão capazes de preservar a sua, em meio aos crescentes males que nos cercam.

Seja por inadvertência, ignorância ou outros motivos, os esforços governamentais (que se declaram em prol da família), muitas vezes só servem para prejudicá-la ainda mais. Existe quem queira definir a família de maneira tão "moderninha", que ela deixaria praticamente de existir. Quanto mais os governos tentam, em vão,



Presidente Spencer W. Kimball.

tomar o lugar da família, tanto menos conseguirão exercer os papéis fundamentais e tradicionais para os quais são formados primordialmente.

Gostemos ou não, a maior parte das dificuldades que assediam a família hoje em dia, provém da violação do sétimo mandamento. (Vide Êxodo 20:14.) A castidade plena antes do casamento e fidelidade plena depois continuam sendo o padrão cuja não observância leva ao pecado, sofrimento e infelicidade. A violação do sétimo mandamento geralmente implica destruição de um ou mais lares.

Delinqüentes adultos geralmente produzem filhos delinqüentes, e esta medonha realidade não se altera simplesmente rebaixando os padrões sobre o que constitui delinqüência — seja de adultos, jovens ou crianças.

Nós, principalmente, irmãos e irmãs, não nos devemos deixar ludibriar pelos argumentos capciosos de que a unidade familiar está de alguma forma ligada a determinada fase de desenvolvimento por que passa a sociedade mortal. Temos condições de resistir aos movimentos que querem diminuir a importância da família em favor do individualismo egoísta. Sabemos que a família pode ser eterna. Sabemos que, quando as coisas andam mal na família, elas andam igualmente mal em todas as instituições da sociedade.

Aqueles que, seja por ignorância ou malícia, atacam a família, estão pondo em andamento um desnecessário ciclo de sofrimento e desespero, pois hão de buscar em vão substitutos adequados. E o conhecimento dos sábios mundanos perecerá publicamente com sua tolice concernente à família.

O declínio de muitas de nossas famílias ocorre justamente quando as nações do mundo enfrentam tempos dos mais difíceis já conhecidos.

A permissividade não nos fará vencer a crise. O materialismo não nos sustentará, pois traças e ferrugem continuarão consumindo e corrompendo todos os tesouros mortais.

Nossas instituições políticas — parlamentos, congressos e assembléias — não conseguirão salvar-nos, se não mantivermos intacta a nossa instituição básica, a família. Tratados de paz não nos podem salvar, havendo no lar hostilidade ao invés de amor. Os programas contra desemprego de nada nos valerão, se muitos não mais são ensinados a trabalhar, ou não têm oportunidade ou inclinação, em certos casos, para fazê-lo. A aplicação da lei não conseguirá salvaguardar-nos, se pessoas demais não querem disciplinar-se ou serem disciplinadas.

As gerações que crescem aprendendo que autoridade e disciplina bondosa são um mal não guardarão o mandamento de honrar pai e mãe. (Vide Êxodo 20:12). Como pode a geração jovem honrar seus pais, se estes se desonraram a si próprios — particularmente violando o sétimo mandamento?

Praticamente toda estatística que se vê com respeito à família transforma-se num triste sermão em números sobre a necessidade de parar e inverter a maré.

Tenhamos certeza, em nossos lares Sud, de estarmos fazendo a nossa parte para que a maré seja invertida.

Mais uma vez, aconselho-vos a serdes diligentes na elaboração de vossa história pessoal e familiar. Estamos satisfeitos com o sucesso da recente *Conferência*

Mundial sobre Registros (realizada na Cidade do Lago Salgado, em agosto de 1980), na qual estiveram reunidas mais de onze mil pessoas de mais de trinta nações do mundo, para ensinar e aprender sobre a manutenção de registros pessoais. Neste sentido, sejamos exemplos para os outros e colhamos o benefício de unidades familiares mais fortes ao preservar nossa herança.

Esperamos que os pais estejam aproveitando o tempo livre adicional decorrente do programa de reuniões combinadas, para conviver, ensinar, amar e alimentar espiritualmente seus filhos. Esperamos que não tenham esquecido a necessidade de atividades familiares e recreação em família, para o que também foi reservado tempo. Que vosso amor aos membros de vossa família seja incondicional. Havendo desafios, fracassaremos somente quando deixarmos de tentar!

Recebemos de boa vontade qualquer ajuda, ajuda real, de igrejas, escolas, colégios, universidades, de homens e mulheres sensatos de qualquer raça, credo e cultura interessados no bem-estar da família. Todavia, conforme já dissemos, se a rede de apoio institucional não funcionar adequadamente, nós continuaremos fazendo a nossa parte. Não há nenhuma falta de clareza no que o Senhor nos disse. Não nos podemos furtar ao dever. Ele colocou a responsabilidade claramente sobre os pais e como tal nos terá como responsáveis, se não ensinarmos aos nossos filhos princípios corretos e a andarem retamente perante o Senhor — e não existe substituto para a eloqüência do ensino pelo exemplo.

Ó, irmãos e irmãs, *a família pode ser eterna!* Não permitais que fascínios passageiros vos afastem de vossa família. *Divindade, eternidade* e *família* — andam juntos, de mãos dadas e assim devemos nós também!

Presto-vos meu testemunho solene de que Deus vive, de que Jesus Cristo vive, e que ele é o nosso Salvador e Redentor. Deixo convosco meu amor e minhas bênçãos, em nome de Jesus Cristo. Amém.



O Presidente e a Irmã Kimball cumprimentando alegremente os visitantes.

A Bênção do Testemunho



Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

"Tenho tido o privilégio de estar com quatro presidentes da Igreja e de ver como o Senhor atua por intermédio deles."

Considero um privilégio e bênção poder estar convosco nesta sessão de conferência. Faz sete anos que venho tentando seguir o Presidente Kimball. E se eu o conseguir, será para mim um sucesso. Estou feliz de estar convosco hoje, de participar do espírito que sempre está presente nas conferências, de ouvir o Coro do Tabernáculo e escutar os sermões dos líderes desta grande igreja.

Não me preparei para falar, mas o Presidente Kimball pediu-me que dissesse algumas palavras. Gostaria de prestar meu testemunho aos meus familiares, amigos, aos homens de negócios e ao mundo. Tenho tido o privilégio de estar com quatro presidentes da Igreja e de ver como o Senhor atua por intermédio deles. Observando-os a nos conduzir nos caminhos da verdade e da justiça, e ajudando-nos a nos preparar e aos nossos filhos para a vida eterna, não podemos duvidar de que são profetas de Deus.

Sabemos que somos filhos espirituais de Deus e que estivemos presentes, quando se decidiu a formação desta terra, para que nela pudéssemos viver e nos provar dignos, guardando os mandamentos, de voltar à presença do Pai Celestial. Foi por este motivo que a terra foi criada.

Jesus Cristo foi escolhido para ser o Salvador do mundo. Foi ele quem deu o plano de vida e salvação aos profetas da antigüidade, conforme registrado em Gênesis e outras escrituras. Sabemos quem somos, de onde viemos, por que estamos aqui e como voltar à presença do Pai Celeste.

Somos grandemente afortunados em ter um testemunho dos ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Espero e oro que todos nós possamos fazer o máximo quanto aos deveres que nos são dados. Possam nosso exemplo e influência ser sentidos beneficamente onde quer que estejamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



"Tudo o Que o Homem Semear, Isto Também Ceifará"



Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

Um apelo às famílias para que analisem suas finanças domésticas e organização familiar, seu serviço na Igreja e participação na comunidade.

"Pois a terra está repleta, e há bastante e até de sobra; sim, eu preparei todas as coisas, e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros". (D&C 104:17.)

Todos os anos, maravilho-me ao observar o sistema do Senhor para satisfazer as necessidades de seus filhos aqui na terra. Toda primavera abro covas, acompanhando um cordão esticado entre duas estacas, para conseguir uma linha reta, deixando cair algumas sementes no solo bom e fértil. Todo outono, admiro-me da rica colheita. Aquelas poucas sementes cresceram e produziram grandes espigas douradas, cada uma contendo centenas de grãos iguais à semente plantada meses antes. A cada colheita devemos transbordar de humilde gratidão pelas bênçãos do Senhor a seus filhos.

O Salvador certamente apreciava esse processo, pois muitas vezes usou o exemplo do ciclo vegetativo em suas parábolas durante o ministério terreno. Em seus ensinamentos encontramos lição após lição do sistema de suprimento do Senhor, como a parábola do semeador (Mat. 13:3-23), da semente (Marcos 4:26-29), do trigo e do joio (Mateus 13:24-30), da figueira estéril (Lucas 13:6-9), da brotação da figueira (Mateus 24:32-33), do tesouro escondido (Mateus 13:44), além de muitas outras. Assim, pois, não admira que seus discípulos ensinassem depois dele: "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." (Gálatas 6:7.)

Deve impressionar-nos a grande mensagem da lei do Senhor sobre a colheita. Seu sistema produz crescimento, multiplicação e abundantes recompensas. Assim como anualmente observamos o ciclo vegetativo, gostaríamos de que também os filhos dele compreendessem sua potencialidade mortal. A muitos filhos seus, ele confiou a oportunidade de, neste ministério terreno, cuidarem de suas criações especiais — seus filhos e filhas. É, sem dúvida, a maior de todas as responsabilidades delegadas por ele à humanidade.

Nestes últimos meses, passei algum tempo ouvindo — ouvindo as frustrações de pais, ouvindo apelos urgentes da juventude, ouvindo a voz débil de crianças. Meus ouvidos transbordaram de preocupações — todas elas referentes ao que aconteceu com a célula básica, a família segura, alegre, tradicional, fundamento da civilização desde os tempos de Adão e Eva. Repentinamente vemos grandes forças procurando relegá-la a uma posição secundária. A História mostra claramente o que acontece à humanidade, quando a tradicional unidade familiar é abandonada. O Livro de Mórmon traz relato após relato do que acontece às civilizações que se afastam do rumo traçado pelo Senhor.

No livro de Jacó, encontramos esta passagem: "E aconteceu que o povo de Néfi, sob o reinado do segundo rei, começou a endurecer seu coração, permitindo-se em certa medida práticas iníquas..." (Jacó 1:15.) Jacó admoestou o povo a se emendar, avisando-o do que aconteceria, se não voltasse ao caminho do Senhor.

Primeiro ele recriminou seu orgulho. Depois, abordou um problema mais sério, dizendo: "E com isto cesso de falar-vos sobre este orgulho. E, se não tivesse que

vos falar sobre um crime ainda maior, meu coração se regozijaria imensamente por vós." (Jacó 2:22.)

"Portanto, haveis feito maiores iniqüidades que os lamanitas, nossos irmãos. Haveis quebrantado os corações de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços de seus corações sobem a Deus contra vós. E por causa da severidade da palavra de Deus, que desce contra vós, muitos corações pereceram, traspassados por profundas feridas." (Jacó 2:35.)

A menos que abandonemos o rumo que muitos seguem hoje, nós também estaremos sujeitos a idêntico julgamento de Deus.

Contemplando o que dizem as escrituras, subitamente apanhou-me um pensamento terrível: "E se o tempo voltasse quinze anos atrás, e eu me visse novamente com um par de adolescentes e uma criança pequena vivendo nas condições de 1980?" Senti gotas de frio suor porejando de minha testa ao pensar no desafio de manter uma família nos moldes tradicionais nestes tempos inquietantes. Foi então que me pus a pensar no que eu faria diferente, se tivesse de repetir o processo quinze anos mais tarde.

Ocorreram-me quatro setores problemáticos que exigiriam renovada determinação e empenho:

1. Finanças domésticas. Sustentar a família seria muito mais difícil. Não existe mais segurança nos empregos. As mudanças são cada vez mais freqüentes. Com a inflação de hoje, torna-se muito mais problemático manter nosso padrão de vida. Moradia, serviços públicos, alimentação, vestuário e combustível consomem uma parcela cada vez maior do rendimento familiar. As pressões financeiras aumentariam as tensões familiares. A maneira de viver nessas novas condições é um grande desafio. Repentinamente, porém, ouvi uma voz confortadora, dizendo:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento."

"Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Prov. 3:5-6.)

Dei-me conta de que, há anos, a Igreja vem-me preparando para tempos difíceis. Hoje, sem dúvida, há necessidade de um plano financeiro de longo alcance, se quisermos que os filhos tenham as bênçãos de fazer missão e ter uma boa educação. Seria preciso elaborar e prepará-lo com todo cuidado, para que preencha esses requisitos. Evitar dívidas é essencial: Viver dentro do orçamento, fundamental. Manter as finanças da família devidamente equilibradas exige muita ponderação e entendimento. É preciso controlar as despesas: Será que preciso mesmo de casa tão grande, com amortização tão pesada? Será que precisamos mesmo de dois carros? Será que atividades centralizadas na família não podem substituir perfeitamente diversões dispendiosas? Será que não poderíamos passar férias interessantes em casa?

Dispor de uma reserva de mantimentos e outras utilidades deve ser encarado como de alta prioridade. Como formá-la deve ser reconsiderado. Poderíamos contribuir com nosso próprio trabalho, confeccionando nossas roupas, ampliando nossa horta e preservando alimentos?

Como investir sabiamente nossas economias, para que não sejam consumidas pela inflação? Meu emprego é seguro e capaz de satisfazer as necessidades de minha família durante estes anos tão incertos?

Sim, assumir a responsabilidade de cuidar temporalmente de uma família requer muito mais ponderação, preparativos e planejamento nas condições em que vivemos hoje.

2. Organização familiar. Semanas atrás, numa reunião de testemunho, ouvi uma jovem mãe testificar o novo entendimento do que o Senhor lhe confiara. Falou de seu desapontamento com a recente modificação das reuniões de domingo, que a privara da possibilidade de freqüentar a Sociedade de Socorro e Escola Dominical por trabalhar na Primária. Ela

chegou mesmo a pensar em inatividade, em lugar de aceitar a mudança. Um dia, remoendo a situação, sentiu-se tocada pela luz da inspiração e conseguiu enxergar o que estava ocorrendo na Igreja. Não era a perda da Sociedade de Socorro que contava, mas sim a nova, maravilhosa oportunidade de dispor das melhores horas do domingo para estar com marido e filhos, a fim de cumprir a maior responsabilidade recebida do Senhor — a responsabilidade de ensinar e instruir seus próprios filhos. Agora, depois de muita oração, estudo e planejamento com o marido, o domingo transformou-se no melhor dia da semana.

Ouvindo seu testemunho, fiquei imaginando quais têm sido os resultados do novo programa de reuniões combinadas introduzido há seis meses. Teria sido uma época de frustrações por causa das mudanças? Simplesmente aumentou o tempo para poluirmos nossa mente diante da TV? Ou compreendemos por que havia necessidade de mais tempo para estarmos juntos em casa, para que os pais pudessem dispor de tempo suficiente para ensinar, educar e demonstrar o amor que têm a cada um dos filhos?

Se eu voltasse a ter filhos pequenos ao meu encargo, decidiria dedicar-lhes mais do meu tempo. Procuraria fazer com que o tempo que a Igreja me concedeu para passar com minha família fosse mais produtivo mediante estrita observância e adequada organização.

Com a alteração da programação de domingo, creio que modificaria o formato das reuniões familiares especiais durante a semana. Como a maior parte das crianças do mundo de hoje não têm o privilégio de serem ensinadas e educadas num lar tradicional, cuidaria de que meus filhos o tivessem. Desejaria que tivessem a melhor experiência possível de ver a família funcionando como deve. A família eterna não acontece por acaso. Para ter esse dom supremo, devemos fazer jus a ele com nossas realizações aqui na mortalidade.

Em primeiro lugar, cuidaria de reservar tempo, todas as semanas, para uma reunião do comitê executivo familiar para um planejamento do que a família irá fazer. O comitê executivo, composto pelo casal, se reuniria para trocar idéias, discutir, planejar e preparar-se para sua liderança na organização familiar.

Segundo, transformaria a noite familiar de segunda-feira em reunião de conselho familiar, no qual os filhos seriam ensinados e preparados pelos pais para seu papel de membros da família e futuros pais. A noite familiar poderia começar com um jantar em família, seguido da reunião de conselho no qual seriam debatidos assuntos como preparação para o templo e serviço missionário, administração do lar, finanças domésticas, educação e profissionalização, participação comunitária, aprimoramento cultural, aquisição e conservação de propriedades familiares e pessoais, calendário de atividades familiares, recreação e designações de trabalho. A noite poderia ser encerrada com uma sobremesa especial e entrevista pessoal dos pais com cada filho.

Terceiro, o sábado seria um dia de atividades especiais dividido em duas partes: primeiro, tempo para ensinar aos filhos as bênçãos do trabalho, como cuidar do lar, do quintal, horta e campo, e melhorá-los; segundo, para a família se divertir, fazendo juntos coisas de que gostam.

Quarto, o domingo seria o dia especial da semana. As reuniões na capela seriam precedidas de cuidadosa preparação. A família chegaria à capela descansada, calma e espiritualmente preparada para as reuniões. O resto do dia seria passado num clima de edificação espiritual. Todo mundo estaria trajado de acordo — os rapazes em algo melhor que *jeans* e camiseta, as meninas usariam vestidos confortáveis e decentes, não *shorts* ou calças compridas. Seria tempo dedicado ao estudo das escrituras, pesquisa genealógica, diário pessoal, história familiar, correspon-

dência, contatos missionários e visitas a parentes, amigos e enfermos ou idosos.

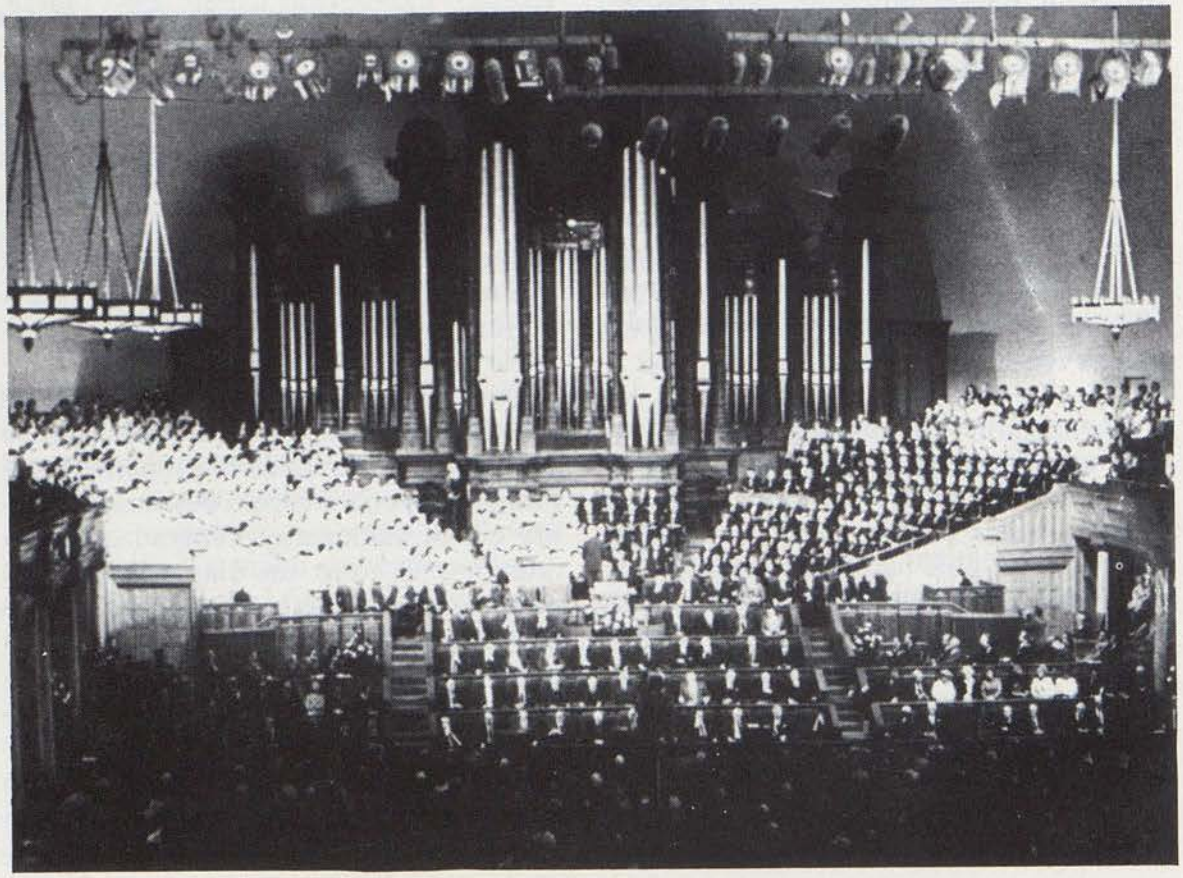
3. Cargos na Igreja. Eu me prepararia, estudaria, treinaria, refletiria e oraria em busca de mais orientação, para conseguir desempenhar melhor o cargo da Igreja para o qual fui chamado. Quereria que meu serviço estivesse à altura da expectativa do Senhor. Cuidaria de estar tão preparado para cada designação recebida, que minha ineficiência não roubasse tempo reservado para minha família. Compreenderia melhor o sistema do Senhor de compartilhar responsabilidades com conselheiros, sumos conselheiros, oficiais de quorum, mestres familiares e pais. Entenderia mais amplamente que nenhum homem consegue superar os resultados de uma boa equipe.

4. Participação comunitária. Eu participaria mais do que acontece nas escolas que meus filhos freqüentassem e na comunidade em que vivêssemos. Daria meu apoio à maioria de meus bons vizinhos, para garantir que, onde morássemos, as crianças tivessem o privilégio de crescer num meio limpo, seguro, saudável e alegre. Não permitiria que pequenos grupos mal orientados e egocêntricos nos roubassem as bênçãos de tal experiência comunitária familiar.

Oro que nossa "colheita" seja abençoada com a plenitude prometida por Deus, porque vivemos de modo que possamos merecê-las. Que nossa família seja do tipo tradicional, com liderança provida por dois pais dignos que recebem os filhos em seu lar para serem amados, ensinados e instruídos nos caminhos prescritos pelo Senhor.

Testifico-vos que o Senhor é forte e poderoso, o Rei da Glória. Ele vive a liderar, guiar e abençoar-nos com seu amor.

Sejamos abençoados com fé para seguir seu caminho, o qual nos conduzirá à vida eterna, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.



A Casa do Senhor



Élder Robert L. Simpson
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O máximo em verdade revelada, luz e garantia eternas está ligado inseparavelmente ao templo."

Nos próximos momentos, gostaria de prestar testemunho do fato de que as leis de Deus estão firme e seguramente estribadas nos princípios eternos do sacerdócio. A verdade do evangelho ergue-se como um pilar de paz, segurança e liberdade para todos os que dela se aproveitam. Testifico ainda que o máximo em verdade revelada, luz e garantia eternas está ligado inseparavelmente ao templo do Deus vivente, chamado acertada e reverentemente de a casa do Senhor.

Um templo de Deus nos dias de hoje? A maioria dos povos tementes a Deus pensa apenas em termos de templos antigos, edificados há mais de dois mil anos, quando havia profetas entre o povo.

Entrai comigo no templo — num templo moderno de nossos dias, um templo dedicado ao Senhor, exatamente como os antigos; um edifício especial no qual se realizam ordenanças por pessoas comissionadas com a devida e divina autoridade. O templo é, de fato, uma casa de adoração silenciosa — todo mundo ali fala baixo, geralmente sussurrando. Todos os participantes se vestem de branco. Todos os que nele entram são considerados limpos e dignos.

O templo é uma casa de oração, pois o Pai Celestial é glorificado por toda ordenança ali realizada. Quem nele entra pela primeira vez recebe um pronunciamento de bênçãos especiais não disponíveis fora do templo.

O templo é uma casa de instrução — sim, até mesmo de instrução divina — sobre o eterno plano de Deus para seus filhos. No templo adquire-se uma visão superior do relacionamento pessoal com o Criador e Salvador — sim, conhecimento especial a respeito de Deus e Jesus Cristo, essencial para conseguir-se a vida eterna. "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

O templo é uma casa de revelação — sim, de revelação contínua. Não importa se essa revelação é concedida a um profeta ou membro que busca a verdade, todos os que vão ao templo buscando-a, são continuamente ensinados e edificados.

O templo é uma casa de compromisso e sacrifício, pois é certo que não pode haver autêntica adoração sem sacrifício; em verdade, o sacrifício traz bênçãos dos céus.

O templo é uma casa de solene convênio, onde a pessoa se compromete a levar uma vida mais cristã. Ó, se os quatro bilhões de pessoas do mundo pudessem celebrar esse tipo de convênio!

O templo é a casa em que os casais são unidos para o tempo e toda a eternidade, formando assim um vínculo que transcende as ciladas terrenas — mal-entendidos, desconfiança e, muitas vezes, divórcio.

O templo é uma casa de relações eternas, um lugar em que as famílias podem transformar seu círculo familiar numa unidade familiar eterna, onde subitamente o "juntos para sempre" se torna muito mais importante que uma trivial desavença doméstica. Como vedes, nas famílias eternas todos ponderam as coisas em conjunto no conselho de família encabeçado pelo pai.

O templo é uma casa de Deus, na qual a todos os considerados dignos é concedido o privilégio de realizar ordenanças sagradas em favor de seus antepassados, a fim de que realmente o coração dos filhos se converta aos pais, conforme predizem as santas escrituras. (Vide Mal. 4:6) Como todas as bênçãos do Pai Celeste para seus filhos, sua realização está sempre condicionada à fidelidade e obediência aos princípios do evangelho.

As bênçãos supremas do templo concentram-se no amor e devoção entre marido e mulher. Eles precisam dar o exemplo — eles são o âmago da unidade familiar. Não há como dizê-lo melhor que as escrituras: "Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (I Cor. 11:11.) Qualquer coisa no mundo contrária ao doce e leal relacionamento conjugal é um instrumento do adversário. Tudo o que promove e perpetua a unidade familiar — mãe, pai e filhos, devidamente dotados com a luz e verdade de Cristo, e por elas motivados — está em harmonia com o plano do Senhor para o homem mortal.

Maridos, amai vossa esposa; mulheres, honrai vosso marido. Buscai no evangelho solução para todos os vossos problemas; sede um bom exemplo para vossos filhos. É neste ponto que tudo começa. O poeta Longfellow exprimiu-o muito bem, nestas palavras:

"A mulher é tão importante para o homem,
Como a corda para o arco;
Embora o vergue, também lhe obedece;
Embora o retese, também o segue;
Inúteis são os dois separados!
(The Song of Hiawatha, em *The Complete Poetical Works of Longfellow,* Boston, Houghton Mifflin Co., 1922, p. 135 (Tradução livre do original em inglês,).)

Estas frases poéticas combinam com os ensinamentos do templo.

Poucas horas após uma desastrosa enchente em Idaho, anos atrás, um homem que aparentemente perdera todos os bens terrenos chorava amargamente. Seu desespero não era tanto pelas perdas temporais, mas antes por não ter notícias de sua adorável esposa e quatro filhos. Mas, pouco depois, chegaram as boas-novas: a família fora milagrosamente salva e aguardava-o num posto de emergência. A reunião que se seguiu foi uma cena de suprema alegria e felicidade. Seu comentário em meio ao júbilo era clássico: "Tenho minha família de volta, e embora não me reste nem um bem terreno, sinto-me milionário." Todos os familiares concordaram, pois, como se vê, era uma família muito especial. Havia pouco tinham sido selados para o tempo e toda a eternidade num templo do Deus vivente.

Ainda ontem tive o privilégio de poder ver um jovem e encantador casal ajoelhado junto ao altar do templo. Ambos trajavam roupas imaculadamente brancas, rodeados por familiares e amigos quando se proferiram as palavras como parte do convênio matrimonial: "Para o tempo e toda a eternidade". Tal é precisamente o caráter de seu casamento *eterno*.

Ó, que todos os povos de toda parte possam ser tocados por este ensino divino de luz e verdade que permite uma união assim, não só para uns poucos eleitos, mas para todos os filhos de Deus, sem exceção, que se preparam devidamente.



Uma mulher usufruindo da interpretação da língua durante uma sessão da conferência.

Contudo, é preciso que seja feito à maneira do Senhor.

O casamento eterno é tão sagrado, que só pode ser celebrado entre as paredes sagradas do templo, e unicamente por pessoas devidamente dotadas com a divina autoridade para ligar ou selar na terra o que será selado nos céus.

"Tudo o que selares na terra será selado nos céus; e tudo o que ligares na terra, em meu nome e pela minha palavra, diz o Senhor, será ligado eternamente nos céus;" (D&C 132:46.)

Agora, gostaria de apresentar-vos vinte e cinco adolescentes que chegaram ao templo bem cedo, para participarem da sagrada ordenança do batismo vicário. Esses jovens foram considerados moralmente puros e dignos pelo bispo deles. Como vedes, os bispos de hoje estão sujeitos às mesmas diretrizes que os de antigamente, aos quais se ensinava: "Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente." (Salmo 24: 3-4.) Sempre houve determinado padrão na casa do Senhor: este padrão é a pureza, e não permite transigência.

Esses adolescentes vêm com o reverente desejo de fazer algo pelos que viveram em outros tempos. Uma das mocinhas comentou: "Ser batizada por imersão em favor de um antepassado meu que viveu nos anos 1700, deixa-me muito orgulhosa. Senti que estava bem junto de mim. Sei que ficou satisfeito e aceitou o que fiz por ele." Esses jovens estavam realizando uma ordenança praticada durante o ministério de Paulo, pois ele dizia aos santos de Corinto: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (I Cor. 15:29.)

Essas ordenanças vicárias eram obviamente praticadas nos tempos do Novo Testamento, conforme atesta Paulo, e uma ordenança sem dúvida importante ensinada pelos apóstolos do Senhor Jesus Cristo depois de sua crucificação. Prova disso temos nas próprias palavras de Paulo, quando testifica aos gálatas: "Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homems. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo." (Gál. 1:11-12.)

Milhares de pessoas trabalham longas horas nos templos, realizando não apenas batismos, como ainda outras ordenanças vicárias pelos que não tiveram oportunidade de fazê-las em vida. "Se assim não fora, toda a terra seria totalmente destruída em sua vinda." (Joseph Smith 2:39.)

O Salvador tinha poder para assegurar imortalidade a toda a raça humana: nós temos o poder de realizar essas ordenanças só para uma pessoa de cada vez, mas com o mesmo propósito glorioso e possibilitado pela mesma autoridade. Novamente cito a voz do Senhor: "Pois, se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós." (D&C 78:7.)

Declaro-vos, sem escusar-me, que toda pessoa viva deveria buscar seriamente as bênçãos do templo como meta suprema em sua vida. Pois ali encontrareis paz, ali conhecereis o que é a verdadeira segurança. Ali, na casa do Senhor, podeis aprender o que é preciso para ser realmente livre. Ali, a salvo de agitação e rivalidades, encontramos a chance de total abnegação — uma raridade no mundo de hoje.

Concluo com a amorosa recomendação do Salvador: "Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois, se estiverdes estabelecidos sobre a minha rocha, eles não poderão prevalecer." (D&C 6:34.)

Não existe fundamento mais seguro que o templo. As ordenanças ali realizadas transcendem todos os demais esforços humanos. Possamos remover todos os obstáculos que nos impedem de conseguir as bênçãos do templo; pois eu vos testifico: Ele ali espera cada um de nós, seus filhos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Conhecer o Pastor



Élder Robert E. Wells
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Cada um de nós deveria perguntar a si próprio: 'Amo bastante, estudo bastante, sirvo bastante para conhecer o Pastor?"

Certa vez, ouvi o Presidente Hugh B. Brown contar esta inspiradora história: Um conhecido ator teve excelente desempenho num grande teatro de Nova York, ao fim do qual foi delirantemente aplaudido. Depois de voltar diversas vezes ao palco, alguém lhe solicitou.

— Não quer declamar o Salmo 23 para nós?

— Pois não, eu conheço esse salmo.

Ele o declamou como bom ator que era, sem a mínima falha no que tange ao desempenho. Quando terminou, explodiram novamente aplausos estrondosos. Então o ator veio à frente do palco e falou:

— Senhoras e senhores, aqui na primeira fila está sentado um cavalheiro idoso, conhecido meu. Vou pedir-lhe de improviso que venha aqui repetir o Salmo 23.

O ancião, logicamente, ficou assustado e subiu tremendo ao palco. Seu olhar temeroso passeou pela vasta audiência. Então, como se estivesse em casa sozinho, fechou os olhos, inclinou a cabeça e falou:

"O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

"Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas.

"Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome." (Salmo 23:1-3.)

Então, passando a dirigir-se diretamente a Deus, continuou:

"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença de meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

"Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias." (Salmo 23:4-6.)

Quando o ancião terminou não houve aplauso, mas também não restava um olho enxuto na platéia. O ator voltou à frente do palco, enxugando os olhos e disse:

— Senhoras e senhores, eu conheço os dizeres do Salmo 23, mas este homem conhece o Pastor. (Adaptado de Hugh B. Brown, *The Quest,* Salt Lake City: Deseret Book Co., 1961, pp. 335-36.)

O Presidente Ezra Taft Benson deu-nos a chave para conhecer o Pastor, dizendo: "Para se conhecer a Cristo, é preciso estudar as escrituras e os testemunhos daqueles que o conhecem. Podemos vir a conhecê-lo através da oração e da inspiração e revelação que Deus promete aos que guardam seus mandamentos." (*God, Family, Country: Our Three Great Loyalties,* Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 156.)

Temos uma irmã argentina que conhece o Pastor. Ela dedicou uma longa vida de serviço ao Senhor, a sua Igreja e a seus semelhantes. A primeira vez que assistiu a uma reunião de igreja mórmon, foi a convite dos missionários. Estes consideravam a Irmã Mellor a pesquisadora mais culta, refinada e educada que conheciam. Após algumas reuniões na casa dela, eles a convidaram para uma reunião dominical e ela logo aceitou. A reunião era numa velha casa e os membros do ramo de origem bastante humilde.

A reunião não transcorreu muito bem na opinião dos missionários que desejavam impressionar sua convidada. A liderança do ramo era nova e ainda estava aprendendo seus deveres. Houve certa confusão no púlpito e uma interrupção na mesa do sacramento, no instante mais sa-

grado. Os sermões não eram bem o que os missionários desejariam que fossem. A reverência via-se ameaçada de quando em quando pela criançada. Não havia órgão. Os missionários pensavam agoniadamente na impressão negativa que sua elegante pesquisadora devia estar recebendo. Eles sabiam que costumava freqüentar uma catedral muito bonita, onde tudo funcionava de maneira altamente profissional e a congregação era das mais seletas.

A caminho de casa, um dos missionários demonstrou seu embaraço, tentando explicar:

— Desculpe nossas instalações atuais. Algum dia construiremos uma bonita capela aqui.

Depois, acrescentou: — E desculpe os nossos líderes, eles são novos. O nosso clero é leigo, por isso nos revezamos na direção das reuniões, e eles ainda estão aprendendo como fazê-lo.

Ele estava para continuar se desculpando, quando a Irmã Herta Mellor atalhou, com ar um pouco severo:

Élder, não se desculpe. Nos tempos de Cristo, deve ter sido mais ou menos assim!

Com sua espiritualidade e conhecimento do Pastor, adquirido pelo estudo das santas escrituras, ela conseguiu enxergar além de séculos de tradição, catedrais e órgãos, remontando aos tempos em que o Pastor se congregava com seus humildes apóstolos-pescadores, alguns pecadores e leprosos. Via os santos primitivos reunindo-se num pequeno cenáculo alugado. Via o Salvador sorrindo afetuosamente para as crianças. Por conhecer o Pastor, ela podia dizer com profundo discernimento: "Nos tempos de Cristo, deve ter sido mais ou menos assim."

A meu ver, ela exemplifica a admoestação seguida por muitos: "Enche tua mente com pensamentos de Cristo, teu coração com amor a Cristo e tua vida com serviço para Cristo."

Onde há trinta anos atrás, a Irmã Mellor assistiu sua primeira reunião da Igreja, hoje se ergue uma linda capela presidida por um bem treinado bispado leigo.

Sinto existir um homem que realmente conhecia o Pastor. Foi o primeiro profeta vivo na terra depois de muitos séculos e conta como foi sua primeira visão do Salvador: "Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim... Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *'Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!'* (Joseph Smith 2:16-17.)

O jovem profeta continua descrevendo este abrir dos céus sem precedentes: "Meu objetivo ao me dirigir ao Senhor, foi saber qual de todas as seitas era a verdadeira, a fim de saber a qual unir-me. Portanto, tão logo voltei a mim o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim, qual de todas as seitas era a verdadeira e a qual deveria unir-me. Foi-me respondido que não me unisse a nenhuma delas..." (Joseph Smith 2: 18-19.)

Durante dez anos, o Profeta Joseph foi instruído por seres ressuscitados, por pro-



Audiência descansando entre as sessões da conferência

fetas antigos e por anjos enviados da presença do Senhor. Então, faz cento e cinqüenta anos, o Senhor mandou que organizasse oficialmente a sua igreja - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Posteriormente o Profeta teve ainda outras visões do Mestre, o Redentor Ressuscitado. Ouvi sua descrição de uma delas:

"O véu foi retirado de nossa mente, e abertos os olhos do nosso entendimento."

"Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob seus pés um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar."

"Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

"Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai." (D&C 110:1-4.) O Profeta que fez esta descrição conhecia o Pastor.

O Profeta Joseph Smith teve o fim de um mártir. Morreu por seu testemunho, selando-o com seu próprio sangue. A ele prestamos tributo como o primeiro profeta desta dispensação, o profeta mais importante de todas as dispensações. "Com exceção só de Jesus, (ele) fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que já viveu nele." (D&C 135:3.) Neste sesquicentenário da fundação da Igreja, homenageamos Joseph Smith como um profeta que conhecia intimamente o Pastor.

Cada um de nós deveria perguntar a si próprio: "Amo bastante, estudo bastante, sirvo bastante para conhecer o Pastor?" Venhamos todos nós a conhecer o Salvador, obedecendo a seus mandamentos, para que, quando o enfrentarmos face a face, possamos dizer: "Eu te conheço; tu és o meu Pastor." Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo, nosso querido Pastor. Amém.

A Rede Apanha Toda Qualidade de Peixes



Neal A. Maxwell
da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

Precisamos "receber melhor todos os recém-chegados a Sião — assim como Deus nos recebeu tão misericordiosamente".

Irmãos e irmãs, devemos ser mais prestativos do que nunca ao receber as centenas de milhares de indivíduos, de "toda qualidade" apanhados na rede do evangelho, provenientes de praticamente todas as culturas e condições. (Vide Mateus 13:47.)

Alguns deles deram "adeus" ao seu comportamento mundano, depois de aprender a duras penas que, sem o Decálogo, sobrevém a decadência.

Outros recém-chegados deixaram de querer viver "sem Deus no mundo", uma condição contrária "à natureza da felicidade". (Alma 41:11.) Viram que a vida mortal levada assim, "não passa de uma noite em hotel de segunda classe". (Santa Teresa d'Ávila, citado por Malcolm Muggeridge, "The Great Liberal Death Wish", *Imprimis*, maio de 1979, Hillsdale College, Michigan.)

Alguns podem mesmo ter vindo do reino do maligno, que o Senhor prometeu sacudir a fim de levar alguns que ali estão ao arrependimento. (Vide II Néfi 28:19.) Essas almas, feridas porém crentes, abriram caminho em território hostil em busca de liberdade espiritual, mesmo enquanto forças mundanas procuram "destruir a li-

berdade de todas as terras, nações e países''. (Éter 8:25.)

Aos recém-chegados não se pede que renunciem à pátria ou àquilo que existe de bom em sua cultura. Todavia, todos têm de abandonar as coisas que ferem a alma, e estas existem em qualquer vida e qualquer cultura.

Muitos que chegam à Igreja, vêm de uma vida de constante justiça. Estes terão regozijo sem a dificuldade de emendar-se.

E se toda essa gente veio de tão longe, nós sem dúvida podemos andar a segunda milha no empenho de integrá-los plenamente! Se com discreto heroísmo eles conseguiram cruzar a fronteira da fé, nós certamente podemos atravessar o saguão apinhado para estender-lhes a mão amiga. Será que faz tanto tempo que já nos esquecemos da ansiedade do primeiro dia numa nova escola ou de nossa timidez numa vizinhança desconhecida? Na cidade de Sião, há sempre gente nova na vizinhança!

Depois que os líderes do sacerdócio houverem decidido que o ''passaporte'' dos recém-chegados está em ordem, recebamo-los com sincera boa vontade — não com desaprovação ou ceticismo. Cabe a nós elevá-los e não julgá-los. Eles certamente conheceram muita rejeição — que agora conheçam muita aceitação.

Os obreiros que chegam à vinha do Senhor na última hora receberão o mesmo salário dos ''primeiros'' que, a propósito, deveriam falar menos nos bons velhos tempos e empenhar-se para que os tempos atuais se tornem ainda melhores. (Vide Mat. 20:1-16.)

Conta-se a história dos dois primeiros fuzileiros navais que já existiram. Um deles subiu ao navio minutos antes do segundo. Quando este chegou todo orgulhoso de ser fuzileiro naval, o primeiro disse desdenhosamente: ''Você deveria ter estado aqui nos bons velhos tempos!''

Paulo disse que não devemos esperar que a chamada ''classe A'' da sociedade entre na Igreja em massa. (Vide I Cor. 1:26.) Além disso, não se precisa de um *Quem É Quem* numa igreja que nos ensina nossa genuína identidade e em cujos templos sagrados todos se trajam igualmente.

Enquanto seus líderes são cruelmente ridicularizados por certas pessoas do mundo, ela continua recebendo gente nova. Para ilustrar, imaginem o que o noticiário noturno não diria de Noé trabalhando na arca dia após dia! Além do mais, merecer atenção do Adversário é apenas uma forma cruel de elogio, se formos capazes de suportá-lo.

Recém-chegados, podereis chegar a ver alguns dos que abandonaram a Igreja, atacando-a. Deixai que esses poucos desertores gozem sua glória passageira na ribalta do mundo; um dia hão de curvar-se perante o trono do Altíssimo, confessando que Jesus é o Cristo e esta a sua obra. Entrementes, não vos surpreendais que alguns tentem tirar lascas da pedra que Daniel viu rolar até encher toda a terra. (Vide Daniel 2.)

Entre as centenas de milhares de novos ''recrutas'' estarão, felizmente, preciosos ''veteranos'' que retornam à semelhança do filho pródigo. (Vide Lucas 15:11-32.) Tomados de nova resolução, eles também precisam de calorosas boas-vindas. Emulemos o pai do filho pródigo, que foi correndo receber o filho em lugar de esperar sua chegada passivamente, para depois indagar ceticamente se vinha pegar suas coisas!

Tanto os recrutas como os veteranos não devem pensar que em Sião todos os seus problemas e provações são coisas do passado, que tudo será santo e puro, que haverá segurança total, que os santos não têm nada a fazer além de cuidar do seu bem-estar e de consolá-los.

A Igreja existe para o aperfeiçoamento dos santos. Assim, pois, os recém-chegados têm direito a esperar solidariedade instantânea, mas não santidade instantânea — seja em si próprios como nos outros. Esta exige tempo e verdade colaborando pacientemente.

Entrementes, ao trabalharmos juntos, notamos as fraquezas um do outro. Por isso somos todos instados a socorrer os

fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos. (Vide D&C 81:5.)

Envolvei os recém-chegados imediatamente na obra do Senhor. Eles foram chamados para a vinha dele não só para admirar como para perspirár — para plantar e segar. Façamos deles amigos — não celebridades; companheiros — não competidores. Aproveitemos seu precioso entusiasmo para trazer outros para a vinha.

Ouçamos com carinho e incentivo quando os novatos balbuciam inseguros sua primeira prece em público e fazem seus primeiros discursos, sentindo-se despreparados e indignos — mas tão felizes de pertencerem ao rebanho. Podemos informá-los incidentalmente de que esse senso de inadequação jamais nos abandona.

Todavia, o que atualmente somos como povo não basta, evidentemente, pois "deverá crescer em beleza e em santidade". (D&C 82:14.) Como nos tempos de Alma, a conduta imprópria de uns poucos membros retarda o trabalho. (Vide Alma 39:11.) Na verdade, Sião não será plenamente redimida, sem primeiro termos sido castigados. (Vide D&C 100:13.) Não sejamos, pois, demasiado longânimos com nossas falhas. E não queiramos ver a rosa, quando sentirmos o espinho na carne! (Vide II Cor. 12:7.)



Juventude do Sacerdócio Aarônico

Participemos dos rigorosos exercícios diários do aperfeiçoamento, não nos limitando à aprendizagem teórica do progresso eterno!

Que toda instrução no lar como em classe seja uma genuína experiência de aprendizagem — não mero exercício intelectual. Façamos por compreender, também, que justamente as doutrinas e deveres que nos parecem mais estranhos e menos atraentes, provavelmente são os mais necessários para nós.

Não importa se veteranos, filhos pródigos ou novatos, todos nós temos de efetuar a "grande mudança" em nosso coração, e isto requer algo mais que uma superficial mudança de hábitos. (Vide Mosiah 5:2.)

Quando houver desapontamentos, não nos afastemos, mas aproximemo-nos ainda mais, lembrando-nos da imortal indagação de Pedro ao Salvador: "Senhor, para quem iremos nós?" (João 6:68.) Não existe, meus irmãos, nenhum outro "plano de felicidade" senão miséria variada. (Vide Alma 42:8.)

Conservemo-nos todos repletos de silenciosa admiração, mas também de silenciosa determinação com respeito às maravilhas que fomos chamados a realizar em tempos tão difíceis, "porque o Senhor consolará Sião... gozo e contentamento se acharão nele, ação de graças e voz de melodia". (II Néfi 8:3.)

Ao santificarmos Sião com "voz de melodia", cantaremos: "Tudo bem, tudo bem! (Vinde ó Santos, *Hinos*, nº 8) — às vezes, no entanto, não só como canto mas também como soluço tranqüilizador, à espera do prometido dia em que "fugirá a tristeza e o gemido". (Isaías 35:10.)

Podemos dizer, com Paulo: "Em tudo

somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos" (II Cor. 4:8-9.) — acrescentando, talvez: "Confrontados, mas não surpreendidos; falsamente acusados, mas oramos por nossos acusadores; injuriados, mas revidamos com serviço cristão."

Irmãos e irmãs, podemos ser testemunhas e sermões vivos para os quais o observador objetivo poderá dizer um calado amém.

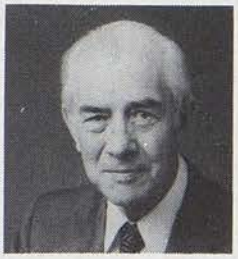
O Salvador disse que exatamente como sabemos que o verão está próximo quando a figueira começa a brotar, assim será com sua segunda vinda. (Vide Lucas 21:28-30.) O verão das condições previstas, já chegou. Portanto, não nos queixemos do calor!

O Salvador estará entre nós, dizendo: "Não temais, pequeno rebanho", (D&C 6:34), incentivando-nos a fazer o bem ainda que muito maltratados, até que a divina intervenção detenha misericordiosamente a deterioração humana, pois então "toda a carne juntamente (o) verá" (D&C 101:23), e "todas as nações estremecerão à (sua) presença" (D&C 133:42), visto que sua vinda porá "fim completo a todas as nações" (D&C 87:6) e não haverá outras leis que não as suas. (Vide D&C 38:22.)

Então a historicidade de Jesus deixará de ser questionada. Para os fiéis de "toda qualidade" prazerosamente apanhados na rede do evangelho, nunca houve dúvida — apenas respostas!

Até então, que Deus nos ajude a receber com mais carinho todos os "novatos" e "veteranos" que retornam a Sião, assim como Deus nos recebeu tão misericordiosamente em sua Igreja. Haverá mais uma recepção régia no portão do qual Jesus é o único guardião. Ele nos aguarda ali não só para autorizar nossa entrada, mas porque seu divino amor o faz receber-nos com carinho. É por isso que "ele ali não tem nenhum empregado". (II Néfi 9:41.) Que estejamos preparados para ser assim recebidos, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Adão, o Arcanjo



Élder Mark E. Petersen
do Quorum dos Doze Apóstolos

Um estudo de Miguel, "cuja trombeta anunciará nos últimos dias a ressurreição e que será o príncipe do exército do Senhor".

Num cálido dia de verão, visitei a terra de Adam-ondi-Ahman, no estado do Missouri. Como nunca estivera ali, antecipei ansiosamente essa visita.

O lugar estava lindo — campos verdejantes cobrindo o ondulado das colinas, uma paisagem inesquecível. Porém, muito mais impressionante que a paisagem era a importância do lugar, pois ali havia vivido Adão, com Eva e seus filhos. A estupenda significação disto pesou fortemente sobre mim. Foi aqui que começou a raça humana. Isto sabemos por revelação. (Vide Moisés 1:34; D&C 107:53; 84:16.)

Adão e Eva conheciam Deus pessoalmente. Viram-no e falavam com ele. Já naquela época foram instruídos no evangelho de Jesus Cristo — muito, muito antes do ministério terreno do Senhor, pois Jesus já fora designado para ser nosso Salvador durante a existência pré-mortal.

O plano de salvação, portanto, foi instituído entre os primeiros seres humanos — Adão, Eva e seus filhos. Anjos ensinaram-nos. Eles creram. Foram batizados e começaram a servir a Deus. (Vide Moisés 5.) As escrituras contam que Adão se pôs a cultivar a terra e a cuidar do gado, e Eva "trabalhava com ele". (Moisés 5:1.) Eram pessoas inteligentes, em nada lembrando os primatas ou homem das cavernas que alguns julgam terem sido os antepassados do homem. Eles eram bem ins-

truídos, tendo aprendido do próprio Senhor. Que educação! Que instrutor!

Lembrai-vos de que "a glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade". (D&C 93:36.) Esses dons foram concedidos a Adão e Eva e sua família. Como ninguém mais poderia ensiná-los, sendo eles os primeiros seres humanos, a tarefa coube ao Senhor e seus anjos.

Adão e Eva tiveram muitos filhos, entre eles Sete e Abel, fiéis ao Senhor em todas as coisas. E também Caim! Eles ensinaram os filhos a ler e escrever," possuindo uma linguagem pura e incorrupta", recebida de Deus. (Vide Moisés 6:6.)

"E havia um livro de lembranças entre eles, escrito na língua de Adão. E todos os que invocavam a Deus tinham permissão de escrever nesse idioma puro e incorrupto, pelo espírito de inspiração. (Vide Moisés 6:5-6.)

"E assim começou a ser pregado o evangelho, desde o princípio, sendo declarado por anjos sagrados, enviados da presença de Deus, e por sua própria voz, e pelo poder do Espírito Santo." (Moisés 5:58.)

"E desde aquele tempo, os filhos e filhas de Adão começaram a separar-se de dois em dois por toda a terra, e a cultivá-la, e a cuidar dos rebanhos; e também eles geraram filhos e filhas." (Moisés 5:3.)

Foi um período glorioso — até aparecer entre eles Satanás, desafiando os ensinamentos de Deus e mandando que não cressem. A partir daí, alguns amaram mais a Satanás que a Deus, (Vide Moisés 5:13.) e apostataram da verdade.

Esses apóstatas perderam o Espírito de Deus, tornando-se carnais, sensuais e diabólicos. (Vide Moisés 5:13; também Alma 42:10.) Como esses atributos ímpios sempre causam retrocesso, não deve surpreender ouvir-se falar do homem das cavernas na alvorada dos tempos.

Um desses apóstatas foi Caim, que fez um medonho convênio com Satanás e persuadiu outros a segui-lo. "... Adão e sua esposa se lamentavam perante o Senhor, por causa de Caim e seus irmãos." (Moisés 5:27.)



Caim odiava Abel e cobiçava seus rebanhos. Ele foi encorajado por Satanás a matar Abel, para assim apossar-se de seus bens. Sobreveio o primeiro assassinato. Repreendido pelo Senhor e amaldiçoado por seu medonho pecado, Caim abandonou Adam-ondi-Ahman, indo viver num lugar denominado Nod. (Moisés 5:41.)

A Igreja de Jesus Cristo estava plenamente estabelecida nos tempos de Adão. (Vide Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 153, 164.) Homens como Sete e Enos tornaram-se os primeiros patriarcas da Igreja, dando início a uma longa linha de líderes do sacerdócio. Adão possuía as chaves da Primeira Presidência, vindo logo após o Salvador em autoridade. (Vide *Ensinamentos*, p. 164.) Ele recebeu essas chaves na Criação, esclarece o Profeta Joseph Smith, acrescentando: "Cristo é o Grande Sumo Sacerdote; Adão é o seguinte." (*Ensinamentos*, p. 154.)

Quem foi Adão, para ter o privilégio de iniciar a raça humana na terra? Era algum personagem muito especial no mundo prémortal?

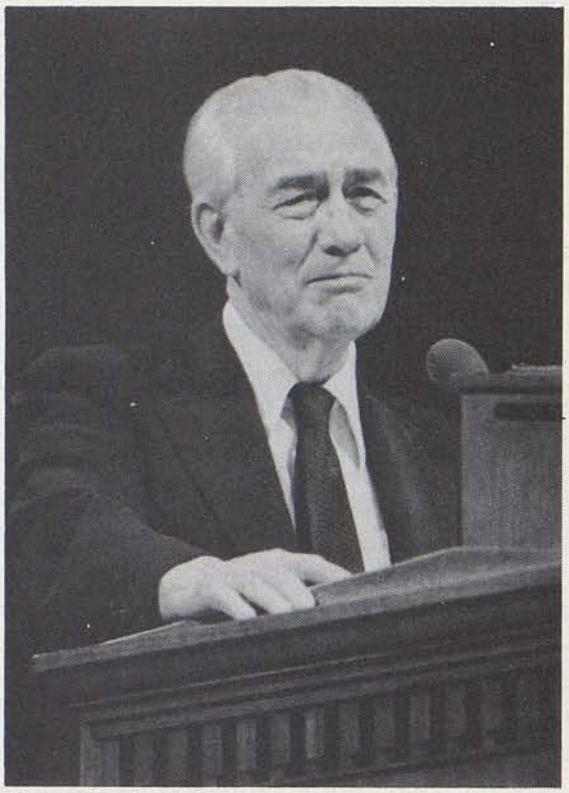
De fato, Adão era muito especial e importante. Antes de vir para a mortalidade, era conhecido como Miguel. O Profeta Joseph Smith identifica claramente Adão e Miguel como uma só pessoa — um anjo, anjo superior ou arcanjo dos céus, servo especial de Deus e Cristo.

Na mortalidade, Miguel passou a ser conhecido como Adão, o primeiro homem, porém preservando sua identidade. Embora recebesse outro nome, Adão não modificou sua identidade.

Após sua morte terrena, ele *reassumiu sua posição de anjo nos céus, voltando a servir como anjo superior ou arcanjo com seu antigo nome de Miguel.*

Em sua condição de arcanjo, Adão ou Miguel, ainda cumprirá poderosa missão nos anos vindouros, *antes como depois do Milênio.* É assombroso, porém as escrituras o declaram.

Um de seus futuros e importantes encargos será tocar a trombeta anunciando a ressurreição dos mortos. Dizem as escrituras: "Mas, eis que na verdade vos digo que antes que passe a terra, Miguel, meu arcanjo, soará sua trombeta e então os mortos acordarão, pois suas sepulturas se abrirão e eles surgirão..." (D&C 29:26.)



Élder Mark E. Petersen pronuncia importante discurso sobre Adão no final da sessão de sábado de manhã.

Que chamado maravilhoso o de Adão ou Miguel. Notai, porém, que mesmo nessa designação futura, ele continuará sendo um anjo — o arcanjo, mas não obstante um anjo.

A seção 107 de Doutrina & Convênios, datada de 28 de março de 1835, identifica-o como anjo naquela data — pouco mais de cem anos atrás — e o chama de "Miguel, o príncipe, o arcanjo". (D&C 107:54.)

Durante o Milênio Satanás será amarrado, sendo depois solto por pouco tempo, quando reunirá suas forças para um último ataque a Deus. Quem comandará os exercitos do Senhor? Justamente Miguel, cuja condição de arcanjo qualifica-o para ser o príncipe do exército do Senhor. Não é ele o superior dos anjos? E não lhe cabe, pois, comandá-los na batalha contra Lúcifer?

Como arcanjo, ele continua promovendo os interesses do Senhor com respeito a esta terra. Sua exaltação final está obviamente assegurada, mas ele terá de aguardar o término de sua obra aqui.

Sete anjos soarão as trombetas, anunciando uma série de acontecimentos que precedem a segunda vinda do Salvador. Miguel será o sétimo deles, conforme atestam as escrituras:

"E Miguel, o sétimo anjo, mesmo o arcanjo" — e observai aqui como o Senhor continua a identificá-lo explicitamente como anjo, pois esta é a sua condição. Volto a citar:

"E Miguel, o sétimo anjo, *mesmo o arcanjo*, reunirá seus exércitos, as hostes do céu.. E então virá a batalha do grande Deus; e o diabo e seus exércitos serão arremessados ao seu próprio lugar..." (D&C 88:112, 114; grifo nosso.)

Assim, pois, pode alguém sinceramente confundir a identidade de Adão ou Miguel? Mesmo após os mil anos do Milênio, ele conservará sua condição de anjo — o arcanjo — e de homem ressuscitado.

Em 1842, o Profeta Joseph Smith falou de Miguel, ou Adão, que o visitou, identificando-o mesmo então como anjo — o arcanjo — e disse: "A voz de Miguel, o arcanjo... e de diversos (outros) anjos, de Miguel ou Adão até o tempo atual..." (D&C 128:21.) Portanto, ele coloca Miguel ou Adão ao lado de outros anjos. Assim, naquele ano, Miguel ou Adão ainda era anjo e continuará a sê-lo até a hora final da terra.

Adão não foi nosso Deus nem o nosso Salvador, mas sim o humilde servidor de ambos na sua condição de anjo.

Então, como ele se relaciona com o Salvador e Deus, nosso Pai?

Jesus Cristo é o Filho divino de Deus, o primogênito espiritual do Pai Celeste e o *Unigênito na carne*. Jesus é o Santo de Israel, não Adão nem outra pessoa. Ainda que todos nós sejamos filhos *espirituais* do Pai, Jesus é o Unigênito do Pai na mortalidade, *mesmo desde o princípio*. Quem o diz é o próprio Senhor. (Vide Moisés 5:9.)

No dia em que o evangelho foi dado a Adão, este recebeu o Espírito Santo e a voz divina de Jesus Cristo — Jeová daquela época — disse-lhe pelo poder do Espírito Santo: "Sou o Unigênito do Pai desde o princípio." (Moisés 5:9.)

Assim, pode alguém reclamar essa honra para Adão ou outro qualquer? Obviamente não! Jesus Cristo é o Unigênito do pai, desde o princípio. Então, não havemos de aceitar com toda fé essa doutrina, tão claramente exposta nas escrituras?

Cristo é o Senhor! Só ele é o nosso Salvador!

Na epístola de Paulo aos hebreus existe uma passagem interessante quando, falando do Salvador, declara-o a imagem expressa do Pai. A seguir, pergunta: "A qual dos *anjos* disse (Deus) jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei?" (Hebreus 1:5; grifo nosso.) A resposta é imediata e óbvia — a nenhum deles — a nenhum dos *anjos*, nem mesmo a Adão ou Miguel, o superior deles.

Jesus de Nasaré é o Unigênito do Pai. Nessa passagem, Paulo fala unicamente de Jesus Cristo. No versículo seguinte, continuando a falar dele, chama-o de *primogênito* e diz: "E todos os anjos de Deus o adorem." E assim foi, inclusive Adão, o qual adora o Unigênito de Deus, o Salvado Jesus Cristo, e sempre lhe é *obediente*.

Diz o Apóstolo João em uma de suas mais conhecidas passagens: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu *Filho unigênito*, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16; grifo nosso.)

E quem deu o Pai para ser crucificado? Quem operou nossa expiação no Calvário? Jesus de Nasaré, o Unigênito de Deus! Só ele era o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo. Adão foi o progenitor do Salvador unicamente no sentido em que é o antepassado de todos nós.

Deus teve um só filho gerado na carne. Adão tinha muitos, inclusive Caim, Abel e Sete; viveu perto de mil anos, podendo ter centenas de filhos nesse tempo.

Então como poderia alguém dizer que

gerou um só filho? Como justificar todos os outros filhos dele? Não foram todos gerados na carne? Será que Caim, Abel, Sete e seus irmãos eram todos órfãos? Alguma vez gerou-se um filho sem pai? Adão era pai de muitos filhos. De maneira alguma ele se qualifica como pai de um só filho na carne.

Todavia, Deus, nosso Pai Eterno, teve um só filho na carne, Jesus Cristo.

Então Adão foi nosso Deus, ou acaso Deus se tornou Adão? Ridículo!

Adão não foi Deus nem o Unigênito de Deus. Era um filho espiritual de Deus como todos nós. (Vide Atos 17:29.) Jesus foi o primogênito no espírito e o único gerado por Deus na carne. O próprio Deus chama Jesus repetidamente de primogênito e seu Unigênito. Então, quem é Adão? É Miguel, o arcanjo, escolhido por Deus e Cristo para ser o progenitor mortal da raça humana. Hoje, no ano de 1980, ele continua sendo arcanjo, cuja trombeta anunciará nos últimos dias a ressurreição e que comandará as hostes do Senhor na derrota final de Lúcifer.

Ele é o "Ancião de Dias" mencionado pelo Profeta Daniel e como tal, se reunirá com os fiéis no mesmo vale que leva o seu nome. (Vide Daniel 7:9-22; D&C 116.)

No fim desta dispensação, ele entregará sua mordomia a Cristo, seu Mestre e Salvador, o Senhor Jeová, o qual por sua vez prestará contas ao Celeste e Eterno Pai de todos nós. (Vide *Ensinamentos*, pp. 119, 153, 163, 164.)

Se algum de vós se deixou confundir por falsos mestres entre nós, se fostes atacados por advogados de falsas doutrinas, aconselhai-vos com vossos líderes eclesiásticos. Eles não vos desencaminharão, mas vos conduzirão para o caminho da verdade e salvação.

Presto-vos meu solene testemunho de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é realmente a igreja e o reino de Deus. Jesus é o Cristo; Spencer W. Kimball, seu profeta. Nós somos os guardiães legais e divinamente eleitos da verdade restaurada. Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de sábado, 4 de outubro de 1980.

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Marion G. Romney

Segundo conselheiro na Primeira Presidência.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

(Algumas pessoas da congregação bradaram "não".)

Élder McConkie: Presidente Romney, aparentemente temos três votos contrários. Os que assim votaram, poderão procurar o Élder Gordon B. Hinckley, do Conselho dos Doze, após esta sessão. Obrigado.

Presidente Romney: Obrigado.

Nathan Eldon Tanner, como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Marion G. Romney, como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze, o Élder Ezra Taft Benson. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como o Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight e James E. Faust. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas viden-

tes e reveladores. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como presidência e membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, Neal A. Maxwell, Carlos E. Asay, M. Russel Ballard, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como membros adicionais do Primeiro Quorum dos Setenta: Marion D. Hanks, A. Theodore Tuttle, Theodore M. Burton, Paul H. Dunn, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Robert L. Simpson, Rex D. Pinegar, William Grant Bangerter, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Gene R. Cook, Charles Didier, William R. Bradford, George P. Lee, John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, Derek A. Cuthbert, Robert Backman, Rex C. Reeve Sr., F. Burton Howard, Teddy E. Brewerton, Jack H. Goaslind Jr.. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.



Presidente Marion G. Romney.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, bispo presidente; H. Burke Peterson, primeiro conselheiro, e J. Richard Clarke, segundo conselheiro. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como Autoridades Gerais Eméritas: Eldred G. Smith, S. Dilworth Young, Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, Bernard P. Brockbank, James A. Cullimore, Joseph Anderson, Johm A. Vandenberg, O. Leslie Stone. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como representantes regionais: todos os representantes regionais como presentemente constituídos.

Escola Dominical: Élder Hugh W. Pinnock, presidente; Élder Ronald E. Poelman, primeiro conselheiro; e Élder Jack H. Goaslind Jr., segundo conselheiro; os demais membros da junta, conforme presentemente constituída.

Sociedade de Socorro: Barbara B. Smith, presidente; Marian R. Boyer, primeira conselheira; e Shirley W. Thomas, segunda conselheira, com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

Moças: Elaine A. Cannon, presidente; Arlene B. Darger, primeira conselheira; e Norma B. Smith, segunda conselheira; com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

Associação Primária: Dwan J. Young, presidente; Virgina B. Cannon, primeira conselheira; Michaelene P. Grassli, segunda conselheira; com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Parece, Presidente Kimball, que a votação foi unânime, em favor desses oficiais e Autoridades Gerais, com exceção dos votos contrários, já anotados.

A Escolha



Élder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

"A escolha vital não está entre fama e obscuridade, nem entre riqueza e pobreza — mas entre o bem e o mal."

Após a conferência geral de abril, houve uma reunião social para todas as autoridades gerais e suas esposas. O ponto alto do programa foi a abertura de um cofre comemorativo de jubileu, preparado pela Sociedade de Socorro da Estaca Box Elder, da Cidade de Brigham, cinqüenta anos atrás em celebração do centenário da Igreja.

O repositório continha jornais, recordações e algumas cartas. Uma destas foi escrita por minha avó, Sarah Adeline Wight Packer, da qual cito um trecho:

"Mudamos para uma fazenda em Corinne, Utah, no ano de 1902. Não existindo ali, na época, nenhum ramo da Igreja... eu e Hannah Bosley visitamos todas as irmãs da localidade e arredores, para ver se havia interesse suficiente entre elas para organizarmos uma Sociedade de Socorro.

"Pelas visitas, soubemos que as irmãs estavam dispostas a vir para as reuniões, e assim tomamos providências para a organização de um ramo."

Nessa reunião, havia outro cofre comemorativo. Todos os casais tiraram uma foto e cada um de nós recebeu um papel em branco para escrever uma mensagem. O cofre será fechado no fim do ano, para ser reaberto só no ano 2030.

Nós ainda não entregamos nossa mensagem. Porém, temos meditado a respeito e espero incluir alguma coisa do que vou falar hoje.

Dirijo minhas palavras aos nossos filhos e netos. Talvez vos admireis que eu fale a eles deste púlpito, ao invés de num encontro familiar. Mas duas são as razões:

Primeiro, tudo o que aqui acontece é cuidadosamente registrado, e através desse registro, espero falar aos que ainda estão por nascer. Além disso, tenho a esperança de que possa ajudar mais alguém.

Meu conselho é muito difícil de ensinar e aprender. Temo que, quando o tiver dado, alguns dirão: "Isto eu já sabia", considerando-o prosaico, sem imaginação, até mesmo enfadonho. Pois o que pretendo dizer é tão comum, que se torna difícil fazê-lo parecer importante.

Não obstante, queremos que nossos filhos e netos saibam que, além da verdade fundamental de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, que houve uma restauração do seu evangelho através de profetas, que existe na terra a plenitude do evangelho. Isto é o que mais desejamos ensinar a nossos filhos.

Três semanas atrás, passei um dia com a Irmã Packer, vasculhando registros civis à procura de Mary Haley. Como missionários em busca de almas vivas, folheamos velhos livros de registro, alguns dos quais, estou certo, não eram abertos há mais de cem anos.

Passei grande parte do dia lendo minutas dos superintendentes do asilo de indigentes. Uma delas falava do caso de uma mulher expulsa do asilo e mandada para a prisão. Não recebendo permissão para ir averiguar uma denúncia de que seu filho estava sendo maltratado na escola do asilo, em sua frustração, "quebrara propositadamente uma vidraça". Por isso foi presa.

Outra minuta relatava uma inspeção da escola. O médico queixava-se de que montes de excrementos ao longo do pátio da escola impediam o escoamento da água. As águas servidas estancadas no pátio chegavam à altura do tornozelo. Devido ao

frio e más condições dos sapatos das crianças, muitas delas estavam doentes.

Do registro de saídas, constava seguidamente "morto" ou "morreu", com a explanação: "doença", "febre", "tísica", "hidropisia".

Nós encontramos Mary Haley! Casou-se com Edward Sayers e teve onze filhos. Seis deles morreram antes dos sete anos, um de queimaduras. Pelo que nos consta, apenas um dos onze chegou à idade adulta. Ela era a bisavó de minha mulher. Nasceu num asilo de pobres de Pullham, Norfolk, sendo a primeira da família que se filiou à Igreja. Morreu de câncer num lúgubre hospital londrino.

A vida dessas pessoas, nossos antepassados, foi caracterizada do princípio ao fim pela pobreza e obscuridade. Antes de falecer, Eleanor Sayers Harman deu tudo o que tinha a sua filha Edith, aconselhando-a a ir para a América. Edith fora expulsa de casa pelo marido, quando entrou para a Igreja. Ela partiu da Inglaterra com sua filhinha Nellie, de oito anos, baseada na vaga possibilidade de a família de um missionário acolhê-las em Idaho, até que conseguissem se estabelecer.

Nellie foi a mãe de minha esposa; Edith, sua avó. Conheci-as bem. Eram mulheres de nobreza ímpar.

Nossa linhagem leva igualmente a nobres mansões inglesas, bem relacionadas com a corte, nas quais reinavam cultura e abastança. Entretanto, a dignidade e valor destes antepassados não é maior que os de Eleanor Sayers, talvez seja até menor.

Sarah e Eleanor, Edith e Nellie foram mulheres particularmente nobres — a nobreza da retidão. Queremos que nossos filhos saibam que nossa linhagem leva ao asilo de indigentes em Pullham, Norfolk, e que nunca se esqueçam disto: é um equívoco achar que, quando se é bom, realmente bom em seus atos, acaba-se sendo ilustre e recompensado materialmente. É opinião quase que generalizada que, para ser completo, o sucesso deve incluir uma generosa porção de fama e fortuna como elementos essenciais. O mundo parece trabalhar baseado nessa premissa. A premissa é falsa. Não é verdade. O Senhor ensinou diferente.

Quero que vocês, nossos filhos, conheçam esta verdade:

Não é preciso ser rico ou ocupar alguma alta posição para ter completo sucesso e genuína felicidade.

Na verdade, se alcançarem essas coisas, o genuíno sucesso terá de ser conquistado a despeito delas, não por causa delas.

É extremamente difícil ensinar esta verdade. Quando alguém não muito ilustre nem materialmente abençoado afirma saber, por experiência própria, que nem fama nem fortuna são essenciais para o sucesso, tendemos a considerá-lo suspeito. O que mais poderia dizer para justificar seu fracasso?

Se alguma pessoa famosa ou rica afirma que nenhum dos dois significa sucesso ou felicidade, suspeitamos de que ela também está sendo interesseira ou até mesmo condescendente.

Assim, não acreditamos nos que têm fama e fortuna, nem nos que não as têm, achando que nenhum dos dois serve como testemunha fidedigna.

Isto nos deixa apenas um caminho — aprender por experiência própria. Então passamos a vida lutando, talvez sem conquistar fama e fortuna, para acabar aprendendo que, na verdade, é possível ter sucesso sem nada possuir. Ou então, podemos conquistar ambas e verificar que nenhuma das duas traz felicidade; nenhuma delas é fundamental para o genuíno sucesso e completa felicidade. É uma forma muito demorada e penosa de se aprender.

Terá sido o "Pobre Richard" (Pseudônimo de Benjamin Franklin. N. do T.) quem disse: "A experiência é uma escola dura, mas os tolos não conseguem aprender em outra." (*The Autobiography of Benjamin Franklin, Poor Richard's Almanac and Other Papers*, New York: A. L. Burt Co., ND, p. 230.)

Viemos para a vida mortal, a fim de receber um corpo e para sermos provados, para aprendermos a escolher.

Queremos que nossos filhos e os filhos deles saibam que a escolha vital não é entre fama e obscuridade, nem entre riqueza e pobreza — mas entre o bem e o mal, na verdade uma coisa bem diferente.

Quando finalmente entendemos essa lição, nossa felicidade não mais dependerá de coisas materiais. Somos felizes sem elas ou a despeito delas. Riqueza e preeminência nem sempre são produto do merecimento. Nosso valor não é medido pelo que temos ou por nosso renome.

Alguns poderão dizer que meu testemunho não é válido, por causa do renome das Autoridades Gerais da Igreja. Isto é algo que não conquistamos, simplesmente acompanha o chamado. E quero que saibam que representa um fardo, não asas.

Nossa vida é composta de milhares de escolhas cotidianas. No decorrer dos anos, essas pequenas opções, somadas, mostram claramente o que valemos.

A prova crucial da vida, repito, não se prende à escolha entre fama e obscuridade, nem entre riqueza e pobreza. A maior decisão da vida é escolher entre o bem e o mal.

Podemos acarretar insensatamente para nós infelicidade e dificuldades, até mesmo sofrimento. Estes nem sempre devem ser considerados penalidades impostas pelo Criador desapontado. São parte das lições da vida, parte da prova.

Alguns são provados com pouca saúde, outros com um corpo deformado ou feio. Alguns são provados com um corpo perfeito e saudável; alguns pelas paixões da juventude; outros pelos efeitos erosivos da idade.

Alguns sofrem agruras no casamento, problemas na família; outros vivem na pobreza e obscuridade. Alguns têm uma vida fácil e luxuosa, e talvez esta seja a prova mais difícil.

Tudo faz parte da prova, e existe mais igualdade nessa provação do que às vezes suspeitamos.

É possível ser rico e famoso, e ao mesmo tempo ter sucesso espiritual. O Senhor, porém, advertiu sobre a dificuldade de isso acontecer, quando falou do camelo e da agulha. (Vide Mat. 19:24.) Esta mensagem é o âmago das escrituras. Diz o Livro de Mórmon que "os homens foram ensinados suficientemente para distinguir o bem do mal". (II Néfi 2:5.)

E mais: "Os homens são livres de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher" —

Primeiro: "A liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens."

Ou, segundo: "Escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio." (II Néfi 2:27.)

Do Velho Testamento: "Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas." (Prov. 22.)

Do Novo Testamento: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33.)

Novamente do Livro de Mórmon: "Mas antes de buscardes as riquezas, buscai o reino de Deus."



Élder Boyd K. Packer com dois jovens do Sacerdócio Aarônico.

"E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem; para vestir os nus, alimentar os famintos, libertar os presos e dar conforto aos doentes e aflitos." (Jacó 2:18-19.)

E de Doutrina & Convênios: "Buscai não as riquezas, mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos." (D&C 6:7.)

"Eis que é rico aquele que tem a vida eterna." (D&C 11:7.)

O que, então, desejamos que façam? Simplesmente isto:

Sejam bons!

Estudem o evangelho.

Vivenciem-no!

Sejam ativos na Igreja.

Recebam as ordenanças

Guardem os convênios.

Não sei se neste momento vocês estão aprendendo. Mas sei que o que estou ensinando é a verdade.

Algum dia todos vocês saberão que algumas coisas são indivisíveis. O amor de seus pais é uma delas. Os pais não amam um filho mais que o outro — nem menos. Cada um deles recebe o amor inteiro.

Posição e riqueza não são essenciais para a genuína felicidade na vida mortal, nem sua ausência pode impedir que a conquistem.

Visualizo o dia futuro em que verei vocês, seus filhos e os filhos destes, lutando com os desafios da vida. Talvez os veja percorrendo toda a mortalidade sem conquistar renome nem riquezas. E vejo-me de joelhos, agradecendo ao Deus generoso o atendimento de minhas preces, que vocês tiveram sucesso, que alcançaram a verdadeira felicidade.

Encaminhamo-nos para um futuro incerto, mas não estamos inseguros. Filhos, prestem testemunho, edifiquem Sião. Então terão genuíno sucesso, completa felicidade.

Sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que no evangelho está o verdadeiro sucesso. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Toque do Salvador



Élder M. Russell Ballard
da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"Nunca deixeis passar um dia sem procurar tocar a vida de alguém, servindo-o."

Desde a última conferência, tenho constatado que muitos filhos do Pai Celeste necessitam de ajuda. Centenas de cartas pedindo ajuda chegam às Autoridades Gerais. Pais pedindo pelos filhos, mães por suas filhas, rapazes e meninas pelos pais. O conteúdo dessas cartas é de partir o coração.

Aprendi, por experiência própria, que as feridas dos que sofrem espiritualmente conseguem sarar, quando nos damos ao trabalho de querer ajudá-los.

Jesus Cristo tem o poder de curar toda sorte de males, tanto físicos como espirituais. Certa mulher curou-se simplesmente tocando a bainha de seu manto, conforme vemos em Lucas:

"E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

"Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa porque lhe havia tocado, e como logo sarara.

"E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz." (Lucas 8:46-48.)

Poderá o Mestre tocar a vida de terceiros através de nós? Como não? Ele pode e quer, basta que façamos a nossa parte. Um mestre familiar, na Flórida, fez o to-

que do Salvador manifestar-se dessa maneira. Citou partes de uma carta endereçada a mim, datada de 8 de julho de 1980.

"Quando me filiei à Igreja em 1973, meu marido não me acompanhou. Não queria assistir às reuniões, nem mesmo tinha certeza da existência de Deus.

"Em 1975, nosso mestre familiar tornou-se o melhor amigo de meu marido. Em mais de três anos, ele só faltou uma única vez. Meu marido encontrou nele um confidente, desabafando com ele seus anos de amargura e infelicidade. Nunca antes na vida, tivera um verdadeiro amigo.

"Em agosto de 1978, nosso mestre familiar informou-nos de que estava de mudança. Ficamos arrasados. Na sua última visita, com permissão do meu marido, ele falou sobre como obter um testemunho.

"Em novembro, o senhor, Élder Ballard, esteve em nossa estaca, ensinando o evangelho num serão especial, ao qual meu marido esteve presente comigo. No fim da reunião, o irmão pôs o braço em torno dos ombros dele e foi porta-voz do Senhor, dizendo-lhe que o Pai Celestial o amava e desejava que fosse batizado e que a Igreja necessitava dele.

"Naquela noite, meu marido decidiu batizar-se. Telefonamos ao nosso ex-mestre familiar que então morava na Louisiana, para perguntar quando ele poderia vir batizar meu marido. Ele veio e o batizou. Um ano mais tarde, acompanhou-nos ao Templo de Washington quando nossa família foi selada para o tempo e toda a eternidade.

"Embora provavelmente não se lembre de nós — pois sabemos que encontra tanta gente todos os anos — o irmão tocou nossa vida de maneira inesquecível. Somos particularmente gratos ao nosso dedicado mestre familiar."

Noutro caso, uma professora do Programa das Moças tinha na classe uma garota cega, cuja participação era limitada por sua incapacidade de ler e estudar normalmente. A professora então passou a ir à casa da garota e ler para ela o livro "Meu Progresso Pessoal", para ela poder passá-lo para a escrita braille. A tarefa levou dois anos. Além disso, incentivava as outras meninas da classe a ajudarem a amiguinha. Elas, sob a direção da professora, visitavam a garota cega e liam para ela o livro de lições, até este ser transcrito em braille.

O toque do Mestre através dessa professora alcançou e abençoou não só a garota cega, como também muitos outros que não enxergam, pois a transcrição em braille está disponível no escritório geral da Organização das Moças.

Às vezes o Salvador toca pessoas através de um pequeno ser com coração grande. Uma encantadora senhora ouvira as palestras dos missionários, mas não se decidira ainda ao batismo. Certo domingo, ela resolveu assistir à reunião sacramental numa ala estranha. Queria estar sozinha com seus pensamentos, por isso sentou-se ao lado de um garotinho. Na hora do sacramento, o garoto reparou que ela não se serviu. Então, quando chegou a vez dele, partiu o seu pedacinho de pão em dois e ofereceu-lhe a metade. A senhora ficou impressionada com a atenção da criança. No mesmo dia, entrou em contato com os missionários e disse: "Se é isto que ensinam às crianças em sua igreja, quero ser membro dela."

O Senhor ensinou aos nefitas: "Portanto, levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis." (III Néfi 18:24.) Um recente exemplo da luz do Senhor tocando alguém que necessitava desesperadamente dela, deu-se quando visitei um bom amigo meu, pouco depois da morte de sua companheira eterna. Quando perguntei se havia alguma coisa que pudesse fazer por ele, respondeu:

— Ajude meu filho a entender.

Esse filho amava a mãe profundamente, e quando a viu sofrendo mês após mês, começou a achar que as orações e bênçãos do sacerdócio não estavam sendo atendidas. Isto afetou sua fé no Pai Celestial e

ele foi perdendo a luz do Senhor em sua vida.

As palavras do pai soavam em meus ouvidos: *Ajude meu filho a entender*, e eu me perguntava: *Como?*

Finalmente, pedi que viesse conversar comigo nos escritórios da Igreja. Quando fomos comer alguma coisa na lanchonete, aconteceu algo inusitado. Muitas autoridades gerais pararam à nossa mesa e nos cumprimentaram. E o mais importante, ele trocou apertos de mão com oito apóstolos que estão aqui na tribuna. Nunca antes nem depois vi tantos membros dos Doze na lanchonete, simultaneamente.

Ao sairmos do prédio, aconteceu outra coisa incomum. Vimos de longe o Presidente Kimball, e meu jovem amigo indagou:

— Será que o Presidente Kimball falaria com alguém como eu?



Jovens do Sacerdócio Aarônico assistindo à conferência

Circunstâncias excepcionais, mais uma vez, nos permitiram estar com o Presidente Kimball por alguns minutos. Aqueles breves instantes causaram uma impressão inolvidável. Suas instruções eram eternas e seu afeto pelo moço, inquestionável. O coração do meu amigo, e o meu também, foram profundamente tocados durante aqueles instantes.

As palavras finais do Presidente Kimball, depois de abraçá-lo afetuosamente, impressionaram profundamente o rapaz:

— Meu rapaz, quando você voltar da sua missão, entenderá melhor as coisas de que falamos.

Naquele dia, o profeta de Deus estendeu a mão como só um profeta consegue. Através dele, o Salvador tocou a vida de meu amigo e o fez voltar-se para a luz do Senhor.

Ao voltarmos para o estacionamento, coloquei meu braço em torno dos ombros dele e comentei:

— Tenho certeza de que sua mãe sabe que você está aqui, hoje. Devido ao seu amor e dedicação ao Senhor, e ao grande amor que tem a você, estou certo de que o Pai Celeste permitiu que a influência dela se fizesse sentir hoje.

Lágrimas rolaram, atitudes mudaram, o rumo ficou claro e houve compromissos.

Que grande emoção, meus irmãos e irmãs, foi poder, meses mais tarde, comunicar ao Presidente Kimball que aquele excelente jovem estava servindo fiel e diligentemente como missionário de tempo integral!

Finalmente, gostaria de mostrar como o Senhor tocará nossa vida pessoal por meio de nossa fé e preces. O lar de meu filho foi agraciado com uma linda menininha que haveria de ficar nesta terra não mais de cinco meses. Era comovente ver o carinho e cuidado dos pais para com ela. Sua luta pela vida era quase que insuportável. Na

noite anterior à sua morte, fomos ao hospital de Logan, para dar um pouco de apoio aos nossos filhos.

Mais tarde, na mesma noite, ajoelhamo-nos com nosso filho e oramos pedindo orientação. Quando voltamos ao hospital e segurei na minha a mão minúscula de minha netinha, senti o toque do Salvador. Ouvi mentalmente as palavras, como se ela própria as pronunciasse: *Não se preocupe, vovô, eu estou bem*. Meu coração se acalmou. O toque do Mestre se fez sentir em todos nós. Pouco depois, foi-lhe permitido voltar para junto de seus pais celestes.

Sim, irmãos e irmãs, nós podemos sentir o toque do Salvador e ajudar os outros a senti-lo também. Podemo-nos abençoar mutuamente, estendendo a mão ao jovem desgarrado, ao adulto inativo, ao viúvo, ao idoso, ao enfermo, a todos os filhos de Deus, estejam onde estiverem, membros e não-membros da Igreja, sem distinção.

Temos de reconhecer a importância vital de sentir as bênçãos do evangelho e a paz do Senhor em nossa vida individual. Isto é muito mais importante do que a perfeição do funcionamento de um programa em nossa ala ou estaca. Se todo pai, professor e líder da Igreja soubessem que podemos abençoar-nos mutuamente, quando ministramos o toque do Salvador em benefício do próximo!

Sei que muitos de vós conheceis as necessidades alheias. Sei também que vós e eu podemos fazer muito mais. Decidamos nunca deixar passar um dia sem procurar tocar a vida de alguém, servindo-o! Só então apreciaremos melhor a bela admoestação do Salvador: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mat. 25:40.)

Testifico que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que ele tocou a vida do Profeta Joseph Smith e que, através deste, foi restaurada na terra a plenitude do evangelho para abençoar e orientar toda a humanidade. Este testemunho presto no nome sagrado e amado de Jesus Cristo. Amém.

Nosso Trigésimo Aniversário como Santos dos Últimos Dias



Élder Derek A. Cuthbert
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Gostaria de compartilhar convosco dez aspectos em que nossa vida se tornou mais significativa, feliz e satisfatória."

Minha mulher e eu acabamos de celebrar um trigésimo aniversário muito significativo. Trinta anos atrás, jovens missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias batiam à nossa porta, em Nottingham, Inglaterra.

Como dois membros ativos de outra igreja receberam a mensagem deles? Nós, assim como nossos antepassados, fazíamos parte da igreja oficial do país. Além disso, estávamos felizes com nossa maneira de viver. Dois filhos preciosos adornavam nosso lar e um novo emprego numa grande empresa industrial representava um desafio e satisfação.

Que mais poderíamos desejar? Como aumentar nossa felicidade? À medida que os missionários nos ensinavam e oravam conosco, percebemos existirem vácuos em nossa vida, necessidades insatisfeitas. Gostaria de compartilhar convosco, por alguns minutos, dez aspectos em que nossa vida se tornou ainda mais significativa e feliz, à medida que essas necessidades eram satisfeitas. Tenho certeza de que identificareis algumas dessas necessidades em vossa vida, vosso lar e vossa família.

Primeiro, percebemos que nossa comunicação com Deus não era bastante freqüente nem forte. É verdade que sempre oramos individualmente, mas quando por causa dos missionários passamos a orar regularmente como casal e com nossos filhos, experimentamos um enorme senso de união, não só entre nós como com o Deus Onipotente.

Quando os missionários nos ensinaram que ele é um ser pessoal, literalmente nosso Pai, as preces começaram a fluir diretamente do nosso coração, deixando de ser repetitivas. Passamos a conhecê-lo como um Pai amoroso, justo e bondoso, sincero e merecedor de confiança. No mundo de hoje, existe grande necessidade de comunhão com Deus, de falar e andar com ele, de saber que ele nos fala e que somos realmente seus filhos.

Segundo, viemos a conhecer Jesus, não apenas como personagem histórico, mas como o Filho vivo de Deus. No colégio e anos que se seguiram, eu fizera um estudo especial do Novo Testamento. Entretanto, até os missionários testificarem, como Jó, que nosso Redentor vive, sua vida e ministério mortal não haviam exercido grande impacto em minha vida.

Passei a conhecê-lo como meu Salvador pessoal, que deu sua vida por mim e todos nós. "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." (João 15:13.) Todos precisam de um amigo e todos têm um amigo ímpar — Jesus Cristo e este crucificado e ressuscitado por nós.

Terceiro, como casal ainda jovem, buscávamos segurança num mundo inseguro. Nossa adolescência transcorreu durante a II Guerra Mundial. Com dezesseis anos entrei para a Guarda Nacional Britânica treinando para defender minha pátria e aos dezessete apresentei-me como voluntário na Força Aérea. Agora, mais de cinco anos depois da guerra, ainda havia entulho pelas ruas e racionamento nas lojas. Agarramos a mensagem confortadora dos missionários de que Deus continua falando com o homem como fazia antigamente, através de profetas. Sim, ele se importa conosco, ele nos ama, ele restaurou sua igreja e a plenitude do evangelho conforme prometera. Como o mundo precisa de um profeta para nos conduzir e guiar nestes tempos difíceis. Testifico-vos que temos um profeta assim. Ele está sentado aqui atrás de mim, enquanto vos falo. Ele preside A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a igreja e o reino do Senhor aqui na terra.

Quarto, passamos a freqüentar a Igreja a convite dos missionários — e como fomos bem recebidos. Logo soubemos o que é sincera fraternidade capaz de irmanar pessoas de todas as nações e línguas. "Assim que já não sois estranhos, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus." (Efésios 2:19.) Que maravilhoso sentimento de pertencer, de ser necessário e apreciado, muito além do que conhecêramos.

Logo estávamos cantando no coral, visitando em casa outros membros da Igreja, assim como eles nos visitavam; prestando serviço a outros em alguns dos muitos projetos de serviço mantidos pela Igreja. Podíamos escolher entre uma variedade de atividades — teatro, dança, esportes — para suplementar o progresso espiritual conseguido rapidamente pela adoração e aprendizagem com outros santos dos últimos dias. Todo mundo precisa sentir o calor da amizade e alegre convivência social contínua.

Quinto, minha família e vida familiar tornaram-se ainda mais significativas e preciosas para mim quando passamos a realizar maravilhosas noites familiares. Soubemos que no mundo inteiro os membros da Igreja passam uma noite da semana, pelo menos, juntos em equilibrado convívio de instrução espiritual, diversão e cultivo de talentos. Nós amamos nossos filhos e ficamos contentes ao saber dos missionários que, embora o batismo seja essencial para a remissão dos pecados, as crianças pequenas não precisam ser batizadas, uma vez que "todas as crianças que morrerem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial" (Joseph Smith — Visão do Reino

Celestial, V.10.) Temos conhecido pais mortificados pela morte de uma criancinha por causa da doutrina anticristã de batismo infantil.

Igualmente passamos a preocupar-nos com os parentes — nossos avós, bisavós e demais antepassados. Isto é também uma necessidade universal, como disse Alex Haley, "uma fome profunda, instintiva, de conhecer nossas raízes". ("What *Roots* Means to Me", *Reader's Digest*, maio de 1977, p. 73.) Todo mundo tem família, seja imediata ou mais distante, vivendo na mortalidade ou aguardando a ressurreição. A força proveniente da família é sob todos os aspectos uma necessidade vital, capaz de ser satisfeita pelos princípios e programas aprendidos dos missionários.

Sexto, todo mundo aprecia uma boa saúde. É uma necessidade fundamental que nosso espírito habite um corpo saudável, se possível. Eu pessoalmente vinha tendo problemas internos há anos, mas a Palavra de Sabedoria ensinada pelos missionários ajudou-me a superá-los. Posso testificar que a exclusão de bebidas alcoólicas, fumo, chá e café de minha vida tem sido uma grande bênção para mim, minha esposa e meus filhos. Sou grato ao Senhor por ter dado essa revelação a Joseph Smith, o Profeta, há quase cento e cinqüenta anos atrás, proporcionando mais saúde e vitalidade a milhões de pessoas.

Sétimo, como provedor de minha família, eu me preocupava não só com o bem-estar físico e espiritual mas também com meu progresso pessoal em geral. Em pouco tempo descobri que na Igreja do Senhor existe toda sorte de recursos para preencher essa necessidade. Logo me vi envolvido em atividades educativas, treinamento de liderança e programas culturais diversos. O progresso profissional foi uma conseqüência natural de meu progresso na Igreja. Não era de surpreender, pois em nossas primeiras conversas com os missionários soubéramos do plano de progresso eterno do Senhor para seus filhos. Todas as pessoas não sentem dentro de si esse anseio, essa necessidade de progredir e melhorar, de desenvolver e aprimorar-se?

Oitavo, acho que essas necessidades são acompanhadas de certo espírito aventureiro existente em nós em grau variável, uma necessidade de descobrir, de explorar. Muitos de nós a satisfazemos lendo histórias de aventuras ou viajando pelo mundo. Eu, pessoalmente, sempre me senti fascinado pela arqueologia do Oriente Médio, particularmente da civilização egípcia.

A mensagem de meus amigos missionários satisfez até mesmo esta necessidade, pois falava de velhos anais escritos sobre placas de ouro por povos do Oriente Médio na era pré-cristã. Imaginai meu entusiasmo ao saber que esses povos antigos com seus profetas e culturas haviam abandonado o Velho Mundo a fim de se tornarem um grande povo no continente americano. Seus anais foram ocultos e preservados, sendo descobertos há pouco mais de cento e cinqüenta anos não por um arqueólogo, mas sim por um adolescente. A fé e o merecimento desse moço, Joseph Smith, permitiram-lhe não só encontrar as placas de ouro, como mais tarde traduzi-las pelo poder de Deus.

Que emoção poder ver alguns desses caracteres de egípcio reformado, copiados pela mão de Joseph Smith. Eu soube imediata e instintivamente que eram caracteres verdadeiros. Depois, ter em mãos essas escrituras, esse Livro de Mórmon e lê-lo avidamente, com sinceridade e oração, foi uma poderosa experiência espiritual. A necessidade de aventuras que havia em mim foi satisfeita pelo Livro de Mórmon. Não foi simplesmente uma descoberta de povos antigos, mas um conhecimento pleno da divindade de Jesus Cristo. Testifico que o Livro de Mórmon é uma testemunha moderna do Salvador do mundo, que visitou este continente depois de sua ressurreição.

Nono, como alguém que estava longe de ser perfeito, mas ainda assim não tinha problemas graves perturbando minha consciência, senti a necessidade de fazer algumas modificações em minha vida. Senti-me radiante em aprender o puro ensinamento de Cristo a respeito de fé, arrependimento, batismo por imersão para a remissão dos pecados e imposição das mãos para receber o Espírito Santo. Que grande alegria poder começar tudo de novo, livre dos erros passados, doutrinas incorretas, tradições vãs e ordenanças deturpadas.

Novamente, isto parece ser uma necessidade universal, todos os homens tendo nascidos inocentes e puros e sendo manchados pelas coisas do mundo. Que coisa maravilhosa Jesus ter dado sua vida por nós. Sua ressurreição foi para todos, "pois assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Cor. 15:22.)

E finalmente, desde que fui batizado nesta maravilhosa e restaurada Igreja de Jesus Cristo, sinto paz interior, "a paz de Deus, que excede todo entendimento". (Filip. 4:7.) Tenho ouvido muita gente dizer que sua maior necessidade e desejo é obter paz mental. E como se consegue isto? Conhecendo a verdade, pois "a verdade vos libertará". (João 8:32.) Testifico que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a autêntica Igreja de Jesus Cristo e que ensina princípios e ordenanças verdadeiros.

Quão grato sou pela satisfação de minhas dez mais intensas necessidades por intermédio dos missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A seguir, estudando, orando e obedecendo às leis e ordenanças do evangelho, encontrei a felicidade não só aqui como nas eternidades vindouras.

Possam todos os que me ouvem e todos os filhos de Deus em toda parte, encontrar a mesma realização e satisfação, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Apascenta Minhas Ovelhas"



Élder Rex C. Reeve Sr.
do Primeiro Quorum dos Setenta

Nossa grande necessidade atual é cerrar as cortinas do temor e abrir nossos corações aos amigos, parentes e vizinhos, fazendo-os saber que nos interessamos por eles.

Trago lembranças e saudações de nossos maravilhosos irmãos que habitam as Ilhas Britânicas e a África. Eles enviam o seu amor para cada um de vós e especialmente para o Presidente Kimball e as Autoridades Gerais aqui presentes.

Foi, para mim, uma inspiração sentir o Espírito do Senhor pairando sobre essas nações, sentir os novos níveis de dedicação e comprometimento nos corações dos membros fiéis da Igreja, muitos dos quais recém-batizados.

Para vós, pais queridos dos dois mil missionários que estão servindo nessas ilhas, e para os filhos, filhas e famílias dos devotados casais de missionários que lá servem, eu trago lembranças. Queremos agradecer-vos por tudo o que fizestes e estais fazendo para apoiá-los: os sacrifícios que fazeis para que eles possam servir, as cartas de encorajamento que escreveis semanalmente, e as orações fervorosas que ofereceis todas as noites e manhãs em seu favor. Não há dúvida de que o trabalho missionário é uma obra da família.

Vivemos numa época grandiosa, em que o evangelho do Senhor Jesus Cristo está sobre a terra, com o poder miraculo-

so de mudar corações e dar novo propósito e significado a nossa vida.

Quanto a vós, nossos bons amigos que ainda não sois membros desta grande Igreja, espero que possais sentir o amor que vos devotamos. Somos todos filhos de nosso Pai Celestial. Somos todos irmãos. As palavras inspiradas de um hino das crianças da Primária tratam desta grande verdade:

Sou um filho de Deus,
Por ele estou aqui.
Mandou-me à terra, deu-me um lar,
e pais tão bons pra mim.
(*Cante Comigo,* B-76)

Amamos-vos a todos o suficiente para saber que não ficareis ofendidos por ouvir-nos falar com sinceridade, pois o amor não ofende.

Esta é a mensagem que temos hoje para cada um de vós: que a autoridade de Deus foi restaurada e sua igreja foi restabelecida na terra. Presto testemunho desta verdade! Mas, não tendes que confiar em minha palavra; podeis saber por vós mesmos. Aqueles que estão procurando saber, que se humilham e se dirigem ao Pai Celestial em oração, podem saber por certeza se esta é ou não a verdade.

Para ajudar-nos em nossa busca, o Pai Eterno fez com que um registro maravilhoso fosse colocado ao nosso alcance em nossos dias. É um registro de seus feitos entre o povo que viveu no Hemisfério Ocidental; e, da mesma forma que a Bíblia, é sagrado. Chama-se Livro de Mórmon. Foi traduzido pelo dom e poder de Deus, de um registro gravado em placas de ouro. Este livro sagrado, diferentemente de outros livros, tem uma promessa. Diz ela (na p. 630 do referido volume):

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo." (Moroni 10:4.)

Literalmente milhares e milhares já puseram à prova esta promessa e viram que é verdadeira. Receberam um testemunho, que trouxe novo significado e um propósito adicional a sua vida.

Sim, podeis saber por vós mesmos! Mas também deveis saber que, uma vez que tenhais recebido este testemunho do Espírito, estais sob a obrigação, obrigação sagrada, de testificar aos outros.

E agora, para aqueles que são membros desta grande igreja: estes são dias de grande trabalho missionário. Mais de trinta mil jovens, moças e rapazes, juntamente com casais devotados e fiéis, estão levando esta mensagem a muitas nações e terras. Nunca antes desta dispensação um esforço mundial tão grande foi feito, com a intenção de alcançar toda alma que existe sobre a terra. É grandioso, e estamos bem a par do tempo e meios que vós e muitos outros tendes despendido com tanta boa vontade para tal propósito.

Porém, embora grande seja o nosso esforço, ainda assim está longe, muito longe de ser o suficiente. Se vamos levar esta mensagem a toda a nação, país, povo, e a toda a alma, como fomos instruídos por nosso grande profeta-líder missionário, devemos saber que ainda existe uma parte desta força missionária vital que não foi despertada. Ela é como um gigante adormecido, à espera de ser acordado. Quando for completamente despertado, os dias da foice terão chegado ao fim, e começarão os dias dos tratores. A colheita será feita aos milhões, ao invés de aos milhares, como acontece hoje.

A grande necessidade atual no trabalho missionário é fazer com que todos os membros, cada membro — aqueles que levam o seu nome, aqueles que possuem um testemunho — cerrem as cortinas do temor e abram os corações aos amigos, parentes e vizinhos, fazendo-os saber que nos interessamos por eles, aquecendo-os com nosso amor, para que saibam que realmente nos preocupamos com eles, co-

mo se fossem nossos próprios irmãos, para que também gozem destas grandes bênçãos.

Quando nos batizamos, fazemos um convênio com o Senhor, e cito de Mosiah, 18:9, que, com este convênio, nós servimos "de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis, mesmo até a morte".

Bem, as testemunhas silentes não são de grande valia. O Senhor disse: "Todo o que for prevenido, deverá prevenir o seu próximo.

"Portanto, não terão desculpa, e seus pecados estarão sobre sua própria cabeça." (D&C 88:81-82.)

Ele também nos disse, a nós, membros de sua igreja: "Mas com alguns não estou satisfeito, pois não abrem sua boca, mas, por causa do temor dos homens, escondem o talento que lhes dei. Ai dos tais, pois contra eles está acesa a minha ira." (D&C 60:2.)

"Abri as vossas bocas e elas se encherão...

"Sim, abri as vossas bocas e aplicai-vos, e vossas costas estarão carregadas de molhos, pois eis que estou convosco.

Sim, abri as vossas bocas e elas se encherão, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, e preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas; pois está perto o reino dos céus." (D&C 33:8-10.)

E então, falando aos membros da Igreja em outra revelação, o Senhor disse àqueles que não entrariam no reino celestial, mas que teriam que ficar satisfeitos em ir para o terrestrial: "Estes são os que não são valentes no testemunho de Jesus; portanto, não obtêm a coroa do reino de nosso Deus." (D&C 76:79.)

E Marcos registrou as palavras do Salvador em seus dias: "Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos." (Marcos 8:38.)

Gostaria de dizer-vos que ninguém se aproxima tanto do Senhor como quando procura, como o fez o Salvador, trazer outra alma a Cristo. As palavras do poeta Whittier declaram esta verdade:

O portão do céu está fechado
Para aquele que se apresenta sozinho;
Para salvar a tua própria alma,
É necessário que salves teu vizinho.
("The Two Rabbins," *The Complete Poetical Works of Whittier,* Boston: Houghton Mifflin Company, 1894, pp. 91-92.)

Gostaria de vos formular a seguinte pergunta: Possuís um livro-razão no qual registrais vossas apólices, títulos e compromissos? Muitos homens bem sucedidos o possuem.

Em diversas ocasiões, foi pedido ao Profeta Joseph Smith que interpelasse o Senhor sobre o que alguns dos irmãos deveriam fazer, que lhes fosse de maior valor. Em todas as vezes, a resposta foi a seguinte: "A coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este povo, a fim de que possas trazer almas a mim e descansar com elas no reino do Meu Pai." (D&C 15:6.)

Será que possuímos um livro-razão missionário, no qual registraremos aquilo que será de "maior valor" para nós?

Talvez vos interesseis por esta idéia; e talvez ela vos possa ser de ajuda. Nós possuímos um livro-razão deste tipo em nossa família. É um livro simples, no qual colocamos uma gravura do Salvador ressuscitado, dizendo ao seu profeta, Presidente Spencer W. Kimball: "Apascentai minhas ovelhas." Colocamos nele uma gravura do Presidente Kimball e uma fotografia nossa embaixo, com as seguintes palavras suas: "Alargai vossos passos. Agora!" Então escrevi um comentário meu: "Se é para ser feito, deve fazer!" — o que significa dizer que tenho de fazer algo *agora.*

Neste livro, estamos alistando os nomes das muitas e boas pessoas que encontramos em nosso curso regular de vida, que ainda não se tornaram membros da Igre-

ja. Debaixo de cada nome, registramos a data na qual as encontramos e o que fizemos com elas.

Só por exemplo, para mostrar como é fácil, vou citar estes nomes: William e May Brown. Em janeiro de 1979, quando havíamos acabado de chegar na Inglaterra, defrontamo-nos com uma quantidade fora do comum de neve. Não possuíamos uma pá e não encontramos nenhuma para vender. Tentei varrer a neve, mas era muito pesada. Phillip Brown, um rapaz, e seu amigo, pararam e perguntaram se podiam limpar nosso quintal. Fizeram um bom trabalho. Minha mulher telefonou à mãe de Phillip para perguntar-lhe se o filho poderia vir limpar o quintal novamente, e dizer-lhe que o rapaz havia feito um bom trabalho. A mãe de Phillip respondeu: "Por que vocês não vêm até nossa casa tomar um café e ficar conhecendo os vizinhos?"

Minha mulher foi, mas só tomou suco de laranja, o que, naturalmente, lhe deu a oportunidade de contar o motivo — éramos mórmons. A mãe de Phillip disse: "Conheci alguns de seus missionários e não há dúvida de que formam um belo grupo de jovens. Se eu fosse mudar de igreja, entraria na sua."

No dia 19 de fevereiro, data em que celebramos nosso quadragésimo segundo aniversário de casamento, não tínhamos ninguém que nos ajudasse a comemorá-lo; portanto, pensamos: "Por que não telefonamos para William e May?" Foi o que fizemos. Dissemos-lhes: "Será que gostarieis de vir até aqui, ajudar-nos a celebrar nosso aniversário de casamento?" A partir daí, tivemos uma experiência agradável depois da outra. Hoje eles possuem um Livro de Mórmon e um hinario SUD (May toca órgão em sua igreja). Enviamos cartões quando viajamos; são gente muito boa. Continuamos em contato. São bons amigos.

Não estabelecemos uma hora especial para este tipo de trabalho missionário, apenas esperamos a oportunidade, e a aproveitamos quando surge; neste pequeno espaço de tempo, já registramos vinte e nove nomes em nosso livro. Três deles já foram batizados, um quarto deveria ser no dia 3 de outubro, e outros estão sendo ensinados pelos missionários.



Jovem esperando para entrar no Tabernáculo

Quando os missionários fazem proselitismo na Inglaterra, têm que bater em três mil portas para encontrar uma pessoa que escute, o que significa que gastam noventa por cento de seu tempo à procura de conversos. Podeis imaginar o que haveria de acontecer, se cada família da Igreja cerrasse as cortinas do temor e decidisse abrir seu coração, demonstrando amor e amizade a seus vizinhos e amigos? Não só teríamos uma grande colheita, como também cada família que houvesse participado no processo partilharia das grandes bênçãos do trabalho missionário.

O Senhor promete grandes bênçãos

àqueles que ensinam o seu evangelho. Na seção 4 de Doutrina e Convênios, ele diz: "Aquele que lança a foice com toda sua força (como vemos, o esforço é necessário), põe em reserva para que não pereça, e traz salvação a sua alma." (D&C 4:4.)

"E qualquer homem que for pregar este evangelho do reino, e for fiel em todas as coisas não sentirá obscurecida sua mente, nem cansada, nem seu corpo, membros e juntas, e não cairá despercebido à terra um único cabelo da sua cabeça. E não sofrerá fome nem sede." (D&C 84:80.)

Que promessa maravilhosa!

"E onde vos receberem, aí estarei também, pois irei diante de vossa face. Eu estarei a vossa mão direita e a vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster." (D&C 84:88.)

E para vós, irmãos, que sois presidentes de estaca e bispos: Se realmente desejardes santificar vosso povo — se quiserdes fortalecer vossas alas e estacas — guiai e envolvei vossos membros no trabalho missionário. Todo rapaz deve ser preparado para fazer uma missão. O treinamento espiritual que conseguem na missão vale por cinqüenta anos. É uma das coisas mais importantes que podem acontecer a um moço. Toda família deve confraternizar. E digo a vós, pais, que, se realmente desejais fortalecer e abençoar vossas famílias, deveis ajudá-las a fazerem esse trabalho.

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor, e que nos fala através de seu profeta, o Presidente Spencer W. Kimball.

Oro a Deus que nos abençoe, que possamos ter o espírito missionário em nossos corações, que possamos dar àqueles que não possuem, as grandes bênçãos que temos. Não vos esqueçais de que Cristo não tem outras mãos a não ser as nossas, nem outra voz a não ser a nossa, para fazer seu trabalho hoje em dia. E vos presto meu testemunho de que partilhar o evangelho rende os maiores dividendos; e digo isto em nome de Jesus Cristo, o Senhor, amém.

"Pai, Perdoa-lhes"



Élder Vaughn J. Featherstone
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Se tiverdes no coração uma transgressão séria que ainda não foi confessada, procurai vosso bispo. Ele terá muito amor para vos dar, e bênçãos resultarão disso."

Queridos irmãos e irmãs, durante os anos que servi como presidente de estaca, de missão e Autoridade Geral, tenho tido o privilégio de agir como juiz comum (D&C 107:74) na Israel moderna. Tais experiências me levaram a usar o tempo que me foi concedido hoje, para discutir dois princípios — o arrependimento e o perdão.

Há pouco tempo atrás, uma jovem esposa falou no funeral de seu marido e disse: "Chegamos à compreensão de que as coisas sem importância são realmente sem importância. Quando o espírito está enfermo, não pode haver uma cura real, não importa quão saudável seja o corpo. Se o espírito estiver bem, os danos físicos não têm importância, sejam quais forem os efeitos debilitantes da doença."

O Senhor proveu um modo através do qual nossas enfermidades espirituais podem ser curadas. No primeiro capítulo de Isaías, versículo 18, lemos: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesin, tornar-se-ão como a lã.

E novamente, em Doutrina e Convênios: "Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor, será perdoado." (D&C 1:32.)

E também: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro." (D&C 58:42.)

Para que sejamos perdoados de nossos pecados, o Senhor requer que o procuremos, que lamentemos nossos erros, que os deixemos de lado, que sejamos dóceis, que perdoemos os outros e nos confessemos.

E novamente, na seção cinqüenta e oito de Doutrina e Convênios, lemos: "Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58:43.)

Devemos ser sempre verdadeiramente honestos. Em *As Aventuras de Huckleberry Finn,* de Mark Twain, Huck diz:

"Fez-me tremer, e eu decidi orar e ver se conseguia deixar de ser como era e melhorar. Portanto, ajoelhei-me, mas as palavras não saíam. Por que seria? Não adiantava tentar esconder-me dele... Eu sabia muito bem porque razão elas não vinham. Era porque o meu coração não estava de acordo; nem eu estava de acordo; era porque eu estava fazendo um jogo duplo. Eu pretendia deixar o pecado de lado, mas bem dentro de mim estava escondendo o maior de todos. Eu estava tentando fazer com que minha boca dissesse que eu faria as coisas certas, as coisas limpas. Mas, bem lá dentro de mim, eu sabia que era mentira, e ele também sabia. *NÃO SE PODE REZAR UMA MENTIRA*... Foi o que eu descobri." (New York: Platt & Munk, 1960, pp. 445-46.)

Huck Finn tinha razão. Não se pode rezar uma mentira; e, a despeito do que possa ser decidido pelo juiz comum, o real perdão não pode ser dado a não ser depois do verdadeiro arrependimento. O juiz comum serve como agente do Senhor. O bispo pode ser enganado, mas não o Espírito Santo. Sempre que uma confissão foi feita, deverá sê-lo do fundo do coração e da alma.

Que terrível quando alguém finalmente consegue coragem suficiente para dirigir-se ao bispo mas sai do seu escritório com uma confissão incompleta. Oh, queridos irmãos e irmãs, "o pastor não deve afastar-se da ovelha enferma" (Victor Hugo, Os Miseráveis). Os bispos deste reino foram investidos de sabedoria, julgamento e misericórdia do alto. Eles podem aliviar o fardo do sofredor arrependido.

Há alguns anos atrás, um homem bateu à porta do meu escritório tarde da noite e disse: "Presidente, posso falar com o senhor? Estamos sozinhos?" Assegurei-lhe que não havia mais ninguém no escritório. Sentamo-nos ao lado da mesa, e ele disse: "Já passei de carro quatro vezes em frente ao escritório da estaca. Vi as luzes acesas, mas voltei para casa sem entrar. Na noite passada, porém, eu estava lendo novamente *O Milagre do Perdão,* e compreendi que toda a transgressão séria deve ser confessada. Eu vim confessar uma transgressão. Já pertenci a dois sumos conselhos e servi como bispo duas vezes, e acredito que o Senhor me chamou."

"Eu também acredito que sim", respondi.

Disse ele: "Há quarenta e dois anos atrás, eu e minha mulher cometemos o pecado da fornicação uma vez, na semana anterior a nossa ida ao templo. Nós não mentimos para o bispo, então pai de minha mulher; ele simplesmente conversou conosco e assinou nossas recomendações. Dirigimo-nos então ao presidente da estaca, que também não nos entrevistou. Ele assinou nossas recomendações e nós entramos no templo indignamente. Quando em lua-de-mel, decidimos dar uma compensação ao Senhor. Haveríamos de pagar mais do que dez por cento de dízimo e faríamos uma oferta generosa para o fundo de construção; aceitaríamos todas as designações que nos fossem feitas para trabalhar na fazenda do plano de bem-estar e tudo o mais que nos fosse pedido. Decidimos que não éramos dignos de ir ao templo, portanto deixamos de fazê-lo durante um ano. Quarenta e dois anos já se passaram desde aí; temos vivido da maneira mais cristã possível. Acredito que fo-

mos perdoados, mas sei que é necessário que confessemos."

Em seguida, ele citou 2 Néfi 9:41, que diz: "Eis que o caminho para o homem é estreito; mas segue em linha reta ante ele; e o guarda do portão é o Santo de Israel; e ele ali não tem nenhum empregado, e não há nenhuma outra passagem a não ser pelo portão; porque ele não pode ser enganado, pois que seu nome é Senhor Deus."

E então adicionou: "Prefiro confessar agora. Já não sou jovem e não tenho muitos anos à frente. Quero estar em condições de me encontrar com o Salvador sem nada para trás."

Ouvi sua confissão. Chorei com ele, e depois de haver terminado, disse-lhe, em nome da Igreja, que estava perdoado. Ele não precisava mais falar no assunto, não precisava pensar nele nem se preocupar com ele. Disse-lhe que nunca mais deveria falar comigo a respeito, pois eu não me haveria de lembrar, nem tinha o desejo de fazê-lo. Até hoje não me lembro mais quem foi, embora me recorde do caso.

Nós nos levantamos e caminhamos até a porta juntos. Disse-lhe então: "Onde está sua mulher?"

Ele respondeu: "Ela está no carro."

Perguntei-lhe: "Ela vai entrar?"

Ele replicou: "Não, ela não pode nem mesmo pensar no caso sem se sentir mal."

Falei-lhe que dissesse à mulher que eu gostaria de falar com ela naquela mesma noite. "Diga-lhe que quero que ela tire isso do coração para sempre. Que sei qual foi o pecado, e que porei um ponto final em tudo, sem nunca mais haver necessidade de tocar no assunto. Diga-lhe que facilitarei as coisas ao máximo."

Ele respondeu: "Vou-lhe dizer, mas acho que ela não virá."

Adicionei: "Diga-lhe que não irei para casa a não ser depois que ela vier, nem que tenha que me sentar aqui a noite toda. Não posso imaginá-la carregando isto no coração nem mais um dia; quarenta e dois anos é tempo mais que suficiente."

Ele respondeu: "Está bem, vou-lhe dizer, mas acho que ela não virá."

Ele foi embora, e quinze, trinta, quarenta e cinco minutos se passaram. Senti-me tentado a verificar no estacionamento se já tinham ido para casa, mas resisti. Foi então que ouvi uma batida tímida na porta. Abri e defrontei-me com uma senhora de aparência suave e doce. Seus olhos estavam rasos d'água. Ela provavelmente dissera ao marido que não poderia ir. Ele tinha insistido, dizendo-lhe que eu ficaria lá a noite toda. Finalmente, quarenta e cinco minutos mais tarde, ela apareceu. Tomei-lhe as mãos e levei-a até a mesa, junto à qual nos sentamos. Disse-lhe: "Seu marido confessou uma transgressão acontecida há quarenta e dois anos atrás, na qual a senhora tomou parte. Quero facilitar as coisas para a irmã. Sei qual foi a transgressão. Toda a transgressão séria deve ser confessada. Conte-me tudo e tirá-la-ei de seu coração."

Fazê-la confessar foi como domar cavalos selvagens. Finalmente, uns quinze minutos mais tarde, ela conseguiu. Eu chorei; ela chorou. Disse-lhe que estava encerrado e que eu não haveria mais de me lembrar de nada; que ela também deveria esquecer e dar tudo por terminado. Em seguida, levantei-me, coloquei meu braço em volta dela e atravessamos juntos o longo corredor que levava até o estacionamento. Quando estávamos quase à porta, perguntei-lhe: "Como se sente?"

Ela parou, olhou-me e, com lágrimas nos olhos, disse: "Presidente, sinto-me limpa pela primeira vez em quarenta e dois anos."

Um pequeno folheto da Igreja declara: "Quando lavamos nossas vestes no sangue do Cordeiro, elas já não ficam manchadas" (Spencer W. Kimball, *Carta a um amigo,* p. 24).

Certo dia, uma mulher entrou no meu escritório, debruçou-se sobre a mesa e disse: "Presidente, durante trinta e quatro anos, levo na alma o peso de uma transgressão que não posso carregar nem um minutos mais. Eu sei que o senhor tem uma alma sensível e não quero adicionar uma só partícula de sofrimento ao seu coração."

Respondi-lhe: "Querida irmã, antes que a senhora continue, deixe-me explicar-lhe um princípio do evangelho. Sempre que aliviamos o fardo que carregamos em nosso coração, aliviamos também o fardo do coração do líder do sacerdócio."

Ela disse: "Sei que serei expulsa; sei que serei excomungada, mas terá que ser para sempre? Há trinta e quatro anos atrás, antes de me casar com meu primeiro marido, estive envolvida num aborto. Desde aí, tenho-me sentido como uma criminosa. Foi idéia do meu marido e eu não resisti e pratiquei o aborto. Mais tarde nos casamos. Durante os dois primeiros anos de nosso casamento, ele me foi infiel constantemente. Finalmente me divorciei e casei-me novamente com um homem maravilhoso, um converso à Igreja. Ele sabe de tudo e mesmo assim, deseja que sejamos selados um ao outro. Presidente, o senhor acha que algum dia, seja nesta vida ou na eternidade, poderemos ser selados? Eu sei que serei excomungada, mas terá que ser para sempre? Lágrimas rolaram de seus olhos.

Eu conhecia esta mulher e a considerava uma das pessoas mais cristãs que jamais havia conhecido. Ela sempre fazia pão, bolos ou biscoitos para os vizinhos. Toda vez que havia uma festa na ala e as irmãs da Sociedade de Socorro ficavam encarregadas da limpeza, era ela quem esfregava o assoalho. Disse que não se achava digna de ficar ao lado das outras a lavar os pratos depois do que havia feito; só se sentia digna de lavar o chão que elas pisavam. Ela me disse que nunca falara mal de alguém. "Como poderia," adicionou, "depois do que eu havia feito?"

Ouvi sua confissão profundamente emocionado e lhe disse: "Nunca tive um caso de aborto antes. Terei de escrever ao Presidente Kimball, então Presidente do Quorum dos Doze, e pedir seu conselho."

Escrevi ao Presidente Kimball e contei a história toda. Disse-lhe que ela era uma das melhores cristãs que eu jamais havia conhecido e que estava disposta a se submeter a qualquer decisão sua. Duas semanas mais tarde, recebi a resposta. Telefonei à irmã e lhe pedi que me encontrasse no escritório da estaca o quanto antes. Quando cheguei, ela já estava lá. Seus olhos estavam vermelhos e ela estava pálida. Sei que ela deve ter-se ajoelhado várias vezes depois do meu telefonema, orando por misericórdia.

Sentei-me novamente a sua frente e lhe dise: "Não quero fazê-la esperar nem mais um segundo. Não vamos nem mesmo parar para orar. Deixe-me ler para a senhora a carta do Presidente Kimball.

"'Caro Presidente Featherstone: O irmão escreveu sobre uma mulher que praticou um aborto há trinta e quatro anos atrás. De acordo com a descrição que o senhor fez, parece-me que ela já se arrependeu faz tempo. O senhor poderá dizer-lhe, em nome da Igreja, que está perdoada.

"'Depois de uma entrevista minuciosa, o senhor poderá dar a esta querida irmã uma recomendação para o templo, a fim de que ela possa nele ser selada ao seu atual marido.'"

Se fosse o Salvador que estivesse sentado no lugar da mulher, eu não poderia ter sentido um relacionamento maior com ele. Creio que seria exatamente isso o que ele teria feito. Foi como se um fardo de duas toneladas fosse tirado do coração desta boa irmã. Ela derramou grandes lágrimas de alívio e alegria. Desde aí, já não mais me lembro de quem era.

O Presidente J. Reuben Clark Jr. disse: "Sinto que (o Salvador) nos dará o mínimo de punição possível para nossas transgressões..."



Dois líderes do sacerdócio

"Acredito que, quando chegar a hora da recompensa por nossa boa conduta, ele nos dará o máximo que puder." (J. Reuben Clark Jr., "As Ye Sow..." Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 3 de maio de 1955, p. 7.) Eu também acredito nisto de todo o coração.

Em Êxodo 32, vemos que, enquanto Moisés permanecia na montanha, os filhos de Israel faziam um bezerro de ouro usando um buril. O povo ofereceu holocaustos e sentou para comer, beber e folgar; era grande a iniqüidade quando Moisés desceu. Ele quebrou as tábuas, queimou o bezerro de ouro e mandou matar os idólatras.

Depois, quando o povo se havia arrependido (e esta é a chave), Moisés voltou à presença do Senhor e orou: "Agora, pois, perdoa o seu pecado; ou se não, risca-me do teu livro, que tens escrito." (Ex. 32:32.)

Já ouvi mais de mil transgressões sérias, e cada vez, depois do transgressor verdadeiramente arrependido ter deixado meu escritório, eu me ajoelhei atrás da mesa ou inclinei minha cabeça em oração e disse: "Senhor, perdoa esse irmão ou irmã, eu te rogo. Se não, risca também o meu nome do teu livro. Eu não quero estar onde eles não estão, pois são, em sua maioria, os melhores cristãos que eu já conheci."

Embora os seus pecados sejam como a escarlate, poderão tornar-se brancos como a neve (ver Isaías 1:18), e o Senhor prometeu que não mais se lembraria deles. (Ver D&C 58:42.)

Amados irmãos, o Senhor deu a cada alma um líder eclesiástico cristão, investido de poderes e chaves do alto, para ser agente e conceder perdão em nome da Igreja. Eu rogo: Se tiverdes no coração um pecado grave que ainda não foi confessado, procurai vosso bispo. Ele terá muito amor para vos dar, e bênçãos resultarão disso; ele tirará o fardo do pecado do vosso coração, ó alma arrependida da Israel moderna.

Eu sei que ele, nosso Senhor, nos ama e é o nosso Redentor, Expiador e Salvador. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Preparai-vos para os Dias de Tribulação



Presidente Ezra Taft Benson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O Senhor nos tem prevenido sobre dias de grandes tribulações. Temos escutado o seu conselho? Precisamos armazenar um suprimento de alimento para um ano."

Durante mais de quarenta anos, os membros da Igreja têm sido aconselhados, num espírito de amor, a serem econômicos e auto-suficientes; a evitarem dívidas; a pagarem os dízimos e uma oferta generosa de jejum; a serem industriosos; e a armazenarem alimento, roupas e combustível suficiente para, pelo menos, um ano.

Hoje somos compelidos a dar nova ênfase a este conselho. Isso já foi feito com eficiência na grandiosa reunião de bem-estar realizada esta manhã. Eu gostaria de acrescentar uma ou duas palavras.

Os membros da Igreja estão sentindo as dificuldades econômicas causadas pelo aumento de impostos e inflação, juntamente com um estado de recessão contínua. Alguns já se dirigiram a seus bispos à procura de ajuda para pagar suas prestações, empréstimos e bens de consumo.

Infelizmente, tem-se introduzido na mente de alguns a idéia de que, quando estamos passando por tempos difíceis, quando não fomos sábios e nos mostramos extravagantes com nossos recursos, vivendo além de nossos meios, devemos pedir à Igreja ou ao governo que nos ajude a sair de tal situação. Um princípio importante do plano de bem-estar da Igreja

parece ter sido esquecido por alguns dos membros; é aquele que diz que "nenhum santo dos últimos dias verdadeiro, fisicamente capaz, livrar-se-á voluntariamente do encargo de suprir suas próprias necessidades." (Marion G. Romney, *Conference Report,* out. de 1973, p. 106.)

Um dos primeiros princípios revelados ao patriarca Adão ao ser expulso do Jardim do Éden foi este: "Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra" (Gên. 3:19.) Tudo o que obtemos na vida, de natureza material, é resultado do trabalho e da providência divina. É o trabalho que produz os bens necessários à vida.

Ao dizer isto, estou ciente e simpatizo com as dificuldades de muitas jovens famílias que se estão esforçando para ter o suficiente a fim de pagar todas as suas contas. Enfrentam a difícil tarefa de prover as três grandes necessidades da vida: alimento, vestuário e abrigo. Simpatizo também com a situação das viúvas e de outras irmãs que sozinhas criam seus filhos. O Senhor, através de revelação, providenciou que o devido cuidado e sustento lhe sejam administrados. (Ver D&C 83:1-2, 4-6.)

Hoje, mais do que nunca, precisamos aprender e aplicar os princípios de economia e auto-suficiência. Nós não sabemos quando uma crise que envolva doença ou desemprego virá a afetar nossa vida. Sabemos que o Senhor decretou calamidades globais para o futuro e nos preveniu muitas vezes para que nos preparemos. É por esta razão que os Irmãos têm, repetidamente, acentuado a importância de um programa que nos leve de volta às coisas básicas, um programa de bem-estar temporal e espiritual.

Hoje dou ênfase a um princípio dos mais básicos: a produção doméstica e armazenamento. Já parastes para pensar o que aconteceria a sua comunidade ou nação, se os meios de transporte ficassem paralisados, ou se tivessem que passar por uma guerra ou depressão? Como vós ou vossos vizinhos obteríeis alimento? Por quanto tempo o armazém da esquina ou supermercado conseguiria suprir as necessidades da comunidade?

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, fui chamado pela Primeira Presidência para ir à Europa reorganizar nossas missões e estabelecer um programa de distribuição de alimentos e roupas aos santos. Estão vívidas em minha memória as pessoas que todas as manhãs entravam nos trens com os braços cheios de todos os tipos de objetos e iam para o campo, trocar seus bens por comida. À tarde, a estação ficava lotada de pessoas com os braços repletos de frutas e verduras, e uma coleção de porcos e galinhas. Nunca se viu tanta confusão. Essas pessoas estavam, naturalmente, dispostas a trocar praticamente qualquer coisa pelo elemento básico para sua vida — comida.

Um dos meios de auto-suficiência econômica quase esquecido é a produção doméstica de alimentos. Estamos por demais acostumados a ir às lojas e comprar o de que necessitamos. Quando produzimos parte de nosso alimento, reduzimos, em grande parte, o impacto da inflação sobre nosso dinheiro. E o que é mais importante, aprendemos a produzir nosso próprio alimento e envolvemos nossos familiares num projeto benéfico. Acho que nenhum conselho é mais importante para nossa época do que o dado pelo Presidente Kimball e repetido com ênfase, de plantar nossas próprias hortas. Eis aqui um exemplo de tal conselho, dado nos últimos sete anos:

"Incentivamo-vos a produzir o máximo de alimentos possível em vossa propriedade. Plantai parreiras e árvores frutíferas próprias para o vosso clima. Cultivai vegetais e abastecei-vos de vossa própria horta. (*A Liahona,* agosto de 1976, p. 13.)

Muitos de vós escutastes e fizestes o que o Presidente Kimball aconselhou e fostes abençoados por isto. Outros procuraram convencer-se a si mesmos, dizendo que não tinham tempo ou espaço. Sugiro-vos que façais o mesmo que os outros. Juntai-vos a outros e pedi permissão para usar algum terreno baldio, ou alugai um pedaço de terra e fazei vossas hortas. Alguns quo-

runs de élderes fizeram isto como quorum, e todos os que participaram, tiveram os benefícios de uma colheita frutífera, bem como as bênçãos proporcionadas pela cooperação e envolvimento familiar. Muitas famílias usaram seus jardins e gramados como hortas.

Incentivamo-nos a serdes mais autosuficientes, de modo que, como declarou o Senhor, "não obstante a tribulação que sobre vós descerá, a minha igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (D&C 78:14.) O Senhor quer que sejamos independentes e auto-suficientes, porque esses serão dias de tribulação. Ele nos tem prevenido a respeito de tal fato.

O Presidente Brigham Young disse: "Se não tendes pão para comer, de que vos adianta se vangloriais de vossa sabedoria; de que utilidade são os vossos talentos, se não podeis prover o vosso sustento e economizar para os dias de escassez as substâncias designadas para o sustento de vossa vida física?" (*Journal of Discourses,* 8:68.)

A produção de alimentos é apenas uma parte do conselho que nos foi dado de armazenar alimento para, pelo menos, um ano, sempre que for legalmente permitido fazê-lo. A Igreja não disse quais os alimentos que devem ser armazenados. Esta decisão fica por conta dos membros. No entanto, algumas sugestões excelentes são dadas no livreto preparado pela Igreja, intitulado "Elementos Essenciais da Produção e do Armazenamento Doméstico" (PGWE1125PO).

Do ponto de vista de produção, armazenamento e administração, e de acordo com o conselho do Senhor, o trigo deve gozar da maior prioridade: "Existe mais salvação e segurança no trigo", disse Orson Hyde anos atrás, "do que em todos os esquemas políticos do mundo" (*Journal of Discourses,* 2:207). A água, naturalmente, é essencial. Outros alimentos básicos, como o mel ou açúcar, legumes, produtos derivados do leite ou substitutos, e sal ou equivalente, podem ser incluídos. A revelação para produzir e armazenar alimento pode ser, atualmente, tão essencial para nosso bem-estar temporal, quanto o foi entrar na arca para o povo nos dias de Noé.

O Élder Harold B. Lee aconselhou: "Se não pensarmos em termos de um suprimento do que usamos normalmente num ano, mas antes em termos do que seria necessário para sobrevivermos, caso não tivéssemos nada para comer, isto talvez fosse bem mais fácil de estocar para um ano... Só o suficiente para conservar-nos vivos, caso não tivéssemos mais nada para comer. Não seria o suficiente para fazer-nos engordar, mas daria para conservar-nos vivos; se pensarem nesse tipo de armazenamento para um ano, em lugar de um suprimento de tudo o que estão acostumados a consumir num ano, o que na maioria dos casos é virtualmente impraticável para a família comum, penso que nos aproximaremos mais do que o Presidente Clark recomendou em 1937." (*Elementos Essenciais da Produção e do Armazenamento Doméstico,* p. 7.)

Somos abençoados quando nos relacionamos com o solo, quando produzimos nosso próprio alimento, mesmo que seja com uma pequena horta e duas ou três árvores frutíferas. Felizes serão as famílias que nos últimos dias, possuírem um suprimento de alimentos adequado, graças a sua visão e capacidade de produzir.

Tem sido constante o conselho das Autoridades da Igreja durante anos, e pode ser resumido nas seguintes palavras:

"Devemos, primeiro e acima de tudo, viver dignamente...

"Devemos evitar as dívidas como evitamos a praga; se estivermos em dívida, vamos sair delas; se não hoje, amanhã.

"Devemos viver estritamente de nosso salário e guardar algumas economias.

"Que todo chefe de família cuide de dispor, de suficiente mantimento, roupas e, se possível, também de combustível para um ano, pelo menos. Aqueles que não ganham muito devem colocar suas economias em alimento e roupas e não em ações

e letras de câmbio; os mais abastados podem achar que sabem como cuidar de si mesmos, mas gostaria de me aventurar e sugerir-lhes que não façam especulações. Que cada chefe de família tenha por objetivo possuir sua casa própria, livre de hipotecas. Que cada homem que possui alguma terra a cultive; que cada homem que possui uma chácara, faça uso dela. (Presidente J. Reuben Clark Jr., *Conference Report,* àbril de 1937, p. 26.)

Gostaria de adicionar que não precisais endividar-vos para fazer vosso armazenamento. Ele pode ser planejado da mesma forma que fazemos poupança. Separai um pouquinho do vosso salário mensal. Enlatai ou ponde em vidros frutas e vegetais colhidos de vossas hortas ou quintais. Aprendei a fazer conservas e a preservar o alimento, atráves do processo de desidratação ou congelamento. Fazei do armazenamento uma parte do vosso orçamento. Guardai sementes e tende à mão ferramentas suficientes para fazer o trabalho. Se estiverdes economizando para comprar um aparelho de televisão ou carro novo, ou outro item qualquer que servirá meramente para proporcionar-vos maior conforto ou prazer, talvez tenhais de mudar vossas prioridades. Insistimos que façais isto de todo o coração, e que *o façais agora.*

Sinto grande premência em falar sobre este assunto. Já vi o que os dias de tribulação podem fazer às pessoas. Vi a fome invadir as ruas da Europa. Testemunhei a palidez daquelas sombras humanas reduzidas a pele e ossos. Vi mulheres e crianças revirando os depósitos de lixo do exército, à procura de restos de comida. Essas cenas e as faces incontáveis não podem ser apagadas de minha memória.

Nunca me esquecerei dos santos de Hamburgo, à beira de um colapso causado pela fome de seus filhinhos, a quem convidei para subir até o pulpito, para se servirem das guloseimas que trazíamos nos bolsos. Muitos deles, devido à guerra, nunca tinham visto tais coisas. Nunca poderei esquecer tampouco as mães grávidas ou amamentando, cujos olhos se encheram de lágrimas quando demos a cada uma, uma laranja. Vimos os terríveis efeitos físicos e sociais da fome e da subnutrição. Certa irmã caminhou mais de 1600 quilometros, com quatro filhos, deixando seu lar na Polônia. Ela perdeu os quatro filhos, por causa da fome e do frio. No entanto, colocou-se à nossa frente, fraca como estava, vestida em trapos e com os pés envoltos em panos grosseiros e prestou testemunho de quão abençoada era.

Não posso esquecer-me os santos franceses que, não conseguindo obter pão, usavam casca de batata como emblemas do sacramento. Tampouco esquecerei a fé dos santos holandeses que aceitaram nossa sugestão de plantar batatas para aliviar sua própria fome, e então enviar uma parte de sua primeira colheita aos alemães, que haviam sido seus piores inimigos. No ano seguinte, eles enviaram a colheita toda. Os anais da história da Igreja jamais registram um ato de amor e compaixão mais cristão que este.



Visitantes escutam a conferência na entrada do Tabernáculo

Freqüentemente nos acomodamos numa complacência confortável e achamos que os efeitos destrutivos da guerra, das crises financeiras, da fome e de terremotos não poderão atingir-nos. Aqueles que acreditam nisto não estão a par das revelações do Senhor, ou nelas não acreditam. Aqueles que sentem satisfação em pensar que tais calamidades não acontecerão, e que serão, de alguma forma, deixados de lado graças à retidão dos santos, estão enganados e se arrependerão do dia em que deram abrigo a tais ilusões.

O Senhor nos tem prevenido sobre dias de grandes tribulações e nos tem aconselhado, através de seus servos, ensinando-nos a nos preparar para épocas dificéis. Temos escutado seu conselho?

Presto testemunho de que o Presidente Heber J. Grant foi inspirado pelo Senhor ao estabelecer o programa de Bem-estar da Igreja. A Primeira Presidência foi inspirada ao fazer a primeira declaração pública em 1936 e declarar que o propósito primordial do plano do bem-estar da Igreja era "ajudar o povo a se ajudar a si mesmo" (*Conference Report,* out. de 1936, p. 3). Presto testemunho desse conselho inspirado, dado de 1936 até nossos dias, a fim de que os santos armazenem alimento para um ano. Quando o Presidente Spencer W. Kimball admoesta persistentemente os membros a plantarem hortas e árvores frutíferas, e a produzir seu próprio alimento, ele também é inspirado pelo Senhor.

Segui esse conselho, irmãos e irmãs, e sereis abençoados — sim, o povo mais abençoado do mundo. Sois um povo bom. Eu sei disso. Mas todos nós precisamos ser melhores do que somos. Coloquemo-nos em posição tal, que possamos não somente alimentar a nós mesmos através do armazenamento e da produção doméstica, mas também aos outros.

Que Deus possa abençoar-nos, a fim de estarmos preparados para os dias que estão à frente, que poderão ser dos mais difíceis. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio
4 de outubro de 1980

Destes Farei Meus Líderes



Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

Princípios e sugestões para líderes e futuros líderes da Igreja.

É com humildade que aproveito a ocasião para falar ao sacerdócio hoje à noite. Gostaria de dirigir-me aos líderes da Igreja, e principalmente aos futuros líderes, os jovens do Sacerdócio Aarônico. Muitos de vós recebereis responsabilidades muito antes do que esperais. Não parece ter passado muito tempo desde que fui presidente de um quorum de diáconos. No que diz respeito ao crescimento rápido e mundial da Igreja, a liderança é um de seus maiores desafios.

Há mais ou menos um ano atrás, assisti a uma reunião de um quorum de élderes. Os membros da presidência eram jovens bons e capazes, mas quando chegou a hora de partilhar as responsabilidades do quorum e fazer com que o trabalho fosse feito, limitaram-se a escolher os que estavam presentes e se voluntariavam. Nenhuma designação foi feita.

Um dos primeiros princípios que devemos ter em mente é que o trabalho do Senhor progride através de designações. Os líderes recebem e dão designações. Esta é uma parte básica do importante princípio de delegação. Ninguém aprecia um voluntário bem disposto mais do que eu, mas o trabalho total não pode ser feito como o

Senhor deseja que seja, meramente por aqueles que se apresentam nas reuniões. Muitas vezes fico imaginando como seria a Terra, se o Senhor, durante a Criação, tivesse deixado que o trabalho fosse feito somente por voluntários.

Se considerarmos o cumprimento de designações como a honra de edificarmos o reino de Deus, uma oportunidade e privilégio, certamente daríamos a cada membro do quorum designações e desafios. Tal envolvimento deve incluir, com discrição e sabedoria, aqueles que talvez mais necessitem disso — os irmãos inativos ou parcialmente ativos. As designaçõs sempre devem ser feitas com o maior amor, consideração e bondade. As pessoas chamadas devem ser tratadas com respeito e apreço.

As Autoridades Gerais regularmente recebem designações da Primeira Presidência e do Presidente do Conselho dos Doze. Quer sejam elas feitas por escrito, como acontece na maioria dos casos, ou pessoalmente, vêm sempre acompanhadas de frases como: "se for do seu agrado" ou "se lhe for conveniente" ou "será que o irmão poderia fazer isto ou aquilo?" Elas nunca são apresentadas como se fossem uma ordem ou mandamento.

Desde que estive no Egito, durante a II Guerra Mundial, tenho me interessado por ruínas antigas. É fascinante observar a razão porque algumas colunas ainda estão em pé, enquanto outras já caíram. As que ainda não caíram, geralmente permaneceram porque têm que agüentar um peso em cima. Acredito que existe um princípio paralelo na liderança. Aqueles que permanecem fiéis ao seu sacerdócio são, freqüentemente, os que têm de agüentar o peso da responsabilidade. Os que se envolvem são aqueles que se mostram mais prontos a se comprometer. Portanto, o líder de quorum bem sucedido sentirá o desejo de ter e dar aos membros do seu quorum a oportunidade de servir em algum tipo de chamado apropriado às circunstâncias.

O curso de liderança mais completo foi dado pelo próprio Salvador: "E disse-lhes: Segui-me" (Mateus 4:19). O líder não pode pedir a outros que façam o que ele não está disposto a fazer. O curso mais certo é seguir o exemplo do Salvador, e estamos seguros quando escutamos e seguimos as instruções de seu profeta, o Presidente da Igreja.

Há alguns anos atrás, eu estava viajando na Missão Rosario Argentina, na parte norte daquele país. Quando viajávamos pela estrada, passamos por uma grande boiada. O gado se movimentava pacificamente e sem dificuldade. Os animais estavam quietos. Não havia cachorro. Na frente, conduzindo a boiada, estavam três vaqueiros a cavalo, cada um deles uns quinze ou vinte metros de distância um do outro. Os três vaqueiros estavam afundados na sela, completamente à vontade, certos de que o gado haveria de segui-los. Na parte de trás da boiada, via-se um único vaqueiro. Ele também estava afundado na sela, como se estivesse dormindo. A boiada toda se movimentava calma e pacificamente, completamente dominada. Essa experiência me mostrou ser óbvio que a liderança consiste três quartos em mostrar o caminho, e um quarto em seguir.

O líder em si, quando dirigir, não tem que ser bombástico e barulhento. Aqueles que são chamados para dirigir no ministério do Mestre, não são chamados para ser chefes ou ditadores. São chamados para serem pastores. Devem estar constantemente treinando outros para tomar o seu lugar e se tornarem maiores líderes que seus mestres. O bom líder muito espera, muito inspira e muito incentiva aqueles que lidera.

O líder tem que fazer com que as coisas aconteçam e que as vidas sejam afetadas. Algo deve movimentar-se e mudar. Ele deve ver que aqueles que estão abaixo de si não falhem. Mas isto deve ser feito à maneira do Senhor. Ele deve ser o instrumento nas mãos do Altíssimo para modificar vidas. Precisa saber onde está agora. Aonde está indo e como vai chegar lá.

O líder dever ser um bom ouvinte. Deve estar disposto a ouvir conselhos. Precisa mostrar um interesse e amor genuínos por aqueles que estão sob sua mordomia. Nenhum líder do sacerdócio jamais pode ser eficiente, a menos que tenha sempre em mente as insuperáveis chaves de liderança encontradas na seção 121 de Doutrina e Convênios:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

"Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo.

"Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo: e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo."

De acordo com minha experiência, o Espírito Santo raramente reprova com firmeza. Toda a reprovação deve ser feita gentilmente, no esforço de convencer a pessoa reprovada de que aquilo é feito em seu próprio interesse.

O Presidente Joseph F. Smith nos recorda:

"Uma das maiores qualidades do verdadeiro líder é o alto padrão de coragem e liderança... Nunca houve tempo na Igreja em que não se exigisse coragem de seus líderes; coragem não apenas no sentido que pudessem enfrentar perigos físicos, mas também que permanecessem fiéis e verdadeiros a uma convicção pura e honesta." (*Doutrina do Evangelho,* p. 139.)

Tendo fé no Senhor e humildade, o líder do sacerdócio pode esperar confiante a assistência divina na solução de seus problemas. Esforço e meditação podem ser necessários, mas a recompensa é certa. A resposta pode vir como veio a Enos: "A voz do Senhor veio a minha mente", disse ele (Enos 1:10). Ou, pode ser através de um sentimento no peito, de acordo com a seção 9 de Doutrina e Convênios.

Depois de receber essa certeza divina e através do poder do Espírito Santo, o líder humilde pode então prosseguir num curso inabalável, com a convicção absoluta em mente e no coração de que aquilo que está sendo feito está certo e é aquilo que o próprio Salvador haveria de fazer.

Sinto-me impressionado com a profunda humildade do Presidente Kimball. Anos atrás, ele relatou uma experiência na qual salientou que a pessoa que possui uma posição na Igreja não é tão grande quanto seu chamado. Ele nos dá a seguinte história:

"Num hotel nas Montanhas Pocono, na Pennsylvania, há muitos anos atrás, aprendi uma lição importante, quando o presidente do Rotary Internacional disse aos governadores de distrito que estavam na assembléia:

"'Senhores: Este foi um ano espetacular para todos. Vocês foram honrados, elogiados, banqueteados, aplaudidos, e receberam presentes luxuosos. Se passar por suas mentes a idéia enganosa de que as pessoas fizeram isto por vocês, tentem voltar aos clubes no ano que vem, quando a liderança estiver em outras mãos.'

"Isto fez com que eu me conservasse de joelhos enquanto no meu santo chamado. Sempre que me sinto inclinado a pensar que as honras me são dadas a *mim* na Igreja, lembro que não são para mim, mas para a *posição* que ocupo. Eu não passo de um símbolo." (*Conference Report,* out. de 1958, p. 57.)

A maioria das pessoas chamadas para liderar a Igreja sentem-se inadequadas, por falta de experiência, de habilidade, de aprendizado e educação. Eis uma das muitas descrições de Moisés: "Ora, Moisés era homem mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra" (Núm. 12:3).

Lembro de que há anos atrás, o Presidente John Kelly, que presidia a Estaca de Fort Worth Texas, chamou o Irmão Felix Velasquez para ser o presidente do ramo espanhol. Este bom homem trabalhava, se me recordo bem, como inspetor da estrada de ferro. Quando o Presidente Kelly o

chamou para o trabalho, ele respondeu: "Irmão, eu não posso ser presidente do ramo espanhol. Eu não sei ler." O Presidente Kelly então lhe prometeu que, se aceitasse o chamado e trabalhasse diligentemente para magnificá-lo, seria apoiado e abençoado. Com a ajuda do Senhor, este homem humilde, através de seus esforços diligentes, conseguiu aprender a ler. Serviu bem como presidente de ramo e durante muitos anos subseqüentes e até a época atual, está trabalhando no sumo conselho daquela estaca. O Senhor abençoa seus servos de muitas formas.

Irmãos, nós podemos aprender, podemos estudar, podemos compreender as coisas básicas que precisamos saber como membros do santo sacerdócio de Deus. Podemos aprender as grandes verdades e ensiná-las com inteligência e entendimento àqueles que querem aprender. Também podemos depender do fortalecimento proporcionado pelos outros, cujos talentos são maiores do que os nossos. O quorum do sacerdócio tem, por designação, dar aos seus membros a oportunidade de contribuir com seus talentos para a edificação de um quorum forte.

Quero referir-me agora ao espírito tutelar da liderança, através do sacerdócio, no governo da Igreja. Quero citar o Presidente Stephen L. Richards, que disse:

"De acordo com meu entendimento, o espírito tutelar do nosso governo são os *conselhos*... Dificilmente se passa um dia em que eu não veja a sabedoria de Deus, na criação de conselhos para governar o seu Reino. No espírito em que trabalhamos, os homens podem reunir-se com pontos de vista aparentemente divergentes e antecedentes completamente diversos, e, sob a operação daquele espírito, aconselhando-se juntos, podem chegar a um acordo." (Conference Report, out. de 1953, p. 86; itálicos adicionados.)

Aconselharem-se uns aos outros como líderes é a chave para o funcionamento bem sucedido de uma presidência ou bispado. Mas, o que acontece, se for difícil ou não houver união ao se decidir algo? O Presidente Joseph F. Smith deu o seguinte conselho:

"Quando os bispos e seus conselheiros não concordam entre si, ou quando os presidentes e seus conselheiros têm alguma dificuldade quanto a sentimentos ou medidas que devem tomar, é seu dever reunir-se e em humildade orar ao Senhor até que ele lhes revele o que deve ser feito, e possam enxergar a verdade de uma mesma forma, a fim de poderem dirigir-se unidos ao povo." (*Doutrina do Evangelho,* p. 140.)

Aqueles que lideram a Igreja devem estabelecer o exemplo de justiça pessoal. Devem procurar a direção constante do Espírito Santo. Devem estar com sua vida e lar em ordem. Devem ser honestos e prontos a pagar suas dívidas. Devem ser exemplares em toda a sua conduta. Devem ser homens de honra e integridade. Quando procuramos a direção constante do Espírito Santo, o Senhor nos responde.

Ao servir como supervisor de área na América do Sul, uma experiência inesquecível aconteceu em Montevidéu, Uruguai. Eu queria trocar algum dinheiro porque morava no Brasil na época; portanto, o Irmãos Carlos Pratt me levou a uma casa de câmbio no centro de Montevidéu. Apresentou-me a um dos empregados, que me disse que poderiam trocar mil dólares para mim. Eu não possuía mil dólares em mão, mas sim um cheque emitido por um banco da Cidade de Lago Salgado. A casa de câmbio nunca havia feito qualquer negócio comigo antes. Aliás, eles nunca me haviam visto antes e não podiam esperar ver me novamente. Não tinham meios de verificar se eu possuía mil dólares em depósito no banco que havia emitido o cheque, mas aceitaram o meu cheque sem hesitação, baseados tãosomente no fato de eu ser mórmom e terem feito negócios anteriores com outros mórmons. Mostrei-me agradecido e feliz por merecer sua confiança.

O presidente tem por dever presidir, sentar-se em conselho e ensinar "de acordo com os convênios" (D&C 107:89).

Existem muitos convênios, mas o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio, de acordo com Doutrina e Convênios, seção 84, merece atenção especial. Em essência, o contrato entre o portador do sacerdócio e o Senhor é este: Se viverdes de acordo com a lei do sacerdócio, todas as bênçãos que estão no meu poder eu vos darei, e podereis até mesmo vos tornar como eu sou (ver D&C 84:33-39).

Ao dar a Pedro algum treinamento como líder, o Salvador lhe disse "Quando te converteres, fortalece teus irmãos" (Lucas 22:32).

É interessante o fato de ele ter usado a palavra *fortalece*. É muito difícil fortalecer sem ser bom em comunicação. Os problemas surgem, muitas vezes, não porque o plano seja falho, mas porque a comunicação é inadequada.

No ano passado, chamei um novo patriarca para uma das novas estacas da América Central. Fiquei muito impressionado com a grande fé e a vida digna daquele homem humilde. Sua mulher estava então fora do país, numa excursão ao templo. Eu senti que algo muito especial estava faltando, ao fazer este grande chamado a este homem puro, devido ao fato de sua esposa não estar presente.

Não hesito em instar com aqueles que têm o privilégio de emitir chamados na Igreja, para que envolvam adequadamente o cônjuge da pessoa que está recebendo o chamado. Além disso, o chefe da casa deve ser consultado, antes dos chamados serem feitos aos membros da família.

Os líderes do sacerdócio recebem a rara oportunidade de fazer entrevistas. Especificamente, através de contatos pessoais e entrevistas, o líder pode realizar o seguinte:

1. Inspirar e motivar.
2. Delegar e confiar.
3. Cobrar relatos e dar acompanhamento.
4. Ensinar através do exemplo e de preceitos.



Coro do Tabernáculo.

5. Mostrar sua apreciação com generosidade.

Às vezes os líderes seguram muito forte as rédeas, limitando, freqüentemente, os talentos naturais e dons daqueles que foram chamados para trabalhar ao seu lado.

A liderança nem sempre produz uma sinfonia harmoniosa de fé, habilidade e talento em grupo, produzindo o máximo de eficiência e poder. Às vezes ela se torna um solo bastante audível. O Presidente Lee ensinou um significado mais amplo da escritura "portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido" (D&C 107:99). Além de fazer com que todos nós aprendamos nossos deveres, os líderes devem deixar, ou permitir, que seus associados sejam inteiramente eficientes em seus próprios ofícios e chamados, e que seus assistentes sejam completamente investidos da autoridade apropriada.

Recentemente o Élder Howard W. Hunter proporcionou, sobre o assunto, um ensino eficiente aos Representantes Regionais: "Conta-se a história de como, na Grécia antiga. Alexandre, o Grande, se dirigiu ao brilhante Diógenes*, que estava ocupado fazendo alguma pesquisa. Alexandre, perguntou-lhe ansiosamente: 'Como posso ajudá-lo?' Diógenes respondeu simplesmente: 'Saia da frente, por favor!'"

Oro para que, ao trabalharem diligentemente, sob a direção do Espírito Santo, aqueles que foram e serão chamados como líderes possam ter uma visão mais clara do seu dever, que possam estabelecer metas mais objetivas e seguir um curso mais reto.

Meu testemunho é que esta Igreja cresce



e é bem sucedida, porque estamos sob a influência guiadora do santo sacerdócio de Deus. Acredito que nossos líderes podem gerar o grande poder espiritual necessário para guiar o trabalho de Deus através de revelação pessoal à qual fazem, jus através da retidão. O conselho do Senhor a Josué é inestimável: "Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares." (Josué, 1:9.)

Que possa ser assim é o que eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

* Diógenes, famoso filósofo que viveu mais ou menos no ano 412-323 A.C.

Purificar Nossa Mente e Nosso Espírito



Bispo H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Um chamado para que não deixemos que histórias, gravuras, livros, piadas, linguagem, programas de televisão e filmes imundos penetrem em nossa mente.

Irmãos do sacerdócio, com o direito ou responsabilidade que esta designação de hoje à noite me concede, gostaria de levantar outra voz de advertência e desafiar-vos a prepararde para a batalha. Isto se estende a todos os possuidores do sacerdócio pelo mundo afora. Esta mensagem é dirigida ao diácono de doze anos de idade, tanto quanto a seu pai ou avô, élderes ou sumos sacerdotes.

As forças destruidoras de Satanás estão se tornando cada vez mais eficientes em seu incansável desejo de possuir o coração e a mente dos homens e rapazes de toda a parte. Muitos foram inocentemente levados a hábitos que se estão tornando cada vez mais fortes, mesmo entre a própria elite do exército do Salvador. Temo que entre nós, hoje à noite, haja alguns que são muito menos eficientes do que poderiam ser ou seriam, se não se encontrassem tão aflitos.

Gostaria de começar pintando um quadro falado de um cenário na parte leste-central do Arizona. Lá existem algumas montanhas muito altas e constantemente cheias de neve. Chamamo-las de "White Mountains" (Montanhas Brancas). Servem de fonte principal da maior parte dos riachos que fornecem a água necessária para as necessidades agrícolas e domésticas do Arizona central. Delas os lares da cidade de Phoenix recebem seu suprimento de água. No inverno, ficam cobertas de neve, muitas vezes com vários metros de profundidade. Os riachos nascem ali e correm frescos e claros, repletos de deliciosa e restauradora água. Correm impolutos, por muitos quilômetros descendo montanhas, atravessando vales e finalmente caindo em grandes reservatórios construídos para armazenar o líquido durante os períodos de seca.

Existem também no lado leste do Arizona muitos e ricos depósitos de minérios que têm sido extraídos durante muitos anos, sendo o cobre um dos principais. Alguns dos riachos que se originam nas White Mountains correm através das cidades mineiras e sua água é usada pelos meneiros no processamento do minério. Os resíduos deste processo, em alguns casos, voltam para os riachos, causando descoloração e a adição de elementos prejudiciais que tornam a água inadequada ao consumo humano. Estes riachos também terminam nos grandes reservatórios.

Em algumas estações do ano caem nas montanhas, rio acima, verdadeiros aguaceiros. Os céus literalmente se abrem e descarregam seu conteúdo. Quando chove dessa maneira, como acontece nestas ocasiões, há uma grande erosão; ramos, e às vezes árvores, também são levados rio abaixo, até os reservatórios.

Essas represas possuem a capacidade incomum de conter tudo o que cai — a água fresca, limpa, clara e deliciosa que sai da neve reluzente das montanhas, bem como a água poluída das indústriais, e a água escura e cheia de lodo resultante das tempestades de verão. Toda ela se acumula nas enormes represas de concreto, e, como já foi dito, em parte se destina ao uso doméstico de mais de um milhão de pessoas.

A água, nas condições em que é armazenada nos reservatórios, naturalmente não é potável, por causa das impurezas nela adicionadas. Portanto, é preciso que

haja um sistema de filtragem que a prepare para ser consumida.

Existem primeiro grandes peneiras e redes com telas grossas que filtram a água, deixando as folhas, ramos e animais mortos para fora. O sistema de filtragem fica cada vez mais fino, removendo outras impurezas prejudiciais. Finalmente, depois de muitos cuidados especiais e de muita purificação, a água vai abastecer as cidades, já então limpa, pronta para ser usada pelos habitantes do vale.

Quando nascemos aqui na terra, nossa mente e pensamentos eram limpos, doces e puros — não poluídos pelas impurezas prejudiciais que nos cercam e que se tornam parte das experiências desta vida. Na infância, nossa mente está livre de pensamentos indignos e doentios. Somos inocentes e não fomos tocados pela maioria dos efeitos prejudiciais e influências de Satanás.

Nossa mente, que é como um enorme reservatório, é capaz de conter tudo o que nela colocamos — de bom e de mal, lixo e entulho, bem como pensamento e experiências dignificantes. À medida que passamos pela vida, podemos expor-nos a histórias, gravuras, livros, piadas e linguagem suja e vulgar, ou a programas de televisão e filmes que não devem ser vistos nem ouvidos. Nossa mente aceita tudo. Tem a capacidade de armazenar tudo o que lhe proporcionamos. Infelizmente, guarda tudo, às vezes para sempre. Para limparmos uma mente que foi poluída por pensamentos impuros, temos que passar por um processo muito longo de purificação.

Às vezes nossa mente fica tão cheia de sujeira e de poluição, que já não nos pode servir de força espiritual, nem para nós, nem para nossas famílias, quanto mais para a humanidade em geral. Nestas condições, descobrimos que nossos pensamentos já não são claros nem corretos. Os problemas diários tornam-se cada vez mais difíceis de ser solucionados. Dizemos e fazemos coisas que, de outra forma, nunca seríamos capazes de fazer ou dizer.

Duas coisas precisam ser feitas. Primeiro, devemos impedir que penetrem em nossa mente esses riachos doentios de pensamentos e experiências. Os atos iníquos são precedidos de pensamentos indignos. E os pensamentos indignos nascem de histórias, piadas, fotografias, conversas vulgares e de uma miríade de outros produtos satânicos.

A vulgaridade se apresenta de muitas maneiras. Nós vivemos em uma sociedade onde a profanação e a vulgaridade são meios de conduta e expressão aceitos — e se tornam até mesmo um modo de vida para alguns. Recordo uma reunião de negócios a que assisti há alguns anos atrás, com um grupo de homens bem educados, competentes em sua profissão e bastante amigáveis — sua linguagem, porém, era um diálogo profano.

O Irmão Boyd K. Packer disse: "A realidade da profanação não nos dá razão para que a toleremos" (*New Era,* jan. de 1976, p. 5). Somos vítimas de um hábito vil. Acho que muitos pensam que a vulgaridade ocorre somente uma vez ou outra, quando a pessoa pronuncia palavras obviamente rudes ou ofensivas. A vulgaridade não é tão rara quanto deveria ser. Ela é alimentada por constante exposição a experiências vulgares e sujas. Podemos considerá-la de duas maneiras: primeiro, como *expressão* de fraqueza pessoal, e segundo, como *contribuição* à fraqueza pessoal.

Alguns demonstram ou expressam fraqueza pessoal quando contam piadas ou histórias sobre o corpo e suas funções, quando brincam ou fazem comentários sugestivos sobre mulheres ou garotas, quando tratam as coisas sagradas com leviandade. Demonstramos vulgaridade quando falamos sobre partes do corpo ou sobre assuntos relacionados ao sexo de maneira grosseira. Muitas vezes, a gíria comum e até mesmo termos de baixo-calão são usados por irmãos do sacerdócio — e muitas vezes a raiva é usada como desculpa para tal. Isto está errado. Nin-

guem jamais precisa blasfemar ou ser vulgar.

Alguns contribuem para esta fraqueza pessoal, quando lêem ou folheiam revistas pornográficas, filmes ou programas de televisão vulgares, ou permanecem num grupo onde discussões imorais ocorrem. Todos esses tipos de experiência enfraquecem qualquer espírito e fazem com que a pessoa se torne menos capaz de sobrepujar "os dardos inflamados" do adversário (Efésios 6:16).

E agora, irmãos do sacerdócio, não devemos ver nem falar a respeito de filmes pornográficos, eróticos ou proibidos, sejam quais forem as suas qualificações. Não devemos ler revistas, ver figuras ou fotografias, contar histórias ou recontar piadas sujas ou experiências grosseiras. Uma vez ou outra devemos parar e perguntar a nós mesmos: "Em que exército estamos lutando? A quem estamos defendendo?" Tendes coragem de sair do cinema quando vedes que o filme é inconveniente, ou ficais, apreciais, escutais e sugeris a vós mesmos: "Logo acaba", ou "toda a gente vê, não deve ser tão ruim". Tendes a coragem de não permitir que certos programas de televisão, cheios de diálogos até mesmo cenas sobre sexo sejam vistos? Tendes refletido ultimamente na eficácia de tais programas para o enfraquecimento até mesmos dos espíritos mais fortes? Irmãos, não devemos alimentar-nos com lixo!

Assumindo que interrompemos o escoamento — não diminuímos, mas interrompemos — a segunda coisa que devemos fazer é desenvolver um sistema de filtragem que purificará nosso grande reservatório mental, de modo que os pensamentos restauradores que deles fluem possam novamente se tornar puros e adequados para o nosso uso. A eficiência do nosso sistema de filtragem depende do padrão de vida que levamos. Não seremos bem sucedidos em ajudar a nós mesmos e aos outros, se não tivermos mentes puras. É bem verdade que podemos realizar sistematicamente muitas das tarefas que nos são designadas, tais como dar uma aula na Escola Dominical ou no sacerdócio, preparar relatórios, dirigir uma reunião, mas a menos que nosso espírito esteja em harmonia e falemos, ensinemos e ajamos sob a direção do Santo Espírito, realizaremos pouca coisa de valor eterno.

O segredo para eliminarmos toda e qualquer impureza de nossos espíritos não é muito complicado. Começa com oração todas as manhãs e termina com oração todas as noites. Este é o passo mais importante que eu conheço no processo de purificação. Pode ser simplesmente uma oração pedindo forças para nos livrarmos de maus hábitos — lembrando que nem todas as orações são respondidas de imediato. Uma vez dado este passo, já vi centenas de milagres acontecerem. Sem ele, haverá contínua frustração, infelicidade, falta de eficiência e desespero.

Outro passo que aumentará o refinamento do processo de filtragem e proporcionará maior pureza espiritual, consiste no estudo diário das escrituras — não um estudo longo, talvez, mas *diário*. Se eu fosse um portador do Sacerdócio Aarônico, começaria a ler as escrituras hoje à noite e nunca deixaria passar um só dia sem ler um pouco. Este foi um compromisso assumido pelo Presidente Kimball há mais de setenta anos atrás, quando tinha a vossa idade.

Em terceiro lugar, alimentai o espírito com boas ações, com coisas boas para outrem sem que ele ou ela esperem. Pode ser algo simples, mas *fazei-o* diariamente. Pode ser somente um alegre cumprimento,



Bispo H. Burke Peterson

uma visita curta a uma pessoa enferma ou inválida, um telefonema ou recado. Talvez até mesmo o fato de não deixarmos nossas meias sujas jogadas no chão possa agradar uma mãe ou esposa atarefada. De acordo com as ecrituras, o discípulos do Salvador é, primeiramente, o servo dos outros (ver Matheus 20:27).

E finalmente, escolhei um mandamento que ainda vos estais esforçando para cumprir e dai-lhe a oportunidade honesta de ser uma bênção em vossa vida.

Este, portanto, é o segredo para uma vida feliz e produtiva, e para as recompensas eternas de um Pai amoroso:

Primeiro, interrompei a corrente de pensamentos poluídos. Selecionai melhor as experiências com as quais alimentamos o grande reservatório de nossas mentes.

Segundo, desenvolvei um sistema de filtragem eficiente, que haverá de remover as impurezas e purificar o espírito.

E assim, irmãos, este é o grito de apelo: Preparai-vos para a batalha. Tirai a vestimenta do mundo e revesti-vos com a armadura da justiça. Deixai que a autoridade do sacerdócio que hoje possuis se torne uma poderosa influência para o bem em vossos lares, alas e quoruns, comunidades e países. O poder do sacerdócio é produto da retidão; não é um dom gratuito.

Há pouco tempo atrás, numa reunião no templo, o Presidente Romney terminou seu testemunho pedindo que pudesse sempre ser encontrado fiel na defesa do seu lado da batalha. Ao testificar hoje à noite que o Salvador está à frente do seu exército e do trabalho pelo qual somos responsáveis, eu, também, peço que possamos todos nós ser encontrados fiéis nas coisas que nos foram confiadas. Pois o Senhor disse: "Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia." (D&C 4:2.)

Irmãos, como amigo e irmão, rogo que vos prepareis como nunca antes vos preparastes, em nome de Jesus Cristo, amém.

Aos Rapazes da Igreja



Élder Robert L. Backman
do Primeiro Quorum dos Setenta

Levai três metas em consideração: "Vou fazer uma missão". "Vou-me casar no templo." "Sempre vou ser ativo na Igreja."

No verão passado, tive o grande privilégio de ficar no círculo, enquanto meu genro ordenava um dos meus netos ao sacerdócio. Foi uma grande honra para um avô, e sei que meu neto não poderia estar mais orgulhoso do que eu. Desde aí tenho pensado muito no que gostaria de dizer-lhe a respeito desta honra que recebeu e como desejo, sendo seu avô, que ele viva de modo que possa merecer o que lhe foi prometido na bênção que seu pai lhe deu, sob a inspiração do Senhor. Portanto, hoje à noite, gostaria de endereçar minhas palavras a Robbie, meu neto, e a todo este grande exército do Sacerdócio Aarônico que está sentado aqui à minha frente e me escutando pelo mundo afora.

Ao servir como presidente de missão, fui privilegiado com a responsabilidade de entrevistar cada missionário que principiava uma missão. Foi uma grande experiência, mas às vezes me dava uma visão dos antecedentes dos meus missionários que me deixava chocado. Certo élder me contou que cresceu numa pequena comunidade agrícola, filho do bêbado da cidade. Quando, como missionário recém chamado, entrou no ônibus que o traria à Cidade do Lago Salgado até a casa da mis-

são, seu pai estava lá para se despedir dele. Provavelmente estava bêbado, pois suas últimas palavras para o filho foram: "Filho, você nunca será nada nesta vida."

Ao conversar com o meu missionário, pude sentir que ele tinha ouvido essa frase vez após vez durante toda a sua curta existência: "Você nunca será nada". E aquele rapaz escolhido, chamado pelo Senhor para ser seu representante, acreditou nisso. Resolvi provar que seu pai estava errado, fazendo com que o missionário fosse bem sucedido em sua missão. Designei-lhe por primeiro companheiro um excelente rapaz e observei o seu progresso com muito interesse e com orações diárias. E ele certamente progrediu.

Quando se aproximava a data da minha partida, fiz uma viagem final pela missão, para despedir-me de meus amados colaboradores. O jovem era então um líder de zona, um chamado importante no campo missionário. Ele dirigiu a conferência de zona como se fosse um bispo veterano. Pude sentir o profundo elo de amor que se havia desenvolvido entre ele e seus missionários. Pensei nos muitos conversos que haviam entrado na Igreja através do seu trabalho devotado e do poder do seu testemunho. Num momento adequado da conferência, fiquei a seu lado, coloquei meus braços ao seu redor e disse, com a voz embargada pela emoção: "Não é de se acreditar, mas alguém disse certa vez que este jovem nunca seria nada na vida." Ele se virou, olhou-me nos olhos e respondeu: "Nós certamente provamos que ele estava errado, não é, Presidente?"

O que aconteceu, que ocasionou uma mudança tão dramática na vida daquele élder, fazendo com que se transformasse de um jovem do campo, diminuído e atemorizado, em um homem de Deus? Ele havia feito algumas descobertas interessantes, que o haviam preparado para enfrentar o desafio da vida e se armar de sucesso — as mesmas descobertas que todo jovem SUD deve fazer à medida que amadurece, se quiser alcançar o seu potencial aqui e no além. Descobrira que era realmente um filho de Deus — com a capacidade de se tornar como Deus é, com todo o seu poder, sua força e sua majestade. Ele sabia que a promessa de Cristo era verdadeira: "tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado" (D&C 84:38). Que grande descoberta para um jovem — saber que é um filho de Deus!

Saber que Deus está contando convosco não faz com que vos considereis especiais? O futuro da Igreja está em vossas mãos. Sois aqueles a quem ele escolheu para ser seus líderes, que reservou para virem a esta terra numa época em que poderíeis influenciar o próximo através de vossa vida e partilhando dos princípios do evangelho. Como é que vos estais saindo, jovens?

Um de nossos jovens, que morava na parte leste do país, era um dos poucos santos dos últimos dias na escola que freqüentava. Recebeu seu chamado para fazer missão. Enquanto se preparava, pediu permissão aos pais para convidar vinte e cinco de seus amigos não membros para uma festa de despedida. Durante a festa, o jovem missionário mostrou aos amigos o filme "O Homem em Busca da Felicidade" (VVMPO433PO), explicou-lhes o motivo porque estava para sair em missão para sua igreja, e prestou seu testemunho. Todos eles, por sua vez, abraçaram-no, e fizeram-no saber que o estimavam e apoiavam.

O meu missionário também tinha descoberto que, apesar de suas fraquezas e faltas, bem como sua pouca idade, tinha uma tremenda capacidade ainda latente para servir o seu próximo e influenciá-lo para o bem, a ponto de se tornar um instrumento nas mãos do Senhor para transformar e salvar vidas.

Em uma conferência de jovens, conheci cinco rapazes. Um deles, que recentemente havia se tornado inativo, fora persuadido, através de táticas enérgicas de amigos que não queriam deixá-lo afastar-se da Igreja, a ir e participar.

Tocado pelo espírito da conferência e pelo amor demonstrado pelos amigos, es-

te jovem inativo acabou participando com os quatro de um convênio que fizeram uns com os outros, de levar vidas dignas. Hoje está fazendo uma missão para o Senhor, agradecido pelos companheiros que se importaram tanto com ele.

É interessante notar, meus jovens amigos, como nossa capacidade de servir cresce e nossas oportunidades de trabalho se expandem, à medida que servimos. E aprendemos o grande segredo para uma vida alegre e recompensadora — que a felicidade, a felicidade real, não vem de adquirirmos bens ou ganharmos notoriedade. A felicidade verdadeira e duradoura vem através do serviço.

Meu missionário havia aprendido algo sobre o poder magnificente do santo sacerdócio, que fez com que se elevasse além de sua capacidade natural. Tal conhecimento ele obteve à medida que exercia o seu sacerdócio em benefício de outros, abençoando-os como representante do Senhor.

Vós, possuidores do Sacerdórcio Aarônico, tendes esse santo poder, quando vos preparais para os grandes dons espirituais advindos do juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio de Melquisedeque, pois passais a ter direito ao ministério dos anjos (ver D&C 13). O Senhor prometeu: "E onde vos receberem, aí estarei também, pois irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster" (ver D&C 84:88) — até mesmo no campo de futebol, nas salas de aula, nos seus estudos, no trabalho, nos jogos — em tudo o que fizerdes.

Ao visitar uma reunião sacramental em Okinawa, fiquei tão impressionado com a maneira através da qual o Sacerdócio Aarônico preparou e distribuiu o sacramento, que, quando chegou a minha vez de falar, convidei dois dos diáconos para subirem ao púlpito. A um deles, perguntei: "Quais são os seus ideais na vida?" Ele prontamente respondeu: "Tornar-me como o meu Salvador!" Ao outro perguntei: "O que significa para você, saber que possui o Sacerdócio Aarônico?" Ele estufou o peito, endireitou o corpo e respondeu orgulhosamente: "É a maior honra que jamais recebi!"

Honrais esse chamado sagrado e fazeis esse trabalho santo como o fizeram nossos irmãos japoneses? Foi perguntado a um diácono o que estava fazendo. Ele replicou: "Faço o que esperam de mim."

Queridos irmãos, Deus escolheu-vos dentre todos os seus filhos, para ajudá-lo neste grande trabalho destes últimos dias. Ele confia em vós e espera que aceiteis o grande desafio de serdes verdadeiramente seus representantes. Ele vos está preparando para importantes missões e espera que reconheçais que sois diferentes dos outros jovens — não melhores, mas diferentes — por terdes sido abençoados com o evangelho de Jesus Cristo e o sacerdócio de Deus. Por vos haver dado tanto, espera que vivais de maneira mais digna que vossos amigos e colegas, que não possuem a luz do evangelho — espera que estejais no mundo, mas que não sejais do mundo. Promete-vos forças para resistir à tentação e ao poder de Satanás, se tão somente segurardes a barra de ferro do evangelho e honrardes o santo chamado que recebestes.

O que é que nos impede de sermos os fiéis possuidores do sacerdócio que Deus deseja que sejamos?

O problema conosco é que nos deixamos cair em armadilhas para macacos. Na África, os nativos possuem um meio peculiar e eficiente para capturar macacos. Eles cortam o topo de um coco, removem o interior e deixam um buraco no topo suficientemente grande para que o macaco coloque nele a pata. Então prendem o coco no chão e colocam dentro alguns amendoins. Depois que os nativos saem, os macacos, sentido o cheiro delicioso dos amendoins, se aproximam dos cocos, vêem dentro deles os amendoins, enfiam a pata para pegá-los e tentam removê-los, mas descobrem que o buraco é muito pequeno para a passagem de seus punhos fe-

chados. Os nativos voltam com sacos e recolhem os macacos, que se batem, mordem, gritam, mas não deixam cair os amendoins, nem mesmo para salvar sua própria vida.

Conheceis alguém que está sendo apanhado numa armadilha para macacos, alguém que sacrifica as coisas de maior valor, em benefício das que não têm valor algum?

Gostaria de que pensásseis nisso, meus jovens irmãos; e que vos certifiqueis de que não sereis apanhados de maneira semelhante pelas tentações da sociedade, pela zombaria e presunção dos chamados amigos, ou pelos hábitos insidiosos que Satanás colocará em vosso caminho em pacotes atraentes, porém vazios por dentro. Desenvolvei a coragem para lutar pelo que crerdes, para serdes firmes na fé.

Um jovem de cor, muito espiritual, entrou na Igreja recentemente, em West Virginia. Todo animado com a verdade recém descoberta, procurou ansiosamente partilhar do evangelho de Jesus Cristo com seus colegas de escola, que lhe responderam achá-lo por demais estrito. Como podemos orgulhar-nos da resposta que lhes deu: "O que há de estrito em seguir-se a igreja verdadeira de Cristo?"

Descobri em minha vida, meus jovens amigos, que a felicidade vem de se guardar os mandamentos de Deus. Alma aprendeu pela maneira mais difícil que a "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10). Acreditai em suas palavras. Confiai na experiência e na fé dos homens e mulheres dignos ao estabelecerem o curso de suas vidas. Se procurardes diligentemente a verdade e viverdes seus belos princípios, tereis vidas ricas, cheias, recompensadoras e emocionantes. O Pai Celeste precisa de homens fortes para edificar seu reino, e olhando-vos, sei que são o melhor que ele possui.

Nós cantamos "Juventude da promessa, Esperança de Sião, Juventude de Israel, valorosa e fiel" (*Hinos*, nº 50). Sabeis que este hino foi escrito para vós, não é? O Presidente Kimball nos lembra isso. Ele disse: "'Estamos criando uma geração real... com coisas especiais a fazer" (*Ensign*, maio de 1976, p. 45).

Essas coisas especiais que tendes para fazer incluem ser governantes de nações, legisladores, homens de negócios e profissionais, professores, artífices, agricultores etc. Mas, o que é ainda mais importante, as coisas especiais que tendes de fazer envolvem construir e estabelecer o reino de Sião. Isto, meus jovens irmãos, requer muito mais do que a preparação casual que muitos de nós fazemos para a vida. Requer que se estabeleçam metas — metas de longo alcance que vão até a eternidade, metas que requerem coragem e determinação para serem alcançadas.

Quantos de vós já pensastes no que estareis fazendo daqui a cinco, dez ou vinte e cinco anos? Que preparativos estais fazendo para terdes a certeza de que estareis em controle de vossa vida, ao invés de serem suas vítimas? Nada se atravessa no caminho do rapaz que sabe aonde está indo.

Se eu estivesse no vosso lugar, estabeleceria para mim mesmo, agora mesmo, algumas metas importantes.

A primeira seria: "Vou fazer uma missão!"

Estamos hoje sentados aos pés do Presidente Kimball, que declarou que todo o jovem deve fazer uma missão. Apoiai-o como profeta? Se apoiais, vossa única resposta deveria ser: "Quando? Estarei preparado." A experiência ganha na missão será das mais importante em toda a vossa vida, da mesma forma que o foi para o meu missionário que nunca seria nada na vida.

Segunda: "Vou-me casar na casa do Senhor!"

Se tão somente pudésseis compreender como isso é importante para vossas metas eternas, não levaríeis em consideração outro tipo de casamento; isto afeta a pessoa que namorais e como namorais, bem como vossa vida moral e espiritual.

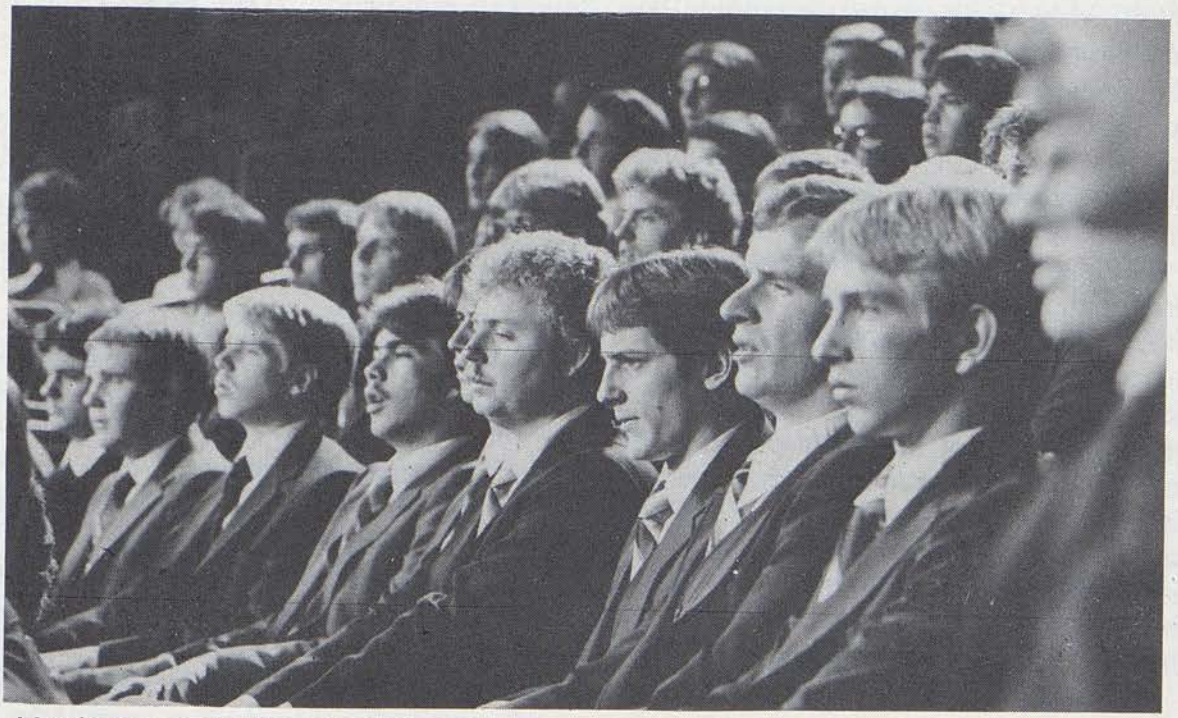
Terceira: "Vou ser sempre ativo na Igreja de Deus!"

Isto vos serviria, mais do que qualquer outra coisa na terra, de âncora; pois vos daria a oportunidade de descobrir por vós mesmos o significado real da felicidade. Dar-vos-ia a certeza de que, não importa aonde fordes, estareis em casa, pois possuís irmãos e irmãs que vos amam e apóiam. Tereis maior conhecimento da irmandade do evangelho de Jesus Cristo: conhecê-lo-íeis como vosso Salvador; e conservaríes vossos testemunhos sempre firmes.

Pensai no que tais metas farão por vós. Quando vierem as tentações, e elas certamente virão, estareis preparados. Tereis feito a escolha antecipadamente: "Vou fazer uma missão!" Vou me casar no templo!" "Sempre vou ser ativo na Igreja!" "Portanto, não vou cair em tentação!" Ao tomardes essas decisões básicas, pensai como muitas outras decisões também já são tomadas: viver a Palavra de Sabedoria, conservar-se moralmente limpo, assistir às reuniões, pagar o dízimo, estudar o evangelho, e assim por diante. Não deixareis de lado nenhum princípio importante. Estareis em controle de vossa vida e gozareis da paz e serenidade advinda de se guardar os mandamentos de Deus.

Oro sinceramente para que o Pai Celeste vos abençoe a todos, jovens escolhidos, de modo que possais compreender que sois filhos de Deus, com únicos e importantes papéis a desempenhar na vida e grandes responsabilidades para com o próximo; que ele possa abençoar-vos com sabedoria, coragem, paciência, entendimento, amor por seus irmãos e irmãs, e profunda fé no Senhor e no seu evangelho; e que ele vos conserve limpos, saudáveis e fortes em face às tentações e o mal.

E que possais compreender que este mundo é dele, um mundo lindo e com ilimitadas oportunidades de crescimento, de aprendizado e de trabalho. Fareis dele um mundo melhor, através dos preparativos que fizerdes hoje e do nobre serviço que prestardes durante vossa vida, como prova do amor que possuís por vosso Pai Eterno e seu Filho, prestando testemunho da verdade do evangelho através de um exemplo poderoso e dos preceitos que ensinam aos outros. "Esperança de Israel, pelo reino combatei", e sede aquele exército que Deus pode usar, para levar avante o seu grande objetivo, é o que eu oro, no nome sagrado de Jesus Cristo, nosso Salvador, amém.



Membros do Coro da Juventude Mórmon.

O Juramento e Convênio que Pertencem ao Sacerdócio



Presidente Marion G. Romney
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

"A única maneira de o homem progredir o máximo em direção à vida eterna... é conseguir e magnificar o Sacerdócio de Melquisedeque."

Meus amados irmãos, o programa desta conferência prevê que eu vos fale alguma coisa neste ponto. Tenho em mente dizer umas poucas palavras a respeito do "juramento e convênio que pertence ao sacerdócio" (D&C 84:39), visto sermos todos portadores dele aqui nesta vasta congregação. A celebração do sesquicentenário da organização da Igreja lembra-me de que dez meses antes dela, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João.

Tradicionalmente, o povo de Deus sempre foi conhecido como o povo do convênio. O próprio evangelho é o novo e eterno convênio. O povo é constituído pela posteridade de Abraão através de Isaque e Jacó. Ingressamos na Igreja por meio de um convênio, celebrado quando entramos nas águas do batismo. O novo e eterno convênio do casamento celestial é a porta para a exaltação no reino celestial. Os homens recebem o Sacerdócio de Melquisedeque por juramento e convênio.

Convênio é um acordo entre duas partes. Juramento é a confirmação solene da inviolabilidade das promessas inerentes ao acordo. No convênio do sacerdócio, as partes são o Pai — isto é, o Senhor — e o recebedor do sacerdócio. Cada parte do convênio assume determinadas obrigações — o recebedor promete magnificar seu chamado no sacerdócio; o Pai promete ao recebedor, por juramento e convênio que, se ele assim fizer, será santificado pelo Espírito para a renovação do seu corpo, que será membro da "igreja e o reino e os eleitos de Deus", e receberá "o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado". (D&C 84:33-34,38.)

É a respeito dos que recebem e magnificam o sacerdócio que foi escrito:

"São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas...

"São os sacerdotes e reis... do Altíssimo, segundo a ordem... do Filho Unigênito.

"Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus." (D&C 76:55-58.)

Estas bênçãos transcendentais, o Pai promete ao recebedor do Sacerdócio de Melquisedeque por juramento e convênio, o qual, afirma, ele não pode quebrar, nem pode ser removido". (D&C 84:40.) Mas as mencionadas bênçãos não vêm pela simples ordenação. A ordenação ao sacerdócio é um requisito prévio para recebê-las, mas não as assegura. Para alguém obtê-las, é preciso cumprir fielmente a obrigação assumida, quando recebeu o sacerdócio. Isto é, é preciso magnificar o chamado.

Consideremos agora, por alguns momentos, o que significa magnificar o sacerdócio. Falando aos portadores do sacerdócio reunidos por ocasião da revelação do juramento e convênio, disse o Senhor: "*Eu encarreguei as hostes do céu e os meus anjos do vosso cuidado.*" (D&C 84:42; grifo nosso.) Isto tem sido para mim uma declaração extremamente impressiva e sagrada — pensar que o Senhor encarregou seus anjos e hostes celestes de cuidarem dos que recebem o sacerdócio.

Depois, dirigindo-se aos élderes, ele prossegue:

"E agora vos dou mandamento de que vos acauteleis de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna.

"Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:43-44.) É o cumprimento deste mandamento que dá ao portador do sacerdócio direito às bençãos e recompensas oferecidas pelo Pai no "juramento e convênio que pertence ao sacerdócio". (D8C 84:39.)

A condição daquele que recebe o sacerdócio e depois quebra o convênio, é explicada pelo Senhor nestes termos:

"Aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro." (D&C 84:41.) Conhecendo a penalidade prescrita, alguém pode ser levado a questionar a conveniência de aceitar as obrigações do convênio; isto é, até ler o versículo seguinte, no qual verifica que aqueles que não receberem o juramento e convênio não ficam em situação muito melhor. Pois nele diz o Senhor: "E ai de todos aqueles que não se achegam a este sacerdócio que recebestes..." (D&C 84:42.)

Eis a grave importância do *"juramento e convênio que pertence ao sacerdócio"*. (Grifo nosso.) Podeis lê-lo explicitamente, conforme revelado pelo Senhor na seção 84 de Doutrina & Convênios, a partir do versículo 33.

Esta revelação deixa claro que a única maneira de o homem progredir o máximo em direção à vida eterna, que é o propósito da mortalidade, é conseguir e magnificar o Sacerdócio de Melquisedeque. Com a "vida eterna... o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7) dependendo disso, é de suma importância ter sempre em mente o que a magnificação de nossos chamados no sacerdócio requer de nós. Estou convicto de que requer pelo menos três coisas:

1. Obter conhecimento do evangelho.
2. Cumprir os padrões do evangelho em nossa vida pessoal.
3. Servir com dedicação.

Com respeito à importância de se conhecer o evangelho, o Profeta Joseph Smith diz que "é impossível ao homem ser salvo em ignorância". (D&C 131:6.) O fato de referir-se à ignorância nas verdades do evangelho é provocado por outro pronunciamento seu:

"O homem só pode ser salvo à medida que adquire conhecimento, porque, se o não obtiver, algum poder maligno o dominará no outro mundo, pois os maus espíritos terão mais conhecimento e, por conseguinte, mais poder que muitos homens que se encontram no mundo. De modo que precisamos de revelações, para nos ajudar e dar conhecimento das coisas de Deus." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 212.)

Não existe outro conhecimento senão este, capaz de nos salvar. "Precisais crescer em graça e no conhecimento da verdade", disse o Senhor aos irmãos nos primórdios da Igreja. (D&C 50:40.)

Na revelação dada ao Presidente Brigham Young, em Winter Quarters, em janeiro de 1847, diz o Senhor:

"Que o que for ignorante se humilhe e busque ao Senhor seu Deus, e assim adquira sabedoria, para que os olhos se abram e ele possa ver, e seus ouvidos se destapem e ele possa ouvir;

"Pois, para iluminar os humildes e contritos, e para a condenação dos ímpios, é o meu Espírito enviado ao mundo." (D&C 136:32-33.)

Quatorze anos antes, o Senhor recomendava aos irmãos:

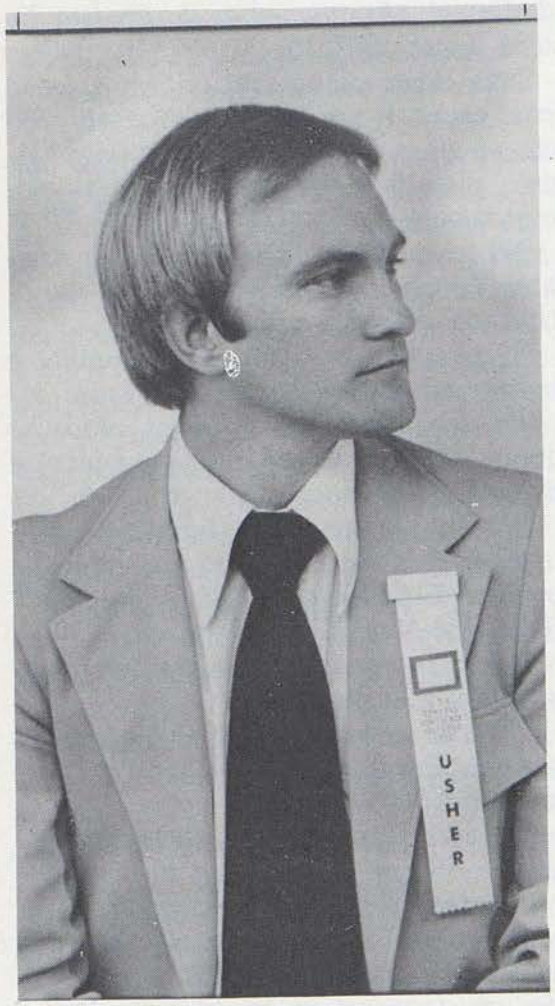
"Também vos dou um mandamento de que continueis em oração e jejum de agora em diante.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinai diligentemente e a minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino

de Deus, e que vos é conveniente compreender." (D&C 88:76-78.)

Um dos melhores meios de se aprender o evangelho é examinar as escrituras. O propósito da recomendação a todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque de lerem o Livro de Mórmom é que se instruam melhor no evangelho. É impossível estudar sinceramente o Livro de Mórmon , sem aprender verdades do evangelho, pois ele contém "a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e aos judeus também". (D&C 20:9.) Este livro o impressionou a tal ponto, que o Profeta Joseph Smith disse "aos irmãos que o Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros na terra, e a pedra angular de nossa religião, e que o homem se achegará mais a Deus vivendo seus preceitos do que os de qualquer outro livro." (*History of the Church,* 4:461.)



Scott Archibald, um dos muitos recepcionistas da conferência.

Todavia, aprender o evangelho de livros não basta. Ele precisa ser vivenciado por quem deseja magnificar seu chamado no sacerdócio. Aliás, obter conhecimento do evangelho e vivê-lo são interdependentes, andam de mãos dadas. Não é possível aprender de fato o evangelho sem vivenciá-lo. Seu conhecimento vem gradualmente, a gente aprende um pouquinho, obedece ao que aprendeu, aprende um pouco mais, obedece a isso também e assim por diante. É assim que se chega a um conhecimento pleno do evangelho.

João, o Amado, diz que foi assim que Jesus chegou à plenitude:

"E eu, João, vi que a princípio ele não recebeu a plenitude, mas recebeu graça por graça.

"E... continuou de graça em graça até receber a plenitude." (D&C 93:12-13.) Jesus nos prescreveu o processo nestas palavras:

"... se guardardes os meus mandamentos, recebereis a sua plenitude e sereis glorificados em mim como eu Sou no Pai; portanto, digo-vos, vós recebereis graça por graça." (D&C 93:20.) E noutra passagem:

"E nenhum homem receberá a plenitude, a não ser que guarde seus mandamentos.

"Aquele que guarda os seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça todas as coisas." (D&C 93:27-28.) Não consigo entender como pode alguém ler estas palavras sem regozijo no coração.

Jesus salienta ainda que os mandamentos que devemos guardar são dados nas escrituras e acrescenta: "Se tu me amas, me servirás e guardarás todos os meus mandamentos." (D&C 42:29,)" "ao que guarda os meus mandamentos eu darei os mistérios do meu reino, e isso lhe será como uma fonte de água viva, vertendo para a vida eterna". (D&C 63:23.)

Muitos dos mandamentos concernentes à conduta pessoal encontram-se na seção

42 de Doutrina & Convênios a qual, diz o Profeta, "encerra a lei da Igreja". (D&C 42, cabeçalho.) Todo portador do sacerdócio deveria conhecer bem esta revelação e as instruções contidas nas seções 59 e 88, particularmente os versículos de 117 a 126. Na verdade, o portador do sacerdócio seriamente resolvido a magnificar seu chamado de modo que possa merecer a bênção do "convênio que pertence ao sacerdócio", deve estar familiarizado com todas as instruções dadas para guiar nossa conduta pessoal — tanto as registradas nas escrituras como as recebidas atualmente dos profetas vivos. Não há como esperar ser fortalecido "contra as astutas ciladas do diabo", envergando "toda a armadura de Deus" (Vide Efésios 6:11), sem conhecer esta armadura.

Os mandamentos, porém, não dizem respeito unicamente a nossa conduta pessoal. E eles impõem a cada portador do sacerdócio a estimulante responsabilidade de prestar serviço — serviço de levar o evangelho restaurado, com todas as bênçãos do sacerdócio, aos povos da terra; e serviço de consolar, fortalecer e aperfeiçoar a vida de todos os santos de Deus.

O caráter desse serviço está exposto detalhadamente nas revelações e pelos profetas vivos. O fardo dele o Senhor legou ao seu sacerdócio, e só pode ser devidamente realizado por homens que estejam magnificando o sacerdócio — que conheçam o evangelho, pautem sua vida pelos padrões dele e entusiasticamente prestem dedicado serviço, de acordo com a proclamação divina de "que os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem; pois neles está o poder para assim fazer..." (D&C 58:27-28.)

Homens assim estão magnificando seus chamados e hão de receber as recompensas prometidas pelo Senhor no "juramento e convênio que pertence ao sacerdócio". Que todos nós estejamos incluídos nesse grupo de eleitos, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Atender as Necessidades dos Membros



Presidente Spencer W. Kimball

Conselho a respeito de delegação, aprimoramento do ensino, integração de grupos minoritários, auxílio aos que têm necessidades emocionais especiais — com orientação de não negligenciar a própria família.

Meus queridos irmãos, é sempre uma grande alegria para mim poder estar convosco numa reunião geral do sacerdócio. Estamos reunidos aqui no tabernáculo da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado, além de mais de dois mil locais pelo mundo afora. Imaginai só o poderoso e sagrado poder representado por essa congregação de homens e rapazes. Regozijo-me convosco, meus irmãos, nas múltiplas bênçãos que temos como portadores do sacerdócio de Deus!

Irmãos, gostaria de abordar certo assunto logo no início de minhas palavras. Aos cidadãos dos Estados Unidos: Recomendo com insistência que vós e vossos familiares eleitores compareçais às urnas em grande número no próximo dia 4 de novembro, e voteis a favor das melhores pessoas das quais tendes certeza de que farão tudo ao seu alcance para salvaguardar os direitos e liberdades desta nação. Não recomendamos nenhum candidato, mas esperamos que voteis em homens e mulheres de bem, íntegros e capazes. A vós cabe decidir. Além disso, esperamos que as instalações e organizações da Igreja não sejam usadas na promoção da candidatura

ou plataforma de nenhum dos candidatos.

Lendo e estudando as escrituras, tomamos consciência do fato de que o Salvador sempre se mostrou preocupado com o bem-estar dos membros do seu rebanho, tanto individual como coletivamente. É sobre o princípio de cuidar e ministrar as necessidades da congregação da Igreja nestes dias de perturbação que desejo falar-vos nesta noite.

Bispos e presidentes de ramo, por favor estai atentos às necessidades dos preciosos indivíduos e famílias que compõem a congregação de vossas alas e ramos. Vós sois os pastores de nosso povo. Delegai, na medida do possível, a administração dos programas aos vossos conselheiros e outros que trabalham sob vossa direção. Assim fazendo, sereis capazes de muitas vezes descobrir de pronto membros que se encontram em dificuldades, enquanto seus desafios e problemas ainda têm solução. Atentai para pequenos problemas e pontos de atrito nas famílias, para que possais dar-lhes a devida atenção, conselhos e afeto quando são mais necessários. Uma hora passada com um rapaz ou moça em dificuldades poderá salvá-lo e é infinitamente melhor que as centenas de horas gastas mais tarde para reativá-los.



Presidente Kimball.

Conforme já dissemos tantas vezes, delegai as tarefas que outros podem executar, deixando-vos livres para as coisas que vós, só vós podeis fazer. Os mestres familiares devem ajudar a cuidar do rebanho. Ainda, que não dêem conselhos como os bispos e presidentes de ramo, eles podem prestar muita ajuda apropriada e preventiva, sob a direção da liderança do quorum e do bispado.

Presidentes de estaca, bispos e presidentes de ramo, por favor, dedicai um interesse especial ao aprimoramento do ensino na Igreja. O Salvador mandou que apascentássemos suas ovelhas. (Vide João 21:15-17.) Temo que freqüentemente muitos membros nossos vão à Igreja, assistem a uma reunião ou aula e voltam para casa sem nada terem aprendido. Isto é particularmente lamentável quando acontece num período de cansaço, tentação ou crise. Todos nós precisamos ser tocados e nutridos pelo Espírito, e o bom ensino é um dos mais importantes meios para que isto aconteça. Muitas vezes nos empenhamos vigorosamente em atrair os membros à Igreja, mas depois não cuidamos do que lhes é oferecido quando lá estão.

Ontem, falando aos representantes regionias, chamei a atenção para o desafio que todos enfrentamos na integração e ensino do evangelho a grupos culturais minoritários que vivem entre nós. Quando essa boa gente não recebe alguma atenção especial, nós os perdemos. Falando a respeito dos lamanitas em abril de 1977, eu disse que não podíamos mais "apenas ensinar e pregar-lhes, mas teríamos de estabelecer a Igreja entre eles". (Seminário de Representantes Regionais, 1º de abril de 1977.) Isto se aplica a todas as culturas.

Nos últimos anos, foi elaborado o programa de unidades básicas para facilitar o trabalho onde houver necessidades especiais culturais ou lingüísticas. Seus manuais, livros de lições e relatórios são bem mais simples que os do programa completo da Igreja. São maravilhosos e agora estão disponíveis na maioria dos idiomas. Planejamos também prédios menores e menos dispendiosos para esses casos. É

possível treinar casais na aplicação do programa de unidade básica e que poderão então estabelecer a Igreja entre todos os povos da terra. Onde o programa está sendo aplicado como foi planejado, estamos tendo *grande* sucesso.

Incentivamo-vos, líderes do sacerdócio, a familiarizar-vos com esse programa e aplicá-lo em benefício do povo. Diz o Senhor: "Eles não estão ainda prontos para carne, mas devem receber leite." (D&C 19:22.)

Mais um ponto importante, meus irmãos — particularmente vós, presidentes de estaca, bispos e presidentes de ramo. Sempre cuidai bem dos membros de vosso rebanho que estão tristes, sós, enlutados ou desolados. Sempre existe entre nós quem necessita de nosso cuidado e atenção especial. Jamais devemos esquecer ou ignorá-los. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Somos justificadamente conhecidos como povo edificador de capelas. Espero que nos tornemos ainda mais conhecidos como povo edificador de famílias. Não negligencieis vossa família, irmãos. O novo esquema de reuniões combinadas permite, com um bom planejamento, realizar todas as reuniões, incluindo as administrativas, além de *reservar algumas horas para a família todos os domingos.* Por favor, cuidai disso, para não negligenciardes vossa família e para que nossos maravilhosos presidentes de estaca, bispos, presidentes de ramo e quorum, e outros possam fazer o mesmo.

Eu vos amo, meus irmãos, meus queridos irmãos, e sou grato por vossa fé, vossa devoção e vosso amor à causa da verdade, à causa do Mestre. Irmãos, expresso minha afeição por vós e por toda vossa gente espalhada pelo mundo. Que o Senhor vos abençoe, irmãos, e sabei que sois muito amados aqui na sede da Igreja. Deus vos abençoe, paz seja convosco, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão Matutina de Domingo, 5 de Outubro de 1980.

Arrepentimento



Presidente Marion G. Romney
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

"O arrependimento proporciona o perdão com suas bênçãos de 'paz' e 'descanso' à alma que tem fé no Senhor Jesus Cristo e em seu evangelho."

"Os élderes... desta igreja, disse o Senhor, "deverão ensinar os princípios do meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro do Mórmon." (D&C 42:12.) De acordo com este mandamento, falarei um pouco sobre o arrependimento, que tanta ênfase merece na Bíblia como no Livro de Mórmom.

O verdadeiro arrependimento, seguido pelo batismo e a *imposição das mãos para o dom do Espírito Santo*, traz o perdão. Tal arrependimento é impossível sem que se tenha fé na expiação do Senhor Jesus Cristo.

Esta grande verdade é muito bem e claramente exposta no Livro de Mórmon. Alma, clamando ao povo em obediência às intruções de um anjo, diz:

"Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo;

"E dentro de poucos dias o Filho de Deus virá...

"... remir os que se batizarem em arrependimento, pela fé no seu nome." (Alma 9:25-27.)

Alma não disse que Jesus redimiria a todos, sem exceção. A promessa foi estritamente para os que se arrependessem e batizassem por causa de sua fé em Cristo.

Amuleque, companheiro de missão de Alma, fez idêntica restrição: "... sei que Cristo virá entre os... homens, para tomar sobre si as transgressões de seu povo e expiar os pecados do mundo, porque o Senhor Deus assim o disse.

"E... trará salvação a quantos acreditarem em seu nome, sendo a finalidade de seu... sacrifício despertar as entranhas da misericórdia, que sobrepuja a justiça, *dando meios para que os homens* possam ter fé e se arrepender." (Alma 34:8,15; grifo nosso.)

Dessa forma a misericórdia satisfaz "as exigências da justiça, e os envolve (isto é, aqueles que têm fé para o arrependimento) nos braços da segurança, enquanto aqueles que não exercem a fé para o arrependimento ficam expostos a todas as disposições das exigências da justiça; portanto, *apenas sobre os que possuem fé para se arrepender* tem efeito o grande e eterno plano de redenção." (Alma 34:16; grifo nosso.)

Disse Jesus, falando a seus discípulos nefitas: "... nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

"E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra (e) vinde a mim." (III Néfi 27:19-20.)

É desse arrependimento, baseado na fé em Jesus e na "esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis elevados à vida eterna" que falo hoje. (Vide Morôni 7:41.) É esse arrependimento que daria solução a todos os problemas do homem, individual e coletivamente. É a esse arrependimento que o Senhor Jesus Cristo nos chama.

Disse ele a um de seus discípulos modernos:

"Portanto, ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara de minha boca, e com a minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.

"Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer;

"Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;

"Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar.

E ele prossegue: "Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens." (D&C 19:15-19.)

Isto é, Jesus suportou o sofrimento necessário para satisfazer as exigências da justiça, possibilitando, assim, ao homem livrar-se de seus pecados por meio da fé e do arrependimento.

"Assim", continua, "ordeno outra vez que te arrependas, para que eu não te humilhe com o meu poder onipotente; que confesses os teus pecados, para que não sofras os castigos de que tenho falado..." (D&C 19:20.)

Entre os pecados humanos, destacam-se a recusa de aceitar Jesus Cristo pelo que ele é, e a rejeição do seu evangelho como maneira certa de viver.

"Em nada ofende o homem a Deus," diz o Senhor, "ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos." (D&C 59:21.)

"Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá." (D&C 1:16.)

E sobre a natureza do arrependimento, disse o Senhor: "Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus

pecados — eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58:43.)

Quanto ao termo *abandonar*, não parece haver muita incerteza. A exigência da *confissão*, entretanto, não é universalmente compreendida. Na verdade, existe muita confusão no mundo a respeito da confissão dos pecados, além de uma porção de doutrinas falsas. A fim de dirimir as dúvidas, repetirei alguns pontos já abordados.

Temos de confessar todos os nossos pecados ao Senhor. No caso de transgressões unicamente pessoais, que não afetam ninguém mais, além de nós mesmos e o Senhor, tal confissão é suficiente. Na verdade, ' não aproveitaria a ninguém confessá-las a terceiros. Disse certa vez o Presidente Brigham Young: "Mantende em segredo os vossos desatinos que não dizem respeito aos outros, e conservai vossas iniqüidades particulares no maior sigilo possível; escondei-as o melhor que puderdes do conhecimento público." (*Discursos de Brigham Young*, p. 158.)

Caso uma transgressão atinja outra pessoa, é preciso confessá-la a ela e conseguir seu perdão.

Quando as transgressões são de tal natureza, que afetam nossa condição de membro da Igreja, caso não nos arrependermos, o arrependimento pleno requer que nos confessemos ao bispo ou outra autoridade presidente, não para sermos perdoados (pois este poder só tem o Senhor e aqueles a quem é especificamente delegado), mas para que a Igreja, agindo através de oficiais devidamente designados (o poder reside na Igreja e não no oficial), possa, com pleno conhecimento dos fatos, tomar as devidas ações disciplinares.

Se uma pessoa houver abandonado seus pecados e, confessando-se, tiver esclarecido o assunto com o Senhor, com as pessoas ofendidas e com a Igreja de Jesus Cristo, quando necessário, ela pode confiantemente buscar o perdão do Senhor e iniciar uma nova vida, valendo-se dos méritos de Cristo.

Disse o Senhor: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro." (D&C 58:42.)

A seguir, citarei alguns exemplos para ilustrar como se sente a pessoa que obteve o perdão através da fé e do arrependimento. Primeiro o de Enos, que diz:

"E relatar-vos-ei a luta eu tive perante Deus, antes de receber o perdão de meus pecados.

"Eis que saí para caçar animais na floresta; e as palavras que freqüentemente havia ouvido de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração.

"E minha alma ficou faminta; ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma; orei o dia inteiro e, até depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz, para que ela chegasse ao céu.

"E veio-me uma voz, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados e tu serás abençoado.

"E eu, Enos, sabia que Deus não mentiria; portanto, minha culpa foi apagada.

"E eu disse: Senhor, como isso se fez?

"E ele me respondeu: Por tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. E muitos anos se passarão antes que se manifeste na carne; portanto vai, tua fé te salvou.

"E tendo eu ouvido estas palavras," diz Enos, comecei a desejar o bem-estar de meus irmãos, os nefitas; portanto implorei a Deus com toda a minha alma, por eles." (Enos, 2-9.)

Amor e interesse pelo bem-estar de seus semelhantes sempre enchem o coração dos redimidos, e gozam paz, conforme ilustra o incidente a seguir.

Ao concluir seu comovente discurso de despedida, o Rei Benjamim "lançou seus olhos sobre a multidão ao redor, e eis que haviam caído por terra, porque o temor do Senhor se havia apoderado deles.

"E se haviam julgado a si próprios, em seu estado carnal, menos ainda que o pó

da terra. E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados, e nossos corações sejam purificados; pois cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Criador dos céus, da terra e de todas as coisas; que descerá entre os filhos dos homens.

"E aconteceu que, depois de terem pronunciado essas palavras, sobre eles desceu o Espírito do Senhor e os encheu de alegria, tendo recebido a remissão de seus pecados, e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo, que haveria de vir, de acordo com suas palavras que o Rei Benjamim lhes havia falado." (Mosiah 4:1-3.)

Essa alegria e a paz de consciência resultante da remissão dos pecados, é belamente ilustrada, quando Alma fala a seu filho Helamã de sua conversão:

"Pois que andei com os filhos de Mosiah, procurando destruir a igreja de Deus; mas eis que Deus enviou seu santo anjo para deter-(me) no meio do caminho.

"E eis que (me) falou com uma voz como de trovão, e toda a terra tremeu a (meus) pés; e (caí) por terra, porque o temor de Deus se apoderou de (mim).

"Mas eis que a voz do anjo me disse: Levanta-te! E eu me pus de pé e vi o anjo.

"E disse-me: Se queres, destrói-te a ti mesmo. Não procures, porém, destruir a igreja de Deus."

E conta Alma: "E aconteceu que caí por terra; e durante o espaço de três dias e três noites, não pude abrir a boca, nem fazer uso de minhas pernas e braços.

"E o anjo falou-me mais coisas, que foram ouvidas por meus irmãos, mas não por mim; porque, quando ouvi as palavras — se queres destrói-te a ti mesmo, não procures, porém, destruir a igreja de Deus — fui tomado de grande medo e espanto, temendo ser destruído, e caí por terra, nada mais ouvindo.

"Mas fui torturado com eterno tormento, estando minha alma extremamente perturbada e atormentada por meus pecados.



Membro idoso expressa alegria por poder assistir à conferência.

"Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniqüidades, pelos quais me via atormentado com as penas do inferno: sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não havia guardado seus santos mandamentos.

"Sim, e que havia assassinado a muitos de seus filhos ou, antes, os havia conduzido à destruição; enfim tão grandes haviam sido minhas iniqüidades, que a simples lembrança de ter que comparecer à presença de meu Deus atormentava minha alma com inexprimível horror.

"Oh, pensava eu, se eu pudera ser banido e aniquilado em corpo e alma, para que eu não fosse levado à presença de meu Deus, a fim de ser julgado por minhas obras.

"E durante três dias e três noites, fui atormentado pelas dores de uma alma condenada.

"E aconteceu que, enquanto eu estava sendo assim atormentado e perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de Jesus Cristo, um Filho de Deus, que viria expiar os pecados do mundo.

"E tendo fixado minha mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó, Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim, pois que sinto o fel da amargura e estou rodeado com as eternas correntes da morte.

"E eis que, tendo assim pensado, não senti mais dores; e também não fui mais atormentado pela lembrança de meus pecados.

"E oh, que alegria e que luz maravilhosa vi então! Sim, minha alma se encheu de tanta alegria quanta havia sido minha dor.

"Sim, digo-te, meu filho, que não pode haver coisa tão intensa e tão cruciante como foram minhas dores. E digo-te ainda, meu filho, que também não pode haver nada mais agradável e doce do que foi minha alegria." (Alma 36.6-21.)

A este testemunho acrescento o meu de que o arrependimento proporciona à alma que tem fé no Senhor Jesus Cristo e em seu evangelho, o perdão, com suas bênçãos de "paz" e "descanso".

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e meu fardo é leve." (Mat. 11:28-30.)

Que possamos todos, arrependendo-nos e perseverando até o fim, conseguir esse descanso, eu rogo e oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Senhor Deus da Restauração



Élder Bruce R. McConkie
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Ele nos manda ir avante... e dizer a todos os homens o que está para vir e o que o Senhor quer que eles façam."

Nós somos os servos do Senhor e ele nos mandou levar uma mensagem ao mundo.

O Senhor tem uma mensagem para os povos de hoje e no-la revelou. Ele nos manda ir avante, em seu nome e pelo seu poder, e dizer a todos os homens o que está para vir e que o Senhor quer que eles façam.

A paz foi tirada da terra. Vivemos dias de guerras e rumores de guerras. (Vide D&C 45:26.) Pragas, pestes e desolação logo hão de varrer a terra.

Vivemos uma época de angústia e perplexidade; as nações estão intranqüilas e todas as coisas em comoção. O coração dos homens treme de medo, o grande e terrível dia do Senhor está próximo, mesmo às portas. (Vide D&C 45:26; 110:16.)

Vivemos numa época de males e iniqüidade. Os homens em sua grande maioria são carnais, sensuais e diabólicos. Esqueceram-se de Deus e deleitam-se na luxúria da carne. Crimes, imoralidade, abortos e abominações homossexuais estão-se tornando a norma de vida entre os iníquos e ímpios. Logo o mundo estará tão corrompido como nos dias de Noé.

Se algum de nós pretende escapar dos perigos que nos esperam, se algum de nós quer suportar o dia da vinda do Senhor, se algum de nós deseja paz nesta vida e ser

herdeiro de vida eterna no mundo vindouro, temos de aceitar a mensagem vinda do alto e atender ao conselho que contém.

Essa mensagem — a nossa mensagem para o mundo — é a mensagem da Restauração, o anúncio de que os céus se abriram e a voz de Deus se faz ouvir novamente. É a proclamação de paz pela obediência às leis e ordenanças do santo evangelho. É a boa nova de que mais uma vez existem administradores legais, portadores das chaves do reino e com poder de ligar na terra e selar nos céus. (Vide D&C 27:13.)

A única maneira de os homens escaparem à miséria da abominação que será derramada sobre os iníquos nos últimos dias, é arrependerem-se e viverem o evangelho. (Vide D&C 84:117.) O evangelho é a mensagem de paz e salvação para todos os homens. E nós temos ordens de proclamar suas verdades salvadoras a todos os homens em toda parte.

E nós proclamamos agora que o grande Deus, entronizado nos longinqüos céus, restaurou em nossos dias a plenitude do seu evangelho eterno, dando ao homem na terra, de novo, todas as doutrinas, verdades e princípios; todos os direitos, poderes e chaves; tudo o que é necessário para salvar e exaltar seus filhos no mais alto céu.

Mais uma vez os homens receberam a mesma boa nova que iluminou a mente e avivou a alma dos homens féis de outros tempos. O Senhor Jeová — por sua própria voz e ministério de anjos enviados de sua presença e pelo dom do Espírito Santo — deu novamente o plano e sistema que salvaram Adão, Enoque, Abraão, Moisés e todos os antigos santos.

Nossa divina comissão — o mandamento recebido daquele cujos servos somos — manda-nos pregar as doutrinas de salvação e testificar de sua eterna autenticidade. E assim, com sóbrias palavras, ensinamos e testificamos das verdades maravilhosas que recebemos.

A verdadeira religião existe somente entre os homens que adoram o verdadeiro Deus vivente. O culto de falsos deuses sempre resulta em falsa religião. A própria vida eterna, o maior de todos os dons de Deus, é obtida apenas por aqueles e só por aqueles que conhecem Deus e Jesus Cristo por ele enviado. (Vide D&C 6:13; João 17:3.)

Este mundo moderno corre a adorar falsos deuses de todo tipo e espécie. Há quem se curva diante de ídolos de madeira e pedra, outros que fazem petições a ícones e imagens, cultuam vacas e crocodilos, e ainda outros que aclamam Adão ou Alá ou Buda como seu ente supremo.

Há os que aplicam o nome da Deidade a certa essência espiritual, imaterial, incriada e ignota, que enche a imensidão do espaço e está em toda a parte e em nenhuma parte ao mesmo tempo.

Existe até mesmo quem defenda a inacreditável teoria de que Deus é um eterno estudante, matriculado na Universidade do Universo, onde se aplica em aprender novas verdades e colecionar novos e estranhos conhecimentos que antes ignorava.

Quão depreciador não é — chegando perto da blasfêmia — apequenar o Senhor Onipotente, identificando-o com um ídolo, imaginem, animal ou essência espiritual, ou achando que nunca foi capaz de chegar ao conhecimento pleno. (Vide II Tim. 3:7.)

Conhecer a natureza de Deus é o primeiro princípio da religião revelada. Nós "sabemos (e testificamos) que há um Deus nos céus, que é infinito e eterno, de eternidade em eternidade, o mesmo Deus imutável, o criador dos céus e da terra e de todas as coisas que neles há." (D&C 20:17.)

Esse grande Deus, o Senhor Onipotente, tem "um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem". (D&C 130:22.) Ele é onipotente, onisciente e onipresente. Possui todo o poder, sabe todas as coisas e, pelo poder do Espírito, está em todas as coisas e as permeia.

Nós sabemos e testificamos "que ele criou o homem, macho e fêmea, a sua própria imagem e em sua própria semelhança os criou". (Vide D&C 20:18.) To-

dos os homens são filhos espirituais do Pai Eterno. Nós somos progênie de pais celestes. Vivemos e habitamos nas paragens de glória antes de serem lançados os fundamentos deste mundo.

Nosso Pai Eterno ordenou e instituiu as leis — chamadas de evangelho de Deus — que nos permitiriam avançar e progredir e tornarmo-nos como ele é.

Sabemos e testificamos que, quando ele colocou o homem na terra, "deu-lhes mandamentos, que deveriam amá-lo e servi-lo, o único Deus vivo e verdadeiro, e que ele deveria ser o único ser a quem deveriam adorar". (D&C 20:19.)

Sabemos e testificamos que a razão mais importante da queda de Miguel foi possibilitar a existência do homem e que o "Deus Todo-Poderoso deu seu Filho Unigênito" (D&C 20:21), para resgatar os homens da morte temporal e espiritual decorrente da queda de Adão.

Sabemos e testificamos que Cristo "foi cruscificado, morreu e ressuscitou no terceiro dia"; que "subiu aos céus para assentar-se à direita do Pai, para reinar em onipotência, de acordo com a vontade do Pai.

"Para que todos os que cressem e fossem batizados no seu santo nome, e perseverassem em fé até o fim, fossem salvos." (D&C 20:23-25.)

Sabemos e testificamos que a salvação está em Cristo, por sua bondade e graça; e que ele é o nosso advogado junto ao Pai.

Prestamos testemunho de que ele é o único mediador entre o homem e Deus; que somente por seu sacrifício expiatório pode o homem decaído reconciliar-se com Deus; e que ele "aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho." (II Tim. 1:10.)

Adoramos o Pai em nome do Filho, pelo poder do Espírito Santo, e convidamos todos os homens de toda parte a se juntarem a nós.

Não existe salvação no culto a falsos deuses; não há salvação na religião falsa; não há salvação no erro, seja qual for.

O homem não pode salvar-se sozinho. Homem algum é capaz de fazer ressurgir e reviver seu corpo tornado pó, para viver em glória imortal. Homem algum é capaz de criar um céu celeste cujos habitantes habitem para sempre em esplendor eterno.

Todos os ídolos, ícones e imagens somados desde o princípio do mundo até o fim dos tempos, nunca terão poder para purificar e aperfeiçoar uma única alma humana.

Nem Adão, nem Alá, nem Buda nem outra qualquer pessoa real ou imaginária, conseguirá proporcionar a salvação ao homem caído.

Um desconhecido, incriado, imaterial espírito jamais teve nem nunca terá poder para dar aos homens os dons do Espírito ou proporcionar-lhes um lar celestial eterno.

E um deus ainda estudante, dotado de poderes finitos e que continua fazendo experiências nos laboratórios eternos, não é, certamente, o ser no qual eu, pelo menos, me sentiria inclinado a depositar confiança infinita.

A verdade sobre Deus, a verdade sobre religião, a verdade sobre salvação — só pode ser conhecida por revelação.

O homem de nossa época não encontrará paz, segurança ou salvação no mundo. Guerras, pragas e desolação continuarão varrendo a terra qual dilúvio.

Crime e maldade aumentarão; a iniqüidade abundará, o amor entre os homens esfriará. (Vide Mat. 24:12.) É inútil esperar o dia em que os homens, por si só, introduzam uma época de justiça.

Mas os que se achegam a Cristo, crêem em seu evangelho e se juntam a sua igreja e vivem suas leis, adorando assim o Pai em nome dele — esses encontrarão paz, segurança e salvação. No mundo, os homens terão tribulação; em Cristo, encontrarão paz. (Vide João 16:33.)

E por isso dizemos: Somos os servos de Deus. Ele revelou-se a nós pelo poder do Espírito Santo. Nós conhecemos aquele que adoramos. Temos o glorioso privilégio de poder falar a respeito dele, de seus

caminhos, e fazemo-lo com autoridade e não como os escribas.

Sabemos por revelações do Espírito Santo a nossa alma, que Deus é o nosso Pai, que Jesus Cristo é o Senhor de tudo e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na terra e que fomos postos como a luz sobre o monte para proclamar a verdade a respeito de Deus ao mundo decaído.

Quando falamos pelo poder do Espírito Santo, nossas palavras são escrituras, são a voz, o pensamento e a vontade daquele que nos enviou.

Testificamos que o Deus Onipotente é nosso Pai Eterno que habita esferas celestes; que Jesus Cristo é seu Filho no sentido estrito e literal da palavra; que o Santo Messias veio ao mundo para morrer na cruz pelos pecados do mundo; e que o Espírito Santo — um ser espiritual, um homem espiritual — é ministro e testemunha deles e está pronto a conceder suas revelações e dons aos fiéis de todas as nações e entre todos os povos.

E dizemos, pois, conforme nos foi ordenado: "Temei a Deus dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu julgamento.

"E adorai aquele que fez o céu, a terra, e o mar e as fontes das águas." (D&C 133:38-39.)

Dizemos: Vinde adorar o Senhor na beleza da santidade. Vinde adorar o Senhor, o Onipotente, o Rei da criação. Vinde a Cristo, crede na sua lei e obedecei-lhe, pois nenhum homem chega ao Pai senão por meio dele ou de sua palavra. Vinde e regozijai-vos nas revelações do Senhor a Joseph Smith e aos profetas modernos, pois são reveladores de Cristo e testemunhas de Deus nestes últimos dias.

Voltai-vos ao Senhor, nosso Deus. Arrependei-vos de todos os vossos pecados. Abandonai as falsas doutrinas; fugi dos falsos deuses; buscai a verdade.

Não vos deixeis enganar pelas doutrinas dos homens ou do demônio. Apegai-vos à verdade e sede crentes como aqueles antigos para os quais os céus se romperam e que asseguraram sua vocação e eleição nos dias de sua provação mortal. (Vide II Pedro 1:10.)

Ò Deus, nosso Pai, olha para teus filhos com amor e misericórdia, concede que se arrependam e conduze-os no teu santo caminho, para que tenham paz nesta vida eterna no mundo vindouro. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Três irmãos

Sete Eventos de Grande Conseqüência



Élder J. Thomas Fyans
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"O poder espiritual advindo do Sinai nos tempos antigos e os poderes restauradores de todas as épocas desceram do céu em nossos dias."

Eu, como vós, ouvi falar nas erupções do vulcão que fica no Monte St. Helens, no estado de Washington. Lemos nos jornais e revistas, ouvimos no rádio e vimos na televisão, descrições deste grande fenômeno. Tudo o que eu soube a respeito foi de segunda mão.

Há três semanas atrás, no entanto, eu estava em Longview, Washington, que figurativamente falando fica aos pés do vulcão. Nos 80 km. percorridos pelo rio, a partir do vulcão, vi enormes dragas que retiravam matéria do canal, depositando-a em muitos hectares de terra, formando pilhas maiores do que a altura de um homem de tamanho médio. Eu vi e compreendi parcialmente o poder daquela grande manifestação da natureza. Estima-se que ele tenha expelido mais de 6 km. cúbicos de matéria.

Eu gostaria de ilustrar outro poder, que transcende o do St. Helens, do Vesúvio e de todos os terremotos, furacões e outras catástrofes que ameaçam nossa tranqüilidade física.

Mas, primeiramente, gostaria de fazer uma ou duas perguntas aos nossos amigos que não são membros.

Talvez fiqueis imaginando qual seria a crença dos seus amigos mórmons.

Façamos uma excursão à montanha chamada mormonismo e vejamos se conseguimos compreender por que vossos amigos acreditam da forma como fazem. É porque o poder advindo desta montanha afetará sua vida — sim, sua vida eterna.

Oramos sinceramente para que, vendo e sentindo, possais entender.

Existem sete eventos de grande conseqüência eterna que vossos amigos mórmons gostariam de partilhar convosco.

Evento número 1: Esta magnifica manifestação de poder começou numa linda manhã de abril, no ano de 1820. Um jovem que procurava sinceramente a verdade, foi a um bosque que se tornou sagrado graças a este evento, ajoelhou-se em humilde oração a seu Pai Celeste, o Criador das montanhas, dos vales, oceanos e de tudo o que vemos de dia, e das luzes celestiais das estrelas e planetas, que observamos à noite.

Os céus foram abertos, e este grande e nobre espírito, Joseph Smith, entrou em comunicação direta com seres celestiais. Deixai que vossos olhos vejam e vossos corações sintam, e que haja pelo menos um entendimento parcial do retrato falado deste evento.

"Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do Sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

"... Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, e disse, apontando para o outro: "*Este é o meu Filho Amado. Ouve-o*" (Joseph Smith 2:16-17.)

Toda a incerteza desapareceu. Joseph Smith ganhou um conhecimento pessoal da realidade desses seres divinos. O Pai e o Filho, os criadores do universo, lhe apareceram.

Evento número dois: Três anos se passaram desde essa primeira e grandiosa visão. Estamos agora em 1823. Outra luz

apareceu, e um anjo instruiu o menino profeta. Ouçamos novamente:

"Enquanto estava assim, no ato de suplicar a Deus, vi uma luz que aparecia em meu quarto, a qual continuou a aumentar até que o quarto ficou mais claro que a luz do meio dia, quando imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, suspenso no ar, pois que os seus pés não tocavam o solo.

"Ele me chamou pelo nome e me disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim...

"Disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como sua origem ou procedência. Disse também, que nele se encerrava a plenitude do evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes." (Joseph Smith 2:30,33-34.)

Evento número três: Mais quatro anos se passaram. "Por fim chegou o tempo de obter as placas...No dia vinte e dois de setembro de mil oitocentos e vinte e sete...o mesmo mensageiro celestial entregou-as com esta advertência: que eu seria responsável por elas." (Joséph Smith, 2:59.)

As placas de ouro lhe foram entregues, contendo uma mensagem preciosa que seria como ouvida do pó, através da instrumentabilidade divina dos poderes de tradução.

Vejamos se conseguimos penetrar no espírito do processo de tradução, como descrito por Oliver Cowdery: "Estes foram dias inolvidáveis — estar sentado ouvindo o som de uma voz ditada pela inspiração do céu despertou a mais profunda gratidão neste peito! Dia após dia continuei ininterruptamente a escrever as palavras de sua boca, enquanto ele traduzia... a história ou relato chamado Livro de Mormom." (Relato de Oliver Cowdery, no final da *Pérola de Grande Valor,* parágrafo I.)

Evento número quatro: Mais dois anos se passaram. E eis que novas visitas são



feitas, trazendo poder do alto. O Sacerdócio Aarônico, que possui chaves especiais, é restaurado à terra. É descrito nas seguintes palavras:

"Continuamos ainda o trabalho da tradução, quando, no mês seguinte (maio de 1820), certo dia fomos ao bosque para orar e perguntar ao Senhor com respeito ao batismo para a remissão dos pecados, que encontramos mencionado na tradução das placas. Enquanto estávamos assim, orando e suplicando ao Senhor, um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e havendo posto suas mãos sobre nós ordenou-nos, dizendo:

"A Vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados....

"O mensageiro que nos visitou nesta ocasião e nos conferiu esse Sacerdócio disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento, e que ele agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que tinham as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, sacerdócio que, declarou ele, seria, no devido tempo, conferido a nós." (Joseph Smith, 2:68-69,72.)

Pedro, Tiago e João vieram e os ordenaram ao Sacerdócio de Melquisedeque, que possui o poder para agir em nome de Deus.

Um conhecido de Joseph Smith fez esta interessante observação: "Se vocês perguntassem a Joseph qual a aparência de Adão, ele lhes diria em seguida; ele lhes diria o seu tamanho, aparência e tudo o mais. Vocês poderiam perguntar-lhe como eram Pedro, Tiago e João, e ele lhes teria dito." (John Taylor, *Journal of Discourses,* 18:326)

Como podeis ver, meus amigos não-mórmons, ele sabia como eles eram, porque seu relacionamento com eles era pessoal.

Evento número cinco: Estamos no ano de 1836. Temos agora o relato de uma manifestação pessoal do Salvador a Joseph Smith e Oliver Cowdery, descrita por eles nestas lindas palavras:

"O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento.

"Vimos diante de nós o Senhor, de pé, no parapeito do púlpito; e sob os seus pés um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

"Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

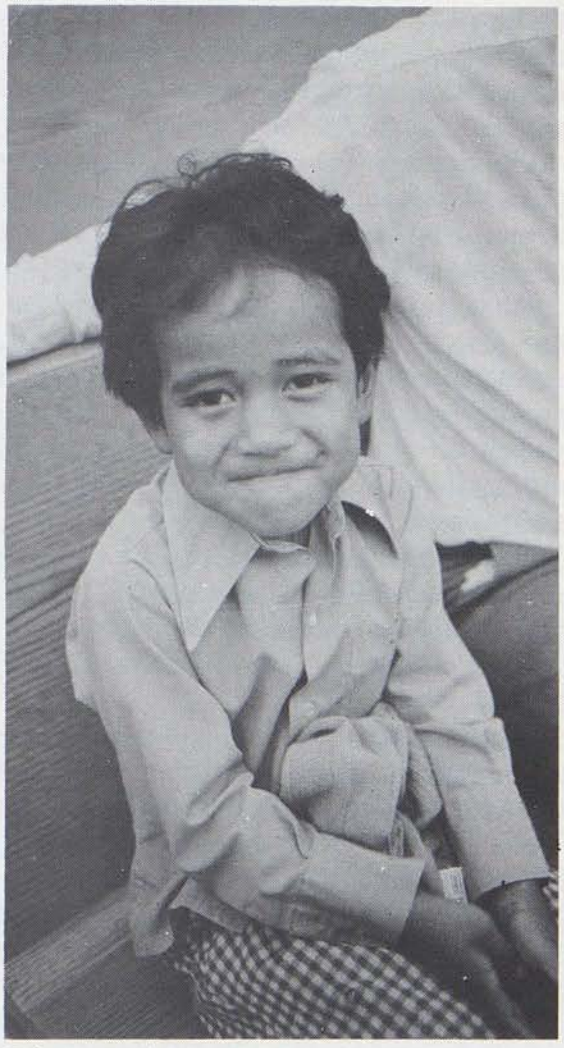
"Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai." (*D. & C.* 110:1-4.)

Permiti-me partilhar convosco um testemunho ocular de alguns destes eventos:

"'Não procureis descobrir-te os sentimentos deste coração, nem a majestosa formosura e brilho nos rodeou nessa ocasião; mas acreditar-me-ás quando te disser que nem a terra, nem os homens, com a eloqüência do tempo, possam sequer começar a adornar a linguagem em tão interessante e sublime maneira como este santo personagem. Não! Nem tem esta terra o poder para dar o prazer, conferir a paz ou compreender a sabedoria que encerra cada uma destas frases que se declaravam pelo poder do Espírito Santo!...A segurança de que nos achávamos em presença de um anjo, a certeza de que ouvíamos a voz de Jesus e a verdade imaculada que emanava de um personagem puro, ditada pela vontade de Deus, é para mim inefável. "(Relato de Oliver Cowdery no final da *Pérola de Grande Valor*, último parágrafo.)

Evento números seis: Os profetas bíblicos de todas as épocas predisseram a reunião de Israel. Examinemos a visita de Moisés a Joseph Smith e Oliver Cowdery e como foi que entregou as chaves de tal ajuntamento.

"Os céus outra vez se nos abriram, e Moisés apareceu diante de nós e conferiu-nos as chaves da coligação de Israel das quatro partes da terra e da condução das dez tribos da terra do norte." (*D&C* 110:11.)



Criança polinésia

Evento número sete: Eis que agora vem Elias, em cumprimento direto da predição de Malaquias. Ouvi esta verdade enviada dos céus:

"Outra grande e gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse:

"Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testificando que ele (Elias) seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse —

"Para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais." (*D&C* 110:13-15.)

Elias possui o poder selador do sacerdócio, através do qual as coisas ligadas ou desligadas na terra são ligadas ou desligadas nos céus. Portanto, as chaves deste poder estão novamente operando na terra e são usadas na realização de todas as ordenanças do evangelho pelos vivos e pelos mortos.

Grande poder se manifestou das montanhas. O vulcão St. Helens deu uma grande demonstração de poder, mas de um poder que logo pode ser subjugado, fazendo-o descansar pacificamente por indeterminado número de anos. O poder espiritual que saiu do Sinai nos tempos antigos, e os poderes restaurados de todas as épocas, vindos do céu em nossos dias, não serão subjugados, mas haverão de afetar-nos por todas as eternidades.

O Senhor disse: "Não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá" (*D&C* 1:2), "Seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa" (*D&C* 1:38.)

Ergo minha voz em solene testemunho de que esses eventos que abrangem a terra e os céus realmente ocorreram, que o Salvador literalmente vive, e que seu poder foi dado À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Possa o Senhor abençoár-vos, meus amigos, para que possais ver, ouvir e compreender. E por que não começar hoje mesmo? É o que eu oro, em nome de Jesus Cristo, amém.

Vós e a Adversidade



Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Todos passam por adversidades nesta vida. Como nos preparamos para elas, como as enfrentamos, é o que faz a diferença."

Há alguns dias atrás, tive a satisfação de ouvir dois amigos meus falarem sobre seu time favorito de futebol. Ambos concordavam que provavelmente o fator principal que não deixaria o time alcançar uma alta posição nacional era a tabela do campeonato. Achavam que o time, para o seu próprio bem, deveria participar de competições mais difíceis.

No futebol, tanto quanto na vida, os adversários, aqueles com quem competimos, aqueles contra os quais nos opomos ou a quem resistimos — nossos oponentes, nossos inimigos, nossos adversários ou nossos problemas — são, freqüentemente, os fatores determinantes de nosso fortalecimento e realizações.

Todos passam por adversidades nesta vida. Como nos preparamos para elas, como as enfrentamos, é o que faz a diferença. Tanto podemos ser vencidos pela adversidade, como podemos ser fortalecidos. O resultado final depende do indivíduo. Henry Fielding disse: "A adversidade é o teste do princípio. Sem ela o homem dificilmente pode saber se é honesto ou não." (*The New Dictionary of Thoughts,* Standard Book Co., 1957, p. 6.)

Compreendendo que a adversidade pode incluir sofrimento, privação, aflições, calamidade ou catástrofe, como podemos

usá-la, da melhor forma possível, como oportunidade de crescimento e progresso pessoal? Como resposta, gostaria de relatar um incidente acontecido na vida de um amigo especial, contado em suas próprias palavras, a pedido meu. A meu ver, ela constitui um poderoso sermão.

"Aconteceu no terceiro sábado de janeiro, há alguns anos atrás. Sentia-me muito contente por poder assistir a um seminário naquela manhã. Era um seminário sobre agricultura, na Universidade de Brigham Young, onde estava estudando. Fazia seis meses que eu voltara para casa, depois de ter feito missão no Honolulu e Havaí, e estava passando por todos os ajustamentos pelos quais tem que passar todo o missionário que retorna. A família, as garotas, a escola e o fato de haver vinte e cinco mil alunos na universidade, espertos e agressivos — alguns bastante ricos e outros, como eu, que tinham que economizar cada centavo — tudo isto era um desafio não muito fácil de ser enfrentado.

"Encontrei trabalho numa prensa hidráulica no início da semana, na parte de oficina para construção de máquinas. Fazíamos lacres para equipamento hidráulico. Depois do seminário naquela manhã, fui trabalhar. Kimball, meu colega de quarto e antigo companheiro de missão, que tinha ido trabalhar mais cedo naquela manhã, instruiu-me a fazer um novo tipo de lacre. Depois de aproximadamente vinte minutos, um dos lacres menores se prendeu na superfície da placa. Tentei tirá-lo de lá com a minha mão esquerda. Quando me virei para dispensar-lhe toda a minha atenção e usar a mão direita, a máquina se fechou, causando um ruído horrível, ao mesmo tempo que amassava minha mão esquerda, pouco abaixo do pulso. Depois do que me pareceu uma eternidade, a enorme prensa finalmente se abriu. Meu primeiro pensamento, ao olhar para a mão, foi: 'Que bagunça!' Então aquela voz interior que eu já aprendera a conhecer, amar e apreciar, sussurrou: 'Jerry, você vai ficar sem mão.'

"Seguiram-se quatro horas de cirurgia. A primeira coisa que lembro de ter ouvido foi a voz do cirurgião, na sala de recuperação.

"'Jerry,' disse ele, 'Você pode escutar-me?'

"'Sim,' respondi.

"Tivemos que amputar sua mão".

"Os quatro dias que se seguiram foram repletos de lágrimas, dores, amigos, cartões, cartas e família. As pessoas que se preocupavam comigo tornaram tudo mais fácil para mim, especialmente Kimball. Ele comunicou o fato a meus pais e outras pessoas chegadas e me ajudou de todas as maneiras possíveis. Nunca tive que pedir nada. Tudo já havia sido feito. Através do seu exemplo e apoio, ele me deu a coragem necessária para enfrentar este novo desafio.

"Os dias no hospital foram cheios de dor, de horas e noites insones. Aquelas noites me deram a oportunidade de pensar no Salvador e em Joseph Smith, como nunca antes havia feito. Revi toda a vida do Profeta Joseph, de acordo com tudo aquilo que tinha aprendido a seu respeito. Ele teve que enfrentar uma infinidade de provações físicas, emocionais e espirituais. Como me maravilhei com suas vitórias espetaculares. Nessa hora difícil, prometi ao Senhor que tentaria aceitar todos os meus desafios, da mesma forma que o Profeta Joseph Smith aceitara os seus.

"Naturalmente, durante a primeira noite me vieram à mente pensamentos negativos: 'Por que eu? Foi algo que fiz no passado? O que fiz para merecer isto?' E então pensei: 'Nunca mais poderei participar de rodeios, esquiar ou jogar futebol'. Também fiquei imaginando que tipo de mulher haveria de desejar um marido aleijado. Eu não tinha criado uma boa imagem de mim mesmo, nem desenvolvido minha auto-estima o suficiente; portanto, tais pensamentos aumentaram minhas preocupações.

"Mamãe veio e me levou para casa no final da semana. Ela me disse algo que me fez apreciá-la ainda mais: 'Jerry, se eu soubesse que dando-lhe minha mão es-

querda a sua haveria de funcionar, eu lhe daria!'

"Era domingo de jejum. Ao me levantar, com o meu braço mais curto e todo enfaixado, agradeci a todos por seus pensamentos, orações e cartões. Compreendi, como nunca antes, que bons amigos e familiares fiéis tornam os desafios menos difíceis.

"Depois da reunião de testemunho, um amigo que eu admirava me deu uma bênção especial. Quantas perguntas foram respondidas nessa bênção! Ele me disse que o acidente não era punição por algo que eu tivesse feito, mas uma oportunidade para me ajudar a tornar-me uma pessoa melhor e ampliar os meus traços de caráter que necessitavam ser desenvolvidos. Ele disse que achava que este desafio podia fazer-me compreender melhor as pessoas, os problemas e a vida. Hoje, quando olho para trás, vejo que as promessas dessa bênção se têm cumprido literalmente e que ela muito me tem incentivado e ajudado.

"O que eu mais temia, e tinha constantemente no pensamento, era como as pessoas haveriam de me aceitar. Será que teriam medo de mim, que poriam em dúvida minha habilidade ou que haveria de me excluir de seu meio, antes de eu poder provar o meu valor? Será que as moças iriam me rejeitar, por eu ser diferente? Será que elas iriam sentir-se desnconfortáveis na minha presença?

"Eu já saíra com diversas moças desde minha missão, mas com Julie tinha saído só duas vezes. Quando acordei no dia seguinte ao da operação, no hospital, ela estava lá, com outras amigas. Pedi a todas as outras que saíssem do quarto e fiz o que então pensei ser o discurso perfeito. Disse-lhe que eles tiveram que cortar minha mão, e que, se ela sentia vergonha em estar comigo ou em ser vista em minha companhia no futuro, não precisava sentir-se obrigada a continuar o namoro. Seus olhos se incendiaram e ela me fez saber, sem sombra de dúvida, que não fora a piedade ou dever que a tinham levado lá, mas simplesmente o fato de importar-se comigo. Indicou que haveria de me ajudar, mas nunca de sentir pena de mim. Seis meses mais tarde, estávamos casados no Templo de Lago Salgado.

"Passei por entrevistas de emprego e fui vítima de preconceitos e rejeição; mas, com um estímulo contínuo, o Senhor nos abençoou de inúmeras formas. Quando nossa primeira filha, Bracken, chegou, ficamos sem dinheiro para continuar freqüentando a escola. Portanto, depois de importante decisão, começamos um negócio próprio, que provou ser outra fonte de aprendizado. Depois de dois anos — com muitos reveses — consegui fazer carreira como gerente de pessoal, o que não somente satisfez minhas aspirações, mas também respondeu às minhas preces.

Hoje, quando olho para trás, vejo a adversidade como um desafio que nos pode edificar. Naturalmente, não posso dizer que foi uma experiência agradável; foi terrível. No entanto, espero ter usado esta adversidade de maneira positiva. Quando vejo outros em dificuldades, com dores, ou sujeitos a grandes adversidades, não somente sinto em parte o que eles sentem, mas tenho a impressão de poder ajudá-los, pois eles podem ver que já passei pelos mesmos desafios."

Logo após uma recente discussão sobre o assunto referente à adversidade, um jovem, muito preocupado com os sofrimentos que sua boa mãe teve de passar, fez a seguinte pergunta: "Se Deus é onipotente e sabe tudo, por que faz minha mãe passar pela agonia de um sofrimento contínuo, quando já sabe qual será o resultado disso?" Nossa resposta foi: "As provações de sua mãe não são testes para que o Senhor possa medir a sua fidelidade. São testes e provações para que ela possa medir-se a si mesma. É muito importante que ela saiba quais são seus pontos fortes na adversidade e que cresça através das experiências".

Quando o Profeta Joseph Smith foi, juntamente com diversos companheiros, aprisionado em Liberty, Missouri, duran-

te meses, suas condições eram deploráveis. Suas petições e apelos feitos aos oficiais executivos e às cortes não lhes trouxeram nenhum alívio. Desesperado, Joseph rogou por entendimento e pela ajuda do Pai Celestial. Finalmente, recebeu a seguinte mensagem:

"Meu filho, paz seja com a tua alma; a tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento.

"E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; triunfarás sobre todos os teus adversários" (*D&C* 121:7-8.)

Podemos declarar acuradamente e sem qualquer hesitação, que o nobre caráter e estatura de Joseph Smith foram formados e cinzelados através de suas constantes vitórias sobre suas aflições. Jesus também desenvolveu um equilíbriu único, mental, físico, espiritual e social, ao trabalhar e servir em todos os tipos de circunstâncias provadoras:

"Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu;

"E, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem" (Hebreus 5:8-9.)

As dificuldades podem ser uma ferramenta valiosa na busca da perfeição. A adversidade não precisa ter conexão alguma com o fracasso. O domínio próprio e a autodisciplina em todas as provações que passamos nos dão forças. Se estivermos preparados, poderemos enfrentar os desafios da vida vitoriosamente. Nós nos tornamos discípulos de Jesus quando permanecemos fiéis, sejam quais forem as circunstâncias — incluindo o sofrimento e a tragédia.

Clive Staples Lewis (novelista e ensaísta inglês, 1898-1963) fez uma significativa observação, ao dizer: "Tenho visto grande beleza de espírito em algumas pessoas que muito sofreram. Tenho visto a maioria dos homens ficarem melhores e não piores com o passar dos anos, e enfermidades prolongadas produzirem tesouros de resistência e humildade."

Tenho outro amigo muito especial, que conheceu bem poucos dias na vida que



Interpretação de língua nas sessões da conferência, para líderes do sacerdócio.

não fossem repletos de dor, desconforto ou enfermidade. Ele desafia as forças da escuridão e as provações. Tem enfrentado adequadamente todos os testes difíceis pelos quais teve que passar, que o ajudaram a torná-lo o que é hoje. Como Caleb, na antigüidade, também podemos ouvi-lo dizer: "Ainda hoje me acho...forte...Agora, pois, dá-me este monte" (Josué 14:11,12). As montanhas, mesmo as da adversidade, podem preparar-nos melhor para o amahã, se tão somente estivermos dispostos a escalá-las.

Jesus Cristo, o Mestre, partilha conosco sua vida de provações e vitórias, para servir-nos de incentivos e direção. Deus fortaleceu seu Filho. Ele também haverá de ajudar-nos a nós, seus filhos, se pedirmos que nos guie.

Que bênção maravilhosa é saber que podemos ser fortalecidos contra os dardos inflamados do inimigo, se formos fiéis. A oração diária adequada é aquela que pede a capacidade de ser fiel em todas as circunstâncias.

Sabendo que Satanás e suas hostes não se cansam em suas tentativas de ridicularizar, envergonhar, diminuir e fazer com que todos nós cedamos e finalmente caiamos, qual deve ser nossa atitude na sociedade atual? Um passo importante para evitarmos as contendas e brigas está em vivermos com dignidade. Existe algo sagrado em se viver com dignidade. Não preci-

samos discutir ou competir com aqueles que promovem e encorajam a controvérsia. Não precisamos gastar nosso tempo em retaliações. Aqueles que enganam, destroem ou fazem pouco dos outros, colhem suas próprias recompensas. Suas obras não são dignas de nota nem de menção. Como os inimigos devem sentir-se desarmados, ao verem os valentes indo avante com equilíbrio e dignidade, sejam quais forem as circunstâncias desafiantes! No mundo atual, as zombarias e o ridículo são duas das maiores formas de adversidade que temos que enfrentar. Quando fazemos a vontade de Deus diariamente, não temos tempo para contendas ou confrontações.

De Harry Emerson Fosdick, lemos: "Esta é a coisa mais extraordinária sobre a ostra: Irritações penetram na sua concha. Ela não gosta dessas irritações, mas, quando não consegue livrar-se delas, as usa para fazer a coisa mais linda que uma ostra poderia fazer. Se formos incomodados por irritações em nossa vida atual, só existe uma prescrição: façamos uma pérola. Talvez tenha que ser uma pérola de paciência, mas, seja como for, façamos uma pérola. Fé e amor são necessários para tal" (*The Treasure Chest,* New York: Harper & Row.)



Dois irmãos polinésios

Aqueles que cedem à adversidade tornam-se mais fracos. Para o valente, ela é um passo a mais para o aumento de nossa capacidade. Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e todas as pessoas que temem a Deus, pelo mundo afora, não oram pedindo que sejam libertos das provações. Não se entregam nem entram em pânico, mas procuram colocar-se em condições de enfrentar e sobrepujar seus problemas.

Geralmente não obtemos uma resposta fácil para a maioria de nossos problemas. Cada indivíduo deve pensar, planejar, trabalhar e orar para obter a ajuda de que necessita e a coragem que precisa ter para conquistar seus problemas ou carregar sua cruz — seja qual for o peso do seu fardo. Os vencedores estabelecem metas realizáveis dia após dia. Seus planos consistem em coisas que podem ser feitas e não naquilo que não é realizável. Eles lembram que Deus não nos deu um espírito temeroso, mas o poder de amar e pôr em exercício uma mente saudável.

Deus parece possuir um amor especial por aqueles que, como Jerry, estão enfrentando corajosamente a adversidade. Em muitos casos parece que eles possuem um relacionamento todo especial, com ele. "Eis que te purifiquei...provei-te na fornalha da aflição" (Isaías 48:10.)

Devemos, individualmente, agradecer a Deus pelos exemplos daqueles que nos cercam, que batalham e conquistam seus desafios diários, por mais intensos, reais e contínuos que sejam. Existem algumas pessoas que, a nosso ver, parecem possuir uma dose dupla de dificuldade, mas com a ajuda de Deus elas conseguem tornar-se pessoas especiais, que não desanimam nem cedem.

Satanás deseja que não sejamos capazes de desincumbir-nos de nossas tarefas terrenas. Se procuramos a Deus, ele nos tomará pela mão e nos conduzirá através da escuridão de nossas horas mais amargas. Dessas verdades eu presto testemunho muito especial, em nome de Jesus Cristo, Nosso Redentor, amém.

"De Vós se Requer Que Perdoeis"



Élder Gordon B. Hinckley
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Vamos colocar uma atadura nas feridas causadas pelas palavras cortantes, pelas mágoas teimosamente cultivadas — pedi força para perdoar, e recebê-la-eis."

Gostaria de agradecer ao coro o lindo hino de adoração, e espero que sirva como uma espécie de moldura para minhas palavras. Estes últimos seis meses têm sido maravilhosos para a Igreja. No mês de abril celebramos o 150º aniversário de sua organização. No dia 6 de abril, quando estávamos reunidos em conferência geral, abarcamos a maior parte do continente e atingimos um século e meio de história quando falamos, do humilde lugar de nascimento da Igreja, para a vasta congregação reunida neste tabernáculo. Desde aí com música, dança e dramatizações, temos retratado a história épica da edificação de Sião nos últimos dias.

Temos relembrado nosso passado e prestado reverente tributo àqueles que tanto fizeram para tornar possível aquilo que hoje desfrutamos. Temos sentido dentro de nós um espírito de agradecimento ao Deus Todo-Poderoso, pela maneira maravilhosa como fez cumprir seu divino propósito. Fomos lembrados de que somos uma parte importante do cumprimento de uma grande profecia.

Tudo isto foi feito no espírito de jubileu, mas ainda resta muito a ser feito. Na antiga Israel, todo o qüinquagésimo ano era observado como ano de jubileu, um ano de reminiscências e celebrações. Um mandato também era emitido, incentivando que se perdoasse generosamente e fosse levantada a mão da opressão.

Hoje, em 1980, ao cerrarmos as cortinas sobre os 150 anos de nossa história, nós, como povo agradecido que somos, devemos estender um espírito de perdão e uma atitude de amor e compaixão para aqueles que achamos que nos fizeram mal.

Temos necessidade disto. O mundo todo tem necessidade disto. É a própria essência do evangelho de Jesus Cristo. Ele o ensinou e exemplificou como nenhuma outra pessoa jamais o fez. Na hora de sua agonia na cruz do Calvário, tendo a sua frente acusadores vis e odiosos, aqueles que tinham feito com que ele passasse por aquela terrível morte, ele pediu: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". (Lucas 23:34.)

A nenhum de nós foi pedido um perdão tão generoso, mas todos nós temos a obrigação divina de perdoar e usar de misericórdia. O Senhor, através de revelação, declarou: "Os meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros, e em seus corações não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e dolorosamente castigados.

"Portanto, digo-vos, que deveis perdoar-vos uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

"Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens.

"E vós devíeis dizer em vossos corações — que julgue Deus entre mim e ti, e te recompense de acordo com as tuas obras." (D&C 64:8-11.)

Como temos necessidade da aplicação deste princípio dado por Deus, bem como daquele outro que é seu companheiro, o arrependimento, sobre o qual o Presidente Romney falou tão persuasivamente! Vemos necessidade dele nos lares em que as pessoas transformam desentendimentos

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência



Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro



Presidente Spencer W. Kimball



Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro

Conselho dos Doze Apóstolos



Ezra Taft Benson



Mark E. Petersen



LeGrand Richards



Howard W. Hunter



Gordon B. Hinckley



Thomas S. Monson



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



Bruce R. McConkie



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta




Boyd K. Packer | Marvin J. Ashton | Bruce R. McConkie | L. Tom Perry | David B. Haight | James E. Faust

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta


Franklin D. Richards | J. Thomas Fyans | Neal A. Maxwell | Carlos E. Asay | M. Russell Ballard | Dean L. Larsen | Royden G. Derrick

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta


Marion D. Hanks | A. Theodore Tuttle | Theodore M. Burton | Paul H. Dunn | Hartman Rector, Jr. | Loren C. Dunn | Robert L. Simpson | Rex D. Pinegar | W. Grant Bangerter | Robert D. Hales | Adney Y. Komatsu


Joseph B. Wirthlin | Gene R. Cook | Charles Didier | William R. Bradford | George P. Lee | John H. Groberg | Jacob de Jager | Vaughn J. Featherstone | Robert E. Wells | G. Homer Durham | James M. Paramore


Richard G. Scott | Hugh W. Pinnock | F. Enzio Busche | Yoshihiko Kikuchi | Ronald E. Poelman | Derek A. Cuthbert | Robert L. Backman | Rex C. Reeve, Sr. | F. Burton Howard | Teddy E. Brewerton | Jack H. Goaslind, Jr.

Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta


Eldred G. Smith | S. Dilworth Young | Sterling W. Sill | Henry D. Taylor | Bernard P. Brockbank


James A. Cullimore | Joseph Anderson | John H. Vandenberg | O. Leslie Stone

O Bispado Presidente


H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro

Victor L. Brown
Bispo Presidente

J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro

insignificantes em verdadeiras montanhas de argumento. Entre vizinhos que convertem pequenas diferenças em rancores eternos. Entre colegas de trabalho que discutem e se recusam a fazer concessões e a perdoar, quando, na maioria dos casos, se houvesse um pouco de boa vontade para sentar e conversar calmamente com o outro, o assunto poderia ser resolvido a contento de todos. Ao invés disso, eles despendem seus dias nutrindo rancores e planejando retaliações.

No primeiro ano da organização da Igreja, quando o Profeta Joseph Smith foi preso repetidamente e julgado com base em acusações falsas daqueles que procuravam injuriá-lo, o Senhor lhe disse, através de revelação: "E quem quer que contigo compareça perante a lei, pela lei será amaldiçoado" (D&C 24:17). Tenho visto isso acontecer entre aqueles que, no espírito de vingança, continuam a nutrir sentimentos de profundo ressentimento. Mesmo entre aqueles que se saem vencedores de suas causas, parece haver pouca paz mental, e embora possam ter tido lucro com isso, perderão algo mais precioso.

Guy de Maupassant, o escritor francês, conta a história de um camponês chamado Hauchecome, que certo dia foi à vila, no dia de feira. Enquanto caminhava em praça pública, viu um pedaço de cordão caído ao solo. Pegou-o e colocou-o no bolso, sendo observado pelo seleiro da vila, com quem tinha anteriormente tido uma disputa.

Mais tarde, no mesmo dia, alguém se queixou do furto de uma bolsa. Hauchecome foi preso, acusado pelo seleiro. Foi levado diante do prefeito, a quem protestou inocência, mostrando o pedaço de cordão que hávia apanhado do chão. Ninguém, porém, acreditou nele; limitaram-se a rir dele.

No dia seguinte, a bolsa foi encontrada, e Hauchecome absolvido. Ressentido, porém, por haver passado pela vergonha de uma acusação falsa, tornou-se rancoroso e não esqueceu o assunto. Incapaz de perdoar e esquecer, não pensava nem falava de mais nada. Negligenciou sua chácara e, por toda a parte onde andava, tinha que contar a todos os que encontrava a injustiça da qual fora vítima. Pensava no assunto noite e dia. Obcecado pela mágoa, ficou muito doente e morreu. No delírio que antecedeu sua morte, repetidamente murmurava: "Um pedaço de cordão, um pedaço de cordão." (*The Works of Guy de Maupassant,* Black's Reader Service: Roslyn, New York, pp. 34-38.)

Variando os personagens e as circunstâncias, essa história poderia ser repetida muitas vezes em nossos dias. Como nos é difícil perdoar aqueles que nos injuriaram. Somos todos propensos a ficar ruminando o mal que nos foi feito. Isto acaba se tornando um cancro corrosivo e destruidor. Será que existe em nossos dias uma virtude mais necessária do que perdoar e esquecer? Existem pessoas que acham ser isto um sinal de fraqueza. Será que é? Eu acho que não é necessário força nem inteligência para ficar ruminando erros sofridos, para viver com um espírito de vingança, para dissipar nossas habilidades no planejamento de retaliações. Não encontramos paz, quando nutrimos sentimentos de rancor. Não podemos ser felizes, quando vivemos para o dia da vingança.

Paulo fala sobre os "rudimentos fracos e pobres" de nossa vida (ver Gál. 4:9). Será que existe algo mais fraco ou pobre do que a disposição de despender toda uma vida num círculo vicioso de pensamentos amargos e gestos intrigantes para aqueles que nos possam ter ofendido?

Joseph F. Smith presidiu a Igreja numa época em que nosso povo foi tremendamente perseguido. Ele foi alvo de acusações vis, de críticas quase constantes de escritores de editoriais, até mesmo em sua própria comunidade. Foi difamado, caricaturizado e ridicularizado. Ouçam qual foi sua resposta para aqueles que tinham por esporte diminuí-lo: "Afastem-se deles: Deixem-nos ir. Deixem-nos falar o que quiserem. Deixem-nos contar a sua própria história e escrever o seu próprio

destino." (*A Doutrina do Evangelho,* cap. 18). E então, com um espírito de perdão além do limite, ele prossegüiu com o grande e positivo trabalho de liderar a Igreja, levando-a a um novo crescimento e realização admiráveis. Por ocasião de sua morte, muitos daqueles que o haviam ridicularizado, escreveram tributos de louvor a seu respeito.

Não faz muito tempo ouvi longamente um casal assentado à minha frente. Havia entre eles grande rancor. Eu sei que houve tempo em que seu amor era profundo e verdadeiro, mas cada um deles tinha desenvolvido o hábito de citar as faltas do outro. Sem disposição para perdoar o mesmo tipo de erros que todos nós cometemos, e sem vontade para esquecê-los, vivendo acima deles e sendo tolerantes, ficaram achando faltas um no outro, até que o amor que antes possuíam se desvanecesse, virando cinzas e terminando num divórcio sem motivo aparente. Hoje só restou solidão e recriminações. Tenho a certeza de que, se tivesse havido mesmo que fosse um pouquinho de arrependimento e perdão, eles ainda estariam juntos, gozando de um companheirismo que tanto havia enriquecido seus primeiros anos de casados.

Se, ao alcance de minha voz, houver alguém que guarde no coração o veneno da inimizade para com o próximo, rogo a essa pessoa que peça ao Senhor que lhe dê forças para perdoar. Isto será uma forma de arrependimento. Pode não ser fácil e não vir rapidamente, mas, se vocês procurarem sinceramente cultivá-lo, ele virá. E embora aqueles que vocês perdoaram, continuem a persegui-los e ameaçá-los, vocês saberão que fizeram o que puderam para efetuar uma reconciliação. Vocês sentirão no coração uma paz de outra forma inatingível. Será a paz daquele que disse:

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

"Se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas" (Mateus 6:14-15).

Não conheço nenhuma história mais bela em toda a literatura do que aquela encontrada no décimo-quinto capítulo de Lucas. É a história do filho que desperdiçou sua herança numa vida iníqua, rejeitando os conselhos de seu pai e ferindo aqueles que o amavam. Depois de haver gasto tudo, viu-se com fome e sem amigos, e "caindo, porém, em si" (Lucas 15:17), voltou para o pai, que ao vê-lo à distância, foi "correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou" (Lucas 15:20).

Peço-vos que leiais essa história. Todo o pai deve lê-la, vez após vez. O seu conteúdo é o suficiente para abranger todos os lares e para abarcar toda a humanidade, pois não somos todos filhos e filhas pródigos, que precisam arrepender-se e participar do perdão misericordioso do Pai Celeste, e então seguir o seu exemplo?

Seu Filho Amado, nosso Redentor, estende até nós o seu perdão e misericórdia, mas, ao fazê-lo, ele ordena que nos arrependamos. Um espírito de perdão verdadeiro e magnânimo resultará do arrependimento exigido. Disse o Senhor, e eu cito suas palavras de uma reveleção ao Profeta Joseph:

"Portanto, ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara da minha boca, e com a minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.

"Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer;

"Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;

"Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, so-

frer, tanto corporal como espiritualmente...

"Aprende de mim e ouve as minhas palavras; anda na mansidão do meu espírito e terás paz em mim." (D&C 19:15-18,23.)

Esse é o mandamento, e essa é a promessa daquele que, em sua grandiosa e exemplar oração, rogou: "Pai...perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores" (Ver Mateus 6:9,12.)

Não são lindas as palavras que Abraão Lincoln pronunciou, em meio à tragédia de uma terrível guerra civil? "Sem malícia para com ninguém, com caridade por todos,...curemos as...feridas" John Bartlett, *Familiar Quotations,* Boston: Little, Brown & Co., 1968, p. 640.)

Irmãos e irmãs, ao concluirmos este ano maravilhoso de jubileu, vamos colocar ataduras nas feridas, nas muitas feridas causadas pelas palavras cortantes, pelas mágoas teimosamente cultivadas, e pelos planos de vingança contra aqueles que talvez nos tenham prejudicado. Todos nós possuímos um pouco deste espírito de vingança dentro de nós. Felizmente, também possuímos o poder para nos elevar acima dele, se nos revestirmos com o vínculo da caridade, como um manto, que é o vínculo da perfeição e da paz. (Ver D&C 88:125.)

"Errar é humano, mas perdoar é divino." (Alexander Pope, *An Essay on Criticism,* 2:1711.) Não podemos encontrar paz quando damos abrigo a velhos rancores. Não podemos encontrar paz, quando continuamos a lembrar a dor das velhas feridas. Somente podemos encontrá-la no arrependimento e no perdão. Esta é a doce paz do Cristo, que disse: "Bem-aventurarados são os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9). Isto eu testifico no santo nome de Jesus Cristo, amém.

Sessão Vespertina de Domingo 5 de Outubro de 1980

UM TESTEMUNHO



Élder LeGrand Richards
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Meu coração está repleto de gratidão ao Pai Celestial, e de testemunho do Santo Espírito quanto à divindade deste trabalho."

Se possuís algo que vos é mais precioso que a própria vida, e sabeis que, compartilhando dele, poderéis enriquecer a vida do próximo sem tornar a vossa mais pobre, não haveréis de fazê-lo? O meu testemunho da divindade desta Igreja é esse tesouro mais precioso do que a própria vida, e eu tenho partilhado dele, com muitas, muitas pessoas, cuja vida foi enriquecida com isto.

Já tive o privilégio de prestar testemunho deste púlpito em noventa e oito conferências gerais da Igreja. Escrevi um livro que está sendo usado em quase todo o mundo, contendo meu testemunho, que obtive em minha juventude através do Espírito Santo que me foi dado pela imposição das mãos por aqueles que tinham autoridade para conferi-lo sobre mim. E ele me causou tal impressão quando moço, que tem sido como uma estrela em minha vida; eu mal pude esperar para ter idade suficiente para sair em missão.

Quando cumpri minha primeira missão, em 1905, viajei junto com meu primo

para Liverpool; ele foi enviado para a Noruega e eu para a Holanda. Depois de estarmos no campo missionário alguns meses, recebi dele uma carta que dizia: "Conheci outro dia um homem que tem tanto conhecimento sobre religião, como nunca pensei que alguém pudesse ter. Disse-lhe que, se ele tivesse algo melhor do que eu, eu haveria de me converter a sua igreja."

Eu lhe escrevi de volta: "Você disse a coisa certa. Se ele possui algo melhor do que você, converta-se a sua igreja". Então citei algumas das experiências que o Irmão Fyans nos relatou hoje de manhã. Disse-lhe: "Será que ele possui algo melhor do que uma visita pessoal de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, num pilar de luz, depois de séculos de escuridão espiritual, para abrir a dispensação da plenitude dos tempos e revelar a verdadeira personalidade da Divindade, fazendo-nos saber que eles são personagens glorificados?"

E disse: "Será que ele possui algo melhor do que a vinda de Morôni com as placas das quais foi traduzido o Livro de Mormon? Será que ele possui algo melhor do que a vinda de João Batista, trazendo o Sacerdócio Aarônico, o poder e autoridade para batizar por imersão para a remissão dos pecados? Será que ele possui algo melhor do que a vinda de Pedro, Tiago e João — Apóstolos do Senhor Jesus Cristo — com o santo Sacerdócio de Melquisedeque, o santo apostolado, a autoridade para organizar a igreja e reino de Deus pela última vez, preparando o caminho para a vinda do Filho do Homem e conferindo o Espírito Santo através da imposição das mãos?

"Será que ele possui algo melhor do que a vinda de Moisés com as chaves da coligação de Israel nos últimos dias, responsáveis pela nossa coligação aqui nestes vales? Será que ele possui algo melhor do que a vinda de Elias, sobre a qual Malaquias prestou testemunho e disse que, caso não acontecesse, antes do grande e terrível dia do Senhor, a terra toda seria completamente destruída na sua vinda? Pense nas conseqüências. E agora," adicionei, "se ele possui algo melhor que isso, entre em sua igreja."

Não posso pensar em nada que nós, pais e líderes em Israel, possamos plantar nos corações de nossa juventude, que possa ajudá-la a evitar as maldades, armadilhas e tentações deste mundo e as falsas filosofias dos homens, capacitando-os a viver no mundo sem fazerem parte do mundo, do que um testemunho da veracidade deste evangelho, restaurado através do poder do Espírito Santo.

Gosto muito das palavras do Apóstolo Pedro. Ele disse: "E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que...a Estrela D'alva surja em vossos corações;

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da escritura é de particular interpretação.

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1:19-21.)

Isto é o que nos dá um testemunho.

E então Pedro disse, no dia seguinte ao de Pentecostes, àqueles que haviam condenado o Cristo à morte: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor.

"E envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus.

"Ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:19-21.)

Ninguém pode acreditar que Pedro foi um profeta do Deus vivo e esperar pela vinda do Senhor, a não ser que haja uma restituição de todas as coisas faladas pela boca de todos os santos profetas desde que o mundo começou. E restituição não é reforma. Todas as igrejas do mundo atual têm tentado corrigir os erros da história e acabaram formando centenas de credos, por não conseguirem concordar

entre si. Se elas possuíssem a verdade, seriam todas iguais; portanto, tinha que haver uma restituição. Isto significa dizer que aqueles santos profetas tinham que voltar a esta terra, conforme já foi dito aqui nesta conferência.

E se eles voltassem a esta terra, teriam que se apresentar a alguém, que não poderia ser menos do que um profeta de Deus. Como disse Amós: "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) E esse profeta foi Joseph Smith.

Presto testemunho desta restituição de todas as coisas—da vinda desses santos profetas, como já foi mencionado hoje, aqui nesta conferência.

Gosto das profecias das escrituras. Jesus estava indo em direção a Emmaús com dois de seus discípulos, logo depois de sua ressurreição, e ao ouvir o que eles tinham a dizer a respeito dele e de sua crucificação, soube que não compreendiam o que os profetas tinham dito; portanto, declarou: "Ó néscios, e tardos de coração para crerdes em tudo o que os profetas disseram!" (Lucas 24:25), e começando com Moiséis e os profetas, mostrou-lhes como todos eles tinham testificado dele em todas as coisas.

Gosto das profecias de Isaías. Parece-me que ele viveu mais em nossa época do que quando realmente esteve sobre a terra. Ele viu tantas das coisas que haveriam de transpirar em nossos dias! Viu-nos estabelecidos aqui, nestes vales. Viu este deserto, onde já estivemos a 1600 quilômetros de todo e qualquer meio de transporte e de suprimentos, desabrochar como a rosa (ver Isaías 35:1). Ele viu os rios correrem no deserto, onde construímos grandes canais de irrigação (ver Isaías 43:19). Ele viu a água jorrando dos lugares altos, nas montanhas, onde construímos reservatórios a serem usados no verão (ver Isaías 41:18). Ele viu os redimidos do Senhor subirem e cantarem nas alturas de Sião (ver Isaías 51:11). E onde podeis achar algo no mundo que cumpra melhor essa profecia que o canto do Coro do Tabernáculo, por mais de cinqüenta anos sem interrupção?

Ele viu o monte da casa do Senhor estabelecido no topo das montanhas nos últimos dias, para onde todas as nações haveriam de fluir e dizer: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos em suas veredas." (Isaías 2:3.)

Existem muitas profecias nas escrituras sobre a reunião dos judeus em Jerusalém, mas esta profecia diz: "E concorrerão a ele todas as nações.

"...E dirão...subamos ao monte da casa do Senhor." (Isaías 2:2-3.)

Acho que este lindo templo aqui construído é a casa do Deus de Jacó que Isaías viu.

Jeremias viu o dia no qual não mais seria dito: "Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito;

"Mas: Vive o Senhor, que tirou e que trouxe a linhagem da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado". (Jeremias 23:7-8.)

Ele disse que enviaria muitos pescadores e caçadores, e que eles haveriam de pescá-los e caçá-los de todo monte, e de todo outeiro, e até das fendas das rochas (ver Jer. 16:16). Trinta e um mil missionários mórmons estão espalhados por todo o mundo, reunindo a semente de Israel e trazendo-a a Sião.

Ele viu como eles seriam reunidos, um de uma cidade e dois de uma família, e o Senhor haveria de trazê-los a Sião e lhes daria pastores segundo o seu coração, os quais os apascentariam com ciência e com inteligência (ver Jer. 3:14-15). Será que alguém pode sentar-se aqui nesta conferência e ouvir estes profetas do Deus vivo, e não compreender que jamais viu este dia

em que aqui estaríamos, reunidos, de uma cidade e dois de uma família, e que ele nos daria pastores segundo o seu coração?

Gosto muito das profecias de Isaías. Gosto do capítulo vinte e nove, onde ele diz: "Pois que este povo se aproxima de mim, e com sua boca e com seus lábios me honra, mas tem afastado para longe de mim o seu coração, e seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de cor;

Portanto, eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa com este povo, sim uma obra maravilhosa e um assombro; e a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus entendidos se esconderá." (Isaías 29:13-14.)

Não existe no mundo atual nenhum homem prudente ou sábio que possa compreender todas as profecias como os santos dos últimos dias as compreendem, graças à restauração do evangelho e o recebimento de algumas das profecias já mencionadas nesta conferência, por mim e por outros.

E então Isaías, nesse mesmo capítulo, começa assim: "Ah! Ariel, Ariel, cidade onde Davi acampou (ele estava-se referindo a Jerusalém, que foi onde Davi habitou)! acrescentai ano a ano (geração após geração); completem as festas o seu ciclo. Acamparei contra ti em redor... e ela será para mim como Ariel" (ver Isaías 29:1-3). Em outras palavras, Isaías não só viu a destruição da grande cidade de Jerusalém, como também de um grande centro aqui na América, mil e cem anos depois de haver feito tal profecia. Lemos sobre essa destruição em 2 Néfi, 26 e 27, da mesma forma como quando ele descreveu a destruição da Babilônia cento e setenta anos antes de ser destruída, ocasião em que declarou que ela nunca mais seria reconstruída (ver Jer. 50:9-13.)

Ele disse naquele capítulo que a sabedoria de seus sábios pereceria e o entendimento dos seus entendidos se esconderia (ver Isaías 29:14). São tantas as coisas que já transpiraram nestes dias e que os sábios deste mundo não conseguem entender. Não há tempo para enumerá-las todas, mas meu coração está repleto de gratidão ao Pai Celestial, e de testemunho do Santo Espírito quanto à divindade deste trabalho, e eu presto testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.



O calor agradável de outono permitiu aos visitantes que não puderam entrar, que escutassem as sessões da conferência do lado de fora do Tabernáculo.

"Apega-te, Pois, a Deus, e Tem Paz."



Élder George P. Lee
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Precisamos arranjar tempo para adorar, meditar e desenvolver um relacionamento mais pessoal com o Senhor."

Charles Dickens escreveu certa vez: "Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos, foi a era da sabedoria, foi a era da insensatez,... foi a época de Luz, foi a época de Escuridão,... tínhamos tudo à nossa frente, nada tínhamos à nossa frente." (*A Tale of Two Cities*, New York: Washington Square Press, p. 3.)

Esta descrição de um período de tempo em seus dias nos lembra algumas das condições de nossos dias. Vivemos numa grande era de milagres e maravilhas. Temos mais educação e um padrão de vida maior do que o de qualquer geração do passado. Gozamos dos maiores confortos e das coisas mais luxuosas. Possuímos mais bens e melhores serviços que qualquer outro povo jamais possuiu. Nossa nação é a mais próspera e poderosa que jamais houve. Esta é, na verdade, a melhor das épocas.

Mas esta é também a pior de todas as épocas. Confrontando-nos com problemas mais complexos e perigos maiores do que os jamais enfrentados pelo homem. A delinqüência, crime, guerras destrutivas, imoralidade e outros pecados nunca atingiram tão altos índices. A natureza está passando por sérios distúrbios. Constituímos a era mais iníqua.

A responsabilidade mais importante que o Senhor jamais colocou sobre os nossos ombros é a de fazer o melhor e o máximo de nossa vida. Se conseguimos tornar o pior dos tempos no melhor, iremos diretamente para o céu, mas, se fizermos do melhor dos tempos o pior, estaremos indo para trás. Todos nós conhecemos e estamos bem a par dos milagres, ensinamentos e doutrinas do Senhor. Conhecemos o seu exemplo; no entanto, às vezes vivemos bem distantes dele. Vivemos no melhor dos tempos, mas podemos estar bem distantes dos seus ensinamentos e doutrinas.

As escrituras comparam claramente nossos dias com os dias de Noé, quando o povo trouxe destruição sobre si mesmo. Deve ficar claro para cada um de nós que o problema de antes e de hoje é a falta de relacionamento com o Senhor. Desde o início dos tempos, o Senhor tem tentado fazer com que o homem siga os conselhos divinos, que têm por objetivo a paz, prosperidade e felicidade de todos nós. Infelizmente, as respostas do homem aos seus esforços quase sempre têm sido negativas, e nós continuamos a seguir nossos esquemas e usamos nossa própria sabedoria, levando-nos uns aos outros a um caminho desvirtuado.

Jeremias escreveu: "Assim diz o Senhor: Maldito o varão que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor." (Jer. 17:5.)

Tanto o passado como o presente provam que carecemos da habilidade de solver sozinhos os nossos próprios problemas. Mais do que qualquer outra coisa e mais do que nunca antes, precisamos da direção do Senhor. Jesus diagnosticou nossos problemas, quando disse: "Hipócritas! bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

"Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim.

"Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens." (Mateus 15:7-9.)

E novamente ele disse: "A minha dou-

trina não é minha, mas daquele que me enviou.'' (João 7:16.)

Suas instruções divinas nos deram todas as respostas para quaisquer problemas que tenhamos que enfrentar. Mas suas doutrinas e ensinamentos não foram bem recebidos pelo povo de seu tempo, nem estão sendo bem recebidas pelo povo de nosso tempo. Caíram em ouvidos surdos. Muitas pessoas de seu tempo, da mesma forma que muitas das que vivem nesta dispensação da plenitude dos tempos, preferiram seguir as doutrinas falsas do homem. Este programa de substituição das doutrinas ensinadas pelo Salvador pelas dos homens tem sido muito prejudicial e abrangente.

Na América de hoje, é contra a lei falar sobre Deus nas escolas de alguns estados. Nessas escolas não se deve ler a Bíblia, não se deve cantar hinos de natal, e a oração é proibida, porque a sensibilidade de alguém pode ser ferida. O ateísmo pode ser ensinado nas escolas, mas não a palavra de Deus.

O mal e o pecado dos quais o Senhor veio nos livrar estão, em muitos lugares, sendo liberados, tanto nos Estados Unidos como no resto do mundo. O crime anda à solta, o pecado anda à solta, a imoralidade, entre jovens e adultos, anda à solta. Jesus veio dar-nos o exemplo. Ele viveu uma vida sem pecado e nos deu um modelo prático de retidão. Sua mensagem simples foi: ''Segue-me'' (Lucas 9:59). Ele pediu que o seguíssemos em seus ensinamentos, em sua retidão, em seu amor aos outros. Infelizmente, muitos não o seguem; ao contrário, seguem aqueles que não acham lugar para os seus ensinamentos, seus milagres ou doutrinas. Muitos não acham lugar para ele, porque sua vida está repleta de pecados e prazeres. Outros enchem sua vida de confortos físicos ou pensam só na expansão do conhecimento, mas não deixam lugar para ele. Alguns acham lugar para mais horas de trabalho, com o fim de acumular bens materiais; outros ainda para mais luxos, mais tempo livre, esportes e diversões, mas não acham lugar para ele. Acham lugar para muitas violações do Dia do Senhor, mas não acham para o Salvador do Mundo — nosso Redentor e Mestre.

Hoje o Senhor nos chama, através da palavra falada, das escrituras, do Espírito, de seus profetas, do testemunho de pais fiéis, de amigos e professores; mas ainda assim não encontramos lugar para ele. Não encontramos lugar para seus ensinamentos e doutrinas, porque a maioria de nós está procurando uma religião de conveniência — uma religião que não tome tempo, não custe nada, não requeira nenhum esforço e se adapte à nossa vida sem quaisquer exigências. Não é de se estranhar que o Senhor tenha dito: ''As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça'' (Mateus 8:20.)

Ao vermos o nosso governo lutar desesperadamente contra os problemas atuais, talvez devêssemos examinar a maneira como o Senhor haveria de resolvê-los. O mundo em geral se concentra nos efeitos e resultados dos problemas, enquanto o Senhor vai direto às raízes e causas. O Senhor advoga medidas preventivas, enquanto o homem ataca os problemas depois que já surgiram. A resposta do homem para o crime é reforçar a lei, mandar colocar fechaduras maiores e melhores nas portas, mandar fazer maiores e melhores prisões, maiores e melhores centros de reabilitação e maiores e melhores armas. Mas a resposta do Senhor é amar ao próximo como a si mesmo e fazer aos outros aquilo que desejamos que eles nos façam.

A resposta do homem para a pobreza é a assistência social através de empréstimos, garantia de salário, financiamento público de casas e outras coisas. A resposta do Senhor é ensinar auto-suficiência, de modo que se possam ajudar as pessoas a se ajudarem a si mesmas. A resposta do homem para o problema da imoralidade são as pílulas para controle de natalidade, lares para mães solteiras, clínicas para o tratamento de doenças venéreas, educação sexual e conselheiros para divórcio. A resposta do Senhor é ensinar as virtudes da castidade, do amor e da pureza. O mo-

do de o Senhor encarar e resolver os problemas provavelmente não merecerá uma reportagem na primeira página dos jornais, menção nos noticiários radiofônicos, porém, haveria de resolver os problemas de nossa nação, bem como os do mundo todo, revolucionando-o.

Paulo tentou ensinar os efésios a serem bons cristãos e cidadãos. A mensagem é boa também para nós. Disse ele: "Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus...

Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça...

"Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus." (Efésios 6:10-11,14,17.)

Este não é somente um grande conselho para todos nós, mas é também uma grande fórmula de sucesso. É uma grande filosofia de vida de que todos nós necessitamos, se quisermos tornar-nos maiores que os problemas a serem resolvidos em nossos dias. As tentativas do homem de resolver seus problemas através da legislação, de suborno, da força ou da educação sempre falharam. Todos os seus problemas poderiam ser facilmente solucionados, se ele tão — somente voltasse à verdadeira religião de Cristo. Como membros de sua verdadeira Igreja, devemos liderar o caminho da luta por Deus e pelo estado, pela lei e pela ordem, por força e saúde, por industriosidade e coragem, pela verdade e pela retidão, e uns pelos outros.

Precisamos arranjar tempo para adorar, meditar e desenvolver um relacionamento mais pessoal com o Senhor. Precisamos colocar-nos com as coisas do Espírito. Precisamos ser mais práticos e começar a pensar hoje no que Jesus ensinou. Podemos abrir nossa mente para os propósitos do Pai Celestial, e nossos corações para um entendimento de seus caminhos. Podemos abrir a porta de nossa alma e arranjar nela lugar para o Salvador. A porta de nosso coração só pode ser aberta por



dentro. Nosso convite para que o Senhor penetre em nossos corações deve vir do interior. O conselho inspirado do profeta Jó deve soar constantemente em nossos ouvidos. Ele disse: "Apega-te, pois, a Deus, e tem paz." (Jó 22:21.)

O Senhor continua nos dizendo o mesmo que disse, quando esteve aqui na terra: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

"Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." (Apoc. 3:20-21.)

Oro, irmãos e irmãs, para que tornemos melhor o pior dos tempos, arranjando lugar para o Redentor do mundo em nossa vida pessoal. Testifico que ele é o pão vivo que desceu dos céus. É o Messias prometido e o Salvador da raça humana. É o juiz eterno das almas dos homens e o conquistador da morte e do pecado. Ele é o nosso libertador. Ele é o nosso tudo, porque nos deu tudo. É a nossa salvação do sofrimento e do pecado. É Jesus, o Cristo! E vive! Em seu nome, amém.

Milagres Entre os Lamanitas



Élder Gene R. Cook
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Só na América Latina existem mais de 600.000 membros, com uma média mensal de 7.000 batismos; 181 estacas, 2.400 congregações e 2.500 missionários locais."

Eu e minha família moramos atualmente na América do Sul, entre os lamanitas — os filhos do Léhi, o povo do Livro de Mórmom, um povo com grandes promessas. Durante um número de anos, temos sido testemunhas de milagres espirituais entre esse povo:

1. Vimos milhares de pessoas se converterem ao Senhor, colocarem suas leis em seu entendimento e escreverem-nas em seu coração (ver Hebreus 8:10).

2. Vimo-las organizadas em numerosas estacas de Sião.

3. Vimo-las realmente "desabrochar como a rosa", dando cumprimento à profecia (ver D&C 49:24.)

4. Vimos o Senhor literalmente realizar milagres entre eles, graças a sua fé.

Por que deveria ser assim? Por que mudanças tão dramáticas estão ocorrendo entre esse povo? A página-título do registro que seus ancestrais deram ao mundo, intitulado O Livro de Mórmon, indica que esse livro foi "escrito aos lamanitas, que são remanescentes da casa de Israel". No último capítulo do livro, o profeta Morôni dá instruções finais aos lamanitas, sendo que uma parte delas contém as condições através das quais podemos obter um testemunho individual da verdade. O registro foi escrito para todos os homens, mas de capa a capa está repleto de profecias concernentes aos lamanitas, indicando que seriam cumpridas as promessas do Senhor, feitas ao seu povo (ver D&C 3:18,19).

As promessas não foram feitas exclusivamente aos lamanitas, mas a todas as nações que possuíssem estas terras. A terra foi abençoada: "E assim deixaram em suas orações uma bênção sobre esta terra, para que todo o que cresse neste evangelho, nesta terra, tivesse a vida eterna" (Ver D&C 10:50.)

"E o evangelho de Jesus Cristo ser-lhes-á anunciado;...

"E hão de então regozijar-se; porque saberão que é uma bênção que lhes vem da mão de Deus; e de seus olhos começarão a cair as escamas da escuridão." (2 Néfi 30:5-6.)

O presidente Kimball e as escrituras nos dão instruções idênticas:

"Eis que te digo que irás aos lamanitas para pregar-lhes o meu evangelho; e à medida que aceitarem os teus ensinamentos estabelecerás entre eles a minha igreja" (D&C 28:8). Nosso profeta vivo também disse: "É um povo que... pede ajuda daqueles que podem abrir-lhes as portas. É um povo que pede misericórdia e perdão, e que roga para pertencer ao reino, com todas as suas oportunidades de aprender e agir." (Spencer W. Kimball, *Coference Report, abril de 1954, p. 107.)*

Como o Senhor tem abençoado seu povo, estes remanescentes da casa de Jacó! Suas palavras foram cumpridas. Onde antes havia um deserto, hoje existe um povo forte que verdadeiramente "floresceu como a rosa" (D&C 49:24.)

É um verdadeiro milagre! Numa única *parte* do mundo lamanita, só na América Latina, existem mais de 600.000 membros, com uma média mensal de 7.000 batismos; 181 estacas, 2.400 congregações e 2.500 missionários locais; milhares e milhares de possuidores do sacerdócio — Representantes Regionais, presidentes de missão, patriarcas, bispos — irmãs fiéis e filhos dignos de uma geração poderosa que ainda está por vir.

Não há dúvida de que os descendentes

de Léhi têm aprendido muito conosco, a Igreja em geral, ao estabelecermos a igreja entre eles. Eles apreciam o cumprimento da profecia que indica que "todo o homem ouvirá a plenitude do evangelho em sua própria língua, e em seu próprio idioma" (D&C 90:11). Graças devem ser dadas a vocês, que servem ou serviram nesses países, e aos pais que se preocuparam com vocês, mas enviraram-nos assim mesmo, confiantes no Senhor, achando que seus filhos e filhas receberam muito mais ao trabalharem por este povo do que foram capazes de dar.

Eles também apreciam o cumprimento destas palavras do Senhor: "Pois aos pobres do meu povo, que são da casa de Israel, consagrarei eu das riquezas dos que abraçam o meu evangelho entre os gentios" (D&C 42:39). Graças devem ser dadas aos milhares que contribuíram generosamente e permitiram que o trabalho fosse avante. Tendes dado muito, e o Senhor vos abençoará por isto.

Também tendes recebido muito; muitos de vós tendes uma dívida pessoal para com os antepassados dos lamanitas, pois obtivestes vossos testemunhos através do Livro de Mormón, cujos registros foram diligentemente guardados por eles. Somos todos abençoados por, juntamente com eles, ajudarmos a escrever a história dos últimos dias e dar cumprimento às profecias.

E agora, o que pode o resto da Igreja aprender com este povo? Eles não têm a intenção de fazer com que penseis que são melhores do que os outros; no entanto, graças à natureza profética do seu papel nos últimos dias, e por ter o Senhor preparado seus corações, podemos ver o trabalho do Salvador em sua própria vida e compreender por que são tão suscetíveis ao evangelho. Este entendimento deve ensinar a nós todos muitas coisas sobre o sagrado processo de conversão. Sua vida ensina a base do evangelho — características divinas — características que faríamos bem em imitar, em nosso progresso em direção à exaltação. Talvez eles nunca consigam reembolsar os benefícios temporais que a Igreja lhes proporciona, no entanto, o discernimento espiritual que ganhamos através deles bem pode representar um pagamento em dobro.

Sua vida ensina verdades simples, como fé, confiança e esperança em Deus. Como exemplo, citamos uma pequena vila de índios Aymará, que foi convertida no espaço de poucas semanas — a vida toda. Os missionários, através do dom das línguas, aprendem a falar espanhol, Aymará, Quíchua, e muitos outros dialetos indígenas. Os santos lamanitas aceitam, através da fé, as instruções que lhes são dadas para se tornarem auto-suficientes, quando tal conceito, no mundo deles, parece totalmente impossível. Seja como for, eles acreditam e estão se esforçando para torná-lo realidade.

De sua vida emanam os princípios básicos do evangelho, como o arrependimento e o amor sincero. Nossos líderes entram na Igreja, vindos de muitos tipos de condições de vida, mas são purificados e, em poucos "momentos", se colocam à altura dos escolhidos do Senhor. Aprendem rapidamente, através do Espírito, que todos podem liderar, embora muitos nem mesmo saibam ler. Um homem que está sem fala há anos se arrepende, é batizado, e pronuncia suas primeiras palavras ao sair da fonte batismal.

Sua vida ensina as verdades simples da humildade, mansidão, docilidade. Posso citar outro exemplo? Um missionário lamanita batiza dezoito almas em três semanas, num lugar onde o ano passado ninguém foi batizado. Não existem muitos problemas para se ensinar este povo. Todos são dóceis, humildes, têm os corações abertos e, neste ponto, são semelhantes a crianças submissas.

Quando recebem os não-membros as verdades do evangelhos pela primeira vez, acreditam com pouca ou nenhuma dificuldade. Acreditam no Salvador do mundo. Acreditam em profetas. E dá a impressão de que sempre acreditaram. A existência pré-mortal parece ser de conhecimento geral. A história de Joseph Smith

lhes é factível e razoável. Não ficam nem um pouco impressionados com a vinda de anjos. Eles ouvem realmente a voz do Bom Pastor e, assim, se aproximam de fato de Deus (ver Mosiah 26:21; D&C 84:47.)

Sua vida ensina os princípios básicos da oração, do jejum, das bênçãos do sacerdócio. Uma irmã que não podia ter filhos tem uma filha, recebendo esta dádiva indiretamente, através de uma bênção dada a seu marido, na qual a promessa lhe é estendida. Uma irmã enferma é curada na mesma hora em que recebe uma benção. Satanás se opõe abertamente ao trabalho e, conforme se faz necessário é controlado pelo sacerdócio. Os servos do Senhor comem e bebem o que para eles seria venenoso e não ficam doentes. Uma jovem irmã que vive a milhares de quilômetros de seu presente lar recebe numa bênção patriarcal, a promessa de que um dia Autoridades Gerais serão servidas em sua humilde mesa. Hoje ela está casada com um presidente de estaca lamanita, e a profecia foi cumprida.

De sua vida emanam as verdades básicas da bondade, paciência e sacrifício. Um irmão vende seu único relógio para comprar gasolina para seu carro, a fim de poder encontrar um homem que as autoridades gerais desejam entrevistar. Um líder que durante anos se esforça para possuir um carro, vendo-o para poder levar sua família ao templo. Homens, mulheres e crianças dão anéis, relógios, milho, cereais, animais e até mesmo dentes, para que possam mostrar ao Senhor que desejam ajudá-lo a edificar em suas terras um templo ao Senhor.

Embora o Espírito se haja manifestado na vida dessas pessoas de muitas e milagrosas maneiras, o meio comum — o mais eficiente — continua a ser o da vozinha simples, sussurrada em seus ouvidos, convertendo-os "no seu interior" aos milhares (ver Jer. 31:33).

Estes são os filhos de Léhi, os filhos dos profetas, grandes e abençoados de muitos modos, da mesma forma que todos os filhos de Deus, de acordo com a sua retidão.

Nenhum de nós deve vangloriar-se de sua própria força e sabedoria, mas como disse Amon, entre os lamanitas:

"Meu gozo é completo... e me regozijo em meu Deus.

"Pois que com sua força tudo posso fazer;...

"E quem poderá glorificar-se demasiadamente no Senhor? Quem poderá falar demasiado sobre o seu grande poder, sua misericórdia e longanimidade para com os filhos dos homens? Eis que vos digo que não posso expressar nem a mínima parte do que sinto" (Alma 26:11-12,16.)

Irmãos, devemos fazer tudo o que nos foi aconselhado aqui nesta conferência. Não nos esqueçamos das verdades simples — daquelas características divinas, o que há de mais importante na lei, conforme descrito (ver Mateus 23:33). Elas são as próprias bases, a essência do evangelho, e a sua posse abundante pelos santos dos últimos dias será, no fim, o maior de todos os milagres. Sim, os milagres não cessaram! Hoje é um dia de milagres. Nós cremos neles. Os santos dos últimos dias podem esperar milagres, de acordo com sua fé em Jesus Cristo, o único nome debaixo dos céus através de quem a humanidade toda pode ser salva (ver D&C 18:23), em nome de Jesus Cristo, amém.



O Presidente Kimball dá as boas-vindas a muitos santos dos últimos dias na conferência.

Que Todo Homem Aprenda Seu Dever



Élder Joseph B. Wirthlin
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Não vos canseis de fazer o bem. Ser leal ao dever é o traço característico dos verdadeiros discípulos do Senhor."

Em minhas designações, tenho certa responsabilidade em dirigir o trabalho da Igreja na parte sudoeste dos Estados Unidos, estendendo-se até a Jamaica. Minha mulher e eu recentemente tivemos ocasião de visitar aquela bela ilha tropical e ficar conhecendo um de nossos líderes fiéis, o Presidente Victor Nugent, do Ramo da Jamaica. Nossa conversa foi mais ou menos assim:

"Presidente Nugent, como é que vocês se estão saindo em seu trabalho de ensino familiar?"

"Cem por cento."

"E como mestres familiares?"

"Cem por cento."

"Na freqüência à reunião sacramental?"

"Cem por cento."

"No pagamento do dízimo?"

"Cem por cento."

Para que um grupo de mais ou menos oitenta e cinco membros da Igreja apresente tão admirável desempenho e dê tão maravilhoso exemplo, acho que temos que concluir que eles conhecem seu dever e o cumprem fielmente. Compreendem verdadeiramente o significado de uma impressionante revelação dada ao Profeta Joseph Smith:

"Portanto, que agora todo homem aprenda seu dever, e aprenda a agir com toda a diligência no ofício para o qual for escolhido.

"Aquele que for preguiçoso e o que não aprender seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer." (D&C 107:99-100.)

Inscrito debaixo do busto de Robert E. Lee, na Galeria da Fama, estão suas palavras: "Dever é a palavra mais sublime de nossa língua. Cumpri vosso dever em todas as coisas. Não podeis fazer mais que isso. Nunca deveríeis desejar fazer menos." (John Bartlett, *Familiar Quotations*, Boston: Little, Brown and Co., 1968, p. 620.)

Quase todos nós não nos importamos em fazer o que *devemos*, quando não interfere com o que *queremos*, mas disciplina e maturidade são duas coisas necessárias para se fazer o que devemos, quer desejemos ou não. Freqüentemente o dever é o que se espera dos outros e não o que se faz. O que as pessoas pensam, acreditam e planejam é muito importante, mas o que elas *fazem* é o que realmente conta. Este é um chamado para deixar de lado o egoísmo e pensar no bem comum.

Nunca devemos esquecer que o dever nos lembra que somos mordomos de tudo o que nosso Criador nos confiou. Sempre que aceitamos os deveres fielmente e de boa vontade, encontramos felicidade. Aqueles que fazem da felicidade o objetivo principal da vida estão propensos a falhar, pois ela é um produto secundário e não um fim em si mesma. Somos felizes quando cumprimos nosso dever e sabemos que nossa vida está em harmonia com Deus e seus mandamentos. Os membros do ramo de Jamaica sabem que estão vivendo em harmonia com os mandamentos do Pai e isto lhes traz grande felicidade.

Um grupo de missionários, também na Jamaica, conhecia seu dever de ensinar o evangelho a todos os que quisessem ouvir sua mensagem. Como acontece com todos os missionários, eles dependiam dos cheques mensais enviados de casa, mas na Jamaica as regras bancárias estabeleciam que era necessário esperar dois meses depois da apresentação do cheque para o di-

nheiro ser retirado. Isto era extremamente inconveniente e deixava os missionários muito frustrados. Portanto, todos concordaram que lhes era impossível continuar a suportar tal situação. Teriam que fazer alguma coisa a respeito — e realmente fizeram! Ensinaram o evangelho ao gerente do banco, batizaram-no, e, como resultado, o problema foi magnificamente resolvido. Esses élderes conheciam o seu dever e cumpriram-no com fé e diligência.

Os missionários também tinham problema com a alimentação. Eles não conseguiam arranjar os tipos certos e as quantidades de alimento de que necessitavam. Podiam obter alguns alimentos básicos, essenciais para uma boa nutrição, mas só depois de muito esforço e prolongada espera. Novo problema, nova solução: ensinar e batizar o dono da mercearia. Foi o que fizeram, e não mais tiveram problema em obter o alimento de que necessitavam.

Na Jamaica, como em muitas outras partes do mundo, os missionários usam bicicletas para levar avante o trabalho do Senhor. Mas as bicicletas quebram com freqüência e suas peças se estragam. Lá não é facil obter peças e os consertos são demorados. A solução, novamente, era óbvia — ensinar e batizar o homem que fazia tais reparos. A última notícia que ouvi a respeito foi que ele está correspondendo à amizade dos missionários e sendo suscetível ao seu testemunho.

É óbvio que cumprir o dever é a melhor maneira de resolver nossos problemas. Aqueles que nos precederam nos deram um exemplo adequado do cumprimento do dever, que continua a ser seguido pelos professores e líderes devotados da Igreja. A atitude e o espírito central de uma vida dedicada ao dever são demonstrados neste poema:

Aquele que faz sua tarefa dia após dia,
enfrentando tudo o que lhe aparece no caminho
encontra em sua estrada alegria
e tem em Deus um amigo.

Aquele que se conserva vigilante,
zelando pelas coisas de Deus,
torna-se de pequeno, grande
e eleva-se da terra aos céus.

Aquele que trabalha com todas as suas forças
tendo para com Deus lealdade,
verá realizadas as suas esperanças,
e não morrerá em dívida com a humanidade.

Todo homem ou mulher bem sucedido na história do mundo sabia qual era seu dever e possuía o firme desejo de cumpri-lo. O Salvador tinha um senso perfeito de dever. Embora o que dele tenha sido requerido sobrepujasse os limites da capacidade humana, submeteu-se à vontade do Pai e cumpriu seu dever divino, expiando os pecados da humanidade.



John Longhurst ao órgão.

Joseph Smith foi fiel ao seu chamado e cumpriu o seu dever, mesmo em face a severa perseguição e grande sacrifício pessoal. Ele perseverou, tudo suportou e realizou a restauração do verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

Brigham Young também se desincumbiu de suas responsabilidades. Durante um período de muitos anos de trabalho fiel, ele trouxe os santos ao vale da liberdade e estabeleceu um grande e poderoso império. Era leal a seu dever e, portanto, conseguiu grandes coisas.

O Presidente Spencer W. Kimball aceitou o desafio de levar o evangelho aos confins da terra. Ele cumpre fielmente seu dever e é um exemplo para nós em tudo o que faz para propagar o evangelho de amor. O resultado é uma Igreja de âmbito mundial e o cumprimento da profecia referente aos últimos dias.

Todos esses grandes homens tiveram o livre arbítrio para escolher. Eles podiam ter preferido trilhar um caminho mais fácil do que aquele para o qual o dever os conduziu, mas não o fizeram. O dever certamente nem sempre os conduziu ao conforto pessoal ou à conveniência. Freqüentemente lhes significou grande sacrifício e esforço pessoal; no entanto, preferiram cumprir o dever e foi o que fizeram.

A vida exige o cumprimento de muitos deveres — alguns de rotina, outros de maior significado e importância. Uma parte integral, do dever é dar o exemplo e aproveitar cada oportunidade para ajudar os outros a subir a ladeira da vida. Isto pode ser feito através de uma palavra de incentivo, um cumprimento, um aperto de mão — qualquer indicação de interesse e cuidado. Também não podemos esquecer que, à medida que aprendemos nossos deveres terrenos, estamo-nos preparando para a realização dos deveres eternos.

Todo membro da Igreja, seja homem, mulher ou criança, tem a obrigação de cumprir seu dever. Todo membro da Igreja tem a obrigação de viver as leis de Deus e guardar seus mandamentos. Todos têm o dever de orar diariamente, estudar as escrituras, aproximar-se do Salvador e servir ao próximo. Todos devem participar do sacramento dignamente e trabalhar para fortalecer a influência do Espírito Santo em sua vida.



Irmão Helvécio Martins

Cada pai tem o dever de sustentar a família e ensinar seus familiares, através do exemplo, a obedecer às leis de Deus. Nossas amáveis esposas têm o glorioso dever de trazer filhos ao mundo e de criar uma atmosfera de amor, aprendizado e amparo. Juntos, os pais possuem o dever divino de criar seus filhos "na disciplina e admoestação do Senhor" (Efésios 6:4).

Os filhos têm o dever de obedecer aos pais, de aprender e ajudar nas tarefas domésticas. As escrituras mandam que eles não discutam nem briguem uns com os outros, mas que aceitem sua parte na tarefa de promover a união e o progresso da família.

Todos têm o dever de partilhar o evangelho com os outros e de servir formal e informalmente como missionários. Todos têm o dever de identificar seus ancestrais falecidos e de ajudar a conceder-lhes as bênçãos do templo. Todos devem esforçar-se diligentememte para estar preparados temporalmente, e para cuidar dos pobres e necessitados. Todos devem fortalecer os membros menos ativos da Igreja, e magnificar seus chamados nas alas e estacas, prestando um trabalho fiel e devotado.

Estes são alguns dos nossos deveres. Talvez não sejam sempre empolgantes ou agradáveis, mas são importantes. Eles refinarão nosso espírito e fortalecerão nossa alma. Ajudarão bastante o trabalho do Senhor.

A necessidade absoluta de cumprir nossos deveres em casa, na Igreja, em nosso trabalho diário e também por nossa amada pátria — como fazem nossos maravilhosos capelães e outros membros da Igreja que estão prestando serviço militar — é vívida e belamente descrita pelo Mestre dos Mestres, Jesus, o Cristo. Ele declarou: "Porque não há árvore boa que dê mau fruto, nem tampouco árvore má que dê bom fruto.

"Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois dos espinheiros não se colhem figos, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

"O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do seu mau tesouro tira o mal; pois do que há abundância no coração, disso fala a boca.

"E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?

"Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante:

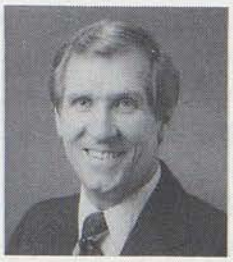
"É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala, e pôs os alicerces sobre a rocha; e vindo a enchente, bateu com ímpeto a torrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque tinha sido bem edificada.

"Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a torrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa." (Lucas 6:43-49.)

"Não vos canseis de fazer o bem" (D&C 64:33.), irmãos e irmãs. Ser leal ao dever é o traço característico dos verdadeiros discípulos do Senhor e dos filhos de Deus. Sede valentes no cumprimento do dever. Fazei o que deveis fazer. Não fracasseis em vossa mais importante tarefa, que é guardar o seu segundo estado. Sede leais ao dever, pois isto vos levará a Deus.

Presto-vos profundo e sincero testemunho de que esta é a única maneira de se obter felicidade e ajudar o reino a crescer e florescer, em nome de Jesus Cristo, amém.

Decidi a Decidir-vos



Élder Rex D. Pinegar
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Decidi-vos a tomar decisões sobre certas coisas — sobre metas, e sobre vossa crença em Deus e em vós mesmos."

Cada vez que cantamos aquele belo hino "Damos Graças a Ti", meu coração bate no mesmo ritmo do testemunho nele prestado, e eu também testifico da divindade do chamado de Spencer W. Kimball, o profeta vivo de Deus atualmente.

Sinto-me agradecido por minha designação entre os rapazes da Igreja. Aqueles que pertencem aos quoruns do Sacerdócio Aarônico são nossos futuros missionários, líderes na Igreja e no mundo. Aproveitando esta grande oportunidade, desejo hoje falar a este vasto grupo de jovens sobre sua capacidade de virem a ser aquilo que decidirem ser.

Este verão passei por inesquecível experiência, a de acampar com mil e seiscentos desses jovens maravilhosos, pertencentes ao Sacerdócio Aarônico; seus líderes também estavam presentes. Em meio ao colorido das barracas e dos uniformes de escoteiros, o acampamento tomou a forma de uma gigantesca ròda com doze raios. Cada um dos raios abrigava uma das doze "tribos" de Israel. Os seis dias passados na Fazenda Florida Deseret proporcionaram técnicas de acampamento, demonstrações especiais, testes de adaptação física, programas inspiracionais e outras numerosas atividades (sem mencionar o consumo de mais de 20.000 litros de leite,

quase 30.000 quilos de gelo, mil caixas de refrigerantes, e quase 700 quilos de pão). Os rapazes e seus líderes participaram juntos, centralizando sua atenção em objetivos referentes ao sacerdócio.

No anoitecer do primeiro dia, com cada "tribo" no lugar, toda a "Israel" marchou até um descampado, para a fogueira de abertura. Os raios dourados do pôr-do-sol formavam um magnífico cenário para a fila de mais de um quilômetro e meio de jovens, que marchavam de dois em dois em direção ao descampado. Com bandeiras coloridas levantadas, os modernos filhos de Israel passaram por baixo de um arco, no qual estava escrito o voto dos escoteiros: "Por Minha Honra". Sentinelas, em pé, seguravam várias faixas iluminadas por tochas, nas quais estavam inscritos o juramento e a lei dos escoteiros e os objetivos do Sacerdócio Aarônico. À medida que os líderes do sacerdócio faziam os jovens passarem pelas sentinelas, contavam como certo que cada rapaz faria o compromisso pessoal de se esforçar diariamente para obter a vida eterna, para ser digno possuidor do sacerdócio, digno de cumprir uma missão, digno de casar no templo.

As decisões tomadas naquela noite foram seguidas durante os quatro dias seguintes, dias de experiências admiráveis. Os líderes da Israel antiga muitas vezes iam a um lugar designado no topo de uma montanha, para receber instrução especial do Senhor. Planejou-se que estes "israelistas" haveriam de se preparar para ir a locais especialmente designados no acampamento, onde poderiam receber direção espiritual e conselhos. Ali eles aprenderam que, tendo-se comprometido a viver os princípios básicos do evangelho, também se tinham comprometido a tomar outras decisões importantes a respeito de coisas tais como ser moralmente limpo, ser honesto nos gestos e nas palavras, guardar a palavra de Sabedoria e assim por diante.

Estas são algumas das "certas coisas" às quais o Presidente Kimball se referiu num recente discurso de conferência:

"Esperamos que ajudeis nossas moças e moços a compreenderem, mais cedo ainda do que fazem agora, que certas decisões precisam ser tomadas uma *única vez*... Podemos afastar certas coisas de nós de uma vez por todas! Podemos tomar uma só decisão a respeito de certas coisas que incorporaremos em nossa vida, tornando-a nossa — sem ter que remoer e decidir centenas de vezes o que vamos ou não vamos fazer.

"... Meus jovens irmãos, se não o fizestes ainda, decidi a decidir-vos!" (*A Liahona*, "Os Rapazes Precisam de Heróis Junto de Si", agosto de 1976, p. 40.)

Podeis fazer isto, meus jovens irmãos. Podeis tornar-vos os homens justos e dignos presentes em vossos sonhos e ambições. Para conseguir este objetivo, precisais tomar algumas decisões importantes agora, cedo na vida. Este é o tempo para decidir a decidir-vos!

Primeiro, decidi estabelecer metas. No mesmo discurso de conferência, o Presidente Kimball disse:

"É muito aconselhável que a juventude do Sacerdócio Aarônico, bem como os homens do Sacerdócio de Melquisedeque, estabeleçam, sem alarde mas com determinação, algumas sérias metas pessoais de aperfeiçoamento, escolhendo determinadas coisas que farão dentro de determinado período de tempo." (*Ibid.*)

Um amigo meu ajudou seu filho a estabelecer metas da seguinte maneira: Don perguntou ao filho o que ele queria ser, com quem gostaria de se parecer. O menino citou um membro da ala que vivia nas vizinhanças, um homem a quem ele admirava já fazia algum tempo. Don levou o filho de carro até o local onde o homem vivia.

Sentados no automóvel, em frente da casa do homem, observaram sua propriedade e seu modo de vida. Falaram também sobre sua bondade e generosidade, seu bom nome e integridade. Falaram sobre o preço que o vizinho tinha pago para se tornar o que era: os anos de trabalho árduo, os estudos e o treinamento exigido, os sacrifícios feitos, os desafios encontrados. A vida aparentemente fácil e rica que

ele atualmente levava era o resultado de um trabalho diligente, com metas justas e as bênçãos do Senhor.

O filho selecionou outros homens a quem considerava modelos de sucesso e retidão e soube, através de um pai sábio, a história de sua vida. E assim, desde cedo ele estabeleceu suas próprias metas e decidiu o que queria tornar-se. Com tal objetivo em mente, servindo-lhe de guia para tomar outras decisões, ele se preparou para permanecer no caminho escolhido.

Em seguida, decidi trabalhar. O trabalho é necessário, se desejais alcançar vossos objetivos. J. Paul Getty, considerado um dos homens mais ricos do seu tempo, deu esta fórmula para o sucesso: "Levantem cedo, trabalhem até tarde e arduamente!" Num comentário interessante, ele disse: "Um homem pode pegar um trem que corre a 100 quilômetros por hora e dizer para si mesmo 'Estou indo a 100 quilômetros por hora', o que não é verdade. A menos que ele esteja movendo com combustível próprio, está parado." (J. Paul Getty, *Readers Digest,* set. de 1980, p. 94.)

Isaac Stern, o violinista mundialmente famoso, interrogado por um entrevistador de televisão sobre quando, em sua vida, se decidiu a devotar suas energias, a fim de fazer carreira como concertista, contou que deu seu primeiro concerto em São Francisco, na Califórnia, bem jovem ainda. Os críticos ficaram extremamente impressionados e predisseram um belo futuro para o jovem e promissor talento. Assim encorajado, Isaac Stern começou a se preparar para outro concerto, um ano mais tarde, em Nova Iorque. Lá os críticos não se mostraram tão generosos. Seria necessário, julgavam eles, muito trabalho e um tremendo esforço, para que Isaac Stern conseguisse alcançar sucesso como solista.

Rejeitado e desencorajado, o jovem Sr. Stern tomou um ônibus na Cidade de Nova Iorque e foi até a Ilha de Manhattan várias vezes. Ele estava, em suas próprias palavras, "chorando por dentro", e tentando decidir o que faria. Será que seus críticos estavam certos? Será que ele já havia chegado à sua capacidade máxima ? Teria agora que procurar uma profissão como mais um entre os muitos membros de uma orquestra?

Depois de percorrer quatro vezes o mesmo percurso, ele voltou para o apartamento, onde sua mãe o estava esperando. Ele havia tomado sua decisão. "Eu vou *trabalhar*, mamãe — vou *trabalhar* em minha música, até que ela *trabalhe por mim*." Hoje Isaac Stern é aclamado como um dos melhores violinistas do mundo. O trabalho é um princípio com uma bênção. Ele nos edifica física e espiritualmente. Aumenta tanto nossa força física como nosso caráter.

Disse um técnico de basquetebol: "Se você encontrar um homem no topo de uma montanha, lembre-se de que ele não caiu lá." Se quisermos alcançar o topo do nosso potencial divino, temos que nos esforçar. O caminho pode ser rude, difícil e desconhecido, mas pode ser trilhado com sucesso, se estivermos dispostos a trabalhar com todas as nossas forças.

Depois, decidi-vos a acreditar. Acreditar em Deus. Acreditar em vós mesmos. Acreditar que Deus está muito interessado em vós como indivíduos, que está ansioso de vê-los bem sucedidos. Para isso ele nos deu o evangelho de seu Filho Jesus Cristo, o plano certo para o sucesso.



Quando nossa vida está em harmonia com o evangelho, ganhamos confiança, através do Espírito, para enfrentar os desafios diários. Podemos dizer com Néfi: "O Senhor tem poder para fazer tudo quanto quiser em prol dos filhos dos homens, se esses nele tiverem fé. Sejamos, portanto, fiéis a ele." (I Néfi 7:12.)

A crença em Deus e sua fé em seu interesse por ele, deu ao Profeta Joseph Smith a coragem e otimismo para dizer:

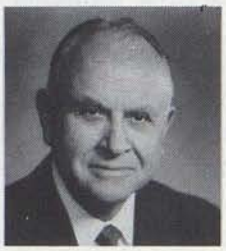
"Nunca desanimeis, sejam quais forem as dificuldades que vos cercam. Se fordes jogados no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia e todas as Montanhas Rochosas forem empilhadas sobre vós, não deveis desanimar, mas perseverar, exercitando a fé e mantendo a coragem, e dessa forma vos sobressairieis entre todos." (*Memoirs of George A. Smith,* sob data de 1835, cujo original está no "Church Historian Office", Salt Lake City, Utah.)

Vós, queridos moços e moças, estais no período mais crítico de vossa vida. A juventude é a época em que os hábitos são formados, quando as idéias são adotadas. É o tempo da decisão. Decidi-vos hoje a dar ouvido a estas palavras do nosso profeta: "Decidi a decidir-vos!"

Decidi-vos a tomar decisões sobre certas coisas só uma vez — aquelas coisas que deveis afastar de vossa vida e que, caso contrário, poderão destruir-vos — e também sobre outras coisas, aquelas que devereis incorporar em vossa vida, e que vos trarão a felicidade eterna. Decidi-vos a estabelecer metas coerentes com o vosso destino divino. Decidi-vos a acreditar em Deus, aquele que vos criou. Decidi-vos a acreditar em vós mesmos, para que realmente possais alcançar vossos objetivos. Decidi-vos a trabalhar. Podeis ser bem sucedidos em qualquer empreendimento justo, sempre que estiverdes dispostos a trabalhar, sob a direção do Senhor.

Que todos nós possamos tomar nossas decisões à luz do evangelho de Jesus Cristo, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

"As Chaves do Reino"



Élder David. B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O Senhor sempre se tem comunicado com seu povo através de seus profetas — 'Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.' "

Nós nos reunimos duas vezes ao ano, nestas grandes conferências por instrução divina, para adorar a Deus, noss Pai Eterno, e declarar — através do dom e poder do Espírito Santo — que Jesus, nosso Salvador e Redentor, aquele a quem conhecer é ganhar a vida eterna (ver João 17:3), é o filho de Deus.

Ao participar destas conferências e testemunhar o espírito de profecia, edificamo-nos em nossa fé e em nosso desejo de viver em retidão. Recebemos conselhos inspirados daqueles que foram designados para administrar os assuntos do seu reino, um reino destinado a crescer em poder e a se expandir, até encher toda a terra. É o reino sobre o qual o profeta Daniel declarou "nunca será destruído: ... permanecerá para sempre." (Daniel 2:44.)

Ao nos aproximar-nos do final desta histórica conferência, declaramos que a doutrina verdadeira foi ensinada por homens que buscam o Salvador e nele crêem, e tornam conhecida sua vontade — não somente para a Igreja, mas para todos aqueles que humildemente o procuram. Nossa posição entre as denominações cristãs do mundo é única. Nós não estamos filiados, direta ou indiretamente, a nenhuma outra das chamadas igrejas cristãs ou

não cristãs. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não tem e nunca teve qualquer conexão ou relação com outra igreja ou grupo religioso.

Esta Igreja possui as chaves do poder de Deus para a salvação de cada alma que recebe o evangelho honestamente e obedece a seus preceitos (ver Romanos 1:16). Como filhos do convênio nos foi prometido que, se formos fiéis, prevaleceremos sobre os inimigos de sua obra. Através de nossa fidelidade e retidão, conseguiremos subjugar as influências malignas dos iníquos e perversos. Somos aqueles sobre quem recai a responsabilidade de preparar o mundo para a vinda do Salvador, que — em glória e poder — voltará à terra.

Pergunta-se: "Sua reivindicação à autoridade é mais válida do que a de outras igrejas?" Nossa resposta é: "Sim. Temos o mesmo poder divino e autoridade possuídos nos dias antigos."

Certa vez, quando o Salvador e seus doze Apóstolos trabalhavam nas regiões de Cesaréia de Felipe, o Salvador perguntoulhes: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? (Mateus 16:13.)

"Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias, ou algum dos profetas.

"Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?

Repondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

"Disse-lhe Jesus: Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela;

"Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligareis, pois na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:14-19.)

O Senhor ensinou que sua Igreja deveria ser edificada sobre a pedra da revelação, de verdades divinas reveladas pelo próprio Deus, e que Cristo é o Filho do Deus vivo; portanto, as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

As chaves do reino foram prometidas a Pedro, que exerceu grande autoridade em associação com os outros membros dos Doze, presidindo-os.

Houve ocasiões em que o Salvador levou consigo somente Pedro, Tiago e João, sem dúvida para outras instruções e experiências espirituais. Quando Jesus subiu ao Monte da Transfiguração, a fim de se preparar para a aprovação pela qual teria de passar, levou consigo estes três Apóstolos, para que, tendo visto sua glória — a glória do Unigênito do Pai — seus corações pudessem ser fortificados e sua fé fortalecida, ao contemplarem esse evento celestial. Lá eles receberam as chaves do sacerdócio, que lhes haviam sido prometidas. Durante este evento celestial, Moisés e Elias também apareceram, e os três Apostólos ouviram a voz do Pai, prestando testemunho de que Jesus é o seu amado Filho e ordenando que ouvissem e obedecessem.

Em agosto de 1830, uma revelação do Senhor confirma a ordenação de Joseph Smith e Oliver Cowdery ao Apostolado e o recebimento das chaves.

Na revelação lemos: "Pedro, Tiago e João, que vos enviei, e por quem vos ordenei e confirmei apóstolos e testemunhas especiais do meu nome, para que possuísseis as chaves de vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei;

"A quem confiei as chaves do meu reino e uma dispensação do evangelho para os ùltimos dias; e para a plenitude dos tempos, quando reunir em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu, como as que estão na terra." ((D&C 27:12-13.)

As chaves do reino foram dadas a Joseph Smith e Oliver Cowdery por três apóstolos antigos, a quem Jesus dera autoridade logo depois de sua ressurreição e ministério entre eles.

Quando o Senhor chamou Frederick G. Williams, através de revelação, como conselheiro de Joseph Smith, instruiu: "Ouve a voz daquele que fala, a palavra do Senhor teu Deus, e atende ao chamado para

o qual és chamado, para ser um sumo-sacerdote em minha Igreja, e um conselheiro ao meu servo Joseph Smith;

"A quem dei as chaves do reino, as quais pertencem sempre à Presidência do Sumo-sacerdócio." ((D&C 81:1-2.)

No dia 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, os mesmos seres celestiais que apareceram ao Salvador e seus três apóstolos no Monte, apareceram e conferiram chaves e autoridade adicional ao Profeta Jeseph Smith e Oliver Cowdery, para a edificação da Igreja, em preparação para a vinda de Cristo, a fim de reinar e governar a terra para sempre. Moisés apareceu e conferiu as chaves da coligação de Israel. Elaías restaurou os convênios e a autoridade dada a Abraão. Elias restaurou as chaves e o poder de voltar os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. (Ver D&C 110:11-16.)

As mesmas chaves do reino, possuídas por Pedro, Tiago e João, que serviram na Primeira Presidência, na dispensação do meridiano dos tempos, e conferidas a Joseph Smith e a todos os presidentes subseqüentes da Igreja, são hoje possuídas pelo Presidente Spencer W. Kimball. Ele possui esta suprema autoridade. Possui o direito à revelação e o poder de decidir pelo sacerdócio e pela Igreja.

No Presidente Kimball está concentrado o poder governante do sacerdócio. Ele possui as chaves pertencentes à dispensação da plenitude dos tempos, incluindo todas as chaves das dispensações anteriores (ver D&C 112:30-32). Nunca há senão um na terra, num mesmo tempo, a quem estas chaves e poderes são conferidos. O Presidente Kimball, que nos dirigirá a palavra daqui a alguns momentos, é um profeta de Deus.

Os jornalistas ouviram atentamente, esperando a possibilidade de uma história dramática que pudesse indicar novas diretrizes para a Igreja, quando Spencer W. Kimball se tornou Presidente e concedeu sua primeira entrevista à imprensa; mas ele reafirmou o conselho que tem sido sempre dado pelos profetas, ao dizer: "Guardem os mandamentos de Deus. Trilhem o caminho do Senhor. Sigam os seus passos."

Quando nos associamos de perto com o Presidente Kimball, sentimos o amor que ele tem pelo Senhor e pelas pessoas — pessoas de todo o mundo. O Senhor o preservou para presidir neste período crítico da história da Igreja e do mundo. Cabe a ele decidir o curso que seguimos. Nós somos testemunhas de suas inspiradas decisões e instruções, que nos dão um sentimento de segurança e calma. Podemos seguir suas instruções com a máxima confiança, pois Deus colocou um homem santo, um servo seu, para guiar seu povo.

William Fowler, um converso britânico de 1849, sentiu-se tão emocionado com o próprio pensamento de termos um profeta de Deus vivendo entre o povo, que escreveu estas comoventes palavras: *Damos Graças a Ti, ó Deus amado, por mandares a nós uma luz. Um profeta nos trouxe o evangelho, que ao céu nossas almas conduz. (Hinos,* nº 147.)

Ao ouvir as admoestações que o Presidente Kimball nos dará com amor, orai a respeito em vossos lares, e vos prometo que sereis inspirados a permanecer fiéis aos conselhos testados e provados, aos princípios elevados dados através de instruções divinas. Numa revelação a Joseph Smith, poucos meses depois de a Igreja ter sido organizada, o Senhor deu cuidadosas instruções e conselhos aos novos líderes. Disse ele: "Sois mandados em todas as coisas a pedir a Deus ... e aquilo que o Espírito vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração...

"Procurai com zelo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados;

"Eles são dados em benefício daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos." (D&C 46:7-9.)

Essa revelação continua: "Nem a todos são dados todos os dons... a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus.

"A alguns é dado saber pelo Espírito Santo que Jesus Cristo é o Filho Deus...

"A outros é dado crer em suas (dele) palavras." (D&C 46:11,13,14.)

Podemos receber instruções para nós mesmos e nossas famílias através de revelação pessoal, em resposta às nossas humildes orações e por estarmos em comunhão com o profeta de Deus. O Senhor sempre se comunicou com seu povo através de seu profeta. Os porta-vozes do Senhor não são homens que se escolhem a si mesmos, mas homens chamados por Deus. Homem algum pode tomar tal honra sobre si mesmo. Ele tem que ser chamado por Deus, como foi Aarão. (Ver Hebreus 5:4.)

No dia em que a Igreja foi organizada, há 150 anos atrás, o Senhor preveniu os membros que seguissem cuidadosamente seu profeta recém-chamado: "Portanto... devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé." (D&C 21:4-5.)

O Senhor segue, fazendo uma promessa condicionada a nossa obediência: "Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersara diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome." (D&C 21:6.)

O trabalho que formos designados a fazer foi colocado pelo Todo-Poderoso nas mãos de um líder destemido. Quando levantamos a mão em sinal de apoio, estamos prometendo segui-lo. Ele é o porta-voz do Senhor. O Senhor, falando à Igreja nesta mesma dispensação, em referência aos seus líderes autorizados, disse: "Que falem como foram inspirados pelo Espírito Santo.

"E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação." (D&C 68:3-4.)

O Presidente Kimball possui todas as chaves para que a Igreja cumpra sua missão divina — chaves para pregar o evangelho a toda a nação e povo, para organizar estacas de Sião em todo o mundo, para a coligação de Israel, para a construção de templos sagrados e para a realização de ordenanças sagradas aos vivos e mortos.

Este santo trabalho, como foi revelado pelos profetas dos últimos dias, serve de preparação para a vinda gloriosa do Filho de Deus, a fim de reinar sobre a terra. Nada é dito com maior clareza nas escrituras do que o fato de que o Filho de Deus virá novamente na glória do Pai, para recompensar os justos e estabelecer seu reino em poder, retidão e paz. "Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras." (Mateus 16:27.)

Esta é a Igreja de Jesus Cristo — restabelecida pelo Salvador e seus antigos apóstolos.

Somos testemunhas de que o Presidente Kimball é um profeta de Deus, e que ele nos está guiando no ensino do evangelho verdadeiro de Jesus Cristo ao mundo.

Deus, nosso Pai Eterno, vive, da mesma forma que seu Filho Unigênito, o Salvador de nós todos, em cujo santo nome eu testifico, amém.



Uma criança apreciando as muitas flores que embelezam a Quadra do Templo

"Não Vos Canseis pelo Caminho"



Presidente Spencer W. Kimball

"Nosso desafio foi muito bem expresso por um antigo profeta: 'Agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las.'"

Que grande alegria estar nesta conferência e ouvir a palavra do Senhor sendo proclamada por tantos irmãos nossos. Como sempre, meus irmãos e irmãs, sou grato, pessoalmente e também em nome dos membros da Igreja, pelos conselhos e incentivo que temos recebido nesta conferência. Aqueles que forneceram a música muito contribuiram para estas sessões. Os aqui presentes escutaram com atenção enquanto lhes era servido o pão da vida. E, sobretudo, o Senhor nos abençoou com seu Espírito, pelo que somos profundamente gratos.

O que recebemos, todavia, não deve ser posto de lado com o último hino. A cada sermão ouvido, acrescentamos nosso próprio e enfático *amém*. Com o último *amém* soando ainda em nossos ouvidos, voltemos para nossos lares com a firme determinação de agir melhor e de pôr em prática os princípios aprendidos nos últimos dois dias.

Irmãos e irmãs, nosso desafio é o mesmo de sempre, quando aprendemos princípios corretos. Esse desafio foi muito bem expresso por um antigo profeta: "Agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las." (Mosiah 4:10.) Não devemos permitir que as decisões tomadas e os compromissos assumidos conosco mesmos durante esta conferência sejam esquecidos, quando voltarmos para as provações, tribulações e responsabilidades do dia-a-dia do mundo, um mundo de tumultos e rivalidades.

Por algumas horas, estivemos nesta conferência apartados do mundo, e o Espírito sussurrou-nos paz à alma. Agora temos de voltar aos nossos lugares no mundo, porém mais preparados para torná-lo um lugar melhor. Encaremos e enfrentemos com mais confiança os problemas que nos afligem. Sigamos avante, não hesitantes, mas com passos firmes e com persistente dedicação nascida do Espírito.

Estes dias de conferência foram de grande regozijo, em que amigos encontraram amigos e os santos receberam muitos conselhos. Se todos os que aqui estiveram voltarem para casa firmemente decididos a cumprir as obrigações que assumiram — isto será esplêndido!

Somos obrigados a notar acontecimentos e tendências do mundo que constituirão desafios especiais. Não podemos esperar viver em tempos turbulentos sem sentir pessoalmente um pouco de turbulência. Mas não precisamos deixar-nos levar "em roda por todo o vento de doutrina", como um barco sem âncora. (Vide Efésios 4:14.) Somos integrantes de uma igreja divina. Temos profetas vivos para nos guiar. Temos Cristo, nosso Pastor, para nos guardar.

Ainda assim, irmãos e irmãs, os modernos meios de comunicação trazem o mundo para dentro de nosso lar, e não nos devemos deixar confundir, mesmo que outros fiquem confusos. Se ouvirmos notícias desalentadoras e ficarmos tristes pelo que acontece no mundo, não percamos o ânimo — "Não vos canseis pelo caminho". O programa do Senhor se realizará, mesmo que falhem algumas pessoas da Igreja. Veremos a obra do Senhor em constante progresso, mesmo em meio aos problemas do mundo. Ela irá avante até encher a terra inteira. Isto ele nos garantiu tantas, tantas vezes. Disse que, se guardarmos seus mandamentos, ele está obrigado a cumprir suas promessas. E o fará!

Suponho que, se aprendi algo na vida, foi que estamos aqui para continuar em

frente, continuar tentando — enquanto tivermos um alento de vida! Se assim fizermos, ficaremos surpresos com quanto ainda poderemos fazer.

Estamos grandemente impressionados com o programa lamanita, que me é tão caro, e damo-nos conta de que ele é uma realidade. Não há dúvida, ele é uma realidade, largamente difundido no mundo. Temos orgulho do trabalho que está sendo feito. Somos gratos por ele. Estamos profundamente cônscios de que temos entre os lamanitas — bem como entre todos os povos de outros países — a obrigação de fazer com que o evangelho alcance seus corações e mentes, e que eles o entendam.

Dizemos novamente ao bom povo desta Igreja: Tendo sido edificados, continuemos a abençoar nossos familiares, vizinhos e amigos. Estamos ligados pelo fato de sermos todos filhos literais de nosso Pai Celeste e de que ele nos ama.

Hoje falamos muito a respeito de amor. Sempre que penso nos países do mundo que visitei em minha vida, sinto um grande amor a eles e às pessoas que neles vivem — individualmente e como povo que nos recebeu e aceitou um dia.

Irmãos e irmãs, gostaria de ser conhecido como alguém que ama seus irmãos. Gostaria de que esse amor fosse espalhado por todos os visitantes de perto e de longe, que deixam esta conferência para algures levar avante o trabalho do Senhor.

O Senhor vive, Deus vive e Jesus é o Cristo, o Unigênito, o Salvador e Redentor deste mundo. É meu solene testemunho que somos as testemunhas do Senhor e somos realmente gratos pela constante vigilância do Senhor Jesus Cristo, por tudo o que ele significa para nós e por tudo o que ele faz e nos dá.

O Senhor vos abençoe, meus caros irmãos e irmãs. Espero que agora prossigais com novo ânimo e sejais capazes de levar avante as coisas que planejastes durante toda vossa vida. Espero que as façais bem e as façais melhor do que têm sido feitas até agora. E espero que deis às numerosas pessoas que necessitam das bênçãos do Senhor aquilo de que tanto precisam — a certeza de que o evangelho existe, que o Senhor é Deus, que Jesus Cristo é o Redentor e que nele podemos confiar sem reservas.

Oramos que o Senhor possa continuar abençoando-vos e ficaríamos satisfeitos se levásseis convosco para vosso lar e vosso povo nossa sincera e profunda afeição. Deus vos abençoe em nome de Jesus Cristo. Amém.



Irmãos esperando para entrar no Tabernáculo, na Sessão do Sacerdócio

Sessão de Bem-estar, 4 de Outubro de 1980.

A Lei do Dízimo



Presidente Spencer W. Kimball

"Deixar de cumprir plenamente essa obrigação é desprezar o mais importante da lei. É uma transgressão."

Meus queridos irmãos e irmãs, minha mensagem de hoje não é nenhuma novidade. Profetas de todas as dispensações têm ensinado claramente a lei do dízimo e os princípios do evangelho a ela relacionados. Desde o princípio, aprendemos que "a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude". (I Cor. 10:26.) E dessa plenitude o Senhor requer que lhe devotemos um décimo. O dízimo é uma lei divina, obrigatória para os seguidores de Deus. Deixar de cumprir essa obrigação é falhar numa questão muito importante.

Com respeito a esse assunto, poderíamos ler a palavra do Senhor, nesta dispensação, contida na seção 119 de Doutrina & Convênios.

De tempos em tempos, a Primeira Presidência recebe pedidos de informação de membros e oficiais da Igreja a respeito do que é considerado um dízimo honesto.

Temos respondido sempre que a melhor definição que conhecemos é a dada pelo próprio Senhor, isto é, que os membros da Igreja devem pagar" um décimo de todos os seus juros (quer dizer, rendimentos) anuais". (Vide D&C 119:4.)

Quando, às vezes, tendemos a pensar que é vão servir ao Senhor, devemos avivar nossa fé, crer nas ricas promessas de Deus, obedecer — e esperar com paciência. O Senhor cumprirá todas as ricas promessas que nos fez. Diz Paulo: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (I Cor. 2:9.)

Grandes bênçãos são prometidas aos obedientes, até mesmo nesta vida. Tomemos, por exemplo, a promessa aos dizimistas:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

"E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

"E todas as nações vos chamarão bem-aventurados." (Mal. 3:10-12.)

Conforme já frisei, a palavra do Senhor, instituindo a lei do dízimo nesta dispensação, foi revelada ao Profeta Joseph Smith em Far West, Missouri, a 8 de julho de 1838, estando registrada na seção 119 de Doutrina & Convênios. Dez dias mais tarde, o Senhor deu ao Profeta nova revelação, seção 120 de Doutrina & Convênios, expondo a aplicação apropriada dos dízimos da Igreja por um conselho composto pela Primeira Presidência, Quorum dos Doze e Bispado Presidente. Até hoje, o Conselho de Disposição de Dízimos, composto pelas dezoito autoridades presidentes indicadas na revelação, reúne-se regularmente, sob a inspiração do Senhor, para decidir e aprovar a aplicação dos dízimos da igreja do Senhor. Conforme deveis saber, a Igreja não faz gastos supérfluos. Seus fundos sagrados são minunciosamente orçamentados, para que as despesas nunca ultrapassem a receita.

Falando da lei do dízimo deste mesmo púlpito, na conferência de outubro de 1897, dizia o Presidente Joseph F. Smith: "O propósito da lei do dízimo é similar ao da lei do imposto de renda a qual, me pa-

rece, é decretada por todo estado, país e municipalidade do mundo. Não existe qualquer organização de homens destinada a algum propósito de importância, que não conte com meios e provisões para realizar seus objetivos. A lei do dízimo é a lei do imposto de renda dentra de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sem essa lei, não seria possível levar avante os propósitos do Senhor." (*Doutrina do Evangelho*, p. 205.)

O tempo não me permite contar-vos com pormenores uma bela história sobre dízimo contada por meu tio, o Presidente Joseph F. Smith, relacionada com uma experiência de sua mãe, Mary Fielding Smith, viúva do Patriarca Hyrum Smith, depois de chegarem ao Vale do Lago Salgado. É comovente e edificante. Ela disse ao encarregado do escritório do dízimo, situado então defronte ao atual Hotel Utah, que a recriminou por pagar o dízimo: "Você deveria envergonhar-se do que disse. Você me negaria uma bênção? Se eu não pagasse o dízimo, seria lógico que o Senhor retirasse as bênçãos que me dá. Pago o dízimo não apenas por ser um mandamento de Deus, mas porque, através dessa lei, espero ser abençoada. Cumprindo essa e outras leis, espero prosperar e ter condições de cuidar de minha família." Recomendo que todos vós leiais a história inteira no livro *Doutrina do Evangelho*, uma seleção dos escritos e sermões do Presidente Smith, pp. 207, 208.

Meus irmãos e irmãs, repito, o dízimo é uma lei de Deus e requerida de seus seguidores. Deixar de cumprir plenamente essa obrigação é desprezar o mais importante da lei. É uma transgressão, não uma omissão inconseqüente.

Irmãos e irmãs, a lei do dízimo é um mandamento divino que se aplica a todos os filhos do Pai Celeste. Todos os que crêem na Bíblia devem crer que é uma lei de Deus. Porém, ninguém melhor a compreende e vive do que os santos dos últimos dias, porque ela nos é repetida pelos profetas modernos.

As palavras do Mestre ecoam continuamente: "Dai ...a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." (Mat. 22:21.)

Presto-vos meu testemunho, irmãos e irmãs, da divindade dessa importante lei do Senhor e oro que o nosso Pai Celeste vos abençoe, como a todos os santos, com esse mesmo testemunho, e deixo minhas bênçãos convosco, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Os membros apóiam os líderes da Igreja.

"Preparai Todas as Coisas Necessárias"



Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

"Nos últimos meses, está-se tornando cada vez mais evidente que muitos não estão preparados."

Queridos irmãos e irmãs, minha mensagem esta manhã transmite profunda preocupação.

Deveis estar lembrados de que a Israel antiga foi deixada vagando no deserto durante quarenta anos, antes de o povo estar preparado para cruzar o Jordão e entrar na terra prometida. Por mais de quarenta anos, nós, como povo, temos sido ensinados sobre a importância da preparação pessoal e familiar. Foi-nos ensinado que a responsabilidade para com o nosso bem-estar repousa primeiramente sobre nossos próprios ombros e em seguida sobre os de nossos familiares. É só depois que estas duas fontes falham, que podemos pedir a ajuda da Igreja. No entanto, nos meses recentes, está-se tornando cada vez mais evidente que muitos não estão preparados.

Nos últimos doze meses, tem sido alarmante a distribuição de ofertas de jejum e mercadorias. No índice atual de demanda, os recursos da Igreja serão gastos em pouco tempo. De fato, certos artigos já se esgotaram, e isto quando é evidente que a recessão durará pouco. Dá a impressão de serem muitos os casos em que os ensinamentos sobre preparação não foram compreendidos ou estão sendo rejeitados. Muitos de nossos membros parecem sentir que sempre podem enfrentar alguma dificuldade, pois têm a Igreja para ajudá-los, mesmo quando podiam ter-se preparado sozinhos, caso suas prioridades tivessem sido adequadas.

Há algum tempo atrás, ao visitar duas estacas, vi a evidência do ponto que estou tentando demonstrar. Ambas situavam-se em comunidades predominantemente SUD. Ambas haviam sido seriamente afetadas pelo mesmo severo, mas temporário desemprego. Geralmente, quando chego a uma nova comunidade, para assistir a uma conferência de estaca, dou uma volta pela vizinhança, a fim de ter uma idéia do tipo de pessoas que ali vivem. Por exemplo: Seus quintais são bem cuidados? E suas casas? A propriedade está em ordem, limpa e bem cercada? Em outras palavras, as pessoas sentem orgulho do que é seu e de sua comunidade?

Na primeira estaca à qual fiz referência, vi casas e quintais bem cuidados. Parecia ser uma área próspera, de gente de classe média. Poder-se-ia até pensar ser uma área de gente rica, pelo número de veículos e outras benfeitorias que continha. Ao me reunir com a presidência da estaca, comentei a aparente prosperidade do povo. No entanto, ao examinar as necessidades dos membros, fiquei chocado ao ver quantos deles estavam precisando dos fundos de jejum e do armazém do bispo.

O presidente da estaca me informou que depois de apenas uma ou duas semanas de desemprego, muitas famílias procuraram seu bispo pedindo assistência. Possuíam reservas muito limitadas para cuidar de suas necessidades. Ele também mencionou haver alguns membros fiéis em sua estaca, que, com reservas próprias, tinham tomado conta de si mesmos e ajudado alguns dos vizinhos.

A segunda estaca, que ficava a alguma distância da primeira, foi severamente afetada pelo mesmo problema. Vi pouca evidência de riqueza, embora as propriedades estivessem limpas e bem cuidadas. Fiquei surpreso ao ver que praticamente nenhum pedido de ofertas de jejum ou de armazenamento havia sido feito.

Perguntei ao presidente da estaca se seus bispos compreendiam suas responsabilidades para com os pobres e necessitados, e se as estavam assumindo. Ele respondeu que, embora algumas famílias tivessem precisado da ajuda dos bispos, a maioria delas reconhecia sua responsabilidade para com o seu próprio bem-estar e estavam preparadas para cuidar de suas necessidades.

Como podeis ver, as prioridades dos membros destas duas estacas eram muito diferentes. Muitos dos da primeira estaca não estavam preparados, e esperavam que a Igreja cuidasse deles, enquanto, na segunda a situação, era o reverso — a maioria das pessoas estavam preparadas para atender às suas próprias necessidades.

Gostaria também de partilhar alguns exemplos individuais, que indicam o alastramento do problema.

Há alguns meses atrás, um jovem casal decidiu cancelar sua apólice de seguro médico, achando que não podia pagar as mensalidades. O alto custo dos estudos universitários, numa época de inflação cada vez maior, fez com que ambos não dessem ouvido ao conselho das Autoridades Gerais. Foi então que tiveram um nenê — prematuro, com sérias complicações, resultando em gastos incrivelmente elevados. Arrependidos e amedrontados, procuraram primeiramente seus familiares, que os ajudaram de maneira substancial. Longe de ser o suficiente, procuraram o bispo, que, com as ofertas de jejum, supriu ajuda extra. Eles teriam sido quase auto-suficientes, se não tivessem cancelado seu seguro.

Um jovem decidiu que a escola que estava freqüentando era muito exigente e dispendiosa. Saiu da escola, casou-se e foi trabalhar num armazém, ganhando muito pouco. Ao nascer-lhe o primeiro filho, viu que seu salário não era suficiente nem mesmo para as necessidades básicas da família. Por demais envergonhado para pedir ajuda dos pais, procurou a ajuda do bispo.

Outra família escolheu a noite de segunda-feira para ver esportes na televisão, em vez de realizar a noite familiar. Durante semanas e meses, não oraram em família e negligenciaram os debates sobre o evangelho, as leituras de escrituras ou atividades familiares que lhes fossem significativas. Uma das filhas adolescentes recentemente fugiu de casa, e os pais foram procurar a ajuda do bispo.

Em cada um desses exemplos, o problema central poderia, provavelmente, ter sido evitado, se os membros tivessem aplicado os princípios de preparação pessoal e familiar. Esses princípios se aplicam universalmente a todos os membros da Igreja em todo o mundo, apesar do fato de o programa ainda não ter sido completamente implantado na maioria dos países além dos Estados Unidos e Canadá. Reconhecemos que pode haver restrições legais em alguns países, quanto a certas fases do programa. No entanto, nosso povo deve seguir tais ensinamentos até onde a lei lhes permita.

Imploro-vos, líderes de estaca, que façais com que as mensagens desta reunião do programa de bem-estar cheguem aos bispos, líderes de quorum e presidentes de Sociedade de Socorro, de modo que os membros da Igreja possam ser ensinados e convertidos o suficiente para viver os princípios básicos aqui explicados, colocando, conseqüentemente, sua casa em ordem. (Ver D&C 90:18.)

O bispo tem a responsabilidade de cuidar das necessidades dos pobres e necessitados. Ele determina quem deve receber assistência e como será administrada. Seu julgamento é básico para a administração sábia do programa. Ele determina se a ajuda será uma bênção ou simplesmente uma esmola. Tem também a responsabilidade de ver que não fique sem ajuda todo aquele que deveria ser adequadamente ajudado.

No início, declarei que estes princípios têm sido ensinados há mais de quarenta anos. Como o Presidente Kimball disse, eles, de fato, têm sido ensinados há muito mais tempo. O Presidente Brigham Young, em declarações feitas na Ala Mill

Creek, no dia 25 de julho de 1868, disse o seguinte, entre outras coisas:

Creio que os santos dos últimos dias são o melhor povo existente na terra, de acordo com nosso conhecimento. No entanto, creio também que somos, em várias coisas, muito negligentes, e vagarosos em obedecer às palavras do Senhor. Muitos parecem pensar que Deus haverá de nos sustentar, ao invés de procurarem prover o seu próprio sustento. Quando vemos os gafanhotos virem e destruírem nossas colheitas, ficamos amedrontados... Lembro-me de que, certa ocasião, na Escola dos Profetas, eu disse que gostaria de que as pessoas fossem um pouco mais sábias e economizassem o suficiente para seu sustento, aos invés de gastar tudo o que ganham e pedir ao Senhor que as alimente. Na ocasião, alonguei-me bastante ao assunto. Tenho prestado atenção ao conselho que me é dado. Nestes últimos anos, temos sido admoestados, ano após ano, a guardar trigo, para que o possamos ter em abundância nos dias de necessidade. Talvez o Senhor deixe que uma fome parcial nos atinja; ou que atinja nossos vizinhos. Foi-me dito que ele talvez nos deixasse passar por uma época semelhante a esta que estamos passando. Suponhamos que eu não tivesse dado ouvido a este conselho, e não tivesse levado esta época em consideração; qual seria minha condição atual?

Tendo em vista a forma como os santos dos últimos dias reagiram ao assunto, e como negligenciaram o conselho que lhes foi dado, a que conclusão chegamos? Suponhamos que o Senhor deixe que estes insetos destruam nossas colheitas nesta e na outra estação; qual seria o resultado? Posso prever morte e miséria, é ver a fome estampada no rosto deste povo. Alguns, porém, podem dizer: 'Tenho fé que o Senhor haverá de fazê-los desaparecer.' Em que baseiam sua fé? Será que eu posso dizer ao Pai Celéstial: 'Luta minhas batalhas', depois de me haver ele dado a espada para me defender, o braço e o cérebro que me permitem lutar por mim mesmo? Será que posso pedir-lhe que lute minhas batalhas e ficar calmamente sentado, esperando que ele o faça? Não posso. Posso rogar ao povo que seja sábio, que escute os conselhos que lhes são dados; mas, pedir a Deus que faça por mim aquilo que posso fazer por mim mesmo é algo que minha mente não aceita. Observai os santos dos últimos dias. Nossos campos estiveram carregados de trigo durante anos; se quiséssemos, nossos celeiros estariam cheios, com tantas provisões armazenadas, que poderíamos fazer pouco caso da fome devoradora desses insetos; poderíamos ir às montanhas à procura de madeira e outros materiais para a construção e embelezamento de nossos lares, ao invés de devotar nosso tempo lutando para repor aquilo que foi perdido pela destruição por eles causada. Poderíamos fazer cercas, melhorar nossas construções, embelezar Sião, deixar a terra descansar e ficar preparada para o tempo em que esses insetos fossem embora. Mas agora o povo corre preocupado para cá e para lá....Tem fome e está perplexo, sem saber o que fazer. Já lhes foi dito o que fazer, mas eis que não ouviu o conselho dado." (*Journal of Discourses,* 12:240-41.)

O Presidente Young continua, dizendo: "Devemos aprender a escutar os sussurros do Santo Espírito, e os conselhos dos servos de Deus, até chegarmos à unidade de fé (ver Efésios 4:13). Se tivéssemos dado ouvido a tais conselhos e obedecido, hoje teríamos celeiros e eles estariam cheios de cereais; teríamos trigo, aveia e cevada que haveriam de durar anos, para nós mesmos e para nossos animais". (*Journal of Discourses,* 12:241.)

E para citar ainda mais do Presidente Young: "Quando Moisés estava na montanha, eles (os israelitas) dirigiram-se a Aarão e perguntaram onde ele estava; em seguida, exigiram deuses que lhes fossem à frente. Aarão lhes disse que trouxessem seus brincos e jóias, o que foi feito; deles Aarão fez um bezerro de ouro. O povo passou a adorá-lo e a dizer que era o deus que os havia tirado da terra do Egito. Que

crédito lhes era devido? Tanto quanto nos é devido, por não guardarmos cereais quando os tivemos em abundância e dizermos, ao chegarem os gafanhotos: "Senhor, faze com que vão embora e salva-nos.' É tão coerente quanto um homem que está a bordo de um navio, em águas profundas, dizer: 'Vou mostrar como tenho fé'; e então pular na água, rogando 'Senhor, salva-me.' Talvez não pareça tão audacioso, mas será que é mais incoerente do que jogar fora e desperdiçar a substância que o Senhor nos deu, e então, ao chegar a hora de necessidade, pedir-lhe de volta o que gastamos e desperdiçamos? O Senhor nos tem abençoado o tempo todo, e nos pergunta por que não nos temos abençoado a nós mesmos." (*Journal of Discourses,* 12:243.)

Não quero deixar a impressão de que nada foi feito. Existem santos fiéis que possuem suprimento para um ano e que estão cuidando de si mesmos. Eles conhecem a paz advinda da obediência e da preparação. Através de cartas recebidas, sabemos que muitas famílias estão plantando hortas e se esforçando para fazer um suprimento de alimento, roupa e outras utilidades para um ano. Alguns pais estão procurando fazer com que a família toda se envolva no trabalho de bem-estar temporal.

Numa carta recente, lemos: "Estou encarregado do armazenamento de alimentos em minha casa. Tenho dez anos. Gostaria de receber o manual intitulado 'Produção e Armazenamento Doméstico.' Também gostaria de receber quaisquer informações disponíveis que me puderem enviar. (Assinado) Travis Leal".

Nossa preocupação, e o ponto básico de minha mensagem, que tem sido repetida deste púlpito muitas vezes, é lembrar que o programa de bem-estar tem por base o princípio da preparação pessoal e familiar e não da preparação da Igreja. Estamos achando que, por incluir o programa da Igreja projetos de produção, fábrica de conservas, armazens dos bispos, as Indústrias Deseret e outras atividades visíveis, nosso povo está cometendo o erro de pensar que essas coisas substituem a necessidade que têm de prover seu sustento. Isto não é verdade. A evidência de que tal ilusão existe, pode ser vista nos acontecimentos dos últimos meses, com o grande aumento de pedidos de ajuda de jejum e artigos dos armazéns.

Estamos cientes do fato de vivermos tempos difíceis, talvez tão difíceis quanto qualquer período recente na história. A economia em geral parece estar fora de controle; é grande o índice de desemprego em muitas áreas. A inflação está cada vez maior na maioria dos países. As dívidas pessoais nos deixam atordoados. Parece quase impossível para os casais mais jovens a compra de uma casa. Muitos que a adquiriram têm de pagar prestações tão elevadas, que não podem contar com nada para uma emergência.

Foi-nos ensinado que deveríamos



Moças do Coro da Juventude Mórmon apoiando a liderança da Igreja

preparar-nos com reservas e não fazer dívidas, que deveríamos comprar só as coisas de que necessitamos e usá-las rotativamente, que deveríamos usar nossa inteligência ao nos preparar para sermos independentes e auto-suficientes. Nunca usamos de extremismo ou fanatismo ao darmos tais ensinamentos. Temo que sejamos hoje semelhantes àqueles a quem o Presidente Brigham Young se referiu nesta citação:

"Já tivemos uma guerra de gafanhotos antes desta. Ela durou dois anos. Já estamos no segundo ano desta. Suponhamos que tenhamos boas colheitas no ano que vem; o povo estará então menos lembrado desta tribulação; e lembrarão menos ainda no ano seguinte, até que, em quatro ou cinco anos, estarão quase que completamente esquecidos. Temos a capacidade de ficar completamente livres desses insetos. Se tivéssemos milhares e milhares de cestas de trigo, arroz, cevada e milho, poderíamos dizer-lhes (aos insetos): 'Podem ir, nós não vamos plantar para vocês.' Então poderíamos arar a terra, colocar o adubo e deixá-la descansar, sem que os gafanhotos destruíssem os frutos de nosso trabalho, que poderiam ser feitos com intenção de embelezar Sião e tornar nossos lares mais agradáveis." (*Journal of Discourses,* 12:242.)

Irmãos, e irmãs, sinto que nossas preocupações são justificadas. Muitos são de opinião que tempos ainda mais difíceis estão à frente. Estamos profundamente preocupados com o bem-estar de nosso povo e reconhecemos que muita provação e sofrimento terão que ser suportados, se cada pessoa e família não aceitar a palavra do Senhor, quando diz:" "Preparai todas as coisas necessárias" (D&C 104:16).

Gostaria de implorar novamente aos líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro que verifiquem se todos os membros da Igreja de toda a parte estão compreendendo que são responsáveis por seu próprio bem-estar, de modo que nosso povo possa ser abençoado com vidas previdentes e justas. Em nome de Jesus Cristo, amém.

A Família da Fé



Bispo J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

"O programa de bem-estar é, em essência, sermos auto-suficientes dentro de nosso lar."

Queridos irmãos e irmãs, o maior de todos os testes para toda e qualquer geração é a forma como responde à voz dos profetas. Nossos profetas nos têm admoestado a —

1. Aumentar nossa retidão pessoal.
2. Viver de acordo com nossos meios e não nos endividarnos.
3. Produzir, fazer conservas e armazenar alimento suficiente para um ano, bem como roupas e combustível, quando possível.

Este conselho simples e direto não tem sido seguido por todos vós. Alguns acreditaram e obedeceram; outros esperaram, até terem a certeza de que nuvens negras realmente se estavam juntando; outros ainda os rejeitaram.

Certa vez, um grupo de camponeses instruiu o jovem pastor da vila, dizendo-lhe; "Quando você avistar um lobo, grite 'Lobo!Lobo!' e nós viremos correndo, com rifles e forcados."

No dia seguinte, o menino estava cuidando das ovelhas, quando viu um leão da montanha a distância. Ele gritou "Leão!Leão!" Mas ninguém apareceu. O leão matou diversas ovelhas. O menino perguntou, aborrecido: "Por que vocês não vieram quando eu gritei?"

"Não existem leões nesta parte do país", replicaram. "É de lobos que temos medo."

O jovem pastor aprendeu uma valiosa lição:

As pessoas só reagem àquilo que estão preparadas para acreditar. As Autoridades Gerais às vezes hesitam em falar em termos arrojados a respeito da realidade econômica e da necessidade de preparação familiar e individual. Seus discursos são interpretados pelos agourentos como prognósticos de calamidades gerais, e muitos correm aos armazéns, para chegarem antes dos açambarcadores.

Em abril de 1979, o Bispo Featherstone sugeriu aos membros que tivessem por meta armazenar um suprimento de alimento para um ano. Alguns daqueles que ainda não haviam começado o seu programa de armazanamento, correram e se fundaram em dívidas, para comprar uma grande quantidade de alimento. Depois ficaram esperando, como fez o Profeta Jonas, para ver o que iria acontecer a Nínive. Foi como se o Irmão Featherstone tivesse estabelecido oficialmente o dia 1º de abril de 1977 como a data do julgamento final. Não era essa sua intenção. O Senhor sempre fez as coisas com ordem e preparação, nunca na última hora, com confusão e pânico.

Sejamos mordomos sábios. Examinemos as lições ensinadas pela história e aprendamos através das experiências daqueles que não deram ouvido aos profetas. Gibbons[1], Toynbee[2], Durant[3] e outros historiadores famosos analisaram as razões da queda das civilizações poderosas. A repetição é monótona. Ao resumir a causa e o efeito, um educador americano alista seis razões comuns para a queda de cada uma das civilizações.

"1. Perderam suas convicções religiosas e desprezaram a moralidade básica.

"2. Tornaram-se obcecados pelo sexo.

"3. Deixaram que seu dinheiro perdesse seu valor intrínseco e a inflação ficasse cada vez maior.

"4. O trabalho honesto deixou de ser uma virtude.

"5. O respeito pela lei deixou de existir, e a violência se tornou um método aceitável na obtenção dos desejos tanto de grupos quanto de indivíduos.

"6. E finalmente, os cidadãos já não se mostravam dispostos a serem soldados e a lutar em defesa de sua pátria e herança." (Dr. Kenneth McFarland, "Bicentennial America's Opportunity", discurso apresentado no Hotel Fairmont, em São Francisco, na Convenção Nacional da Independent Petroleum Association of America.)

Irmãos, será que as nações modernas serão suficientemente sábias para escapar a uma destuição semelhante? Estamos preparados para mudar o curso da história? Devemos esforçar-nos ao máximo para libertar nossas nações da tirania e da falência fiscal e moral, através do exercício de nossos direitos e responsabilidades políticas, através do serviço comunitário e da retidão pessoal. Nunca nos devemos esquecer, porém, de que a segurança permanente só é possível ao seguirmos os profetas do Senhor.

Na seção 101 de Doutrina e Convênios, o Senhor nos lembra que quando os santos são vagarosos em ouvir suas palavras, ele "é vagaroso em atender às suas orações, e em respondê-las no dia de suas tribulações."

"No dia da sua paz, eles trataram com leviandade os meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, me procuraram por necessidade." (D&C 101:7-8.)

Nesta mesma revelação, aprendemos uma lição importante, na parábola dos servos, que, como deveis estar lembrados, foram empregados para plantar doze oliveiras na vinha; eles deviam construir uma cerca viva ao redor delas e uma torre, e fixar sentinelas para vigiar. Consultando-se entre si, porém, os servos começaram a questionar a necessidade da torre, "sendo que é tempo de paz" (D&C 101:48). Fizeram uma reunião e "enquanto discordavam entre si, tornaram-se muito preguiçosos....

"E, durante a noite, veio o inimigo e quebrou a cerca viva; e os servos do nobre se ergueram e se atemorizaram, e fugiram; e o inimigo destruiu seu trabalho e que-

brou as oliveiras." (D&C 101:50-51.) Foi um modo horrível de aprender as conseqüências da desobediência. Teria sido muito melhor seguir as simples instruções do Mestre.

Cada dispensação do evangelho produz um grupo de santos valentes e fiéis — os verdadeiramente nobre e eleitos de Deus. Pode ser um só indivíduo ou toda uma família. São honrados e lembrados não pelos padrões do mundo, mas por sua fé simples e majestosa. Eles fizeram da obediência a Deus sua obrigação sagrada. Eles o amam e têm confiança nele. Comprometem-se a servi-lo. São os ossos, os músculos e os tendões da Igreja em todas as épocas. Formam a família da fé (D&C 121:45). Eis algumas de suas clássicas declarações:

"Não sei, exceto que o Senhor me mandou" (Moisés 5:6).

"Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15).

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor" (I Néfi 3:7).

"Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1:38).

"Sinto-me inclinado a dizer ao Senhor, humildemente: "Dá-me este monte" (Josué 14:12), dá-me esses desafios....

"Eu perseverarei em "seguir ao Senhor meu Deus" com toda minha energia e capacidade." (Spencer W. Kimball, *A Liahona,* março de 1980, p. 115, "Dá-me Este Monte".)

Irmãos, nem sempre sabemos por que o Senhor manda que façamos certas coisas. Os seus caminhos nem sempre são os caminhos do homem. Isto, porém. sabemos: que seus caminhos são retos. Eles não são os caminhos tortuosos dos homens. Aceitamos a fé como o primeiro princípio do evangelho, mas confiamos no Senhor o suficiente para agir primeiro e receber a confirmação mais tarde? Alguns podem chamar isto de obediência cega. Um bispo



de Idaho costumava dizer: "Qualquer tipo de obediência é melhor do que qualquer tipo de desobediência." A fé não é cega. No entanto, freqüentemente não recebemos testemunho até *depois* de ser testada. Se fomos desobedientes no passado, vamos comprometer-nos hoje a nos arrepender e colocar nossa casa em ordem. Creio que a aplicação, dos conselhos dos profetas em três problemas temporais críticos com os quais os santos se confrontam são a melhor forma de conseguirmos isto: (1) a administração do salário e dos gastos pessoais; (2) o decréscimo de qualidade e produtividade no trabalho; e (3) a insuficiência de reservas, tanto em dinheiro como em artigos armazenáveis.

No que diz respeito à necessidade de saber cuidar das finanças, gostaria de fazer referência ao clássico discurso do Presidente Tanner, "Constância em Meio a Mudanças", apresentado na Conferência Geral de outubro de 1979, e sugiro que o estudeis cuidadosamente. (*A Liahona,* março de 1980, p. 118.) O orçamento adequado é essencial, e não há dúvida de que todos nós precisamos de tal disciplina.

Fomos aconselhados a não fazer dívidas. Estas diretriz tem-se tornado confusa com o passar dos anos. Como podemos ficar livres de dívidas e comprar uma casa, pagar estudos ou começar um negócio? Quando o Presidente Clark nos aconselhou a fugir das dívidas como quem foge da praga, acredito que ele nos estava ensinando um princípio vital de harmonia temporal. As dívidas são sempre um fardo, mas algumas delas são necessárias. As dívidas de negócio, compra de casa e outras semelhantes são inevitáveis para a maioria de nós. No entanto, o uso extravagante do crédito, levado mais pelas emoções do que pela razão, impõe um fardo sobre nossos ombros.

Para a maioria de nós, as dívidas de consumo são perigosas e difíceis de conter, por estarem tão à mão. Com elas, podemos satisfazer um desejo imediato, tanto quanto uma necessidade real. Propagandas sedutoras nos convencem de que temos direito e necessitamos de certos luxos. Não é interessante notar como uma vez que se goza de determinado luxo, ele logo passa a ser uma necessidade?

Como guia para o uso do crédito, temos o seguinte: tomar emprestado somente o de que precisamos, com o menor juro possível, e pelo mínimo de tempo. Isto exige restrição dos apetites e prática da virtude sempre honrosa da frugalidade. Uma filosofia insidiosa recomenda que façamos dívidas e deixemos que a inflação as pague. Eu rejeito esta filosofia. Se todos nós operássemos baseados em tal premissa, subverteríamos completamente nosso sistema econômico. Enquanto fizermos dívidas com eqüidade, poderemos controlá-las; mas fazer dívidas baseados em ganhos futuros, nos imerge no caos financeiro.

Para podermos equilibrar nosso salário e gastos pessoais, temos, obviamente, que reduzir as despesas ou aumentar o ganho. No entanto, muitas vezes as pessoas acham mais fácil ajustar se a um gasto menor do que procurar formas de ganhar mais. Será possível que nossos membros estejam fazendo parte da "conspiração para a mediocridade", contentando-se com o conhecimento e as técnicas que já possuem? Sentir orgulho pelo trabalho feito sempre foi a base do empreendimento competitivo livre. São muitos os operários que não desejam pagar o preço de se tornarem profissionais, mestres que não ensinam, técnicos que não consertam, colonos que não plantam, líderes que não lideram, e peritos na solução de problemas que não solucionam problemas.

Nosso trabalho deve ser honesto e de qualidade. A única forma honrosa de partilharmos dos bens da terra é trocar nossas posses e nosso trabalho pelo de outrem. Os santos estariam em demanda em toda parte, e poderiam pedir as mais altas compensações, se aceitassem o desafio de viver de acordo com o padrão mórmon de qualidade, único graças a sua excelência. Isto faz parte de nossa religião.

Gostaria de repetir o que foi ensinado desde o princípio.

Adão aprendeu, como parte de sua primeira lição sobre economia, que a terra deveria ser subjugada e dominada com o suor do seu rosto. Esta lei divina nunca deve ser repelida, pois foi o próprio Deus quem a estabeleceu. Ele amaldiçoou a preguiça e ordenou aos pais de Sião que ensinem seus filhos a trabalhar. O preço a ser pago pela excelência é alto, mas a compensação e a alegria advindas são realmente compensadoras. Quando trabalhamos aquém de nossa capacidade, criamos em nós mesmos um profundo sentimento de insatisfação e um enorme desperdício na sociedade. Nossa doutrina de progresso eterno certamente abrange nosso progresso ocupacional. Cada um de nós deve possuir uma carreira que exija de nós todo nosso potencial.

Finalmente, no que diz respeito à insuficiência de reservas, Deus concedeu um instinto natural aos animais que criou; o instinto de guardar suprimento para a ocasião de necessidade. Mas o homem desenvolveu a tendência de desperdiçar tudo o que colhe e de deixar para o acaso ou para os outros a incumbência de satisfazer suas necessidades futuras. Isto é contrário à lei divina. A frugalidade é um princípio de retidão. O consumo nunca deve ser maior do que a produção. A liberdade econômica é ganha através dos excedentes que guardamos.

Além de nossa reserva de alimento, devemos ter uma reserva de dinheiro. Devemos habituar-nos a economizar e ensinar nossos filhos que parte de tudo o que ganhamos deve ser guardada. É verdade que a inflação reduz o valor de nossas economias, mas qual é o valor de nenhuma economia?

Outra reserva importante é o capital investido na casa própria. Nossa principal preocupação é o fato de muitas famílias se haverem excedido tanto, que o fardo da dívida pesa sobre a possibilidade de terem o benefício de possuir sua casa própria. Observemos se não estamos confundindo vontades com necessidades.

Uma preocupação final quanto à deficiência de reserva é a necessidade de nos assegurarmos contra grandes perdas em potencial. Acho que todos concordamos que nossa habilidade de aprender é nossa maior posse. Quando colocamos nossa vida no seguro, estamos assegurando o ganho futuro da família. Como maridos, não devemos forçar nossas mulheres a trabalharem fora, tornando-se tanto a pessoa que provê o sustento, como a dona de casa, caso nossa vida seja surpreendida pela morte prematura. Podemos aumentar suas opções, com o planejamento de um seguro adequado.

Devemos também incentivar cada família a possuir seguro-saúde. Os custos médicos estão cada vez mais altos, e é muito arriscado confiar nas economias pessoais e viver sem seguro. Durante a inflação, os custos médicos aumentam mais depressa do que o acúmulo de economias.

O programa de bem-estar tem sido criticado desde que foi iniciado — mas existem pessoas que têm um problema para cada solução. Tenho certeza de que no Egito existiam israelitas que não abandonariam sua casa, a menos que Moisés pudesse explicar como iriam cruzar o Mar Vermelho. Mas só depois de haverem seguido Moisés até as praias, o Senhor lhes abriu o caminho.

Irmãos e irmãs, não sabemos de que forma nem quando passaremos por uma crise em nossa família. Não foi preciso uma depressão nacional em grande escala para extenuar os recursos econômicos dos residentes de Michigam, e fazer com que muitos perdessem seus empregos, por ocasião do fechamento das fábricas de grandes automóveis. Se eu fico incapacitado de trabalhar durante um período de tempo prolongado, deixo de receber meu salário, tão certo quanto se houver uma catástrofe nacional. Temos a tendência de visualizar as circunstâncias desagradáveis como se não nos pudessem atingir, mas, como um dos candidatos à presidência dos

Estados Unidos disse recentemente: "Se meu vizinho perde o emprego, estamos passando por uma recessão, mas se sou eu quem perde o emprego, estamos passando por uma depressão."

Existem aqueles que se julgam seguros por possuírem fundos para a compra de alimentos. Dinheiro não é alimento. Se não existir alimento nos armazéns e supermercados, não vos podereis sustentar com dinheiro. Tanto o Presidente Romney como o Presidente Clark nos preveniram que ainda chegará o dia em que viveremos daquilo que produzirmos.

Eu gostaria de deixar bem claro um ponto. O programa de bem-estar da Igreja consiste essencialmente em sermos todos auto-suficientes dentro de nossas famílias. O sistema de armazenamento da Igreja tem por propósito ajudar os membros pobres ou fisicamente incapacitados, ou os casos de emergência ou catástrofe. A Igreja *não pode*, de maneira alguma, como instituição, assumir a responsabilidade devida ao indivíduo. O programa de bem-estar nunca foi designado para tal. A maneira do Senhor é a preparação pessoal e familiar. Portanto, unindo-nos no pagamento generoso de ofertas de jejum e fonecendo artigos advindos de projetos e fabricação de enlatados, podemos ajudar o próximo que não pode ajudar-se a si mesmo.

O mais importante de tudo, irmãos e irmãs, é o armazenamento de retidão, para que possamos ser aprovados pelo Senhor. Em 1833, o Senhor disse:

"Portanto, que seus corações se consolem; pois todas as coisas operarão para o bem daqueles que andam em retidão, e para a santificação da igreja.

"Pois a mim erguerei um povo puro, o qual me servirá em justiça;

"E todos os que invocam o nome do Senhor e guardam os seus mandamentos, serão salvos." (D&C 100:15-17.)

Esse povo será conhecido como a "família da fé" (D&C 121:45). Que possamos ser encontrados em seu meio é minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

Segui Com Alegria



Irmã Barbara B. Smith

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Como seria diferente se nós, mulheres, pudéssemos aceitar e seguir o conselho dado — não como sacrifício ou por dever, mas por devoção ao Senhor."

Queridos irmãos e irmãs, tendo pensado como nosso lar seria melhor, se nós, mulheres, aceitássemos e seguíssemos os sábios conselhos dados esta manhã, se concordássemos com eles de todo o coração — não no espírito de sacrifício ou movidas pelo senso de dever, mas por causa de nossa devoção ao Senhor. Haveríamos então de aceitá-los totalmente — com alegria, fé e um sentimento de desafio e inovação.

Lembro-me de uma visita feita ao Presidente Kimball. Naquela época, ele estivera lendo novamente o relato de José, que foi vendido ao Egito. O Presidente Kimball comentou que José foi um grande mestre do programa de bem-estar.

Desde aí, cada vez que leio essa história, fico impressionada com as grandes qualidades de mente e de espírito, que tornaram a história de José uma das maiores narrativas épicas da história eclesiástica.

Pensai nas circunstâncias de sua vida no Egito, no tempo em que ele passou na casa de Potifar, como mordomo (ver Gênesis 39). Pensai no teste de fé pelo qual teve que passar, durante o tempo em que foi injustamente aprisionado, e na interpretação dos sonhos que finalmente o levaram

a ganhar o mais alto posto no reino do Faraó.

Notai a obediência de José ao ser prevenido pelo Senhor quanto à iminência de uma fome sobre a terra, "para que a terra não pereça de fome" (Gênesis 41:36). "José ajuntou muitíssimo trigo, como a areia do mar" (Gênesis 41:49), durante os sete anos de abundância, para ser usado durante os sete anos de fome.

Imaginai o desenrolar do drama que levou seus irmãos até onde ele estava, para rogar que lhes vendesse alimento. José foi o agente da sua libertação. Senti a emoção causada pela revelação da verdadeira identidade de José à família.

Finalmente, pensai na disciplina que teve, disciplina esta que fez com que desenvolvesse fé absoluta no Senhor, perseverança e profunda afeição por seus familiares.

Nós, mulheres de Igreja, podemos ser como José, na obediência, na fé, e na capacidade de seguir as instruções do Senhor, dadas através de seus líderes escolhidos.

Nesta época de incerteza internacional, inflação mundial e pressão financeira, sinto a urgência de a Sociedade de Socorro se envolver cada vez mais nos assuntos do programa de bem-estar, e fazer com que seus membros implementem os princípios do programa de maneira mais completa.

A organização já começou a se movimentar para uma reação mais clara e eficiente nesse sentido. O primeiro passo foi dado em abril de 1979, quando o Presidente Ezra Taft Benson anunciou o estabelecimento de conselhos do sacerdócio em todos os níveis de governo da Igreja. Em outubro passado, o papel da Sociedade de Socorro nos conselhos do sacerdócio foi explicado. Instruímos as líderes da Sociedade de Socorro quanto a sua participação e envolvimento. Através de relatórios recebidos, vemos que essas instruções estão começando a ser implementadas, e como resultado temos um melhor relacionamento de trabalho entre o sacerdócio e a Sociedade de Socorro.

O próximo passo dado pela Sociedade de Socorro, a fim de se desincumbir de suas responsabilidades e contribuir com maior eficiência no programa de bem-estar, foi dado em abril do ano passado. Nessa ocasião, um novo plano administrativo foi adotado, para utilizar mais plenamente as juntas da Sociedade de Socorro das estacas e das alas.

Agindo sob a direção das presidências da Sociedade de Socorro das alas e das estacas, cada membro da junta é designado para uma divisão específica do trabalho, devendo servir como auxiliar da presidência no planejamento, estabelecimento de metas e implementação da parte do trabalho que lhe foi designada.

Na área de bem-estar, espera-se que o membro da junta, trabalhando sob a direção da presidente, fique a par de todos os aspectos do bem-estar e ajude a presidência a —

1. Interpretar o material dos serviços de bem-estar, estudando, compilando e avaliando as informações pertinentes.
2. Investigar recursos, familiarizando-se com os da Igreja e da comunidade.
3. Aumentar o entendimento, reunindo-se regularmente com a presidência, para debater o papel da Sociedade de Socorro nos trabalhos de bem-estar.
4. Dar início ao estabelecimento de metas, estabelecendo-as de curto e longo prazo, juntamente com a presidente da Sociedade de Socorro.
5. Implementar os planos aprovados e fazer uma revisão de planos, quando assim instruída.

Ela correlaciona seu trabalho com o de outros membros da junta, à medida que ajuda a levar avante os planos de bem-estar já aprovados. O membro da junta, nesta designação, aumenta a eficiência da presidente e de suas conselheiras, mas *não* assume suas responsabilidades nem as substitui nos comitês de trabalho de bem-estar, nem controla assuntos confidenciais.

A presidência trabalha sob a direção do líder do sacerdócio.

Achamos que esta nova designação venha a fortalecer e aumentar a capacidade

da Sociedade de Socorro de ajudar nas responsabilidades concernentes ao bem-estar da ala e da estaca.

Pedimos às presidências das Sociedades de Socorro, que se familiarizem totalmente com o Sistema de Recursos do Armazém e que aprendam a preencher uma requisição de artigos acuradamente e com compreensão das necessidades do indivíduo ou da família. A presidente da Sociedade de Socorro terá que preencher todas as requisições *antes* de o bispo assinar. As duas assinaturas mostram que os dois concordam que os tipos de artigos e as quantias estão corretas e que os recursos da Igreja estão sendo protegidos.

Como líderes da Sociedade de Socorro, esperamos uma era de aumento de atividade em nossa parte do trabalho que diz respeito ao bem-estar. Temos uma meta específica a ser implementada imediatamente, que oferecemos como desafio e guia para as líderes e membros da Sociedade de Socorro. Pedimos, nesta época de inflação e grandes pressões econômicas, que nossos ensinamentos sobre o "viver previdente" sejam divulgados e plenamente praticados por todos os seus membros.

Incentivamos as mulheres a economizar de forma criativa, e citamos como exemplo o seguinte:

1. Quando prático, trocar habilidades, ao invés de dinheiro; trocar o excesso de verduras produzidas na horta, por frutas; trocar livros, instrumentos musicais, uniformes etc., ao invés de comprá-los.

2. Procurar ganhar maior conhecimento sobre horticultura. Guardar sementes de sua própria colheita, usando os produtor de maior qualidade.

3. Economizar tempo e dinheiro, organizando suas casas, de modo que os tornem eficientes centros de trabalhos e armazenamento, e preparando o alimento com receitas caseiras e não com misturas prontas.

Isto significa que todas deverão fazer uso sábio dos recursos que lhes são disponíveis diariamente, preparando-se para o futuro.

Tornemo-nos melhores administradores de nossos recursos financeiros. O primeiro passo poderia ser o de planejar um orçamento eficiente e viável, que sirva para cada uma de nós individualmente. Nosso orçamento, além de incluir os gastos básicos com o açougue, com a panificadora, com o financiamento da casa, deveria incluir uma quantia reservada a nós mesmas — na forma de poupança, mesmo que no começo seja bem pouco.

Em um interessante livro intitulado "O Homem Mais Rico da Babilônia" (*The Richest Man in Babylon*), lemos a história de um pobre escriba que tentou conseguir de um homem rico sua fórmula para o sucesso financeiro. A resposta foi surpreendentemente curta:

"É mais fácil conseguir dinheiro para conservar a bolsa cheia, do que viver com ela vazia."

"...Aprenda a fazer seu tesouro trabalhar para você. Faça com que ele se torne seu escravo."

"Pague por aquilo que você come e veste, mas faça também um pagamento para si mesmo." (George S. Clawson, *The Richest Man in Babylon.*)

Devemos praticar a prudência. Devemos planejar melhores refeições, ser melhores donas de casa e boas decoradoras. Podemos adquirir conhecimentos de costura que nos ajudarão a fazer nossa própria roupa de modo que pareçam feitas por profissionais, e nos auxiliarão a conservá-las em bom estado. Nossas cozinhas poderão tornar-se centros de criatividade nos quais teremos as mais agradáveis experiências.

Sei que muitas mulheres já fazem isto. Uma família que conheço não gosta de faltar às refeições em casa. As crianças

querem trazer os amigos, por causa dos excelentes dotes culinários da mãe e da mesa convidativa na qual é servida a comida. Os pais sempre promovem um diálogo afável com os filhos na hora das refeições.

A mãe é que eu chamaria de uma dona de casa previdente, especialmente na cozinha. Quando prepara os alimentos, ela o faz em quantidade, não planejando somente para a refeição imediata, mas também para as outras. É criativa e inovadora. Faz sopas nutritivas, tal como de ervilhas, cebola, minestrone e consomê, usando tutano e carne para sopa. Então ela serve a carne como prato principal, com um molho apetitoso ou guarnição. Verduras frescas e coloridas são adicionadas, para tornar a refeição completa e satisfatória. Ocasionalmente ela prepara frango, com o qual faz empadão, maionese ou deliciosos sanduíches. Esta dona de casa usa as partes da galinha que possuem menos carne, como pescoço, costas, etc., deixadas de lado por muitas donas de casa, como pescoço, costas, etc., como base para um caldo cheiroso, a ser usado nas sopas em dias futuros. Esta mulher extrai de sua horta caseira bonitas frutas, verduras e



temperos para fazer refeições que servem''... tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração;... para gosto e para cheiro, para fortalecer o corpo e avivar a alma'' (D&C 59:18-19).

Percebo nesta dona de casa um espírito feliz e criativo, que faz do viver precidente um modo de vida enriquecido.

Ela entende — como cada uma de nós deveria — que a vida é feita de pequenos atos diários. A economia no orçamento alimentar é feita aos poucos. No vestuário, os gastos são reduzidos, fazendo consertos — ponto por ponto. A casa é mantida em bom estado, prego por prego. Os lares previdentes não surgem por decreto, ou atos grandiosos, mas de pequenas ações efetuadas dia a dia. Quando conseguimos captar em nossa mente esta grande visão, nós nos disciplinamos através dos passos curtos e contínuos que a tornam uma realidade. É importante que entendamos o relacionamento entre o grande e o pequeno.

Que nós, mulheres da Igreja, possamos, hoje, adotar um estilo de vida feliz e previdente, tentando alcançar esta meta com um espírito de desafio, inovação e ação de graças. Vejamos o que a criatividade pode fazer para elevar e não rebaixar nosso padrão de vida — que possamos ser previdentes sem nos tornarmos mesquinhos. No edifício da Sociedade de Socorro temos muitas idéias expostas e vos convidamos a virem vê-las.

É então, ao assistirmos às reuniões de conselho de área e multi-área, e ao servirmos neste trabalho vital de bem-estar, que possamos ser grandes mestras de seus princípios. Dirigidas por líderes escolhidos do sacerdócio, que possamos todos trabalhar juntos, como José da antigüidade proclamou: ''Para conservar-vos descendência na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento'' (Gên. 45:7), é a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

Há Porventura Alguma Coisa Difícil ao Senhor?



Douglas W. DeHaan

Presidente da Estaca Portland Oregon Leste

Uma experiência espiritual: o projeto de bem-estar da Estaca Portland Oregon Leste.

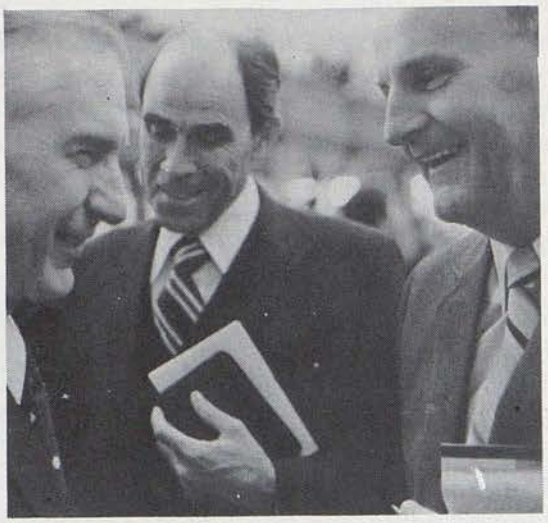
Às vezes, trabalhar num projeto de produção de bem-estar da Igreja pode parecer uma experiência extremamente temporal. Podemos ter acabado de passar um dia longo e quente numa de nossas fazendas, desbastando e tirando ervas daninhas, ou levantando coisas. Ou talvez estejamos voltando para casa perto da meia-noite, cientes de que, no dia seguinte, teremos que estar no trabalho às 7 horas, depois de havermos trabalhado até tarde numa de nossas fábricas de conservas. Embora, apesar do cansaço, sintamos satisfação interna, talvez não compreendamos que muito do que fizemos foi espiritual. No entanto, Doutrina e Convênios 29:34 deixa claro que tudo o que o Senhor nos pede que façamos é sempre espiritual. Em parte, ele nos diz: "E em tempo nenhum vos dei uma lei que fosse temporal."

Há apenas três anos atrás, nesta mesma época do ano, este princípio me foi demonstrado pelo Senhor de maneira muito especial. A Estaca Portland Oregon Leste por mais de seis anos tem procurado fazer ir à frente sua fazenda pastoril, localizada numa ilha no Rio Columbia. É um dos maiores projetos levados avante por uma só estaca na Igreja. Este fato, juntamente com a necessidade de desenvolver o projeto praticamente do nada, colocou um fardo bem pesado nos ombros do nosso povo, tanto no que diz respeito a tempo como a dinheiro.

Com o novo projeto, todos os anos terminávamos em débito, mas 1977 deveria ser o ano da nossa redenção. O resultado final dependia da colheita de mais ou menos 30 hectares de milho, que deveria ser convertido em silagem para alimentação. Embora não fosse a estação das chuvas, choveu quase que diariamente durante o mês de setembro, e no primeiro dia de outubro, data escalada para a colheita, eu sabia que teríamos problemas. O nível do lençol de água na ilha é muito alto, e quando o solo fica saturado, de água, tudo se torna tão enlameado, que nosso equipamento de colheita não consegue penetrar nos campos sem afundar. Uma vez saturada a terra, leva mais ou menos um mês de tempo seco para que os campos possibilitem a passagem de veículos. Durante os meses de inverno e até o verão, o solo fica inteiramente soterrado na água.

Eu visito a fazenda uma vez por semana, e por isso, guardo um par de botas de borracha no carro. Fui de carro até lá naquele dia de outubro e decidi colocar as botas e caminhar até o milharal. Imediatamente descobri que até mesmo a estrada estava enlameada e cheia de poças. Havia lugares em que a lama chegava quase à altura de minhas botas; e elas têm 50 cm de altura. Não sei realmente por que razão continuei a andar. Era um dia escuro e nublado e gotas de chuva caíam, fazendo barulho nas poças. A turma que trabalhava na fazenda me disse que havia levado uma máquina de colher milho até os campos alguns dias antes, mas que ela se havia afundado na lama até os eixos, em algum lugar, entre as longas fileiras de milho.

Ao examinar o milharal, notei que estava bonito, com as fileiras todas bem altas, com 3 a 4 metros de altura. Raramente me sinto desanimado, mas naquele dia fiquei



Élder James E. Faust cumprimenta dois irmãos do sacerdócio

realmente deprimido. Sabia quanto tínhamos trabalhado e o que significava perder aquela bela colheita. Mais adiante cheguei ao lugar onde a máquina tinha afundado, e olhando para baixo, a vi profundamente atolada na lama. Por alguma razão, decidi ir até onde ela estava, e ao entrar no milharal, chapinhando na lama e na água, comecei a ouvir uma voz. Tenho certeza de que foi apenas em minha mente, mas pude ouvir com clareza a voz e admoestação do Presidente Kimball. Ele disse suavemente: "Há, porventura, alguma coisa difícil ao Senhor?" (Gên. 18:14)Eu, como vós, já o ouvi dizer isso muitas vezes, mas nunca antes me concentrei inteiramente no conteúdo das palavras. Pus-me a rir sozinho enquanto caminhava, e disse: "Sim, presidente, acho que esta bagunça toda pode ser muito difícil, até mesmo para o Senhor."

Ao me aproximar da máquina, senti o desejo de subir nela, e ao fazê-lo, vi que minha cabeça estava 60 cm acima de 30 hectares de um milharal alto e esplêndido. Ao olhar em volta desanimado, pareceu-me ouvir novamente a voz, desta vez num tom mais sério: "Presidente, há, por ventura, alguma coisa difícil ao Senhor?" Imediatamente me senti envergonhado por estar deprimido, e logo não mais estava olhando para baixo, mas para cima, para o céu. Antes de compreender o que estava fazendo, me vi falando, sim, rogando em voz alta ao Senhor. Depois de terminado, eu tinha colocado a colheita em suas mãos, e havia feito isto com o poder do sacerdócio de Deus. Lembro que ao descer da máquina, ainda tinha os olhos cheios de lágrimas. Fiquei preocupado, ao caminhar de volta vagarosamente, pensando no que tinha acabado de fazer. No entanto, sabia que o que eu fizera fora com fé total, que havia necessidade disso, e que era um pedido justo ao Senhor.

Devido à natureza espiritual de minha experiência, acho que decidi não contá-la a ninguém, mas no domingo seguinte, eu estava sentado junto ao púlpito durante uma de nossas reuniões sacramentais da ala. Eu não estava no programa para falar, mas o bispo se levantou uns dez minutos antes do término da reunião e disse: "Acho que o Presidente DeHaan tem uma expriência espiritual que sente necessidade de partilhar conosco." Eu me levantei relutantemente, sabendo o que era. Contei tudo, pedindo à congregação que se juntasse a mim com sua fé. Nós temos santos com grande testemunho em nossa estaca, e minha experiência se espalhou rapidamente pelas alas. Soube diversas semanas mais tarde que os membros tinham estado dizendo até mesmo a seus amigos não-membros que planejassem piqueniques e outras atividades ao ar livre, porque nem mesmo em Oregon iria chover em outubro. No dia seguinte ao de minha experiência no milharal, o sol saiu pela primeira vez em quase trinta dias. Nos dois dias seguintes, também tivemos o sol. Não se passou muito tempo para que a temperatura estivesse novamente entre 20 a 25 graus centígrados. Todos os dias, durante as três semanas seguintes, a previsão do tempo era de chuva, mas não choveu.

Lembro que cerca de duas semanas mais tarde, fui de avião para Seatle, uns 320 quilômetros mais ao norte, numa viagem de negócios. Choveu torrencialmente lá o dia todo, e na viagem de volta para Portland, choveu o trajeto todo, até alcançarmos o Rio Columbia, que circunda

nossa fazenda. Então, miraculosamente, vi as nuvens desaparecerem e a chuva cessar. Naquele dia, recortei do jornal um pequeno mapa com a previsão do tempo, mostrando a chuva que terminava no rio, e coloquei-o na porta da geladeira, como lembrete para que eu conservasse minha fé. Três semanas depois de minha experiência original nos campos, fui de carro até a fazenda novamente. Coloquei as botas e fui até o milharal. Desta vez o solo estava macio, mas começava a ficar firme. Isso foi na sexta-feira, e nossa bela turma de trabalhadores já estava fazendo planos para começar a colheita na segunda-feira seguinte.

Naquele mesmo dia, um conhecido meu, de uma estação de televisão local, me telefonou e disse: "Eu soube que os mórmons possuem uma bela fazenda pastoril na Ilha Sauvies." Respondi afirmativamente, e ele perguntou: "Existe uma história por detrás dela?" Disse-lhe que sim, mas sabia que ele nunca poderia captar o seu conteúdo *real*. Naquela mesma segunda-feira, ao principiar a colheita, fomos surpreendidos por uma câmera de televisão, que nos focalizou durante horas, proporcionando excelente publicidade para a Igreja.

Com a assistência leal de muitos dos membros, trabalhamos dia e noite durante os próximos cinco dias. No sábado seguinte, todo o milho recém-colhido estava guardado em segurança nos silos, e terminamos por cobri-lo com plástico. Tínhamos finalmente o necessário para alimentar os animais durante o inverno. Uma hora depois de termos coberto a colheita, os céus como que se abriram e começou um dos mais pesados e longos aguaceiros de que tenho lembrança. Os campos de onde o milho tinha acabado de ser removido ficaram inundados e permaneceram assim daquele dia em diante, até o mês de junho seguinte. Na chuva, com sentimentos de gratidão que nunca serei capaz de descrever adequadamente, pareceu-me que o Senhor tinha segurado toda aquela água até que se abrisse nosso entendimento espiritual.



Poderíeis dizer-me que tudo isto não passa de simples coincidência, e eu poderia compreender vosso ponto de vista, mas presto-vos meu testemunho de que sei exatamente *o que* aconteceu e por que aconteceu. Gostaria de examinar algumas das minhas reflexões espirituais, advindas desta e de outras experiências que passei em minha vida:

Os mandamentos temporais dados à Igreja e a nossos membros nunca são simplesmente temporais. Eles somente parecem temporais, porque nos falta entendimento. Os mandamentos do Senhor são sempre espirituais.

Os programas de bem-estar da Igreja são considerados vitais pelo Senhor, e se fizermos nossa parte, ele fará a sua e mais. Não importa o fato de nem sempre podermos ver o fim desde o princípio.

A maioria das bênçãos do Senhor parece virem quando caminhamos a segunda milha. Na primeira, fazemos o que se espera de nós. Quando começamos a segunda, com fé e determinação, podemos atrair os poderes do céu, mas isto somente se estivermos em condições espirituais para tal.

Finalmente, presto testemunho solene de que não existe coisa alguma difícil para o Senhor. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Bispo — Elemento Central no Programa de Bem-Estar



Élder Thomas S. Monson

do Quorum dos Doze Apóstolos

"As responsabilidades sagradas do bispo, com referência ao programa de bem-estar, são dadas por Deus; eles foram autorizados nos céus para abençoar os necessitados."

Há muitos anos atrás, o Apóstolo Paulo escreveu uma epístola para seu estimado colega Timóteo, na qual falou das qualificações que todo o bispo deve possuir. Ele começa dizendo:

"Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja."

Hoje podemos adicionar: "e muito trabalho!" Ele continua dizendo:

"É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível... temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar;

"... moderado, inimigo de contendas, não ganancioso...

"Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora." (I Timóteo 3:1-3,7.)

Estas palavras calaram fundo em meu coração, quando trinta anos atrás, fui chamado como bispo. Eu era muito jovem, tinha apenas vinte e dois anos. A ala era grande, com mais de 1.050 membros, dos quais 87 eram viúvas. A quantidade de pessoas que necessitavam do plano de bem-estar era a maior de toda a Igreja.

Os membros não moravam em áreas ricas. Ao contrário, suas casas ficavam em lugares até bem pobres. Muitas das viúvas e necessitados moravam em porões, sótãos ou casas caindo aos pedaços, situadas nos fundos de ruas pouco conhecidas. Eu me tornei o pastor deste rebanho. Lembrei-me então da advertência de Deus, dada através de Ezequiel: "Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar as ovelhas?" (Ver Ezequiel 34:2-3.)

Meus professores foram enviados dos céus. Gostaria de mencionar alguns: nosso antigo presidente de estaca, Harold B. Lee; o Presidente Marion G. Romney; e o Presidente J. Reuben Clark.

O Irmão Lee assistiu à nossa conferência de estaca, no ano em que fui apontado como bispo. No sábado à noite, ele deixou o púlpito, pediu um quadro-negro, e dirigindo-se à liderança do sacerdócio, ensinou-nos nosso dever. Desenhou cinco círculos debaixo do título "A Responsabilidade do Bispo". Deu a cada círculo um título, tal como "O Pai da Ala", "O presidente do Sacerdócio Aarônico", "O Juiz Comum em Israel", e salientou o papel do bispo no programa de bem-estar. Advertiu-nos a procurar os pobres, a cuidar deles, tudo fazendo com amor, bondade e no espírito de confidência.

O Irmão Romney era um freqüente visitante de nossa estaca e região. Certa noite, ensinou-nos o princípio da fé, recontando a história inspiradora de Elias e da viúva de Sarepta (ver I Reis 17:8-16). Ele assemelhou suas condições às de algumas viúvas de nossa área. À medida que ensinava os preceitos do bem-estar tirados do manual, respondia às perguntas que lhe eram feitas. Um irmão lhe perguntou: "Irmão Romney, o senhor parece saber de cor tudo o que está escrito nesse manual. Como é que consegue?" O Irmão Romney, com aquele piscar de olhos que lhe é peculiar e

um sorriso nos lábios, respondeu: "Fui eu quem o escreveu!"

O Presidente Clark também era um excelente professor. Tive o privilégio, naquele tempo, de ajudá-lo na preparação de seus manuscritos, de modo que pudessem ser convertidos em volumes impressos. Era uma experiência única e sumamente aproveitável estar com ele freqüentemente. Sabendo que eu era um bispo novo e que presidia uma ala bastante difícil, ele salientou a necessidade de eu conhecer meu povo, de compreender as circunstâncias em que viviam e, no espírito de amor, administrar-lhes o que precisavam. Certo dia, ele citou o exemplo do Salvador, como registrado em Lucas, capítulo sete, versículo onze a quinze:

"... Seguiu ele viagem para uma cidade chamada Naim; e iam com ele seus discípulos...

"Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva...

"Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

"Então, chegando-se, tocou no esquife... e disse: Moço, a ti te digo: Levanta-te.

"O que estivera morto sentou-se e começou a falar. Então Jesus o entregou a sua mãe."

Quando o Presidente Clark fechou a Bíblia, notei que estava chorando. Em voz baixa, ele disse: "Tom, seja bom para as viúvas e olhe pelos pobres."

Nossos bispos necessitam, hoje, das mesmas instruções e conselhos. Muitos deles são novos. Eles ouvem constantemente que este ou aquele programa necessita ser enfatizado. A confiança que neles foi depositada é sagrada. Freqüentemente aquilo que mais conta é o que é menos registrado. As visitas aos velhinhos, as bênçãos aos doentes, o conforto aos cansados, o alimento aos que têm fome, podem não ser registrados aqui na terra, mas tenho certeza de que o são lá em cima e que somos guiados em tais administrações.

São muitos os aspectos do papel do bispo no bem-estar. Ele é ajudado por seus conselheiros, pelos líderes do quorum do sacerdócio e naturalmente pela presidência da Sociedade de Socorro. Talvez fosse útil fazer uma revisão.

Primeiro, *prevenção*. É muito importante a responsabilidade de coordenar os esforços de preparação pessoal e familiar, incluindo o armazenamento de alimentos. Também deve ser salientada a necessidade contínua de assegurar que os chefes de família tenham emprego bem remunerado. Além disso, é desejável a obtenção de melhores colocações para aqueles que estão mal empregados. Esse dever envolve a ação de estimular os membros a se tornarem profissionais, para que não sejam os últimos a serem colocados, nem os primeiros a serem despedidos.

Segundo, *produção*. A participação nos projetos de bem-estar da ala e da estaca é de vital importância. Embora os tempos mudem, os campos ainda têm que ser semeados, as plantações têm que ser cuidadas, os edifícios têm que ser construídos e os celeiros têm que ser enchidos.

Sinto-me agradecido por ter aprendido a desmatar as beterrabas em nossa fazenda de bem-estar da estaca. Também me sinto agradecido por não termos que continuar fazendo isto da mesma forma nos dias atuais. Aquela fazenda não estava situada numa região fértil, mas sim, numa área da Cidade de Lago Salgado hoje denominada industrial. Testifico, no entanto, que quando usada para esse trabalho sagrado, seu solo foi santificado, a colheita abençoada e nossa fé recompensada.

Terceiro, *processamento*. Como era grande a alegria na época da colheita! Imaginem os membros da ala enlatando pêssegos, separando ovos ou limpando verduras, tudo para benefício dos necessitados. Ficávamos suados, com a roupa suja, o corpo cansado — mas nossa alma sentia-se refrescada e era elevada até os céus.

Quarto, *armazenamento*. O Senhor, em suas revelações, falou freqüentemente sobre seus celeiros. Em certa ocasião, aconselhou: "E o celeiro deverá ser conservado pelas consagrações da igreja; e as viúvas e os órfãos, assim como os pobres, serão amparados." (D&C 83:6.) Sinto-me feliz por saber que em cima da porta de entrada de nossos celeiros estejam escritas as palavras "*Armazém do Bispo!*" Aqueles que neles trabalham são recomendados e enviados por seus respectivos bispos. Dentro desses edifícios, encontramos uma atmosfera de amor, respeito e, realmente, de reverência. Sinto-me inspirado cada vez que visito estes locais. Neles não vemos torres ou espirais, assoalhos carpetados ou vitrôs, mas encontramos o espírito do Senhor.

Quinto, *distribuição*. É aqui que o julgamento do bispo é testado com maior severidade. Ele não pode isentar-se desta responsabilidade, que lhe foi dada por Deus. O Presidente J. Reuben Clark Jr. fez um sumário do papel do bispo nos serviços de bem-estar: Ele "deve administrar todas as coisas temporais"...; em seu chamado deve 'administrar aos... pobres e necessitados'; deve procurar os pobres 'para administrar-lhes, em suas necessidades. (Ver D&C 107:68;42:34,84:112.)

"Conseqüentemente, ao bispo são dados todos os poderes e responsabilidades especificamente prescritos pelo Senhor em Doutrina & Convênios, que dizem respeito ao cuidado dos pobres... Ninguém mais fica encarregado deste dever e responsabilidade, e a ninguém mais foram dados o poder e as funções necessários para o desempenho de tal trabalho.

"E assim, 'de acordo com o Senhor, a tarefa de cuidar dos pobres da Igreja foi dada ao bispo, e ele... deve fazê-lo com discrição'... O dever é seu, e só seu, de determinar a quem, quando, e como e quanto será dado ao membro de sua ala, dos fundos da Igreja como ajuda da ala.

"Esta é sua grande e solene obrigação, imposta pelo próprio Senhor. O bispo não pode escapar a esse dever; ele não pode esquivar-se dele, nem passá-lo para outrem, ficando descansado. Seja qual for a ajuda que requisitar, ainda assim continua responsável.'" (Artigo não publicado, *Church Historical Department*, Cidade do Lago Salgado, 9 de julho de 1941, pp. 3-4.)

Todo bispo necessita de um bosque sagrado ao qual poderá retirar-se, para meditar e orar, pedindo orientação. O meu era a capela de nossa velha ala. Nunca poderia nem começar a contar as ocasiões em que, tarde da noite, eu me dirigia ao púlpito onde havia sido abençoado, confirmado, ordenado, ensinado e eventualmente chamado para presidir. A capela ficava levemente iluminada pela luz da rua, vinha de um poste que ficava em frente; som algum podia ser ouvido, nenhum intruso para importunar. Segurando o púlpito com as mãos, eu me ajoelhava e partilhava com o Pai Celestial meus pensamentos, preocupações e problemas.

Certa ocasião, num ano de seca, os produtos do armazém não eram abundantes, nem de qualidade muito boa. Faltava muita coisa, principalmente frutas frescas. A oração que fiz naquela noite continua sagrada para mim. Disse que as viúvas que tínhamos eram as melhores mulheres que eu conhecia na mortalidade, que suas necessidades eram simples e conservadoras, e que não tinham recursos dos quais pudessem depender. Na manhã seguinte, recebi um chamado de um membro da ala, proprietário de um negócio de frutas e verduras. "Bispo", disse ele. "Eu gostaria de mandar um caminhão cheio de laranjas, toronjas e bananas para o armazém do bispo, para ser distribuído entre os necessitados. O senhor pode fazer os arranjos necessários?" Se eu podia fazer os arranjos necessários! O armazém foi alertado. Cada bispo foi avisado e o carregamento todo distribuído. O bispo Jesse M. Drury, aquele querido pioneiro do bem-estar, disse que nunca havia testemunhado um dia semelhante àquele. Ele descreveu a ocasião com uma única palavra — "Maravilhoso!"

Outras experiências podem não ser tão dramáticas, mas são reais e emocionantes. Lembro-me de um casal de velhinhos cuja casa de madeira, situada no fim de uma ruazinha suja, não tinha sido pintada havia muitos anos. Eram pessoas limpas e asseadas, que se preocupavam com a aparência de sua pequena casa. Num momento de inspiração, chamei para fazer o trabalho de pintura, não os élderes do quorum ou voluntários, mas, seguindo o manual de bem-estar, as próprias famílias, do casal, que viviam noutras localidades. Quatro genros e quatro filhas participaram do projeto. A tinta foi doada por um comerciante de nossa área. O resultado foi uma transformação não somente na casa, mas na família. Os filhos pensaram em como poderiam ser de ajuda aos pais em sua velhice. Fizeram-no voluntariamente e com alegria no coração. Uma casa foi pintada, uma família unida e o respeito preservado.

Felizmente, as bênçãos que o programa de bem-estar proporciona não são recebidos só pelo bispo. Ao contrário, todos os que participam podem partilhar delas, e com abundância.

Numa fria noite de inverno, em 1951, ouvi baterem à porta de minha casa, e um irmão alemão, de Ogden, Utah, se anunciou e disse: "O senhor é o bispo Monson?" Respondi afirmativamente. Ele começou a chorar e continuou: "Meu irmão está vindo da Alemanha para cá com a família. Eles vão viver em sua ala. Será que o senhor poderá vir conosco para ver o apartamento que alugamos para eles?" A caminho do apartamento, ele me disse que não via o irmão há muitos anos, e que durante toda a Segunda Guerra Mundial, ele havia sido fiel à Igreja, servindo como presidente do ramo antes de a guerra levá-lo à frente russa.

Vi o apartamento. Era frio e feio. A pintura estava saindo, o papel de parede todo sujo, os armários vazios. Uma lâmpada de quarenta watts, dependurada no teto, revelava um assoalho coberto por um linóleo com um enorme buraco no meio. Era de dar pena. Pensei: "Que acolhimento triste para uma família que já sofreu tanto."

Meus pensamentos foram interrompidos pela declaração do irmão: "Não é muito, mas é melhor do que o que eles possuem na Alemanha." Dizendo isto, ele me deixou a chave, juntamente com a informação de que a família chegaria a Lago Salgado dentro de três semanas — dois dias antes do Natal.

Demorei a dormir naquela noite. Na manhã seguinte era domingo. Na reunião de comitê de bem-estar da ala, um dos meus conselheiros disse: "Bispo, o senhor parece preocupado. Algo errado?" Contei aos presentes a minha experiência da noite anterior, os detalhes referentes ao apartamento. Todos ficaram em silêncio durante alguns momentos, e então o líder de grupo dos sumo-sacerdotes disse: "Bispo, o senhor disse que o apartamento não estava iluminado de acordo e que o fogão e a geladeira precisam ser substituídos?" Respondia que sim. Ele continuou: "Sou empreiteiro eletricista. Será que o senhor permite que os sumos-sacerdotes da ala coloquem fios elétricos novos no apartamento? Também gostaria de pedir aos meus fornecedores que contribuam com um fogão e uma geladeira novos. Tenho a



Élderes Thomas S. Monson e Bernard P. Brockbank

sua permissão?'' Respondi-lhe com um alegre ''certamente''.

Então o presidente dos setentas falou: ''bispo, como o senhor sabe, vendo tapetes. Gostaria de pedir aos meus fornecedores que contribuam com um tapete, e os setentas podem facilmente colocá-lo, eliminando o linóleo já gasto.''

A seguir, o presidente do quorum de élderes tomou a palavra. Ele lidava com material de pintura de casas, e disse: ''Eu forneço a tinta. Os élderes podem pintar e colocar papel de parede no apartamento?''

Então foi a vez da presidente da Sociedade de Socorro falar: ''Nós, na Sociedade de Socorro, não podemos nem pensar em armários vazios. Podemos enchê-los?''

As três semanas seguintes não poderão ser esquecidas. Parecia que a ala toda partilhava do projeto. Os dias se passaram, e na época designada, a família chegou da Alemanha. O irmão de Ogden novamente bateu a minha porta. Com a voz embargada pela emoção, apresentou-me o irmão, a mulher e a família. Então perguntou: ''Podemos ir ver o apartamento?'' Ao subir as escadas, ele repetiu: ''Não é muito, mas é mais do que eles tinham na Alemanha.'' Ele não tinha nem idéia da transformação ocasionada, e não sabia que muitos dos que haviam participado no projeto estavam dentro, esperando pela nossa chegada.

A porta se abriu, para literalmente revelar uma novidade de vida. Fomos saudados pelo aroma de tinta fresca nas partes de madeira, e de papel de parede no restante. A lâmpada de quarenta watts tinha sumido, juntamente com o linóleo gasto que ela iluminava. Pisamos núm belo tapete. Na cozinha, vimos um novo fogão e uma nova geladeira. As portas dos armários continuavam abertas; no entanto, mostravam todas as repartições cheias de alimento. A Sociedade de Socorro, como sempre, havia feito o seu trabalho.

Na sala, começamos a cantar hinos de Natal. Cantamos ''Noite feliz! Noite feliz! Tudo é paz, tudo é luz.'' (*Hinos,* nº 121.) Cantamos em inglês; eles cantaram em alemão. No final, o pai, compreendendo que tudo aquilo era para ele, tomou-me pela mão, para expressar seu agradecimento. Sua emoção era grande demais. Enterrou a cabeça no meu ombro e falou repetidamente ''Mein Bruder, mein Bruder, mein Bruder!'' (Meu irmão.)

Ao descermos as escadas e sairmos noite a dentro, estava nevando. Nenhuma palavra foi dita. E então uma jovem exclamou: ''Bispo, nunca me senti tão bem em minha vida. O senhor pode dizer me por quê?

Respondi com as palavras do Mestre: ''Em verdade vos digo que, sempre o que fizeste a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizeste.'' (Mateus 25:40). Subitamente me vieram à mente as palavras do hino ''Pequena Vila de Belém''

''O dom glorioso, divinal,
Nenhum ruído faz,
Porém a este mundo
Nova esperança traz.

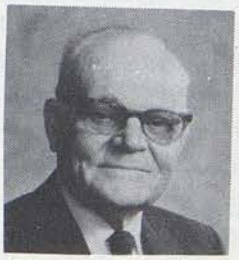
Sereno e sem arautos,
Sem toques de clarim,
Traz ele ao mundo redenção,
Amor e paz sem fim.'' (*Hinos,* nº 119).

O poeta disse: ''Deus deu memória a seus filhos, para que no jardim da vida sempre possa haver rosas, mesmo fora de estação.'' (''Roses in December'', *The Best Loved Poems of the American People,* Garden City Publishing Co., 1936, p. 363). Em meu jardim de memórias, não existe nenhuma rosa mais bela ou fragrante do que aquela que floresceu através da minha participação nos projetos de bem-estar.

Que nosso Pai Celestial possa sempre abençoar nossos bispos em suas sagradas responsabilidades referentes ao bem-estar; tais deveres lhes são dados por Deus. Eles foram autorizados nos céus para abençoar os necessitados.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

Serviços de Bem-Estar: O Programa do Salvador



Presidente Marion G. Romney

Segundo conselheiro na Primeira Presidência

"Vivenciar os princípios sobre os quais se fundamenta o programa de bem-estar será a etapa final, o ápice da vida cristã."

Meus amados irmãos e irmãs, tivemos uma excelente reunião esta manhã. Confio poder concluí-la com o Espírito do Senhor nos guiando e sustendo.

Fui solicitado a falar-vos sobre o ponto de que o programa de bem-estar é o programa do Salvador, o que faço com prazer. Disse o Salvador:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim...

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mat. 11:28-30.)

Assim Jesus prometeu refrigério espiritual e alívio físico a todos os que obedecerem a seu evangelho.

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." (Mat. 9:35.)

Respondendo às indagações de dois discípulos de João, disse Jesus:

"Ide e anunciai a João as coisas que ouvis e vedes:

"Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho." (Mat. 11:4-5.)

Todos os familiarizados com o ministério terreno do Senhor parecem concluir, como fez o Presidente J. Reuben Clark, que "o Salvador veio para a terra com duas grandes missões: Uma era *operar a expiação* da queda e... a outra trabalhar como trabalhou entre seus irmãos na carne, a fim de *aliviar seus sofrimentos*... Ele deixou como legado aos que o sucedessem... a execução dessas duas grandes obras — *trabalhar em prol do alívio dos males e sofrimentos da humanidade e ensinar as verdades espirituais* que nos levariam de volta à presença do Pai Celestial." (Conference Report, abril 1937, p.22; grifo nosso.)

Estou persuadido de que devemos continuar esse trabalho de ministrar aos necessitados, seja nas coisas espirituais seja nas temporais. Há muito concluí que o trabalho que costumamos chamar de serviço de bem-estar é o trabalho do Senhor. O plano de bem-estar é o seu plano; os princípios do bem-estar são seus princípios; o espírito que o rege é o seu espírito; é ele quem nos manda socorrer um ao outro. Seu evangelho requer que amemos nosso próximo como a nós mesmos. (Vide Mat. 19:19.)

"Se isso fizerdes," diz o Rei Benjamim, "regozijar-vos-ei sempre, estareis cheios de amor de Deus e sempre tereis a remissão de vossos pecados;...

"E não tereis o desejo de injuriar-vos uns aos outros, mas de viver em paz e dar a cada um de acordo com o que lhe é devido.

"Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem que

transgridam as leis de Deus...

"Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensinálos-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros.

"E vós mesmos, também, socorrereis os que necessitam de vossos socorros; repartireis vossos bens com aquele que deles necessitar..." (Mosiah 4: 2-16.)

"E agora," prossegue o Rei Benjamim, "por causa das coisas que vos falei, isto é, por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosiah 4:26.)

Existe alguma dúvida, irmãos e irmãs, quanto à vossa obrigação nesse programa? Resta alguma dúvida de que reter a remissão dos pecados depende de nos preocuparmos um com o outro? Se cremos nesses ensinamentos, se professamos seguir o Salvador e seus profetas, se queremos ser fiéis aos nossos convênios e ter a companhia do Espírito do Senhor, então temos de fazer as coisas que o Salvador falou e fez. É ele quem diz:

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim fará as obras que eu faço." (João 14:12.)



Presidentes Marion G. Romney e Spencer W. Kimball.

Gostaria de sugerir alguns aspectos em que nós, líderes e membros, podemos e devemos melhorar nosso trabalho nesses serviços:

Primeiro, *envolver-se pessoalmente!* Com frequência recebemos notícia de que alguns de nossos membros e até mesmo nossos líderes preferem contribuir com dinheiro, do que *pessoalmente* com seu tempo e talentos. Gostaria de lembrar que todos nós precisamos da edificação espiritual proveniente do dar de si e de trabalhar ombro-a-ombro com os outros. É saudável e santificador para o barbeiro, comerciante, advogado, médico, professor e mecânico *trabalharem juntos;* capinarem a mesma leira — juntos; orarem pela chuva — juntos; podarem a mesma árvore — juntos; e colherem a mesma safra — juntos.

Embora contribuições financeiras sejam necessárias, temos de trabalhar *juntos* com coração e mãos, se pretendemos chegar à união e unicidade requerida aos santos. O Profeta Joseph Smith ensinava: "As mais importantes bênçãos temporais e espirituais que sempre resultam da fidelidade e das *forças unidas* nunca vêm pelo esforço ou empenho individual." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 178; grifo nosso.)

Segundo, *a fim de trabalharmos juntos com todo entusiasmo, precisamos deliberar em conjunto.* Ouvimos relatórios de que certos bispos se comprometem a determinados empreendimentos decididos pelo presidente da estaca sem participação e consentimento dos bispos. Embora devamos apoiar nossos líderes, convém que estes atuem no espírito da seção 38, versículo 27. Pois disse o Senhor: "Se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:27.)

Muitos de vós estareis atribuindo quotas de produção significativamente maiores no último trimestre deste ano. Espero que *todos se sintam satisfeitos com sua quota, porque foi respeitado o princípio do consenso geral* em todos os níveis de governo consultivo da Igreja em seus sucessivos âmbitos eclesiásticos. Costuma-se

dizer que a família que ora unida permanece unida; gostaria de acrescentar que o corpo sacerdotal que *delibera unido, vence unido!*

Terceiro, se como líderes queremos ser apoiados pelos que lideramos, *convém prestar-lhes conta de como anda nossa mordomia.* Espero que não abandonemos o costume de apresentar um relatório anual de nossos projetos de produção aos irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque da ala ou estaca. Espero também que os bispados e presidências de estaca estejam apresentando um relatório apropriado aos seus líderes sobre os progressos e também quanto aos problemas que estão encontrando na implantação dos serviços de bem-estar. Lembrai-vos, irmãos, que voltar e prestar contas é o ato final do bom e fiel mordomo.

Quarto e último, *gostaria de lembrar que é possível ficar-se pobre nesse trabalho; só podeis enriquecer dando de vós mesmos.* Estou convencido da veracidade da declaração do Élder Melvin J. Ballard, ao me designar para minha missão em 1920: "Ninguém consegue dar uma migalha ao Senhor, sem receber um pão de volta." O Senhor ensinou que mais vale dar do que receber. (Vide Atos 20:35.) Através do programa de bem-estar da Igreja, tanto o doador como o recebedor são abençoados de maneira única — ambos para a santificação e salvação de sua alma eterna.

"Lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos", diz Jesus, "pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." (D&C 52:40.)

Quando o discipulado é encarado sob este prisma do evangelho, talvez cheguemos a entender o que venho acreditando a muito tempo: *Vivenciar os princípios sobre os quais se fundamenta o programa de bem-estar, será a etapa final, o ápice da vida cristã.* Aplicar seus princípios levanos à medida da estatura completa de Cristo.

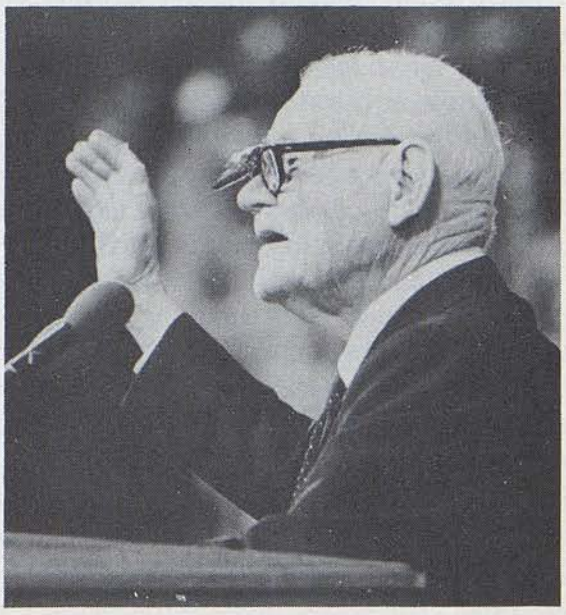
Segundo Amuleque, a eficácia de nossas preces depende de como cuidamos um do outro. De acordo com os ensinamentos do próprio Salvador, a abertura da porta da salvação no juízo final depende de amarmos nosso próximo como a nós mesmos. Conforme lemos no capítulo vinte e cinco de Mateus, o Senhor dividirá o povo, quando voltar em glória, "como o pastor aparta dos bodes as ovelhas". (Mat. 25:32.) Àqueles que ficarão à sua direita, ele dirá:

"Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

"Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me;

"Estava nu e vestistes-me; adoeci e visitastes-me; estive na prisão e fostes ver-me." (Mat. 25:34-36.)

É minha oração que todos nós colhamos desta sessão de conferência maior convicção e melhor entendimento de que os serviços de bem-estar são a obra de Jesus Cristo, que o plano de bem-estar é o seu plano, que os princípios deste são os seus princípios, o espírito que o rege é o seu espírito, e que suas realizações são a maior certeza de paz nesta vida e glória imortal no mundo vindouro. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Marion G. Romney

Mensagem Especial Para Todos os Santos dos Últimos Dias

O Presidente Kimball Fala Sobre Moralidade

Presidente Spencer W. Kimball

Meus amados irmãos e irmãs, embora seja uma grave responsabilidade, e nada fácil, estou ansioso de discutir convosco alguns assuntos importantes.

Eu amo a juventude. Regozijo-me quando crescem puros, intrépidos, vigorosos. Choro com eles quando têm desventuras, remorso e problemas.

Temos tido numerosos desastres em pleno oceano, quando navios colidem, às vezes com *icebergs,* vitimando muita gente. Creio que os jovens são íntegros e basicamente bons; mas vós também andais por mares que vos são, pelo menos, parcialmente desconhecidos, em que existem baixios, rochas, *icebergs* e outros barcos, que podem provocar graves desastres, se ignorados.

Anos atrás, quando o jato em que eu viajava ganhava altura, a voz da comissária de bordo se fez ouvir pelo alto-falante: "Estamo-nos aproximando de um temporal que procuraremos contornar; mas, mesmo assim, poderá haver certa turbulência. Certifiquem-se de que seus cintos de segurança estão bem apertados."

Como líder da Igreja e de certa forma responsável pela juventude e seu bem-estar, eu vos digo: "Estais passando por um período e etapa perigosos. Apertai vossos cintos, ficai firmes e conseguireis sobreviver à turbulência."

Tenho entrevistado milhares de jovens e muitos deles parecem inseguros quanto ao que é certo e errado. Alguns procuram justificar seus erros, racionalizando-os indevidamente. Espero ser capaz de esclarecer pelo menos alguns aspectos da posição de Deus e de sua Igreja a respeito de assuntos de vital importância.

Primeiro, lembremo-nos de que somos filhos espirituais de Deus e sua criação suprema. Em cada um de nós existe o potencial de tornar-se um Deus — puro, santo, verdadeiro, influente, poderoso e independente das forças terrenas. As escrituras nos ensinam que todos somos eternos e que no princípio estávamos com Deus. (Vide Abraão 3:22.) Tal conhecimento nos proporciona uma percepção única da dignidade do homem.

Entretanto, por toda a parte vemos falsos mestres, literatura pornográfica, revistas, rádio, TV, conversas de rua — difundindo heresias capazes de derrubar os padrões morais, e isto para satisfazer a lúxuria da carne.

Lúcifer ilude com seus esquemas diabólicos os incautos e utiliza todos os instrumentos de que dispõe. É raro ir-se a uma convenção, clube, festa ou reunião social sem ouvir vulgaridades, obscenidades e histórias incovenientes.

Pedro nos adverte: "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar." (I Pedro 5:8.) E o Salvador diz que, se possível, Lúcifer enganaria até os próprios escolhidos. Ele lançará mão de lógica para confundir e de racionalização para destruir. Fará leve modificação de sentidos, abrirá portas um pouco de cada vez e nos conduzirá, se puder, do mais puro branco ao preto retinto, passando por todas as nuanças de cinza.

Por isso quero, hoje, ajudar a definir o significado de palavras e atos, a fim de fortalecer-vos contra erros, angústia, dor e sofrimento.

Carícias íntimas e Fornicação

Começarei contando um caso autêntico. Os personagens são reais. Ele era bem proporcionado e, como o Rei Davi, "ruivo e formoso de semblante e de boa presença". (I Samuel 16:12.)

Ao seu lado estava uma garota encanta-

dora, esguia e bonita de rosto e corpo. Era óbvio que se amavam, pois quando se sentaram junto a minha mesa, ele pegou mansamente sua mão e trocavam olhares significativos.

Sua voz melodiosa soava hesitante e um pouco sufocada pela emoção, quando apresentou sua namorada e seus olhos imploravam.

— Estamos em dificuldades, - Irmão Kimball, - explicou. - Violamos a lei da castidade. Oramos, jejuamos, afligimonos e acabamos chegando à conclusão de que precisavámos acertar a situação.

— Tudo começou na festa de formatura do ginásio. Ela começou muito bem. Mas, conforme percebo agora, acabou sendo trágica, o começo de nossos problemas. Quando a vi descendo as escadas, naquela noite, achei que não existia garota mais linda e querida. Dançamos a noite inteira e, depois, sentamos no carro em silêncio, meus pensamentos se transtornaram, à medida que nos íamos tornando mais íntimos.

— Nenhum de nós dois sequer sonhava no que estava acontecendo, — prosseguiu, — mas ali estavam todos os elementos para destruir nossa resistência. Não nos demos conta do tempo, passaram-se horas. Os simples beijos que costumávamos trocar, gradualmente levaram a outras intimidades. Paramos ali. Mas seguiram-se outras noites, e as barreiras achavam-se enfraquecidas. Nós nos queríamos tanto, que nos convencemos de que não era tão errado assim namorar pesado, uma vez que, em certo sentido, já nos pertenceríamos. De noite para noite as coisas foram avançando até que finalmente aconteceu, e sem querer tivemos relações. Nós chegamos a conversar a respeito, decidindo que não iríamos tão longe, a despeito do que fizéssemos. E então, quando era tarde, tarde demais, para sempre, demo-nos conta do que fizéramos.

A imoralidade não começa com adultério ou perversão. Parte de pequenas indiscrições, como pensar em sexo, discutir sexo, beijos apaixonados, agarramentos etc., aumentando cada vez mais. A pequena indiscrição parece impotente contra o corpo vigoroso, a mente forte, o doce espírito juvenil, que cede à primeira tentação. Mas logo a força se faz fraca, o mestre se torna escravo, a espiritualidade se estiola. Porém, se não se der chance ao primeiro ato injusto, o jovem, como a árvore, crescerá vigoroso em direção a Deus, nosso Pai.

— Pode haver perdão para nós, Irmão Kimball? — indagou o jovem par.

— pode, sim, — repliquei. — O Senhor e sua igreja podem e vão perdoá-los, mas não tão facilmente. O caminho do transgressor é difícil. Sempre foi e sempre será. Diz o Senhor: "Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil." (Lucas 12:59.)

Então lhes expliquei que, em sua bondade, ele nos mostrou o caminho do perdão. Podemos fazer como bem entendemos, mas não conseguiremos fugir à responsabilidade de nossos atos. Podemos violar leis, mas não evitar as penalidades. Não escaparemos impunes, pois Deus é justo. Paulo diz: "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." (Gálatas 6:7.)

Por mais sério que seja o pecado da fornicação (relações sexuais entre solteiros), ele pode ser perdoado, sob condição de arrependimento pleno. Entretanto, primeiro é preciso reconhecer a gravidade desse pecado. Desde o princípio, tem havido no mundo uma grande série de pecados, muitos envolvendo prejuízos a outros. Porém, todo pecado é contra nós próprios e contra Deus, pois ele limita nosso progresso, restringe nosso desenvolvimento, alheia-nos das pessoas de bem, das influências benéficas e de nosso Senhor.

Os primitivos apóstolos e profetas mencionam numerosos pecados que abominavam. Muitos destes eram pecados sexuais - adultério, não ter afeição natural, lúxuria, infidelidade, incontinência, linguagem profana, impureza, fornicação. Eles in-

cluíam todas as relações sexuais fora do casamento — namoro pesado, perversão sexual, masturbação e preocupação com sexo no pensar e falar. Incluíam todo e qualquer pecado secreto e oculto, e todos os pensamentos e costumes impuros e ímpios. Um dos piores é o incesto, definido pelo dicionário como "união sexual entre parentes tão próximos, que a lei não permite que casem". A espiritualidade de uma vida pode ser grave e irreparavelmente prejudicada por esse horrendo pecado. A primeira Presidência e o Quorum dos Doze afirmam que o incesto será punido com a excomunhão. E a pessoa excomungada por incesto também não poderá ser batizada novamente na Igreja, sem permissão expressa e escrita da Primeira Presidência.

A consciência avisa o indivíduo quando ele começa a pisar em terreno proibido, e continua a importuná-lo até ser silenciada pela vontade dele ou pela repetição.

Poderá alguém alegar, honestamente, que não sabia que essas coisas são erradas? Essas práticas ímpias, sejam quais forem seus nomes impronunciáveis com todas as suas formas e manifestações, são condenadas pelo Senhor e sua Igreja. Algumas podem ser mais hediondas que outras, porém todas são pecado, a despeito do que possam dizer os que afirmam o contrário. Os profetas do Senhor afirmam que não são certas.

O mundo pode ter suas normas; mas o que é normal para o mundo, pode não ser para a Igreja. As pessoas do mundo podem achar normal usar tabaco; o padrão da Igreja é mais elevado, e aqui não se fuma. A norma do mundo permite a homens e mulheres tomar bebidas alcoólicas; a igreja do Senhor eleva seu povo à norma de abstinência total. O mundo pode aprovar experiências sexuais pré-conjugais, mas o Senhor e sua igreja condenam toda e qualquer relação sexual fora do casamento.

Paulo já falava contra a impiedade de mente vulgar e paixões incontroladas:

"Pelo que também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si." (Rom. 1:24.)

Como o namoro é prelúdio do casamento e encoraja um convívio mais íntimo, muitos se convenceram de que certas intimidades são legítimas, que fazem parte do namoro. Muitos deixam de lado todo o controle e ignoram as restrições. Em lugar de se limitarem a expressões de afeto simples, passam a "namorar pesado", com agarramentos, intimidades e beijos apaixonados. O "agarramento" é o membro mais novo dessa família de impiedades. Sua irmã maior chama-se "intimidades". Quando as coisas chegaram a este ponto, são, sem dúvida, pecados condenados pelo Salvador.

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

"Eu porém vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mat. 5:27-28.)

Quem ousaria afirmar que quem "namora pesado" não sente luxúria, cobiça sensual? Não é justamente essa prática sumamente abominável que Deus condena na reiteração moderna dos Dez Mandamentos: "Não furtarás, nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante"? (D&C 59:6.)

O que, pergunto eu, é semelhante ao adultério, senão "namorar pesado"? Acaso não reconhece o Senhor que esse pecado hediondo é o processo indutor do diabo para o adultério ou fornicação em si? Pode alguém, à luz das escrituras do Senhor, adotar em sã consciência essa prática? Pode alguém convencer-se de não estar pecando gravemente?

Somos obrigados a repetir o que temos dito muitas vezes: a fornicação, com todos os seus irmãos grandes e pequenos, é errada e totalmente condenada pelo Senhor nos dias de Adão, de Moisés, de Paulo e nos nossos. A Igreja não tolera nenhuma espécie de perversão. O Senhor proclamou essa falta de tolerância, dizendo:

"Pois eu, o Senhor, não posso encarar

o pecado com o mínimo grau de tolerância." (D&C 1:31.)

Sendo as escrituras tão claras, como poderia alguém justificar imoralidades e chamá-las de amor? O escuro é claro? O mal é bom? Pureza é impureza?

A posição da Igreja quanto à moralidade, declaramos firme e inalteradamente, não é um traste antiquado, gasto, ultrapassado, imprestável. Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre; seus convênios e doutrinas são imutáveis; e quando o sol esfriar e as estrelas deixarem de brilhar, a lei da castidade continuará sendo fundamental no mundo de Deus e na igreja do Senhor. Os velhos valores são defendidos pela Igreja não por serem velhos, mas por terem-se provado corretos no decorrer do tempo. E isto será sempre a regra.

Padrões de Namoro

A fim de evitar dificuldades e possível tentação, volto a propor o seguinte padrão. Todo namoro ou contato social a dois deve ser evitado até os dezesseis anos ou mais, e mesmo então merecer muita consideração e bom senso quanto à escolha do parceiro e seriedade do namoro. Convém que os jovens restrinjam um convívio mais íntimo por mais alguns anos, pois o rapaz sairá em missão quando tiver dezenove anos.

O namoro, particularmente o namoro firme no princípio da adolescência, é muito perigoso, pois distorce toda perspectiva da vida, priva os jovens de valiosas e ricas experiências, limita amizades, reduz a convivência social, tão proveitosa na escolha do companheiro para o tempo e a eternidade.

Existe, sem dúvida, um tempo certo para ir a bailes, viajar, fazer amizades, namorar e até mesmo para o namoro firme que terminará em romance e em casamento para a eternidade no templo sagrado. Mas é a escolha do momento oportuno que é tão vital. É errado fazer até mesmo coisas certas na hora errada, no lugar errado, em circunstâncias erradas.

Creio que a juventude de Sião deseja ouvir os sons claros e inconfundíveis da trombeta, e tenho esperança de ser capaz de tocá-la com propriedade e precisão, para que nenhuma pessoa honesta se confunda. Espero fervorosamente estar deixando clara a posição do Senhor e de sua igreja com respeito a essas práticas impronunciáveis.

Masturbação

A masturbação, indiscrição bastante comum, não é aprovada pelo Senhor nem por sua igreja, a despeito do que possam afirmar pessoas de "normas" menos elevadas. Os santos dos últimos dias são aconselhados a não incorrer nessa prática. Toda pessoa afligida por essa fraqueza deve abandonar o hábito antes de sair em missão ou receber o santo sacerdócio ou entrar no templo.

Às vezes a masturbação é a iniciação aos pecados mais sérios do exibicionismo e do torpe pecado do homossexualismo. Nós evitaríamos a menção desses termos ímpios e práticas repreensíveis, não fora o fato de nossa responsabilidade pela juventude de Sião, para que não sejam iludidos pelos que confundem bem e mal, e escuro e claro.

Homossexualismo

A ímpia transgressão do homossexualismo está-se expandindo rapidamente ou então merecendo mais publicidade devido à tolerância. Quem sente tais desejos ou tendências pode vencê-los da mesma forma como a vontade de namoro impróprio, fornicação ou adultério. O Senhor condena e proíbe essa prática com o mesmo vigor com que condena o adultério e outras transgressões sexuais. E a Igreja excomungará com a mesma presteza qualquer praticante não arrependido.

Novamente, contrariando a crença e afirmação de muita gente, este pecado, exatamente como a fornicação, pode ser vencido e perdoado, mas igualmente de-

pois de profundo e permanente arrependimento, o que significa abandono total e completa transformação de pensamento e atos. O fato de alguns governos, igrejas e numerosos indivíduos corruptos tentarem transformar tal conduta de delito em privilégio pessoal, não modifica a natureza nem a gravidade desse ato. Homens de bem, sábios, homens tementes a Deus de toda parte continuam denunciando essa prática como indigna dos filhos e filhas de Deus; e a Igreja de Cristo a denuncia e condena, enquanto homens e mulheres possuam corpos sujeitos a serem profanados.

Diz Tiago: "O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos...

"Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

"Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.

"Mas cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

"Depois, havendo a concupiscência concebido, dá luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

"Não erreis, meus amados irmãos." (Tiago 1:8,12-16.)

O hediondo pecado do homossexualismo não é novo, existiu em todos os tempos. Muitas cidades e civilizações deixaram de existir por causa dele. Estava presente nos dias em que Israel vagava pelo deserto, era tolerado pelos gregos e encontrado nos balneários da Roma corrupta.

É um assunto muito desagradável, mas sou obrigado a dele tratar abertamente, para que nenhum jovem da Igreja tenha qualquer dúvida quanto à natureza ilícita e diabólica dessa perversão. Repito, Lúcifer engana e sugere alegações lógicas e desculpas capazes de destruir homens e mulheres e torná-los servos de Satanás para sempre. Paulo dizia a Timóteo:

"Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

"E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." (II Tim.4:3-4; também Moisés 5:50-55.)

- Deus me fez assim, - alegam alguns, querendo desculpar e racionalizar suas perversões. - Não posso fazer nada, - acrescentam.

Isto é blasfêmia. Não é o homem feito à imagem de Deus, e acaso pensa ele que Deus é "assim"? O homem é responsável por seus próprios pecados. É possível que, de tanto desculpar-se e racionalizar, afunde a tal ponto, que só conseguirá sair com muita dificuldade, mas ele é capaz de safar-se. Todo mundo é tentado. A diferença entre o depravado e a pessoa digna geralmente se resume em que um cedeu e o outro resistiu. É verdade que nossa formação ou antecedentes podem tornar a decisão mais fácil ou difícil. Porém, a pessoa mentalmente alerta pode, ainda assim, controlar seu futuro. Esta é a mensagem do evangelho — responsabilidade pessoal.

E assim, meus queridos irmãos e irmãs, falei franca e corajosamente contra os pecados de nossos dias. Ainda que desgoste desse assunto, creio ser necessário advertir a juventude contra a investida do arquitentador que, com suas hostes de emissários e todos os recursos de que dispõe, gostaria de destruir toda a juventude de Sião, principalmente enganando, deturpando, mentindo.

"Sede prudentes nos dias de vossa provação," diz Mórmon, "despojai-vos de todas as impurezas; não peçais para satisfazer vossas concupiscências, mas pedi com inquebrantável firmeza, para que vos não sujeiteis a nenhuma tentação, mas para que possais servir ao verdadeiro Deus vivente." (Mórmom 9:28.)

Arrependimento

Querida juventude, o Senhor e sua igreja podem perdoar aqueles de vós que porventura errastes. A imagem terna e misericordiosa de Deus se destaca claramente

àqueles que lêem e entendem as escrituras. Visto ser nosso Pai, ele naturalmente deseja erguer-nos, não rebaixar-nos; ajudar-nos a viver e não causar nossa morte espiritual.

O arrependimento parece desdobrar-se em cinco partes:

1. *Pesar pelo pecado.* Para lamentarmos um pecado cometido, temos de ter certo conhecimento de suas graves implicações. Quando plenamente convencidos, condicionamos nossa mente a seguir os processos necessários para nos livrar dos efeitos dele. Sentimos tristeza, disposição de reparar, pagar o preço, sofrer até mesmo a excomunhão, se necessário.

2. *Abandonar o pecado.* É bem melhor quando alguém deixa de transgredir, por dar-se conta da gravidade do seu pecado e por querer cumprir as leis de Deus. O ladrão pode deixar de roubar por estar na prisão, quando o genuíno arrependimento o faria emendar-se antes de ser preso e devolver o roubado, sem ser obrigado. O transgressor sexual que voluntariamente abandona suas práticas ímpias está a caminho do perdão.

Diz Alma: "Abençoados são os que se humilham sem a isso serem compelidos." (Alma 32:16.)

O abandono do pecado deve ser permanente. O verdadeiro arrependimento não admite repetição. Com respeito ao arrependimento o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith: "Por este meio, podereis saber se um homem se arrependeu de seus pecados — eis que os confessará e os abandonará." (D&C 58:43.)

3. *Confessar o pecado.* A confissão do pecado é uma parte importante do arrependimento. Muitos transgressores parecem pensar que umas poucas preces ao Senhor são suficientes. Com isso, sentem-se justificados a ocultar seus pecados.

"O que encobre suas transgressões, nunca prosperará; mas o que confessa e deixa, alcançará misericórdia." (Prov. 28:13.)

Particularmente os erros graves, como as transgressões sexuais, devem ser confessados ao bispo, além de ao Senhor. Duas são as remissões que se deve desejar. Primeiro, o perdão do Senhor, e segundo, o perdão da igreja do Senhor através de seus líderes. Tão logo alguém sinta a convicção interior de seus pecados, deve buscar o Senhor em "fervorosa oração", como fez Enos, e não cessar suas súplicas até sentir-se, como ele, certo de que suas transgressões foram perdoadas pelo Senhor. Não é lícito pensar que Deus perdoa pecados graves com um simples pedido. Provavelmente aguardará um longo e contínuo período de arrependimento, evidenciado pela disposição de cumprir todos os demais requisitos. A seguir, o transgressor deve buscar o perdão da Igreja por intermédio do seu bispo. Nenhum sacerdote ou élder está autorizado a agir em nome da Igreja. O Senhor segue um plano ordenado, consistente. Toda alma que vive no âmbito de uma estaca tem um bispo que, em virtude de seu chamado e ordenação, é um "juiz comum em Israel". O bispo é o nosso melhor amigo terreno. Ele ouvirá nossos problemas, julgará sua gravidade, determinará o grau de arrependimento e então decidirá se basta para um eventual perdão. Ele faz isso como representante terreno de Deus — o supremo médico, psicólogo e psiquiatra. Sendo suficiente o arrependimento, ele poderá suspender a penalidade, o que equivale ao perdão. O bispo não alega autoridade para absolver pecados; ele compartilha do fardo, suspende penalidades, alivia tensão e o peso; e pode mesmo garantir continuação de atividade. Ele manterá a questão toda em sigilo.

4. *Reparar o pecado.* Quando alguém se humilhou, abandonou o erro incondicionalmente e o confessou aos líderes do Senhor, deve, na medida do possível, reparar o mal que fez. Se roubou, deve restituir o roubo ao legítimo dono. A razão de o assassínio ser imperdoável, talvez seja o fato de não se poder restituir a vida. A reparação plena não é possível. Também, havendo roubado a virtude de alguém, é impossível devolvê-la.

Todavia, a alma genuinamente penitente em geral encontra meios de reparar o

mal, pelo menos em parte. O verdadeiro espírito de arrependimento o exige. Ezequiel ensina: "Restituindo o ímpio ... o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniqüidade, certamente viverá..." (Ezequiel 33:15.)

E Moisés diz: "Se alguém furtar boi ou ovelha... por um boi pagará cinco bois e pela ovelha quatro ovelhas." (Êxodo 22:1.)

O pecador penitente precisa também perdoar todas as ofensas sofridas dos outros. O Senhor não está obrigado a nos perdoar, a menos que nosso coração esteja purgado de todo ódio, amargura e acusações contra terceiros, sem exceção.

5. *Fazer a vontade do Pai.* Por ocasião de meu octogésimo terceiro aniversário, em março de 1978, recebi muitos cartões de felicitações, um deles em forma de livro autografado por quatro mil e setecentos jovens. Existiam muitos outros e mais milhares de assinaturas. Havia declarações como estas:

"Querido Presidente Spencer W. Kimball.

"Como membro do nosso mundo, comprometo-me com o irmão e com o Senhor a alongar meus passos, apressar minha caminhada e empenhar minha alma na obra do Senhor.



Presidente Spencer W. Kimball.

"Prometo pagar o dízimo fiel e regularmente durante toda a vida.

"Prometo viver a Palavra de Sabedoria, mesmo em face da tentação. Jamais tocarei em tabaco, álcool, chá ou café.

"Prometo lembrar-me de minhas orações, de manhã e à noite. Jamais olvidarei o Senhor nem suas ricas promessas, seu cuidado protetor e suas bênçãos profusas.

"Prometo sobretudo conservar minha vida limpa e imaculada das numerosas e insidiosas tentações. Jamais cometerei qualquer imoralidade de qualquer natureza.

"Comprometo-me a alongar meus passos na leitura e absorção das escrituras e outros bons livros.

"Prometo sinceramente que apressarei os passos no amor aos meus semelhantes e na colaboração com eles em prol da retidão.

"Procurarei com empenho compreender todos os mandamentos do Senhor e vivê-los com muita precisão, cuidado e amor."

Bem, irmãos e irmãs, vós sois amáveis e maravilhosos, e nós temos orgulho de vós, de vossas realizações, vossa devoção e vossos sacrifícios. Digo-vos, nós vos amamos. Oramos por vós em toda reunião que fazemos, toda tarde e manhã em nossos lares, e toda noite ao pé da cama; oramos por vós para que vos conserveis puros. Puros — em todos os sentidos. Livres de todas as coisas feias que o mundo procura impor-vos — drogas, bebidas, fumo, vulgaridades, pornografia — de todas essas coisas que não sois obrigados a aceitar. Não vos entregueis a elas.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus. Fazei vossas orações, participai das orações e devoções familiares; santificai o dia do Senhor; vivei estritamente a Palavra de Sabedoria; cumpri todos os deveres familiares; e acima de tudo mais, conservai vossa vida limpa e livre de todo pensamento e ato impuro e ímpio. Evitai todas as companhias que degradam e diminuem os elevados padrões de justiça estabelecidos para nós. Então vossa vida seguirá serena e vivereis em paz e alegria.

Discursos da Conferência Correlacionados Com o Currículo da Igreja

A presente tabela coordena os discursos da conferência geral de outubro de 1980 ao currículo de jovens e adultos para uso dos pais, professores e membros da Igreja, que estudam diligentemente o evangelho. Muitas lições podem ser facilmente enriquecidas com os importantes ensinamentos de nossos líderes atuais.

GUIA DE ESTUDO PESSOAL DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE

Lição	Autoridade Geral
1	Romney, M.G. (Sacerdócio)
2	Benson, E.T.; Clarke, J.R.
3	Romney, M.G. (Bem-estar); Brown, V.L.
4	Kimball, S. W. (Sacerdócio); Romney, M.G. (Bem-estar)
5	McConkie, B.R;
6	Petersen, M.E.
8	Petersen, M.E.; Simpson, R.L.
10	Lee, G.P.
12	Perry, L.T.
15	Lee, G.P.
18	Ballard, M.R.
21	Featherstone, V.J.
23	Cuthbert, D.A.; Reeve, R.C. Sr.
24	Peterson, H.B.
25	Kimball, S.W. (Sábado de manhã)
28	Lee, G.P.; Wells, R.E.
30	Kimball, S.W. (Domingo à tarde)
33	Richards, L.; Pinegar, R.D.

NOITE FAMILIAR 1981-82

Lição	Autoridade Geral
1	Kimball, S.W. (Sábado de manhã); Perry. L.T.
2	Packer, B.K.; Wirthlin, J.B.
3	Wells, R.E.
4	Romney, M.G. (Sacerdócio)
11	Simpson, R.L.
15	Hinckley, G.B.; Featherstone, V.J.
17	Backman, R.L.; De Haan, D.W.
18	Cook, G.R.
19	Ballard, M.R.
20	Romney, M.G. (Bem-estar); Pinegar, R.D.
21	Monson, T.S.; Clarke, J. R.
23	Benson, E.T.; Brown, V.L.
26	Kimball, S.W. (Bem-estar); Clarke, J.R.

DOUTRINA DO EVANGELHO 1981-82

Lição	Autoridade Geral
3	Petersen, M.E.
4	Petersen, M.E.
5	Petersen, M.E.
9	McConkie, B.R.; Lee, G.P.
10	Romney, M.G. (Sacerdócio)
11	Kimball, S.W. (Bem-estar); Simpson, R.L.
12	Cuthbert, D.A.; DeHaan, D.W.
14	Simpson, R.L.
15	Benson, E.T.; Smith, B.B.
16	Hinckley, G.B.; Perry, L.T.; Cook, G.R.
17	Tanner, N.E; Faust, J.E.
19	Faust, J.E.
20	Featherstone, V.J.
21	Kimball, S.W. (Sábado de manhã); Perry, L.T.
22	Kimball, S.W. (Sábado de manhã)
23	Featherstone, V.J., Peterson, H.B.
24	Simpson, R.L.
25	Romney, M.G (Domingo de manhã); Wirthling, J.B.
26	Peterson, H.B.
27	Hinckley, G.B.; Wells, R.E.
28	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Monson, T.S.; Brown, V.L.
29	Haight, D.B.
31	Backman, R.L.
33	Kimballl, S.W. (Domingo à tarde)
34	Faust, J.E.
35	Clarke, J.R.
36	McConkie, B.R.
37	Ashton, M.J.; Fyans, J.T.
38	Ashton, M.J.
42	Kimball, S.W. (Sábado de manhã); Featherstone, V.J.
44	Wells, R.E.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 14

Lição	Autoridade Geral
26	Peterson, H.B.
28	Kimball, S.W. (Domingo de manhã)
31	Ballard, M.R.
32	Richards, L.; Reeve, R.C., Sr.
35	Ashton, M.J.
36	Kimball, S.W; (Bem-estar)
39	Perry, L.T.; Simpson, R.L.
40	Pinegar, R.D.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 15

Lição	Autoridade Geral
2	McConkie, B.R.
5	Ashton, M.J.
8	Pinegar, R.D.
14	Packer, B.K.; Backman, R.L.
15	Kimball, S.W. (Domingo de manhã)
18	Romney, M.G. (Bem-estar)
24	Haight, D.B.
27	Fyans, J.T.
30	Wells, R.E.
31	Romney, M.G. (Domingo de manhã); Featherstone, V.J.
38	Kimball, S.W. (Domingo de tarde)
41	Kimball, S.W. (Bem-estar)
44	Monson, T.S.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 16

Unidade	Lição	Autoridade Geral
1	3	Ashton, M.J.
	4	Packer, B.K.
2	1	Haight, D.B.
	3	Kimball, S.W. (Domingo de tarde); Clarke, J.R.
3	2	Backman, R.L.
	5.	Richards, L.
	6	Wells, R.E.
	13	Richards, L.; Reeve, R.C.,Sr.
	14	Peterson, H.B.
	15	Perry, L.T.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
1	Kimball, S.W. (Domingo de tarde); Clarke, J.R,
3	Packer, B.K.
4	Pinegar, R.D.
8	Kimball, S.W. (Domingo de manhã)
10	Simpson, R.L.
12	McConkie, B.R.
13	Hinckley, G.B.
16	Kimball, S.W. (Bem-estar)

TÓPICOS PARA LIÇÕES ADICIONAIS PARA OS CURSOS 16 E 17

1. "Decidi a decidir-vos"	Pinegar, R.D.
2. "A família da Fé"	Clarke, J.R.
3. "Pai, Perdoa-lhes"	Featherstone, V.J.
4. "A Rede Apanha Toda Qualidade de Peixes"	Maxwell, N.A.
5. "Adão, o Arcanjo"	Petersen, M.E.
6. "O Juramento e o Convênio que Pertencem ao Sacerdócio"	Romney, M.G. (Sacerdócio.)
7. "Arrependimento"	Romney, M.G. (Domingo de manhã)

Os discursos da conferência correlacionados às seções do *Manual do Programa de Bem-Estar* ajudarão os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro no ensino e implementação dos princípios e diretrizes do programa.

MANUAL DO PROGRAMA DE BEM-ESTAR (Edição 1980)

Seção	Titulo	Autoridade Geral/Outro Lider
1.	Princípios Básicos dos Serviços de Bem-estar	Kimball, S.W. (Bem-estar, sábado de manhã); Romney, M.G. (Bem-estar sábado de manhã); Benson, E.T.; Monson, T.S.; Ashton, M.J.; Perry, L.T.; Pinegar, R.D.;Brown, V.L.; Clarke, J.R.; DeHaan, D.W.
2	"Organização e Deveres"	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Monson T.S.; Faust, J.E.; Smith, B.B.

3.	Viver Previdente e Prevenção através da Preparação Pessoal e Familiar	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Benson, E.T.;Ashton, M.T.; Perry, L.T.; Brown, V.L.; Clark, J.R.; Smith, B.B.
4	Prestação e Aceitação de Assistência	Kimball, S.W. (Sacerdócio); Romney, M.G. (Bem-estar); Monson, T.S.
5.	Sistema de Recursos e Armazens	Monson, T.S.; Brown, V.L.; Clarke, J.R.; DeHaan, D.W.;
6.	Membros com Necessidades Especiais	Ashton, M.J.; Ballard, M.R.
7.	Planejamento e Treinamento	Kimball, S.W. (Sacerdócio)

SOCIEDADE DE SOCORRO 1981-82

Lição	Mensagem das Pof. Visit.	Viver Espiritual	Economia Doméstica	Educação Maternal	Relações Sociais	Ref. Cultural	Suplemento das Prof. Visitantes
1	Pinegar, R.D.						
2	Packer, B.K.		Romney, M.G. (Sacerdócio)	Benson, E.T. Clarke, J.R. Smith, B.B	Featherstone, V.J.		
3.	Asthon, M.J.		Monson, T.S. Lee, G.P. DeHaan, D.W.	Backman, R.L.			
4.	Wirthlin, J.B.		Smith, B.B.				
5	Thomas, S. (RGSS)		Kimball, S.W. (RGSS) Perry, L.T. Simpson, R.L.	Packer, B.K	Ballard, M.R. Cuthbert, D.A. Reeve, R.C.Sr.		
6			Haight, D.B. Fyans, J.T. DeHaan, D.W.		Maxwell, N.A. Ballard, M.R. Cuthbert, D.A		Maxwell, N.A.
7			Packer, B.K. Kimball, S.W. (Sábado de m.)				
8				Perry, L.T.	Perry, L.T.		Hinckley, G.B
9	Faust,J.E.		Romney, M.G.Brown, V.L. (Dom.de man.) Featherstone, V.J.	Foulger, M.F. (RGSS)	Reeve, R.C.Sr.		
10	Monson, T.S. Lee, G.P.		Reeve, R.C; Sr. Benson,E.T.				
11	Cuthbert, D.A.		McConkie, B.R. Tanner, N.E.	Brown, V.L.			

Música da Conferência Geral

Para informação dos membros da Igreja e regentes de coro, apresentamos este resumo da música cantada na conferência.

SÁBADO DE MANHÃ, 4 de outubro de 1980, Sessão do Bem-Estar

Regente, Donald Ripplinger; organista, Roy Darley. A congregação cantou três hinos: "Juventude da Promessa", (**Hinos,** 50); "Faze o Bem" (**Hinos,** 84); "Neste Mundo" (**Hinos,** 44).

SÁBADO DE MANHÃ, 4 de outubro de 1980, Primeira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo cantou sob a regência de Jerold Ottley, tendo como organista John Longhurst, "Em glória Resplandece" (**Hinos,** 164); "The Lord's Prayer" ("Pai Nosso") de Gates; "For the Beauty of the Earth" (Para a Beleza da Terra) de Kocher/Davis (Remick); "Jeová Sê Nosso Guia" (**Hinos,** 43); "Só Por Em Ti Pensar" (**Hinos,** 109); "Vinde a Cristo" (**Hinos,** 15); "Lead, Kindly Light" (Guia-nos, Luz Gentil) de Dykes /Cundik. "Deus de Meus Pais (**Hinos,** 58); e "Dedication" (Dedicação) de Reske. A congregação cantou "Que Manhã Maravilhosa" (**Hinos,** 97).

SÁBADO À TARDE, 4 de outubro de 1980, Segunda Sessão Geral

O Coro da Juventude Mórmon, tendo por regente Robert C. Bowden e como organista Roy Darley, cantou "Ó Meu Pai" (**Hinos.** 98); "Psalm 148" (Salmo 148) de Holst (Augener Ltd.), e "Tal Como Um Facho" (**Hinos** 160), com arranjo de Bowden. A congregação cantou "Cantando Louvamos" (**Hinos,** 146).

SÁBADO À NOITE, 4 de outubro de 1980, Sessão Geral do Sacerdócio

Um coro formado por componentes masculinos do Ricks College, tendo por regente Richard Robison e por organista Roy Darley cantou "Vê do Céu Potente Anjo" (**Hinos,** 230); "Embora Cheios de Pesar (**Hinos,** 186); "Beautiful Savior" (Belo Salvador), arranjo de Riegger (Flammer). A congregação cantou "Hoje ao Profeta Louvemos" (**Hinos,** 108).

DOMINGO DE MANHÃ, 5 de outubro de 1980, Terceira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo, tendo por regente Jerold Ottley e com Robert Cundik ao órgão, cantou "Vem Surgindo em Glória" (**Hinos,** 183); "Ó Doce Grata Oração" (**Hinos,** 124); "A Alva Rompe" (**Hinos,** 179); "Deve Sião Fugir à Luta?" (**Hinos,** 116); "Go, Ye Into Every Nation" (Ide Por Todo o Mundo) de Wolford; Jesus, Name of Woundrous Love (Jesus, Nome de Amor Sublime) de Titcomb (B. F. Wood); "Let the Mountains Shout for Joy" (Que as Montanhas Gritem de Alegria) de Stephens. A congregação cantou "Alegres Cantemos" (**Hinos,** 89).

DOMINGO À TARDE, 5 de outubro de 1980, Quarta Sessão Geral

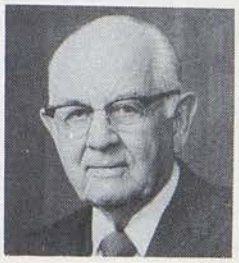
O Coro do Tabernáculo, tendo por regente Jerold Ottley e John Longhurst ao órgão, cantou "Vem Ó Dia Prometido" (**Hinos,** 171); "O Lord I Would Hear Thy Word" (Ó Senhor, Ouvirei Tua Palavra) de Bradshaw (Sonos), e "Careço de Jesus" (**Hinos,** 61). A congregação cantou "Damos Graças a Ti" (**Hinos,** 147);

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

Os discursos a seguir foram proferidos na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada no sábado à noite, 27 de setembro, no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado. As mulheres SUD, a partir de dezoito anos, reuniram-se em nove países e dois mil e cinqüenta e um locais espalhados pelo mundo, a fim de ouvirem as mensagens do Presidente Spencer W. Kimball; Irmã Barbara B. Smith, presidente geral da Sociedade de Socorro; irmãs Mary F. Foulger e Addie Fuhriman, membros da Junta Geral da Sociedade de Socorro; Irmã Shirley W. Thomas, segunda conselheira na presidência geral; Irmã Marian R. Boyer, primeira conselheira na presidência geral; e Élder Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze Apóstolos. O tema da reunião foi: "Aprender — Depois Ensinar", referindo-se à responsabilidade de toda mulher de aprimorar seus próprios conhecimentos e beneficiar os que se encontram em seu círculo de influência.

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

"Aprender — Depois Ensinar"



Presidente Spencer W. Kimball

"Vós, queridas irmãs, podeis ser uma força muito necessária em prol do amor e da verdade."

Minhas queridas irmãs, saúdo-vos e vos dou as boas-vindas nesta noite nas mais de duas mil assembléias reunidas pelo mundo. De todo o coração, nós vos amamos e apreciamos! Respeitamo-vos, honramo-vos e precisamos de vós. "Nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (I Cor. 11:11.) Deleitamo-nos em vossa retidão na influência benéfica que exerceis como pessoas, esposas, mães e avós. Apreciamos as fiéis e dedicadas irmãs solteiras que ainda não usufruem da plenitude da vida familiar. O senhor vos ama, pois estais entre os mais nobres espíritos de nosso Pai Celeste. Se continuardes fiéis e justas, nenhuma bênção eterna vos será negada, algum dia.

Agrada-me o tema escolhido para esta reunião: "Aprender — Depois Ensinar". Durante toda minha vida de casado, fui abençoado com minha doce companheira, Camilla, que tem demonstrado uma sede inesgotável de saber. Ela está sempre lendo e buscando conhecimento. Acredita literalmente no conselho do Senhor, através do Profeta Joseph Smith: "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição." (D&C 130:18.) Ela não só vem estudando continuamente durante os sessenta e três anos de nosso casamento, como também compartilha o que sabe pelo exemplo e por preceito. Há mais de meio século, ela é professora visistante da Sociedade de Socorro, e durante a maior parte desses anos, vem dando aulas de Viver Espiritual.

Minhas queridas irmãs, conservai-vos



achegadas à Igreja, todas vós. Segui seus profetas, para que não percais o caminho e possais ajudar a reencontrá-lo os que eventualmente o tenham perdido. Amai e cuidai de vossa família, não deixeis de realizar a noite familiar todas as semanas. O lar é um local de paz, amor, interesse. Sede também boas vizinhas, para que, ainda que esfrie o amor de muitos, vossos familiares e semelhantes não sejam privados de vosso ministério e serviço de solidariedade. Continuai sendo boas esposas e mães, filhas e irmãs, para que, mesmo diminuindo o amor e paz no mundo, continue havendo paz e amor em vosso lar.

Existem tantos tipos de vozes. Gostaria de reiterar o que vos disse, dois anos atrás, na reunião de mulheres, Deixai outras mulheres buscarem cegamente o que consideram egoisticamente de seu interesse. Vós, minhas queridas irmãs. podeis ser uma força muito necessária em prol do amor e da verdade, e um exemplo de justiça nesta terra. "Vinde, atentai para a voz do profeta, e ouvi a palavra do Senhor." (Tradução livre de trecho do hino "Escuta ao Profeta", *Hinos,* nº33. N. do T.)

O Senhor está no leme! Ele nos guiará até o destino. Esta é a sua obra, da qual a Sociedade de Socorro é parte tão importante. Minhas caras irmãs, sede fiéis à grande organização da Sociedade de Socorro. Ela foi organizada pelo profeta Joseph Smith, por inspiração, há cento e trinta e oito anos atrás. Apoiai e fortalecei-a em benefício próprio, de vossos familiares e da Igreja. Além disso, assim como devemos guardar todos os mandamentos, aproveitemos e façamos uso pleno de todos os demais programas fundamentais da Igreja, para que sejamos fortes e equilibrados na vida! Se fordes fiéis, o Senhor não vos abandonará, nem àqueles a quem amais.

Minhas queridas irmãs, eu sei que Deus vive, que Jesus é seu Filho Unigênito, o Redentor do mundo, e que esta é, de fato, a Igreja de Jesus Cristo, dirigida por ele. Eu vos deixo este testemunho com meu amor e bençãos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Vínculo da Caridade



Barbara B. Smith

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Se todas nos unirmos e nos tornarmos uma irmandade, poderemos vir a ser instrumentos nas mãos de Deus.

Ao escutar o Presidente Kimball, e depois as palavras suplicantes cantadas pelo coral, lembrei-me do valor da caridade nos ensinamentos do Mestre. Ele disse: "E *acima de tudo,* como um manto, vesti o vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e da paz" (D&C 88:125; Itálicos adicionados).

Nós vestimos esse manto quando nos importamos uns com os outros e agimos compassivamente para com nosso próximo, sempre procurando o maior, mais nobre e mais forte tipo de amor — o puro amor de Cristo. A caridade, ou puro amor de Cristo, não é sinônimo de boas ações ou da benevolência, mas Jesus nos ensinou a expressar nosso amor, tanto a ele como a nosso próximo, através de boas ações, bem intencionadas e afetuosas. Se temos nosso sustento, ele nos diz que devemos dar dele aos necessitados. Se formos atenciosos, cordiais e nos importarmos com os enfermos, com aqueles que choram, com os órfãos, com aqueles que amamos e com aqueles que nos perseguem, então temos caridade, pois somos levados a agir com compaixão.

Em espanhol, a palavra *caridade* significa "o amor que nunca deixa de existir". Na Micronésia, a palavra *amor,* é traduzida por "o poder de mudar vidas". Estes

significados especiais nos dão um melhor entendimento do puro amor de Cristo. Quando servimos, tendo no coração o desejo de ajudar a todos, chegamos ao conhecimento do significado da caridade.

Esta parece ter sido uma característica de Rute, cujos sentimentos, por Noemi estão registrados no Velho Testamento. Rute era compassiva, embora sua vida fosse marcada por circunstâncias desagradáveis. Todos nós passamos por experiências desagradáveis. Sem provarmos o amargo, não podemos conhecer o doce. O profeta Léhi explicou:

"Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Pois, se assim não fosse... não haveria justiça nem maldade, nem santidade nem miséria, nem bem nem mal. Portanto, é preciso que todas as coisas sejam compostas em uma só." (2 Néfi 2:11.)

Rute conheceu essa oposição. Era ainda jovem, quando perdeu o marido e ficou sozinha, sem filhos. Ela passou por horas amargas, mas lhe restou a doçura do seu relacionamento com a sogra e o fortalecimento de sua fé no Deus de Israel. Ambos surgiram em sua vida graças ao casamento.

Rute trabalhou no campo para se sustentar a si mesma e a Noemi, porém ganhou mais com as experiências do seu trabalho do que com o trabalho em si. No fim do dia, ela recebeu grandes bênçãos, por causa do seu esforço. Este é o desafio que todas nós enfrentamos. Nós também devemos aproveitar as circunstâncias e experiências da vida, tirando delas aquilo que nos permitirá crescer, ter fé e paz mental.

Não podemos, nem devemos querer escapar dos desafios e provações da mortalidade. Como as enfrentamos é uma escolha nossa. O plano do evangelho nos dá uma perspectiva eterna que nos deveria ajudar a ter coragem para fazer as coisas que devemos.

Quando Joseph Smith falou às irmãs naquelas primeiras reuniões da Sociedade de Socorro em Nauvoo, disse: "Depois de receberdes estas instruções, sereis responsáveis por vossos próprios pecados; convém, e ao mesmo tempo é um privilégio... que possais ser salvas; todos somos responsáveis... por nossa própria salvação." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 222.)

Notai que ele não disse que o conhecimento haveria de salvá-las. Ele disse que o conhecimento lhes deu a responsabilidade de fazer o trabalho de salvar a si mesmas.

A organização da Sociedade de Socorro foi preparada pelo Senhor para nos ajudar, a nós, suas filhas, à medida que caminhamos, passo a passo, rumo à perfeição. A Sociedade de Socorro pode ser um guia, uma força, uma luz e um caminho. Ela pode ensinar-nos a desenvolver um amor que nunca deixa de existir. Proporciona oportunidades para demonstrarmos o amor através de ações. A Sociedade de Socorro nos ajudará a diferenciar a verdade do erro em nosso mundo moderno, que, segundo Léhi, está composto de coisas boas e más.

Hoje selecionei oito diretrizes que acredito serem capitais para o desenvolvimento do vínculo da caridade.

1. Nosso tema para esta noite é "aprender e depois ensinar"

Deveis estar, lembrados da ocasião em que Jesus estava à mesa com seus discípulos, pouco antes de sofrer no Getsêmani. Ele lhes disse que "o maior entre vós seja... como quem serve" (Lucas 22:26) Dirigindo-se a Simão, disse: "Simão,.. eu roguei por ti, pra que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos" (Lucas 22:31-32).

O mesmo procedimento revelado pelo Senhor a Simão Pedro é exigido de nós todas. Devemos conhecer os princípios da verdade e então, já convertidas, ensiná-los aos outros. Portanto, hoje, à noite, insistimos convosco para que saiais desta reunião determinadas a ensinar — aprendei na Sociedade de Socorro, com lições preparadas através de inspiração, aprendei ajoelhadas em humilde oração, aprendei estudando as escrituras, escutando os profetas modernos, ouvindo os sussurros do Espírito Santo. E, depois de haverdes

aprendido, ensinai e fortalecei vossas irmãs; fortalecei vossos filhos, maridos, associados. Aproveitai toda e qualquer oportunidade que vos apareça para ensinar; ensinai através da vida que viveis.

2. Sede ativas na Sociedade de Socorro.

Para ser ativa na Sociedade de Socorro, a mulher precisa assistir às reuniões da organização e aceitar designações. Quer sejais velha ou moça, casada ou solteira, deveis freqüentar a Sociedade de Socorro e desenvolver um vínculo de irmandade com as outras mulheres que partilham de vossas preocupações e crenças. Estai lá. Participai dos debates nas lições.

Certo dia, depois de ter conversado com o Presidente Kimball, virei-me para sair de seu escritório, mas antes lhe perguntei se havia algo que eu podia fazer por ele. Ele replicou: "Sim, a irmã pode fazer com que as mulheres freqüentem a Sociedade de Socorro." Ele me pediu que fizesse algo a respeito desse problema, porque sabe que a Sociedade de Socorro nos dá a oportunidade de crescer espiritualmente, de aumentar nosso entendimento das verdades eternas, ajudando-nos, assim, a fazer escolhas que nos permitirão salvar-nos a nós mesmas. Se vossos chamados atuais fazem com que tenhais de assistir à Primária ou às reuniões das Moças, procurai outras maneiras de vos aproximar das irmãs da Sociedade de Socorro. Lede as lições, debatendo-as com as professoras visitantes. Fazei da Sociedade de Socorro uma parte de vossa vida.

3. Propagai a mensagem do evangelho.

Quando Joseph Smith falou aos santos pela última vez, numa rua empoeirada de Nauvoo, a caminho de Carthage, relembrou-lhes que tinham a obrigação de ministrar vida e salvação a todo o mundo. O Presidente Kimball continua a nos lembrar que temos a grande responsabilidade de alargar os passos e pregar o evangelho a todas as nações.

Nós mulheres da Igreja, temos necessidade de nos preparar para fazer trabalho missionário, através do estudo, da oração e do trabalho. Então estaremos mais capacitadas a viver os princípios da verdade, e os outros, vendo nossas boas obras, poderão aceitar com maior facilidade. A maior parte dos batismos são feitos dentre aqueles que conhecem santos dos últimos dias ativos.

Embora milhares de filhos e filhas nossos saiam todos os anos para pregar ao mundo a mensagem de salvação, nossas unidades locais da Sociedade de Socorro podem encontrar muitas maneiras de fazer com que seus membros cooperem com os missionários de tempo integral, ajudando-os a levar as boas novas a outros milhares. Dar-lhes regularmente nomes de não-membros para ensinar é um importante começo.

Considerai a possibilidade de cumprir uma missão, seja como missionárias de proselitismo ou como missionárias de serviços especiais. Uma das conselheiras da presidência da Sociedade de Socorro de nossa estaca acaba de aceitar um chamado missionário para a Nigéria, juntamente com o marido. Ela disse: "Minha vida provavelmente seria mais fácil se eu não fosse, mas desejo partilhar o evangelho com os outros, a fim de que eles também possam gozar das bênçãos que possuo."

Mostrai-vos genuinamente interessadas em conhecer as pessoas de vossa comunidade, seja no trabalho, na vizinhança, onde suas atividades as levarem. Mostrai-vos honestas nas amizades e sede sinceras, vivendo o que credes e vereis aumentar as oportunidades de partilhar o evangelho.

4. Aprendei e vivei os princípios do serviço de bem-estar.

Lembrai-vos que cuidar dos pobres e necessitados, formar um lar previdente e contribuir para o sistema de recursos da Igreja, de modo que haja com que atender às necessidades daqueles que precisam, é a essência do plano do evangelho. Todas nós recebemos o desafio divino de estender nosso amor e compaixão àqueles que necessitam e cujos fardos são pesados. Não podemos negligenciar os serviços de bem-estar da Igreja.

5. Sede sensíveis às transições da vida, tanto vossas como alheias.

Estamos constantemente nos certificando das realidades da vida, que incluem muitas fases transitórias — da juventude à maturidade, da vida de solteira à de casada, de uma casa repleta de filhos para outra vazia, da vida militar à civil, do emprego à aposentadoria, de casada a viúva ou divorciada, de jovem e vibrante a idosa e dependente. Cada uma dessas transições traz consigo tensões e preocupações. Todas nós necessitamos, às vezes, de alguém que nos escute e nos dê estímulo no processo de nos adaptar. As oficiais, professoras, e membros da Sociedade de Socorro podem ajudar-nos a enfrentar tais dificuldades. Devemos ser sensíveis às mudanças que sofremos na vida.

6. Como professoras visitantes, devemos esforçar-nos para oferecer um ensino de qualidade.

As visitas são como ferramenta que nos foi dada pelo Senhor. Usada com sabedoria, é uma grande fonte de inspiração, força e conforto. Freqüentemente ouvimos falar de irmãs cujas orações foram quase milagrosamente respondidas pelas professoras visitantes numa hora de necessidade. Num mundo urbano, muitas vezes repleto de solidão em meio a uma multidão, as professoras visitantes prestam um serviço essencial. Elas são o modo do Senhor de ajudar-nos a estar em contato com as outras, e acho que através delas ele mostra que reconhece a santidade de cada lar. O que o programa precisa é de maior dedicação para com aqueles que visitamos.

7. Sede um elo de ligação.

Neste ano histórico, devemos considerar-nos como um elo entre o passado e o futuro. Muitas de vós estais, ou podeis fazer de conta que estais, enchendo uma caixa de jubileu, como esta que vamos fechar hoje à noite. Nossas avós, antes de nós, também tinham suas caixas de jubileu. O que é colocado dentro delas deve representar o espírito das irmãs e suas atividades atuais, de modo que aquelas que daqui a cinqüenta anos as abrirem encontrem nelas uma visão de nosso comprometimento e de nossa fé.

Individualmente falando, já sois um elo nos acontecimentos da grande experiência humana, mas também podeis fazer um esboço de nosso entendimento atual, através dos diários que escreveis e das coisas que valorizais e guardais uma parte vital no elo que une para a eternidade aqueles que já se foram, os que vivem hoje e os que ainda virão.

8. Valorizai-vos a vós mesmas.

As escrituras são testemunha de que nosso Pai Celestial valoriza seus filhos acima de todas as suas criações. Em seus filhos, podemos encontrar a imortalidade e a vida eterna. Todos nós temos o potencial de nos tornarmos como ele é.

Toda mulher na Igreja deve compreender que *nenhuma* bênção que o Pai tem para suas filhas fiéis *será negada àquela que vive dignamente.* A Sociedade de Socorro tem por objetivo ajudar cada uma de nós, casada ou solteira, a nos prepararmos, através da fidelidade, para reinar para sempre, como companheira eterna de um marido, e não como escolhidas para meramente servir de anjo ministrador.

Se todas nós nos unirmos e nos tornarmos uma irmandade nas reuniões e atividades, podemos, juntas, vir a ser instrumentos nas mãos de Deus, pelos quais ele poderá realizar seu trabalho. Por intermédio do amor de Cristo, que nos incentiva e enobrece, seremos motivadas a praticar boas obras. Amadas irmãs, "acima de tudo, como um manto, vesti o vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e da paz" (D&C 88:125).

Que Deus nos ajude, para que possamos "aprender e depois ensinar" com mente receptiva e um propósito claro. Que nos unamos inteiramente no vínculo da caridade, para que possamos colher todas as bênçãos que o Senhor tem preparado para nós desde a fundação da terra, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

A Maternidade e a Família



Mary F. Foulger

Da Junta Geral da Sociedade de Socorro

"Sempre que tínhamos que tomar uma decisão importante, mamãe dizia: 'Vamos levar o assunto ao Senhor.'"

Queridas irmãs, acredito que vós, assim como vossos irmãos do sacerdócio, fostes "chamadas e preparadas desde a fundação do mundo, segundo a preciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras,... tendo escolhido o bem." Portanto, fostes "chamadas com uma santa vocação." (Alma 13:3)

É grande nosso respeito pela designação de Maria, como mãe do Salvador, mas nós também fomos chamadas para sermos mães de deuses. As mulheres SUD compreendem que mesmo o propósito da criação depende de nossa participação como mães terrenas dos filhos espirituais de Deus, pois levar seus filhos à vida eterna é sua obra e sua glória, assim como é nossa obra e nossa glória fazer o mesmo. Que é uma obra trabalhosa, mãe nenhuma negará. Que é uma glória o comprovam as grandes promessas do Pai: "Portanto, não vos cansei de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho" (D&C 64:33.) Não existe, de fato, outro maior.

Nossos seis filhos eram pequenos e completamente dependentes, quando meu marido me convidou para acompanhá-lo numa viagem de negócios. Jamais me afastara de casa antes. A princípio, fiquei muito contente, mas à medida que chegava o dia da partida, fui ficando obcecada pelo temor. E se algo me acontecesse? O que seria deles? Acabei por ficar tão preocupada, que passei a noite anterior à da partida escrevendo uma carta com instruções para a pessoa que eu rogava que tomasse conta deles, caso eu não retornasse. Alistei todas as coisas que senti serem essenciais para o seu bem-estar e acrescentei uma observação final: "Por favor, abrace-os sempre".

Se não podiam ser os meus braços, que fossem os dela — pois os braços maternos envolvem o filho ternamente, controlando-o e proporcionando-lhe segurança e amor. Protegem a criança contra o temor, os perigos e os males do mundo.

Eu, como mãe, já cometi meus erros. A despeito de nossa cultura ou nacionalidade, todas nós cometemos erros em nossa função de mãe, mas através do arrependimento e da expiação de Jesus Cristo e da contínua comunicação do seu amor, milagres podem acontecer e erros podem ser desfeitos. Não desanimai nunca. Nunca deixeis cair os braços.

As mães que sozinhas criam os filhos, não devem esquecer-se de que o Senhor é a melhor ajuda que podem ter. Cada vez que envolveis vossos filhos nos braços, o Senhor também o faz. Estai seguras, pois os braços do Salvador se estendem para nós o dia todo.

O Élder John A. Widtsoe disse: "A função da mãe pode ser exercida tão universal e vicariamente quanto o sacerdócio." *(Priesthood and Church Government,* ed. rev., Salt Lake City: Deseret Book Company, 1954, p. 85.)

As mães que ainda não tiveram filhos devem exercer a maternidade. Deixai que vossos braços sejam uma extensão dos do Salvador, proporcionando amor e segurança a todos os seus filhos.

Certa mãe, que aprendeu a depositar confiança no braço do Senhor, ensinou um de seus filhos a fazer o mesmo. Mais

tarde, quando já homem, prestando testemunho do poder da oração, ele disse: "Foi através do exemplo de minha mãe que aprendi a depender do Senhor. Sempre que tínhamos de tomar uma decisão importante, debatíamos o problema e minha mãe dizia: 'Agora, vamos levar o assunto ao Senhor! Muitas vezes cheguei à casa e vi o trabalho por fazer e minha mãe ajoelhada em oração. Os amigos que nos visitavam, as vezes perguntavam: 'O que é que sua mãe está fazendo?' Eu respondia: 'Ela está conversando com o Senhor a respeito de um problema.'"

Os braços dele sempre estarão lá, quando os nossos não estiverem. Ensinai vossos filhos a andar em direção aos braços do Senhor.

Minha mãe morreu três semanas antes de nascer meu primeiro filho. Como senti sua falta! As irmãs da Sociedade de Socorro a substituíram. Senti os braços do Senhor me envolvendo, através de uma irmandade sagrada, através do esclarecimento e do treino recebido na Sociedade de Socorro.

Deus chamou as mulheres da Igreja, a fim de prepararem seus filhos para os desafios dos últimos dias. Ao cumprir este chamado, devemos ser tanto aprendizes como mestras das verdades eternas. Devemos estudar as escrituras, para que possamos preparar nossos filhos com o conhecimento de Jesus Cristo e seu evangelho. Devemos proteger nosso lar contra toda e qualquer intrusão do mal. Devemos procurar a direção do Santo Espírito. Devemos fazer com que nosso lar seja lugar santo. Irmãs, devemos cumprir fielmente, aqui na terra, a designação sagrada que de boa vontade aceitamos lá nos céus.

Vamos todas aprender e depois ensinar e o Senhor nos deu um profeta para nos guiar de volta até ele; aprender e depois ensinar que Jesus é o Cristo, que ele vive, e que só estamos seguros em seus braços. Isto eu testifico no santo nome de Jesus Cristo, amém.

Como a Sociedade de Socorro Pode Ajudar as Solteiras



Addie Fuhriman

Da Junta Geral da Sociedade de Socorro

"Amai-vos uns aos outros; semeai e colhereis; apoiai o sacerdócio."

Oro para que o espírito do Senhor me acompanhe em meus pensamentos e sentimentos de hoje à noite.

Kurt, meu vizinho, é agricultor. Ele me disse que, se continuasse a chover e a terra não fosse drenada, as plantações ficariam arruinadas. Todos os dias eu examinava minha horta e observava as folhas das árvores frutíferas se escurecerem, lembrando-me novamente de que o sol e a chuva, em suas idas e vindas, não estão sob o meu controle. E novamente me lembrava de que é necessário fé para plantar — e para estar plantada. Não podemos controlar todas as situações e circunstâncias da vida — elas podem ser influenciadas às vezes, mas não controladas! Portanto, a fé para se adaptar e crescer nos lugares onde estamos plantados ou nos plantamos a nós mesmos, se torna crítica.

Quanto aos diferentes plantios: algumas mulheres trabalham, outras não; algumas não estão bem em seu ambiente, outras estão; algumas choram quando se machucam, outras não; algumas são acanhadas, outras não são. Às vezes nossas diferenças parecem evidentes, quase totais; outras vezes nossas semelhanças nos causam confusão e desânimo. O Senhor, no entanto, criou e viu nossas semelhan-

ças — a necessidade de sustento e descanso corporal, de ar para respirar; de amar e ser amada; de procurar maiores ideais. O Senhor viu nossas semelhanças, bem como nossas diferenças, e valorizou a ambas. E, através de sua sabedoria, deu-nos na Igreja a Sociedade de Socorro, onde podem ser ensinados os princípios do evangelho, que podem tocar o coração e a vida de cada mulher — você, eu, jovens, velhas, casadas, ou solteiras, como eu.

Hoje quero focalizar minha atenção nos princípios da fé, esperança e caridade, em como têm sido uma fonte de força para mim, e no potencial que são para cada mulher que os vive e os incorpora em sua vida. Minhas experiências me mostram que, às vezes, esses princípios são aprendidos mais facilmente na companhia de outra pessoa e às vezes quando estamos sozinhas.



Menina examinando a estatua comemorativa da restauração do Sacerdócio Aarônico

Fé. Parece-me difícil criar um lar e fazer dele um centro de aprendizado, quando se vive nele sozinha, mas, se definirmos um lar pela qualidade do que nele acontece, ao invés de pelo número de indivíduos que nele moram, podemos exercitar a fé necessária para aplicar os conceitos aprendidos nas lições e minicursos de viver previdente e aumentar nossa fé, convidando outros para visitar nosso lar e partilhar da atmosfera de amor e aprendizado nele reinante.

Conheço as dificuldades enfrentadas pela pessoa que se julga ferida, solitária ou com dores e tem que imaginar se existe alguém que a conheça suficientemente bem para ajudá-la. Mas, se reconhecermos que parte dessa ajuda depende de nossa disposição de partilhar nossas idéias, sentimentos e valores, a fé se torna uma bênção, que nos fortifica quando partilhamos de nós mesmas com os outros. Partilhar e corresponder são as bases do processo da irmandade.

Esperança. Para mim, é surpreendente saber que possuo a mordomia de encher a terra e ver que todas as coisas sejam realizadas, crente de que talvez tenha que fazer isso sem um companheiro. Mas é necessário que confiemos na força da esperança, para que possamos pessoalmente encher a terra e ajudar os outros, sendo suscetíveis a suas necessidades emocionais, físicas, intelectuais e espirituais, ao invés de concluirmos que só podemos encher a terra e ajudar na realização de todas as coisas, quando proporcionamos o nascimento físico. Com esta esperança, encontramos muito apoio e conhecimento no trabalho compassivo de bem-estar e nos conceitos do ensino como professoras visitantes.

Às vezes me parece impossível amar alguém que não procura fazer o mesmo em relação a mim. Sem esse comprometimento recíproco e humano, torna-se mais fácil amar uma tarefa, trabalho ou talvez mesmo um objeto inanimado. No entanto, o conforto e o companheirismo da esperança podem permitir que demos de nós mes-

mas e diminui o risco associado ao ato do comprometimento. Os conceitos contidos nas lições de serviço, de relacionamento pessoal, perdão e atos diários de amor, podem ajudar-nos a dizer: "Eu lhes dou meu coração" — e dizê-lo a um ou a muitos.

Caridade. É frustrador imaginar se podemos contribuir para um todo, uma unidade, ou ajudar a edificar as partes que tornam o todo melhor do que é, quando não nos vemos como fonte de origem de uma família ou unidade similar; mas, se as presidentes das Sociedades de Socorro das estacas e alas nos incluírem, e se tivermos visão e nos arriscarmos a aumentar nossa caridade, encontraremos nos limites de nossa vida atual uma irmandade, ala e comunidade que precisa, agradece e depende de nós para ser completa.

Fé, esperança e caridade — três princípios que nos ajudam a dar cumprimento ao amor e à lei de Cristo. As escrituras indicam como podemos viver esses princípios, enriquecendo-os:

Gálatas 6:2 diz: "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo." E, como repete uma canção folclórica:

Amai-vos uns aos outros,
As cargas uns dos outros carregai;
Partilhai vossas alegrias,
Uns aos outros para casa levai.

Todos nós temos um breve vislumbre do que é "ir para casa" e da alegria e paz que isto pode ocasionar. Quer sejamos solteiras ou casadas, podemos levar cargas e partilhar alegrias. Sinto-me agradecida por aqueles que têm carregado minha carga e partilhado de minhas alegrias, permitindo que eu faça o mesmo em relação a eles.

Oro, para que todos nós possamos ter mais fé, esperança e caridade, levando as cargas uns dos outros e partilhando das alegrias uns dos outros, para que possamos estar em casa com Jesus Cristo. Em seu nome, amém.

As Doutrinas do Reino



Shirley W. Thomas

Segunda Conselheira da Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Fé, esperança e caridade — princípios que ajudam a dar cumprimento à lei de Cristo"

"Aprender e depois ensinar. As belas palavras desta canção nos estimulam a ter fé na lei da colheita, a nos lembrar que a semente que cresce se torna o grão prometido.

Na pressa de encontrar soluções rápidas para os problemas que enfrentamos, às vezes deixamos de lado verdades fundamentais e não conseguimos distinguir o caminho certo. Amai-vos uns aos outros; semeia e colhereis; apoiai o sacerdócio — estas e outras doutrinas do reino se tornam um alicerce firme. Na verdade, nelas estão as respostas e as soluções. À medida que aprendemos a vivermos essas verdades, poderemos ser uma bênção para a vida dos outros.

Recentemente, numa reunião, um amigo nos contou que, ao defrontar-se com um problema particularmente difícil, pediu ajuda ao Élder Boyd K. Packer. Ao dar um conselho, o Élder Packer lhe perguntou: "Faria diferença se você se lembrasse de que esta é realmente a Igreja de Jesus Cristo?" Claramente exposto diante da patente verdade, o problema foi facilmente resolvido.

Talvez possamos aplicar este mesmo tipo de teste a um problema da Sociedade de Socorro: terá a mulher necessidade de uma educação ou de treinamento relacionados a uma carreira, se vai ser uma dona de casa e criar família? Será que a resposta

para esta pergunta se torna mais clara, se nos lembrarmos de que somos filhos de um Pai Eterno e que procuramos voltar a sua presença?

Já que é verdade que somos todos filhos de Deus, não deveria toda mulher buscar luz e verdade, para alcançar sua própria perfeição, e, quando abençoada com filhos, proporcionar-lhes um ambiente no qual possam crescer até atingir a divindade?

Como esse ambiente às vezes pode testar nosso preparo! Lembro vividamente a ocasião em que um de nossos filhos, então na primeira série, veio correndo até a cozinha falar sobre uma nova palavra que tinha acabado de aprender. Era uma palavra difícil, mas ele a pronunciava e soletrava com orgulho. No entanto, ao soletrá-la, ele errou uma das letras. Hoje, ao pensar no assunto, não sei ao certo por que não o corrigi. Talvez eu tenha pensado que no momento isto não importava. Ele saiu da cozinha e foi até onde o pai estava estudando, e lhe disse a nova palavra. O Pai explicou o erro, corrigindo-o.

Nosso filho voltou até onde eu estava e perguntou: "Mãe, por que a senhora não me disse que eu estava errado?" Naquele dia, eu não tinha uma boa resposta para dar, mas aprendi uma boa lição. Aprendi que cada filho depende da mãe para lhe dizer em que está errado — o que está certo ou errado em relação a palavras, à vida e ao mundo no qual tenta viver. Acho que não é possível para a mãe ser por demais treinada para o seu papel.

O aprendizado é importante para toda mulher; não depende do fato de sermos casadas ou solteiras, de sermos ou não sermos mãe.

Na ¸unta da Sociedade de Socorro da estaca recentemente estruturada, ênfase adicional foi dada ao serviço de solidariedade de bem-estar e às necessidades individuais das mulheres. O restante do trabalho da Sociedade de Socorro foi dividido em duas áreas básicas de responsabilidades femininas — economia doméstica e educação. Significativamente, não é economia doméstica *ou* educação, mas economia doméstica *e* educação. Para a mulher da Sociedade de Socorro, a totalidade tão intimamente relacionada à santidade é alcançada, em parte, através de aceitação da responsabilidade de estabelecer um lar, sejam quais forem as circunstâncias — e levar a esse lar o aprendizado e a luz do evangelho.

A educação é ressaltada no programa da Sociedade de Socorro, com a intenção



de ajudar a mulher a dar lugar ao máximo de suas possibilidades, para o aprendizado, e fazer com que desenvolva seus dons e talentos. À medida que ela aprende, aumenta sua influência para o bem, pois ensina e abençoa os outros.

Nosso Presidente, Spencer W. Kimball, tem-nos incentivado a nos tornar bem informadas e ser capazes de nos expressar; a ser fortes, independentes e fiéis.

Uma jovem senhora veio até nosso escritório recentemente, para falar sobre a Sociedade de Socorro; quando lhe perguntamos se ela gostaria de nos ajudar num projeto que tínhamos que fazer, replicou: "Gostaria muito de ajudar, mas quero avisar que vou fazer muitas perguntas difíceis de serem respondidas." Nós lhe poderíamos ter dito que nunca fugimos das perguntas difíceis. Fortificadas pelos verdadeiros princípios do evangelho, as mulheres da Sociedade de Socorro, devem aceitar os desafios diários.

Como disse o Presidente Joseph F. Smith há alguns anos atrás: "A Sociedade de Socorro terá 'mulheres que não somente estejam imbuídas... com o testemunho de Cristo, em seus corações, mas também com a juventude, vitalidade e inteligência que as habilitem a cumprir os grandes deveres e responsabilidades que lhes foram confiados... mulheres inteligentes, de fé, corajosas e puras...'" (*Doutrina do Evangelho,* p. 353.)

Isto *é* a Igreja de Jesus Cristo.

Somos todos filhos de nosso Pai Celestial.

A Sociedade de Socorro foi divinamente organizada e é uma parte importante da restauração da Igreja nestes últimos dias.

Temos a incumbência de ensinar as doutrinas do reino e de ajudar as irmãs a relacionar tais doutrinas às importantes facetas de sua vida, para que elas possam viver abundantemente e achar respostas para os problemas que encontram.

Temos o privilégio de apoiar o sacerdócio de Deus.

Encontramos alegria e realização neste trabalho, e isto eu testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

Organizai-vos



Marian R. Boyer

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Através da Sociedade de Socorro podemos aprender a estabelecer uma casa ao Senhor."

Queridas irmãs, para mim é um privilégio estar aqui no Tabernáculo e fazer parte de um programa de televisão irradiado para toda a Igreja. Vós representais o que há de melhor na vida, pois sois filhas do Pai Celestial que refletis as ricas bênçãos da associação ao evangelho.

Para todas nós, a palavra *economia doméstica* tem grande significado. Para nós, mulheres, foi dada a missão especial de sermos edificadoras da Igreja, da comunidade e do mundo.

Falando numa conferência da Sociedade de Socorro, o Presidente J. Reuben Clark disse: "Que Deus possa... dar-vos a visão de verdadeiras donas de casa, que possais, seguindo este curso, não só salvar Sião, mas o mundo. E este é o vosso destino...salvar o mundo." (*Relief Society Magazine,* dez. de 1949, p. 798.)

E assim, o trabalho das mulheres passa a ter um significado profundo. As tarefas diárias da dona de casa se tornam muito importantes — de fato, as mais importantes do mundo. O lar é mais do que uma casa ou um quarto no qual vivemos. Tanto para a pessoa que constrói um lar para si mesma, como para a mãe de uma família numerosa, o lar deve ser um local de

aprendizado, um local onde a oração pode mostrar o caminho para a vida eterna. É *assim* que o mundo será salvo — fortalecendo cada filho de Deus existente em cada lar.

Numa revelação ao Profeta Joseph Smith o Senhor nos diz: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus." (D&C 88:119.)

Ao pensar nesta admoestação do Senhor, recordo uma amiga especial. Enquanto trabalhei com ela, vi-me inspirada por sua devoção à família e à igreja. Uma família numerosa e um marido inválido não a impediram de aceitar uma responsabilidade de liderança na Sociedade de Socorro. Perguntei-lhe como conseguia fazer tudo tão bem, e ela respondeu: "As irmãs da Sociedade de Socorro me ajudam. Seu amor levantam o meu moral, quando me sinto desanimada; as lições me dão forças e direção. Meus problemas não parecem tão grandes quando partilhados."

Ela estabeleceu um horário diário, principiando com uma oração matinal, enquanto a família ainda dormia. Organizava em sua mente os deveres a serem realizados naquele dia e pedia ao Pai Celestial que a ajudasse na tentativa. Terminava cada dia com um relatório agradecido, no qual expressava apreciação e amor ao Pai Celestial, por sua ajuda e pela ajuda dos amigos bondosos. Ela sentia que não podia fazer suas tarefas diárias sozinha.

Que grande exemplo foi esta mãe para sua família! Ela lhes ensinou o poder da oração, o valor de ser bem organizada, e a alegria advinda de servir aos outros e ao Senhor.

Referindo-me novamente à revelação, o Senhor nos aconselha a preparar todas as coisas *necessárias*. muitas mulheres santo dos últimos dias encontram grande alegria no desenvolvimento de seus talentos criativos, à medida que preparam coisas necessárias. Costurar para os filhos, netos e amigos une as famílias em amor e apreciação. Uma mãe de oito filhos me confidenciou recentemente que sua família não poderia ter algumas das coisas necessárias à vida, se ela não fizesse suas roupas. Ela havia até mesmo aprendido a fazer calças de brim, tipo jeans, numa miniclasse da Sociedade de Socorro, e a remodelar para os filhos menores as roupas que já não serviam para os maiores.

Outra coisa necessária é o alimento que ingerimos. O Presidente Kimball repetidamente nos tem aconselhado a plantar hortas e a enlatar o que colhemos. Nosso livro de economia doméstica nos ensina não só a plantar como a colher as sementes, para que possamos ter as sementes necessárias para o próximo plantio. Ele apresenta sugestões a serem dadas nas miniclasses, sobre o uso do armazenamento básico na vida diária. De que modo vocês usam o leite em pó que armazenaram? As miniclasses de economia doméstica podem sugerir muitos modos de usá-lo, tais como dobrar a quantidade da margarina com a adição do leite.

Recentemente assisti a uma reunião da Sociedade de Socorro numa ala da Universidade de Brigham Young. Numa miniclasse, ensinava-se às garotas como fazer pão. A fragrância da cozinha atraiu os rapazes do edifício, que se reuniram à porta, com cara de quem estava com fome. Logo depois partilhavam com alegria do pão quente, com manteiga e mel.

Há um ano atrás, numa reunião nossa, o Presidente Spencer W. Kimball nos aconselhou que fossemos diferentes das mulheres do mundo "de modo feliz". (Ver *A Liahona* de março de 1980, "O Papel das Mulheres Justas".)

Néfi escreve sobre seu povo no deserto, plantando, colhendo e trabalhando para colocar seus lares em ordem. E ele continua: "E assim vivemos de um modo feliz." (2 Néfi 5:27.)

Nós, donas de casa mórmons, temos como maior desafio educar nossos filhos na luz e verdade — a fim de desenvolver a natureza espiritual de cada membro da família. É como professoras que desempenhamos nosso mais importante papel.

"O lar", disse o Presidente Harold B. Lee, citando um editorial de um jornal, "é o seminário de todas as outras instituições" (*Relief Society Magazine,* jan. de 1965, p. 9). A natureza variada do lar encontra expressão num novo ponto de convergência dado à estrutura da junta da estaca. Agora foi incluída no conceito da economia doméstica a música e o enriquecimento que proporciona ao lar; o berçário, com materiais completos, preparados de acordo com os mais belos princípios de desenvolvimento infantil; e a recreação, com sua contribuição unificadora e saudável. A economia doméstica na Sociedade de Socorro inclui todos esses elementos, combinando-os num dia de treinamento, preparando as mulheres para formar um lar que abrange habilidades, refinamento, conhecimento e prazer, juntamente com o amor e calor que sempre caracterizaram o lar.

A fim de ajudar todas as mulheres da Igreja a compreenderem todo seu potencial como donas de casa, insistimos com as conselheiras de economia doméstica que planejem reuniões que atendam as necessidades de cada uma das irmãs. Sabemos que não existem duas irmãs com situações semelhantes, mas ainda assim esperamos que todas descubram seu propósito e se julguem realizadas na criação de um local chamado lar. Uma reunião mensal bem planejada, com a duração de umas duas horas, pode proporcionar o treinamento e a motivação que capacitarão cada uma das nulheres a serem bem sucedidas em seu tranalho mais essencial, que serve de base para todos os outros.

Nos lares bem organizados devemos fazer com que o brilho do testemunho nunca se apague e que aumente a fé em cada coração. Através da Sociedade de Socorro podemos aprender a nos organizar, a preparar todas as coisas necessárias e a estabelecer uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de ordem, uma casa de Deus (Ver D&C 88:119).

Que possamos fazer de nosso lar um céu de paz e felicidade, onde todos sintam prazer em estar juntos — e como o povo de Néfi, viver de um modo feliz — é a minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.



Audiência da conferência

O Círculo De Irmãs



Élder Boyd K. Packer

Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Uma Sociedade de Socorro forte e bem organizada é básica para o futuro e para a segurança da Igreja."

Há poucos dias eu e minha mulher assistimos à uma reunião da Sociedade de Socorro na Europa Oriental. Doze irmãs estavam presentes. Cantamos os hinos de Sião com Hinários impressos há uns cinqüenta anos atrás — sem música, só com a a letra. A lição de viver espiritual foi reverentemente apresentada, das páginas de um manual feito a mão.

Eu disse àquelas irmãs que elas pertenciam à maior, e sem dúvida nenhuma, melhor organização de mulheres da terra. Citei o Profeta Joseph Smith, quando ele e as Autoridades Gerais organizaram a Sociedade de Socorro:

"Eu agora viro a chave a (favor de todas as mulheres)."

Esta sociedade foi organizada...de acordo com a natureza das irmãs....Vocês estão agora numa situação em que podem agir de acordo com os sentimentos que Deus plantou em seus corações.

"Se viverem a altura de seus privilégios, os anjos não poderão ser impedidos de se associarem a vocês....

"Se as irmãs desta Sociedade obedecem aos conselhos do Deus Onipotente, dados através das autoridades da Igreja, terão o poder para dar ordens às rainhas que houver em seu meio." *(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 222)*

O espírito do Senhor estava presente! Terminada a reunião, a encantadora irmã que a dirigiu, com gentileza e reverência, chorava abertamente.

Falei-lhes sobre vós, e elas sentiram-se fortalecidas. Falei-lhes sobre esta designação de dirigir-vos a palavra aqui hoje à noite e perguntei se tinham uma mensagem para vos dar. Diversas delas escreveram bilhetes; todas as suas palavras, sem exeção, foram ditas e escritas no sentido de enviar-vos algo, e não de pedir-vos alguma coisa. Uma delas disse: " Um pequeno círculo de irmãs envia o seu amor e seus pensamentos para todas as irmãs e roga ao Senhor que nos ajude a prosseguir."

Essas palavras, "círculo de irmãs", me inspiraram. Pude vê-las em pé, em *vosso* círculo. Visualizei um grande círculo de irmãs — a mesma visão que os apóstolos e profetas tiveram antes de nós.

Naquela noite eu permaneci, por alguns momentos, naquele círculo e senti os impulsos da fé, da coragem e do amor movimentando-se de um lado para outro. Lembrei as salas de selamento nos templos. Em algumas delas são colocadas espelhos nas paredes opostas. Se ficamos junto ao altar e olhamos para um dos lados, podemos ver uma série de imagens decrescentes, que nos dão a impressão de estarmos olhando para o infinito, para as eternidades. Podemos enxergar até onde a vista enxerga, e temos o sentimento de que, se pudéssemos locomover-nos até o limite de nossa visão, poderíamos continuar vendo para sempre.

Sinto o mesmo aqui hoje à noite, ao permanecer por breves momentos em vosso círculo. Cada irmã, não importa a parte do círculo em que esteja, pode olhar para os lados e sentir o espírito da inspiração de volta, à medida que ela estende a mão gentil da caridade para todos aqueles que estão em ambas as direções.

Não consigo expressar quão humilde me sinto em saber que a mensagem que introduzo em vosso círculo pode percorrer a terra, voltar e sair novamente. Podeis imaginar como desejo fazer com que esse impulso seja digno?

O Profeta nos disse que a Sociedade de Socorro foi organizada segundo um padrão de sacerdócio. Quando um homem possui o sacerdócio, pertence a algo maior do que ele mesmo. É algo que está fora dele e ao qual pode comprometer-se completamente. Requer dedicação e lealdade total. Relacionado a ele, está um juramento e um convênio.

A associação no sacerdócio magnifica o homem e o menino. Onde quer que ele esteja, faça o que fizer, associe-se com quem se associar, espera-se dele que honre seu sacerdócio. É o seu comprometimento para com os mais altos padrões de integridade. A assistência às reuniões do quorum nos domingos não é mais que uma parte, uma pequena parte de suas responsabilidades. Através de intensa atividade no sacerdócio, pode-se alcançar todo o desejo digno e preencher toda a necessidade do homem.

Os irmãos não falam muito sobre as necessidades dos homens; eles certamente não estão preocupados com elas. Talvez fiqueis surpresas ao saber que elas raramente são debatidas. Essas necessidades são importantes, muito importantes, como também o são as restrições que protegem cada possuidor do sacerdócio, guiando-o a uma total realização na vida. Mas os irmãos não estão preocupados com suas necessidades. Eles estão preocupados com o *sacerdócio!* É uma preocupação digna.

Quando o sacerdócio é organizado e funciona como deve, as aspirações dignas de todos os que nele têm parte são satisfeitas. Através do sacerdócio, os homens podem ser treinados de modo que possam manter um relacionamento adequado com todas as irmãs — suas esposas, filhas e mães. O sacerdócio é, para os homens e rapazes da Igreja, a *sua* causa.

A Sociedade de Socorro é uma grande força para o sacerdócio. Através dela, partilhais privilégios e bênçãos pertencentes ao sacerdócio. De fato, os possuidores do sacerdócio não podem ganhar a plenitude sem vós.

Se vós, irmãs seguirdes o mesmo padrão, não tereis que vos preocupar com as necessidades das mulheres. Servireis vossa organização, vossa causa — a Sociedade de Socorro — este grande círculo de irmãs. Todas as vossas necessidades serão preenchidas, hoje e nas eternidades; todos os erros serão apagados; todo o abuso será corrigido. Podeis receber tudo isto, e receber depressa, quando vos devotardes à Sociedade de Socorro.

O trabalho na Sociedade de Socorro magnifica e santifica cada uma das irmãs individualmente. Vossa associação na Sociedade de Socorro deve estar sempre próxima. Quando vos devotais a ela, organizando-a, dirigindo-a e dela participando, apoiais a causa que servirá de bênção para toda mulher que fica sob sua influência. Estais organizadas, repito, segundo o padrão do sacerdócio e estais sujeitas a sua autoridade.

Durante o estudo que terminou com o programa de reunião combinada minha principal preocupação, e eu a expressei em todos os debates, era com a Sociedade de Socorro. Preocupava-nos o fato de a Sociedade de Socorro vir a ser considerada daí para a frente apenas mais uma aula de domingo. Esse temor não deixa de ter fundamento, e quero relembrar-vos — principalmente àquelas que são oficiais e professoras — que a Sociedade de Socorro possui responsabilidades bastante extensas.

A assistência às reuniões de domingo não é mais do que uma pequena parte do seu dever. Algumas de vós ainda não compreendestes isto e deixastes de lado muito do que a sociedade tem tido a oferecer todos estes anos — a irmandade e suas partes práticas e caritativas.

É necessário que as reunais novamente. Vós, que liderais este trabalho, deveis agora encontrar modos de trazer de volta e de aumentar a irmandade, o espírito fraterno da Sociedade. Deveis também encontrar formas de fortalecer suas dimensões práticas e caritativas. Não deveis deixar que nada vos distraia de tal mister. Recebereis algumas sugestões sobre como fazer isto,

sem que seja necessário realizar uma segunda reunião semanal.

Muitas de vós não podeis assistir às reuniões de domingo da Sociedade de Socorro, porque sois chamadas a servir na Primária ou na Associação das Moças. Isto, também, está de acordo com o padrão. Muitos dos irmãos servem no Sacerdócio Aarônico. Assim como o trabalho deles fortalece o Sacerdócio Maior, também vosso serviço será uma bênção para a Sociedade de Socorro. Não deveis sentir que algo vos foi negado; nunca vos deveis queixar. Prestar este serviço abnegadamente é mostrar devoção à Sociedade de Socorro.

E assim, este grande círculo de irmãs será uma proteção para cada uma de vós e para vossas famílias. A Sociedade de Socorro pode assemelhar-se a um refúgio — o lugar de proteção e segurança — o santuário dos tempos antigos. Nela estareis a salvo. Ela envolve cada irmã, como se fosse um muro protetor.

Já que este ano vosso curso de estudos é o Velho Testamento, tiro dele uma lição. Quando os israelitas voltaram de seu longo cativeiro na Babilônia, encontraram a cidade em ruínas. Os muros protetores de Jerusalém estavam derrubados. Seus inimigos se movimentavam a sua volta, e os israelitas tinham que se sujeitar a eles.

Então veio Neemias, o profeta hoje conhecido como o "edificador dos muros". Incitou os israelitas a se defenderem, e sob sua direção, eles começaram a reconstruir os muros.

De início foram ridicularizados por seus inimigos. Tobias, o amonita, caçoou deles, dizendo: "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará o seu muro de pedra" (Neemias 4:3).

Neemias, porém, confortou seu povo e pôs-se a trabalhar. O inimigo estava por toda parte. "Nós porém", registrou ele, "oramos ao nosso Deus, e pusemos guarda contra eles" (Neemias 4:9).

Irmãs, pensai nisto com carinho. Eles oraram, puseram guarda, e continuaram a trabalhar.

Chegou o dia em que seus inimigos viram que a edificação do muro estava bem



Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Irmãs Marian R. Boyer, Barbara B. Smith e Shirley W. Thomas.

adiantada e já envolvia a cidade. Finalmente não ficou uma só brecha, a não ser o lugar dos portões. O que seus inimigos tinham ridicularizado estava quase terminado. Os muros estavam edificados. Seus inimigos já não podiam ameaçá-los nem destruí-los, e vendo eles que os israelitas se fortaleciam, preocuparam-se e procuraram outras táticas.

E nisto está a lição. É um exemplo, um símbolo, uma admoestação! Nela encontramos uma mensagem para todas as irmãs da Sociedade de Socorro; para a presidência geral e sua junta; para as oficiais e professoras das estacas e alas; de fato, para todos os seus membros. Pensai nela cuidadosamente, muito cuidadosamente.

Sambalate, Tobias e Gesem mandaram buscar Neemias. "Vem", disseram eles, "encontremo-nos numa das aldeias da planície de Ono." Eles intentavam afastá-lo de seu trabalho na edificação do muro, mas o profeta conhecia o que havia em seus corações e disse: "Eles, porém, intentavam fazer-me mal" (Neemias 6:2.)

Mandaram buscá-lo cinco vezes, com pedidos insistentes semelhantes aos que nos são feitos hoje: "Vinde conversar conosco, vinde partilhar nossa causa, vinde fazer as coisas a nosso modo. Vinde para o mundo e sede parte de nós."

A resposta de Neemias serve de conselho para todas as irmãs da Sociedade de Socorro. É também uma mensagem para os irmãos do sacerdócio: "E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer. Por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" (Neemias 6:3)

Irmãs, grande é vossa obra. Edificai a Sociedade de Socorro! Fortalecei sua organização! Não vos sintais tentadas a deixá-la e descer às planícies mundanas de Ono.

Não vos deixeis organizar debaixo de outra bandeira. Não corrais para lá e para cá, a procura de alguma causa que preencha vossas necessidades. Vossa causa está sob a autoridade do sacerdócio do Deus Todo-Poderoso, que é o poder supremo e máximo existente sobre a terra!

À medida que eu prosseguia no relato da história de vossa grande organização, deparei-me com uma mensagem à Sociedade de Socorro, enviada pela Primeira Presidência da Igreja por ocasião de seu centenário. É a seguinte:

"Pedimos a nossas irmãs da Sociedade de Socorro que nunca se esqueçam de que pertencem a uma organização única no mundo todo, pois foram organizadas sob a inspiração do Senhor...Nenhuma outra organização de mulheres em toda a terra teve tal nascimento.

"Esta origem divinamente inspirada traz consigo uma responsabilidade correspondente, na consagração ao serviço e na mais elevada lealdade ao Sacerdócio de Deus e ao próximo. As irmãs não devem permitir que interesses hostis ou competitivos de espécie alguma as distraiam dos deveres e obrigações, dos privilégios e honras, das oportunidades e realizações proporcionadas por sua associação nesta grande Sociedade.

"Cada membro deste grande grupo devota, primeiro e quase que exclusivamente, suas principais preocupações...às colegas e à organização. Seus membros não devem permitir que qualquer outra filiação interrompa ou interfira com o trabalho desta Sociedade. Devem prestar à Sociedade de Socorro um serviço que seja de precedência sobre todos os outros serviços prestados a clubes e sociedades sociais similares. Insistimos nisto, porque o trabalho da Sociedade de Socorro contém todos os valores intelectuais, culturais e espirituais que não podem ser encontrados em nenhuma outra organização, e são suficientes para preencher todas as necessidades gerais de seus membros.

"Insistimos com as irmãs, para que levem este assunto a sério e que cooperem em fazer com que a Sociedade de Socorro continue em sua posição como a maior e mais eficiente organização de mulheres no mundo." ("A Centenary of Relief Society", p. 7, Desert News, Press, 1942.)



Esse conselho da Primeira Presidência é válido em nossos dias! Dai apoio à causa da Sociedade de Socorro! Fortalecei-a! Assisti suas reuniões! Devotai-vos a ela! Alistai nela as inativas e fazei com que as irmãs que não são membros sejam por ela influenciadas. Está na hora de unir-vos neste círculo mundial de irmãs. Uma Sociedade de Socorro forte e bem organizada é básica para o futuro e para a segurança desta Igreja.

Movemo-nos cautelosamente em direção aos tempos trabalhosos do futuro. Ouvimos os barulhos agourentos da tempestade que se forma. As dificuldades do passado foram o teste preliminar e preparatório. As dificuldades desta dispensação estão claras a nossa frente e tocam a vida de cada irmã. Nós não trememos de pavor — pois segurais em vossas mãos gentis a luz da retidão, que abençoa os irmãos e nutre nossos filhos.

Aqueles que vos dizem que no reino de Deus a parte da mulher é menor do que a do homem não têm conhecimento do amor, próximo da adoração, que o homem digno sente por sua mulher. Ele não pode ter o seu sacerdócio, não em sua plenitude sem ela. "Pois homem algum, disse o Profeta, "pode conseguir a plenitude do sacerdócio fora do templo do Senhor". (Ver D&C 131:1-3.)E ela está, ao lado dele, nesse lugar sagrado. Ela está lá e partilha de tudo o que ele recebe. Cada um deles, individualmente, recebe as ablusões e unções, cada um recebe seus endowments.

Mas ele não pode ascender às ordenanças mais elevadas — as ordenanças seladoras — sem ela ao seu lado.

Oh, quão poderosos podem ser os ensinamentos ternos e firmes e a sabedoria desarmante de nossas irmãs. Encontrei o espírito da Sociedade de Socorro em seu todo na resposta afável de um de seus membros.

Alguém ridicularizou sua determinação de armazenar alimentos para um ano. Ela já havia armazenado o suficiente para si mesma e para o marido, mais um tanto que poderia ser dado também aos filhos recém-casados, que não tinham os meios ou o espaço para fazer seu próprio fornecimento. Ela lhe disse que havia feito isso porque os profetas nos haviam aconselhado a fazê-lo. Ele caçoou dela: "Na hora do aperto não vai adiantar de nada. E que tal se seus líderes pedem que seja tudo dado à Igreja? Você teria que repartir com aqueles que não se prepararam. O que você acha disto?"

"Se isto acontecer", replicou ela, "pelo menos terei algo para dar."

Que Deus vos abençoe, irmãs da Sociedade de Socorro, que tendes tanto para dar. Que Deus abençoe aquele pequeno círculo de irmãs de alguma parte da Europa Oriental, que fazem parte deste grande e eterno círculo de irmãs — a organização de Deus para as mulheres nesta terra — a Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Presto testemunho que Deus vive, que ele dirige este trabalho, que seu poder benevolente está sobre este grande círculo de irmãs, em nome de Jesus Cristo, amém.

DIAS DE GRANDES BENÇÃOS

Dedicação do Templo de Tóquio e Conferências de Área na Ásia.

"Estamos exultantes neste dia, nosso Pai Celestial, e temos os corações cheios de louvor a ti, porque nos permitiste ver este templo terminado e por ver este dia pelo qual esperamos, trabalhamos arduamente e oramos por tanto tempo."

Nesta sentença inspirada do Presidente Spencer W. Kimball na oração dedicatória do Templo de Tóquio estão encerrados o agradecimento e o júbilo sentidos durante as seis conferências de área e dedicação do templo na Asia.

De fato, os 15 dias — 18 de outubro a 01 de novembro de 1980 — de conferências e atividades dedicatórias nas vastas áreas habitadas do Pacífico foram uma celebração de fé no Senhor Jesus Cristo. Os participantes que se reuniram em Manila, Hong-Kong, Taipei, Seul, Tóquio e Osaka, foram "testemunhas do milagre" que se iniciou 79 anos atrás. Com os corações quase explodindo de emoção, eles podiam entender por que o Presidente do Templo de Tóquio, Dwayne N. Anderson, descreveu a dedicação do templo como "o mais importante acontecimento na história da Asía." Aquele sentimento repercutiu os comentários de boas-vindas do Presidente Kimball aos 860 membros para a primeira das sete sessões de "um dos mais significantes eventos que ocorreram na Igreja, a dedicação deste encantador edifício ao Senhor."

"Seria tolice", admoestou Presidente Kimball" nós virmos à dedicação de um templo e não decidirmos que não estamos aqui apenas para uma visita, mas para receber a palavra do Senhor, e até o fim de nossos dias, prometamos a nós mesmos viver os mandamentos do Senhor e ver que nossas crianças sejam ensinadas, para que também possam desfrutar das bênçãos que virão se vivermos os mandamentos do Senhor."

Presidente Kimball foi acompanhado em toda a sua jornada por Presidente Romney; Elder Mark E. Petersen e Elder Gordon B. Hinckley do Quórum dos Doze Apóstolos; Elder Marion D. Hanks e Elder Yoshihiko Kikuchi do Primeiro Quórum dos Setenta; Pres. Barbara B. Smith da Sociedade do Socorro; Pres. Elaine A. Cannon da Organização das Moças; e David M. Kennedy, representante especial da Primeira Presidência.

— Mais de 45.000 membros da Igreja, cerca de 35 por cento de aproximadamente 130.000 membros dos cinco países, assistiram às sessões das Conferências de Área. A participação atingiu 18.000 em Manila, 10.000 em Tóquio, 6.400 em Osaka, 6.000 em Seul, 2.500 em Hong Kong e 2.200 em Taiwan.

— 7.500 assistiram às sessões dedicatórias do templo.

— Nunca antes na história da Asia instruções tão claras foram dadas sobre o importante papel da mulher no Reio de Deus.

Em sua oração dedicatória, Presidente Kimball suplicou, "Pedimos-te que ricamente dotes as irmãs da Igreja, nossas esposas, mães, filhas, com o espirito dos seus chamados e responsabilidades. Pai, Tu sabes de nosso amor por elas. Então, também nas suas várias necessidades, derrama os preciosos dons de sabedoria, fé e conhecimento sobre elas."

Presidente Kimball reuniu grande energia a cada dia, abençoado pelas respostas às orações oferecidas pelos santos em reuniões de jejum especiais anteriores a sua chegada à Asia. Ele fez 31 discursos aos santos, dirigiu a maioria das reuniões, e designou oficiantes dos Templos de Tóquio e Havaí (em uma escala de três horas naquele estado).

Além disso, Presidente Kimball esteve com o Presidente Ferdinando E. Marcos das Filipinas durante uma visita de trinta minutos ao Palácio de Malacanãng em Manila, tomou seu dejejum com o Presidente Chiang Ching-Kuo da República da China; foi homenageado com um almoço pelo Governador do Governo Provincial de Formosa em Taipei e foi a um almoço com Tae Wan-Son, Presidente da Associação Americano-Coreana da Amizade, em Seul e antigo primeiro-ministro da Coréia, como anfitrião.

Somente duas vezes no decorrer das conferências sua voz se tornou sussurros fatigados, mas esses momentos passaram rapidamente.

Assim é compreensível que estes dias inesquecíveis merecem a descrição. — "Dias de grandes bênçãos" — dada a eles pelo Presidente I-Ch'ing Chang da Estaca Taipei-Formosa.

O testemunho de Elder Hinckley em Manila, quando convidou o irmão David Lagman para se levantar diante dos 18.000 santos reunidos pode ser considerado um sumário das bênçãos sentidas por todos os que assistiram às conferências e à dedicação do templo:

Você, David Lagman, foi o único membro nativo das Filipinas que nós pudemos encontrar.

"Olhe para todos os lados; olhe para estas pessoas. Este único homem tornou-se uma congregação de 46.000 na República das Filipinas. Para seu crédito através destes anos, ele conservou sua fé." E assim o é por toda a Asia.

